

Anais do
**Congresso
de Pesquisa
e Extensão
do UNIPTAN**

Número 6

Coordenação de
Pesquisa e Extensão

Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN

Número 6

Coordenação de Pesquisa e Extensão

C749a Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN (5. : 2021 : São João del-Rei, MG)
Anais [recurso eletrônico] / VI Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, 31 de maio, 01 e 02 de junho de 2021, São João del-Rei, MG / Organizado por: Coordenação de Pesquisa e Extensão – São João del-Rei, MG : UNIPTAN, 2020.

Realização Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Disponível em: www.uniptan.edu.br
ISSN: 2525-6955

1. Pesquisa e Extensão – São João del-Rei – Congressos. I. Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves II. Título.

CDU - 061

Ficha catalográfica elaborada por Ludmilla Vieira Silva CRB-6/3340

ANAIS DO CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIPTAN

NÚMERO 6

UNIPTAN

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Reitora

Maria Tereza Gomes de Almeida Lima

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão

Heberth Paulo de Souza

Pró-reitora de Ensino e Assuntos Acadêmicos

Kelly Aparecida Torres

Coordenadora de Pesquisa

Eliane Moreto Silva Oliveira

Coordenadora de Extensão

Ana Claudia Silva Lima

APOIO

FUNADESP - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN é evento realizado anualmente pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, em São João del-Rei/MG.

O evento, inicialmente idealizado para divulgar os resultados de projetos de pesquisa vinculados aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Científica Júnior do UNIPTAN, recebeu, na sua última edição, trabalhos de alunos de graduação não-bolsistas da Instituição e também da comunidade acadêmica externa de diferentes regiões do país.

Nesta edição dos Anais, o leitor pode conferir pesquisas diversas, relatos de atividades e de ações em prol da comunidade, discussões e informações de qualidade abordadas em trabalhos apresentados no 6º Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN.

Entre artigos e resumos expandidos, este caderno apresenta produtos acadêmicos, que foram apresentados entre os dias 31 de maio e 02 de junho de 2021, em sessões de comunicações orais realizadas de forma online.

Os trabalhos resultam de projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por docentes junto aos Programas de Extensão, de Pesquisa e de Iniciação Científica do UNIPTAN, bem como representam a produção da comunidade acadêmica externa à instituição, de diferentes regiões do Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Eliane Moreto Silva Oliveira
Coordenadora de Pesquisa

Ana Claudia Silva Lima
Coordenadora de Extensão

SUMÁRIO

ARTIGOS

A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SEU POTENCIAL NO EMPREENDEDORISMO	8
A FUNDAMENTAÇÃO ONTOBIOLÓGICA DA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE EM HANS JONAS	21
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS EM PACIENTES COM TDAH E HIPERATIVISMO.....	37
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UTENSÍLIOS UTILIZADOS EM RESTAURANTES DO TIPO SELF-SERVICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	51
DE ESCOLA A MUSEU: O PROCESSO DE ARQUIVAMENTO DO PATRIMÔNIO ATRAVÉS DE RECURSOS MIDIÁTICOS.....	65
DESENVOLVIMENTO DE CADEIRA DE RODAS PARA CRIANÇAS ENTRE SEIS E DEZ ANOS DE IDADE	91
LEVANTAMENTO SOBRE A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	110
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORIENTAÇÃO NUM CENÁRIO PANDÊMICO	121
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, PERCALÇOS E SOLUÇÕES: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM MEIO À PANDEMIA	132
PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E COMPLEMENTAR E FATORES ASSOCIADOS: REVISÃO NARRATIVA	145
RESÍDUO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO SOBRE O PRODUTO TIJOLO ECOLÓGICO NA PERCEPÇÃO DE CONSUMIDORES E MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA EM SÃO JOÃO DEL-REI	156
SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS PELA EDUCAÇÃO ESTÉTICA	175
VIKTOR FRANKL E O BOM FUNCIONAMENTO DA PERSONALIDADE: O CONFRONTO COM O DSM V	192

RESUMOS EXPANDIDOS

CINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS CAUSADOS PELO OSTEOMA OSTEÓIDE: RELATO DE CASO	209
EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	215
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCADA NO CORAÇÃO DOS RATOS COM DOENÇA DE PARKINSON	221
EMPREGAPSICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM CONSTRUÇÃO.....	227
ESTUDO FORENSE DOS OSSOS DE INDIGENTES ENTERRADOS NO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI.....	233
FISIOTERAPIA, CUIDADOS PALIATIVOS E O PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	238
HORA DA FISIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA NO TRABALHO	244
IMPASSES NA CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO DO FILHO	251
INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR POR ANÁLISE DE FORMULÁRIO DE INQUÉRITO COLETIVO	257
O DIREITO AO ESQUECIMENTO NA ESFERA CÍVEL: BREVE ANÁLISE DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.010.606	261
O(A) PEDAGOGO(A) EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NUMA PRÁTICA EXTENSIONISTA	266
OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA NA ESCOLA.....	272
REDES SOCIAIS E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE: FATORES QUE CORROBORAM COM A ALIENAÇÃO PARENTAL	278
TDAAH E CAPACITAÇÃO DOCENTE: EXTENSÃO EM PERÍODO PANDÊMICO	285
UMA LEITURA DO CONCEITO DE TRANSMISSÃO PSÍQUICA EM FREUD, LACAN E RENÉ KAËS: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS.....	292
VIKTOR FRANKL E A ESPIRITUALIDADE	298

A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SEU POTENCIAL NO EMPREENDEDORISMO

Suzana Alves¹
Ana Caroline Moreira²
Mayara Haddad Borges³

RESUMO - O crescimento do empreendedorismo é notório nos últimos anos. Isso ocorre devido à necessidade de inovação, inserção no mercado de trabalho e busca de novas oportunidades. Empreender exige habilidades e conhecimentos específicos que podem (e devem) ser adquiridos no curso superior. O presente estudo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo entender como o curso de engenharia de produção contribui com o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos egressos. As entrevistas feitas em profundidade com empreendedores e egressos do curso, somada às pesquisas bibliográficas, apontam que o curso de Engenharia de Produção fornece ao futuro empreendedor o conhecimento técnico necessário. No entanto algumas habilidades e competências pessoais ainda precisam ser melhor trabalhadas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Engenharia de Produção. Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é responsável por um grande impacto na sociedade, trazendo várias mudanças, inovações e competitividade para o mercado. A busca constante pela inovação e reinvenção eleva a importância do empreendedorismo fazendo com que, pessoas com habilidades empreendedoras, tenham mais visibilidade seja no mercado de trabalho seja na criação de novos negócios.

O ato de empreender está relacionado em como as pessoas lidam com oportunidades, encaram problemas e desafios do cotidiano. A capacidade de desenvolver, criar, idealizar, agir e inovar dentro de sua própria ou de determinada empresa, é o que torna uma pessoa empreendedora.

¹ Graduando do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, suzanaalves@outlook.com.

² Graduando do Curso de Engenharia de Produção do UNIPTAN, carolmoreiraa@hotmail.com.

³ Mestre em Administração de Empresas, Professora do UNIPTAN, Mayara.borges@uniptan.edu.br.

Mesmo no momento em que o mundo está vivenciando a pandemia do COVID 19, o empreendedorismo tem se mostrado necessário para combater a crise financeira. Segundo a Revista Forbes (2020), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que cerca de 700 mil pessoas estão desempregadas desde junho no Brasil. A crise também gerou oportunidades, visto que, entre os dias 7 de março e 4 de julho de 2020, o portal do empreendedor registrou 551.113 novos microempreendedores no país, superando os índices de 2019.

O pensamento empreendedor é de extrema relevância para lidar com as adversidades encontradas no mercado de trabalho. É imprescindível considerar que para ser um empreendedor não significa ter aptidão especial, mas plasticidade cognitiva⁴ desenvolvida por estímulos recebidos pela educação.

Dessa forma, observa-se a preocupação das universidades em introduzir o tema em cursos de áreas diversas, a fim de despertar e estimular o empreendedorismo nos alunos.

Despertar o empreendedorismo é relevante para que o acadêmico desenvolva suas habilidades, se especializando e contribuindo para que haja mais opções no mercado de trabalho. A ação empreendedora é fundamental para a organização, pois permite que a mesma se mantenha competitiva no mercado através de atitudes criativas e inovadoras.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é entender como o curso de Engenharia de Produção contribui com o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, a partir de experiências vivenciadas por egressos deste curso, que atuam como empreendedores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização (DORNELLAS, 2001). Existe a concepção de que o

4 Plasticidade Cognitiva: é a capacidade de modificação e adaptação do cérebro ao longo da vida, em resposta à diversidade ambiental.

empreendedor é aquele que nasce com o dom de gerenciar o seu próprio negócio ou de uma organização. No entanto, seres humanos são capazes ao longo da vida de despertar e desenvolver habilidades empreendedoras, através do meio em que vivem, por sua formação e também através de estudos e criatividade. Para Barth (1966), que analisou modelos de organização tradicional, a habilidade de romper ou quebrar barreiras e de transpor esferas de intercâmbio situa-se na própria essência da atividade empreendedora.

Para empreender, algumas características se tornam essenciais como o otimismo, espírito de liderança, autoconfiança e paixão pelo que se faz. Segundo Dornelas (2003), os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciada, imitadas, querem deixar um legado.

Hisrich (2014) afirma que o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiro, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as e recompensas da satisfação econômica e pessoal. Já Drucker (1998), não enxerga os empreendedores causando mudanças, mas sim explorando as oportunidades que as mudanças criam (na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais etc.). Isso define empreendedor e empreendedorismo: o empreendedor busca a mudança, e responde e explora a mudança como uma oportunidade.

Segundo Chiavenato (2007), para ser bem sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento. Deve também saber gerir seu negócio, para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isto significa usar suas habilidades para planejar, organizar e controlar as atividades do empreendimento em que atua.

As organizações precisam do empreendedorismo em todos os estágios do seu ciclo de vida, da fundação a sobrevivência em longo prazo. A capacidade de reconhecer oportunidades, reunir recursos de forma criativa, implementar boas ideias e capturar o valor advindo deles são habilidades fundamentais (BESSANT, 2019).

2.2 Formação empreendedora

É notório que nos dias atuais o mercado de trabalho está progressivamente despertando e ampliando nas pessoas um lado empreendedor. Com isso as instituições de ensino estão incluindo disciplinas relacionadas a esta área nas grades curriculares, incentivando os discentes a conhecerem melhor sobre o empreendedorismo. Desta forma, no ensino superior, o tema

empreendedorismo tem se destacado e permanecido em evidência na última década, pois possibilita ao discente crescer socialmente e superar as crises do emprego (STETTINER, 2013).

Neste cenário, acredita-se que a introdução da prática empreendedora deve ser realizada desde o ensino fundamental até a graduação. Esta formação deve ter prioridade em valores como geração e distribuição de riquezas, independência, inovação, criatividade, auto sustentação, liberdade, desenvolvimento econômico, ou seja, a formação de uma incubadora social (SANTOS *et al.*, 2008).

O empreendedor de sucesso tem um conjunto de habilidades, características e comportamentos que vão além dos ensinamentos puramente comerciais que são, geralmente, ensinados nos cursos de graduação. São habilidades como, modo de pensar e comportar, que precisam ser desenvolvidos nos estudantes, quando se quer melhorar suas capacidades empreendedoras (KIRBY, 2004; MITCHELL *et al.*, 2000).

Lautenschläger e Haase (2011) ressaltam que existem aspectos do empreendedorismo que podem ser fáceis de ensinar e outros não. Habilidades e competências como criatividade, inovação, pró atividade, tomada de decisão e propensão ao risco, afirmam os autores, são aspectos que ainda não se encontram devidamente respaldados por métodos de ensino adequados. Estudiosos da educação empreendedora têm defendido uma linha pedagógica mais voltada para a prática como mais apropriada para o ensino do Empreendedorismo. A aula tradicional expositiva pode ser utilizada para repassar aspectos teóricos e culturais do empreendedorismo, direcionando os demais aspectos da ação empreendedora para métodos e recursos pedagógicos mais dinâmicos (Honig, 2004; Peterson & Limbu, 2010; Ruskovaara *et al.*, 2010).

2.3 Habilidades empreendedoras do engenheiro de produção

O engenheiro de produção é de suma importância para o mercado de trabalho, uma vez que, o mesmo pode atuar em vários setores dentro de uma empresa, por ser um profissional com amplo conhecimento em diversas áreas. Diante desse cenário, a organização tem uma melhor gestão decorrente ao amplo alicerce do engenheiro de produção. De acordo com a Associação Brasileira de Engenharia de Produção - ABEPRO - apresenta proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia de Produção, também baseada em competências (ABEPRO, 2001):

- ser capaz de dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- ser capaz de utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- ser capaz de projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- ser capaz de prever e analisar demandas, selecionar tecnologias e *know-how*, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- ser capaz de incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- ser capaz de prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- ser capaz de acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- ser capaz de compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere à utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- ser capaz de utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
- ser capaz de gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas".

A ABEPRO (2001) ainda detalha as seguintes habilidades a ser desenvolvidas no curso de Engenharia de Produção:

- compromisso com a ética profissional;
- iniciativa empreendedora;
- disposição para auto-aprendizado e educação continuada;
- comunicação oral e escrita;
- leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- visão crítica de ordens de grandeza;
- domínio de técnicas computacionais;
- domínio de língua estrangeira;
- conhecimento da legislação pertinente;

- capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;
- compreensão dos problemas administrativos, socioeconômicos e do meio ambiente;
- responsabilidade social e ambiental;
- pensar globalmente, agir localmente.

O engenheiro de produção tem grande vantagem para a iniciativa empreendedora, uma vez que deve adquirir conhecimentos voltados ao gerenciamento de um novo empreendimento, permitindo-o o aprendizado do gerenciamento de conflitos, de pessoas, e de novos produtos (ALVES *et al.*, 2015).

Através desses aprendizados e capacitações, nota-se que cada vez é mais elevado o número de formandos em engenharia de Produção que abrem seu próprio negócio. De acordo com as estatísticas do Banco do Brasil (2004) e do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), 2004 o engenheiro de produção é o que apresenta melhores índices de sucesso após um ano de abertura de empresas. Normalmente, 80% das empresas fecham após seu primeiro ano, porém no caso de empresas formadas por engenheiros de produção este índice é de menos de 50%. Sendo este sucesso atribuído à formação gerencial, a sólida base matemática e a formação multidisciplinar do mesmo (ABEPRO, 2000).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração deste trabalho, usou-se a abordagem qualitativa (VERGARA, 2016), que se propõe a colher e analisar os dados descritivos, obtidos diretamente da situação desejada. O processo da pesquisa qualitativa abrange as questões, os procedimentos e o material coletado no ambiente do entrevistado, além de sua análise, indutivamente elaborada, com base nas peculiaridades dos temas gerais e das concepções feitas pelo pesquisador acerca do significado desses dados (CRESWELL, 2010).

Segundo Michel (2015), na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, ela surge na experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação lógica das ideias

Para a realização da pesquisa foi usada triangulação de evidências através de entrevistas semiestruturadas, de observação direta e de análise documental

A seleção dos sujeitos foi feita em função de egressos do curso que se tornaram empreendedores e ao acesso das autoras aos mesmos. Sendo assim, foram selecionados uma amostra de sete egressos envolvidos com a área do empreendedorismo do curso de Engenharia

de Produção da Universidade Presidente Tancredo Neves, localizada em São João del-Rei-MG. Devido à pandemia que o Brasil está enfrentando atualmente, impossibilitando pesquisas presenciais, a análise foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas remota através do aplicativo *zoom*.

EGRESSOS	IDADE	ANO FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
ENTREVISTADO 1	30 anos	2019	Consultoria ambiental
ENTREVISTADO 2	36 anos	2019	Empresário do ramo civil : construtora
ENTREVISTADO 3	29 anos	2019	Empresário do ramo de vestuário feminino
ENTREVISTADO 4	25 anos	2019	Empresário do ramo de restaurante e cervejaria
ENTREVISTADO 5	26 anos	2019	Consultoria
ENTREVISTADO 6	27 anos	2019	Empresário do ramo de imagens sacras
ENTREVISTADO 7	26 anos	2019	Empresário do ramo de comidas fitness

Fonte: Autoria própria (2020).

Para as entrevistas, foram elaboradas perguntas semi estruturadas que direcionaram a reunião para o objetivo final da mesma, que era absorver todas as informações relevantes para o estudo e resultado final. O levantamento de informações foi realizado após todas as entrevistas serem transcritas, e analisadas, levando em consideração o comportamento humano, a trajetória profissional, explorando assim todo conhecimento a respeito do assunto que os entrevistados possuíam.

Em seguida, o material coletado foi lançado em gráficos para uma melhor verificação dos resultados obtidos diante todas as entrevistas. Com isso foi possível analisar como o curso desperta o empreendedorismo em seus alunos e quais as disciplinas são consideradas de maior relevância para os mesmos quando se refere em empreender.

Sendo assim, a reunião realizada pelos autores permitiu o envolvimento dos mesmos com a experiência dos entrevistados. Esta pesquisa semiestruturada teve como finalidade avaliar o potencial empreendedor adquirido durante a formação acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta análise foi organizada para inicialmente apresentar o momento em que o empreendedorismo entrou na vida dos entrevistados. Seguindo, será apresentado de que forma o curso de Engenharia de Produção despertou o interesse de empreender e se houve contribuição para torná-los empreendedores. E por último, será informado quanto às habilidades empreendedoras desenvolvidas através do curso.

Corroborando com a forma de pensar de Drucker (1998), ficou evidenciada na pesquisa, que a maioria dos entrevistados relatou que o empreendedorismo entrou em sua vida através de uma oportunidade, sendo assim, souberam explorá-la quando os mesmos cursavam a faculdade e com a visão adquirida no momento. Através disso, foi possível enxergar de forma ampla e com mais conhecimento as possibilidades de empreender e alinhar com o que era aprendido durante o curso. Apenas 1 dos entrevistados começou a empreender durante a pandemia, partindo de uma necessidade de estar trabalhando em algo. No momento em que o mundo está vivendo, muitas pessoas se viram na necessidade de empreender e inovar para continuarem inseridas no mercado de trabalho. Durante a entrevista, foi notório do quanto ela estava preparada para tornar suas ideias em realidade, além da bagagem que tinha por ter cursado e adquirido conhecimento através do curso, como demonstrou a seguir:

Antes da faculdade eu não teria essa coragem, pois eu não tinha conhecimento. Quando a gente começa a ter esse conhecimento, nossa cabeça abre, o leque realmente abre, então da faculdade eu consegui ter essa coragem e quando você tem conhecimento é mais fácil de aplicar, não ficamos com tanto medo, então com certeza a faculdade me ajudou e está me ajudando. (Entrevistado 7).

Dentre os 7 egressos entrevistados, 3 mencionaram que o empreendedorismo já fazia parte de sua vida, mas que mesmo assim, apenas quando entraram para a faculdade, puderam adquirir conhecimento técnico, que levaram a contribuir fortemente para a prática do cotidiano, como demonstrou o seguinte entrevistado:

No começo da faculdade tudo é muito difícil, eu estava tentando empreender e não tinha noção de nada, eu acho que foi quando começou o período intermediário para o profissionalizante na faculdade, onde começamos a mexer com gestão de pessoas. (Entrevistado 6)

Para compreender a pesquisa como um todo, foi necessário abordar durante a entrevista, se o curso despertava o interesse em empreender, para evidenciar não apenas as habilidades que o mesmo desenvolvia e auxiliava no processo, mas para entender o motivo que levou todos os entrevistados a empreender, independente de ter o seu próprio negócio.

Dentre os entrevistados, 2 já tinham vontade de empreender e através do curso, enxergaram essa possibilidade muito mais aflorada através dos conhecimentos obtidos:

Já tinha um interesse de empreender, mas acaba que sem muito conhecimento antes do curso tinha vontade, porém não sabia como fazer, como colocar em prática. Mas com o decorrer do curso, com todo conhecimento adquirido toda a prática, pode aflorar mais esse interesse. (Entrevistado 1)

Algumas pessoas já nascem com o espírito empreendedor, colocam suas ideias em prática, mas é notório que isso precisa ser aprimorado e desenvolvido. Contudo, esse interesse nem sempre nasce com algumas pessoas, mas pode ser adquirido com o tempo, através de alguma motivação ou conhecimento como já dizia Dornellas (2003). Dentre os egressos, 2 não tinham pensando em empreender, até terminar sua formação e ver o quanto era possível. Portanto, foi observado como isso pode ser trabalhado e que essa visão pode ser adquirida durante o curso, conforme um dos entrevistados que começou a empreender após ter se formado:

Eu acho que a medida que vai passando o curso, que vamos vendo as matérias, como eu falei: contabilidade, gestão de pessoas, marketing, vai abrindo um leque e a pessoa vai tendo um certo conhecimento em que ela não pensava, vai abrindo a cabeça e com certeza pode despertar. Como eu falei, a falta de conhecimento faz a gente ter medo, mas a partir do momento que temos o conhecimento, vamos querer novos desafios, a medida que vai passando o curso, vamos tendo uma noção. A Engenharia de Produção é uma administração da produção e pode ser aplicada no empreendedorismo. A gente começa a ter uma ideia e aquilo começa a aflorar e quando vê você já está mergulhado naquilo. (Entrevistado 7)

Os demais entrevistados que já tinham o empreendedorismo na família e que vieram a empreender durante sua formação, confirmaram que o curso desperta o interesse em empreender, além do conhecimento quanto ao empreendedorismo e na contribuição de fato, para se tornar um empreendedor:

O curso ajudou com toda certeza a me tornar um empreendedor, antes de fazer esse curso estava perdido sem saber o que fazer. Com o tempo foi vendo que era tudo que eu precisava, só matéria que já estava no meu dia-a-dia, como psicologia organizacional, gestão de pessoas, contabilidade em geral, PCP, tudo dentro do tempo para conseguir produzir. Durante o curso, em várias visitas pude ver casos de pessoas que obtiveram sucesso nessa carreira empreendedora. A base para empreender em qualquer negócio, acaba sendo a mesma, a mesma lógica. (Entrevistado 4)

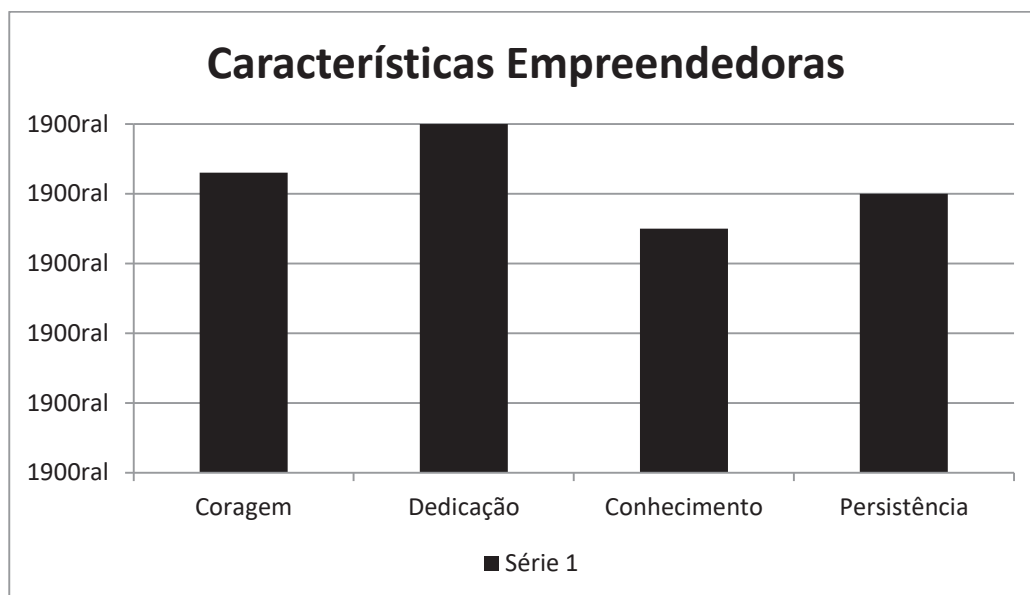
Após analisar o resultado da pesquisa, percebe-se que o curso de Engenharia de Produção possui técnicas e disciplinas que despertam o interesse e auxiliam o aluno a empreender de forma mais segura e convicta.

Durante a pesquisa, foi afirmado por todos os 7 entrevistados, que a visão de Engenheiro de Produção pôde torná-los mais seguros em suas tomadas de decisões e na iniciativa de empreender, pois como mencionado no referencial é importante ter uma visão futura da organização, e quando se é Engenheiro, a visão se torna ampliada.

Grande parte dos entrevistados não dispunha de todo conhecimento necessário para empreender. Visto que, com o decorrer do curso os mesmos foram desenvolvendo habilidades conforme sentiam a necessidade de solucionar problemas ou até mesmo implantar sugestões de melhorias em empresas.

Conforme foi notado durante as entrevistas, algumas matérias foram citadas por todos os egressos, o que significa que a mesma é de suma importância para a área do empreendedorismo, como por exemplo: Gestão de Pessoas, Marketing e Engenharia do Produto. O curso dispõe de um conteúdo que contribui para uma melhor concepção de como iniciar e organizar um novo negócio ou já existente. Desempenho organizacional, estratégica e contabilidade, são alguns pontos estudados durante a formação que é indispensável para um empreendedor.

O empreendedorismo requer muitas habilidades e conhecimentos sobre o mercado de trabalho. Conforme foi mencionado por alguns entrevistados, existem habilidades que são adquiridas com o passar do tempo, e outras com as experiências diárias. No gráfico abaixo está exposto às capacidades mais apontadas pelos egressos.



Fonte: Autoria própria (2020).

Os entrevistados tiveram como percepção as habilidades necessárias para empreender, mas foi possível notar que as mesmas não são adquiridas na faculdade conforme já citado no

referencial teórico (KIRBY, 2004; MITCHELL *et al.*, 2007). Quando os entrevistados foram questionados sobre as habilidades adquiridas durante o curso, todos mencionaram habilidades e conhecimentos técnicos. Através disso, é notório que existe um gargalo quanto ao desenvolvimento das habilidades necessárias e características empreendedoras e de que as instituições precisam trabalhar mais essas capacidades durante o curso de graduação.

Essa melhoria no ensino de empreendedorismo voltada para práticas e habilidades empreendedoras, seria fundamental para qualificar profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho, pois os mesmos estariam mais capacitados para enfrentar novos desafios ou realizar transformações se necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dessa pesquisa, foi possível atingir o seu objetivo, em que demonstra que o curso de Engenharia de Produção contribuiu para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Conclui-se que curso desperta o interesse de empreender nos alunos através de disciplinas aplicadas durante a graduação, visto que é passado conhecimento técnico para que isso ocorra, de acordo com a visão dos egressos.

Considerando que o Engenheiro de Produção é um profissional que está sempre inovando e aperfeiçoando técnicas frente à produção de uma empresa, é fundamental que se desenvolva durante a graduação, não só habilidades técnicas, mas habilidades diversificadas conforme mensuradas durante a pesquisa, para o melhor gerenciamento e produtividade de uma organização.

Levando em consideração algumas limitações, foi possível observar uma lacuna durante a pesquisa em relações às habilidades mencionadas pelos egressos. O curso contribui não só para despertar o interesse, mas ampliar a visão de que o engenheiro pode empreender, porém algumas habilidades consideradas muito importantes, não são adquiridas na faculdade, mas sim no dia a dia na prática profissional.

Com finalidade de instigar novas pesquisas em torno deste assunto, seria interessante que as instituições investissem mais em práticas e metodologias que desenvolvessem melhor essas habilidades que não estão sendo trabalhadas durante a graduação. Com isso, o engenheiro se tornaria muito mais preparado para empreender dentro da sua ou de outra empresa, por adquirir não só conhecimentos técnicos e sim, competências que são realmente necessárias para enfrentar o dia a dia de um empreendedor de sucesso.

REFERÊNCIAS

- ABEPRO. **Proposta de diretrizes curriculares para cursos de graduação em Engenharia de Produção - 2001**. Piracicaba: ABEPRO, 2001. Disponível em <<http://www.abepro.org.br/diretrizes.htm>>. Acesso em 06 de setembro de 2020.
- ALVES, L. F. P.; REZENDE, F. A.; CARMO, Q. D.; SCHEFFER, R. C.; SILVA, T. **Empreendedorismo no curso de engenharia de produção: o caso da empresa júnior**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 5. 2015, Paraná. Anais... Paraná: Unespar, 2015.
- ANDRADE, Juliana. **Empreendedorismo na pandemia: 13 negócios que surgiram durante a crise de Covid-19**. Forbes, 2020. Disponível em: < <https://forbes.com.br/negocios/2020/07/empreendedorismo-na-pandemia-13-negocios-que-surgiram-durante-a-crise-de-covid-19/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPRO). **Engenharia de produção**. 2000. Disponível em: . Acesso em: 06 setembro 2020.
- BESSANT, J., TIDD J. **Inovação e empreendedorismo**. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.
- D. Hisrich Robert I P. Peters, Michael. A. Shepherd, Dean. **Empreendedorismo**. 9 ed. Santana : AMGH Editora Ltda 2014.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. São Paulo: Bookman, 2010.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998
- HONING, B. Entrepreneurship education: toward a model of contingency-based business planning. Academy of Management Learning and Education, 3(3), 258-273. doi: 10.5465/AMLE.2004.14242112 , 2004
- KIRBY, D.A. **Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge**. Education & Training, Malden, EUA, v. 46, p. 510- 519, 2004.
- LAUTENSCHLAGER, A; HAASE, H. The myth of entrepreneurship education: seven arguments against teaching business creation at universities. Journal of Entrepreneurship Education, 14(1), 147-161, 2011
- MICHEL, M.H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015
- MITCHELL, R. K.; BUSENITZ, L. W.; BIRD, B.; GAGLIO, C. M.; MUELLER, S. L.; THOMAS, A. S. **Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness**. Journal of Business Venturing, Bloomington, EUA, v. 16, p. 51-75, 2000.
- PETERSON, R.T; LIMBU, Y. Student characteristics and perspectives in entrepreneurship courses: a profile. Journal of Entrepreneurship Education, 13(1), 65-83, 2010
- RUSKOVAARA.E; PIHKALA, T; RYTKOLA, T; SEIKKULA-LEINO. Studying teachers' teaching methods and working approaches in entrepreneurship education. Proceedings of the ESU Conference, Tartu, Estonia, 22, 2010
- SANTOS, Adriana; Pellin, Carolina. **É possível despertar o espírito empreendedor nos alunos do curso de Engenharia de Produção da UFPR? Jardim das Américas: 2007**.

STETTINER, C. F. Perfil empreendedor dos professores: estudo de caso. São Paulo: UNICID, 2013.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

A FUNDAMENTAÇÃO ONTOBIOLÓGICA DA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE EM HANS JONAS

Heitor Soares Sanglard¹
Caroline Ferreira Fernandes Guimarães²

RESUMO - Uma realidade vivenciada na atualidade é o alargamento das capacidades técnicas do homem sobre a natureza e sobre si mesmo. Muitos teóricos dispenderam esforços na tentativa de oferecer nortes morais para esse novo poder deveras ambíguo. O objetivo desta pesquisa foi entender como Hans Jonas concebeu sua fundamentação ontobiológica para a ética da responsabilidade. Para esta empreitada, fez-se uma incursão na forma como o pensador em questão propõe enfrentar teoricamente o abissal poder tecnocientífico atual através de uma sistematização de sua interpretação ontobiológica, que fornecerá as bases para a fundamentação da ética da responsabilidade. Assim, demonstrou-se que, na filosofia jonassiana, há um caminho comum entre ontologia e ética.

Palavras-chave: Técnica. Responsabilidade. Ontobiologia. Vida.

1 INTRODUÇÃO

A Filosofia, no século XX, articulou-se sob a égide da contestação. A pluralidade das correntes de pensamento e as novas preocupações que povoaram seus acenos evidenciaram um século marcado por abalos histórico-ideológicos. Hans Jonas (1903-1993), filósofo alemão de origem judaica, emerge, nesse contexto, primeiramente como discípulo e, posteriormente, como crítico da filosofia heideggeriana, propondo uma mudança de perspectiva acerca da técnica e de suas implicações.

Com o intuito de buscar fundamentos para uma nova ética, Jonas opta por interpretar o fenômeno do ser vivo apoiado na categoria de um monismo materialista integral. Destarte, encontra-se como marco teórico desse segundo momento sua obra *O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica* (1966), uma interpretação ontológica dos fenômenos

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Pesquisador pelo PIIC/UFSJ, São João del-Rei.

² Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação de Filosofia da Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE/MG). Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Leciona disciplinas de caráter intensivo de Ética grega, Ética cristã, Ética contemporânea, Ontologia e Metafísica no Seminário Diocesano de Caratinga (ITEOFIC).

E-mail para contato: heitorsanglard@hotmail.com.

biológicos. Nela, nosso filósofo, apoiado na teoria darwinista da evolução das espécies e numa interpretação fenomenológica dos dados biológicos, assevera que o primeiro lampejo de liberdade é encontrado no mais primário movimento da vida para afirmação de si mesma: o metabolismo. Contudo, essa liberdade como abertura do ser para si e para o mundo, carrega como parte integrante de si o fardo da necessidade, intrínseco à condição frágil da vida e as suas manifestações. Assim, dormir não é uma dádiva acessível ao ser, que precisa, ininterruptamente, afirmar-se ante o não-ser que acabará por vencê-lo.

Para o homem, vivente que alcançou na evolução maior grau de consciência e habilidades, a afirmação da vida precisa passar pelo crivo da ética, a ética da responsabilidade. Assim o é, pois, se a liberdade lúcida é o atributo que o destaca no reino da vida, a necessidade de trocas com o meio mantém-no em estado de igualdade com os demais seres vivos. Destarte, onera-se a ele maior responsabilidade com a vida e suas manifestações porque, do seu poder de ação, sua técnica, depende a ininterrupta afirmação de si mesmo inerente ao fenômeno da existência na Terra.

Outrossim, essa pesquisa buscou delinear sucintamente a fundamentação ontobiológica jonassiana, pouco conhecida, que dará os fundamentos para a ética da responsabilidade e para a sua aplicação prática. Objetiva-se, frente aos dilemas humanos atuais, buscar na ética da responsabilidade possíveis nortes para uma mudança de perspectiva na forma de pensar o mundo, o ser humano e seu agir. Desastres como o de Bento Rodrigues e a Guerra Civil na Síria, ocorridos recentemente, são profícuos exemplos de como a ideologia do progresso e desvalorização da vida sintetizam abissais malefícios à humanidade presente e vindoura. Embasados na teoria de um autor que vivenciou os efeitos nocivos da tecnologia, acredita-se como ele- na supremacia do ser sobre o não-ser, da vida que nos interpela à sua continuação.

2 A FUNDAMENTAÇÃO ONTOBIOLÓGICA DA VIDA E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE

Hans Jonas é conhecido, de modo geral, apenas como o filósofo da responsabilidade. Indubitavelmente, a ética da responsabilidade é o ponto alto da produção intelectual de tal filósofo, mas sua fundamentação ontobiológica é pouco conhecida, gerando interpretações que não abarcam a inteireza real de tão magna empreitada.

Por isso, é imprescindível delinear primeiramente a fundamentação metafísica³ da ética jonassiana para, posteriormente, tratar dos seus principais aspectos. Jonas reconhece o desafio que se impõe, consciente do descrédito moderno nas verdades metafísicas e dos niilismos moral, cosmológico e antropológico que perpassam a história do homem ocidental (OLIVEIRA, 2014). Contudo, não somente interpretou os efeitos dos dualismos sobre a manifestação da vida, como também propôs um arcabouço teórico que dela tratasse, partindo de um monismo integral capaz de reconhecer a vida em sua plenitude (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015).

Sganzerla (2012) intitula como uma biologização do ser moral⁴ a ética que aqui discorreremos, um resgate do valor da vida, enquanto fenômeno biológico, atualmente ameaçada pela ação do ser humano, maior portador de liberdade e, conseqüentemente, de maior responsabilidade de *per si*, com a natureza e todos os demais viventes, presentes ou vindouros. O esforço de Jonas, então, será o de renovar a forma de pensar o Ser, seja o homem, sejam os outros seres. Com efeito, ele supera os dualismos tradicionais, embasado numa apreciação fenomenológica do ser vivo (JONAS, 2004).

2.1 A ontobiologia da vida: a história da passagem do não-ser ao ser

Na perspectiva teórica jonassiana a filosofia⁵ operou errôneos dualismos em sua história, culminando, na contemporaneidade, no niilismo e existencialismo vigentes. Em

3Anor Sganzerla denomina a ontologia jonassiana como “metafísica material do ser humano” (SGANZERLA. Anor. **Natureza e responsabilidade:** Hans Jonas e a biologização do ser moral. 15 jun. 2012. 259 p. Tese de Doutorado em Filosofia, São Carlos: UFSCar, 2012. p.123).

4Anor Sganzerla ressalta, em sua tese de doutorado, a biologização do ser moral como contraponto às características das éticas tradicionais enunciadas na parte problemática do nosso trabalho. No resumo da sua dissertação escreve: “As bases para esse novo *Ethos* Jonas irá buscá-las em uma filosofia da biologia ou uma filosofia da vida. Com isso, o autor não pretende promover uma moralização da natureza, mas uma biologização do ser moral, visto que a responsabilidade do homem é ontológica.” (SGANZERLA, Anor. **Natureza e responsabilidade:** Hans Jonas e a biologização do ser moral. Tese de doutorado. São Carlos: UFSCar, 2012 p. 7).

5Oliveira (2015) identifica os dualismos não só no âmbito filosófico, mas interpreta o pensamento jonassiano principalmente como uma recusa dos dualismos da tradição religiosa, científica e filosófica. (OLIVEIRA, Jelson; MORETTO, Geovani; SGANZERLA, Anor. **Vida, técnica e responsabilidade:** três ensaios sobre a filosofia de Hans Jonas. Col. Ethos. São Paulo: Paulus, 2015. p.11)

virtude disso, Jonas combate essa “redução ontológica” (JONAS, 2004, p. 223) reintegrando no Ser, a partir das manifestações deste no mundo, sua unidade essencial, rompida, mas nunca desatada, pela interpretação mecanicista que não faz jus aos “organismos⁶ vivos, este misterioso ponto onde as duas substâncias de Descartes se encontram.” (JONAS, 2004, p. 65-66).

Primordialmente, Jonas irá traçar uma “história do espírito” (JONAS, 2004, p. 25), afirmando a presença da vida nos mais primitivos seres orgânicos, involuidamente, quando ocorreu um salto da matéria inorgânica inanimada para a complexidade gradual do orgânico. Em síntese,

nos obscuros movimentos da substância orgânica primitiva, dentro da necessidade sem limites do universo físico, ocorre um primeiro lampejo de um princípio de liberdade – princípio este que é estranho aos astros, aos planetas e aos átomos. (JONAS, 2004, p.13).

Ainda que o momento exato da irrupção do ser continue velado para nós (JONAS, 2004), o monismo integral jonassiano pensa a vida como matéria e espírito ao mesmo tempo, uma filosofia da vida na imanência da materialidade, onde o vivente manifesta sua interioridade (OLIVEIRA, 2014). Assim, influenciado pela teoria da evolução darwinista e a fenomenologia de seus mestres Husserl e Heidegger, nosso filósofo identifica na mais elementar atividade de todo ser vivo- o metabolismo- o primeiro princípio de liberdade, que culminará no homem. Destarte, a potencialidade da vida está depositada no orgânico como parte integral de si (JONAS, 2004), permanecendo submergida na superfície do físico.

A vida se expandiu, evoluiu, na autonomia da relação existente entre o organismo e o ambiente no metabolismo, escapando da causalidade do mundo inorgânico. “O Ser, ontologicamente falando, encontraria sua unidade na forma de um processo permanente de transformação (princiado pelo metabolismo),” (OLIVEIRA, 2014, p. 89) como forma de afirmação perante a possibilidade do não-ser. Essa foi a inicial manifestação de liberdade no

⁶Organismo deve ser entendido como o “corpo vivo naquilo que o distingue especificamente do corpo não vivo. (Cf. ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.732). Acrescenta-se a isso a contraposição mordaz entre concepções mecanicistas, por exemplo a cartesiana, e concepções organicistas, como a jonassiana. (MORA, José Ferrater. **Dicionário de filosofia**. vol. 3. Trad. Maria Stella Gonçalves; Marcos Bagno et. al. São Paulo: Loyola, 2001. p. 2168).

ser vivo, quando há a saída da inerte matéria inorgânica em-si, para a liberdade de afirmação de si mesmo dos viventes. A primeira responsabilidade da vida, a partir daí, é para consigo mesma (JONAS, 2004).

A vida é a história de um desenvolvimento contíguo da matéria e do espírito [...] é a história da sua autoafirmação [...] ela constantemente diz *sim* a si mesma. [...] Frágil e dependente, a vida nasce do acaso [...] e cresce das relações com o mundo. [...] A mais elementar dessas relações ocorre no metabolismo, que é o atributo primordial da vida. (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015, p.20, grifo do autor).

É a identidade externa do metabolismo que permite inferir a identidade interna do orgânico (SGANZERLA, 2012). Temos a vantagem, enquanto humanos, de sermos seres vivos, escusando uma teoria que é suplantada pela evidência da nossa própria condição existencial. A “vida só pode ser conhecida pela vida.” (JONAS, 2004, p.115). Ademais, é o fluxo dinâmico desta, na troca metabólica do organismo com o meio, que ocupa o lugar da essência, de modo precário e contingente (FONSECA, 2009).

A história da vida, segundo Jonas (2004), é história da liberdade. Contudo, essa liberdade não é sinônimo de independência, pois, à medida que o ser vivo emancipa-se e individua-se, cresce a necessidade de autoafirmação perante a possibilidade da morte, que inevitavelmente acabará por exterminá-lo (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2014). Por isso, “a forma orgânica está para a matéria em uma relação de *liberdade necessitada*.” (JONAS, 2004, p.101, grifo do autor). Dormitar não é uma dádiva acessível aos seres.

É mister frisar que, na condição de viventes, a autoafirmação dos seres orgânicos é um processo contínuo e obrigatório, mediado pela relação dialética entre exterior e interior (FONSECA, 2009). Podemos concluir, então, que o dualismo, em Jonas, foi suplantado por um monismo integral, graças às condições impostas ao ser, acima supracitadas, de uma liberdade condicionada pela relação com o meio. “Pois o próprio corpo que vive pode morrer e assim como é capaz de possuir o mundo é também um pedaço desse mundo. Esse corpo que sente, mas que pode também ser sentido é organismo e também finalidade” (SGANZERLA, 2012, p.117).

Ao propor uma interpretação monista da vida, nosso filósofo leva em consideração todo o seu processo evolutivo, da matéria inorgânica ao pensar, dado estritamente na horizontalidade da imanência. Ser e não-ser estão acoplados na possibilidade aberta para o ser vivo - no vir-a-ser - de afirmar-se evoluindo. “A vida é um fim para si mesma [...] um fim que se quer e se persegue ativamente” (JONAS, 2010, p. 25). Por isso, a união entre espírito e matéria devolve a integralidade substancial, negada na modernidade, ao organismo vivo.

Interpretar a vida como um fenômeno é profícuo e novo. Por esta via, ela deixa de ser uma incógnita e passa a ser vista como uma tendência, um princípio sem precedentes na história da matéria que se abre a expansão da evolução. Contudo, a abertura que a vida faz, seja metabólica, perceptiva ou uma escolha racional, é fundamentalmente precária, pois, ao desvencilhar-se da causalidade material, não lhe foi igualmente possível abandonar a relação de trocas com o meio que a cerca, engendrando uma necessidade permanente dos substratos materiais (OLIVEIRA, 2014).

2.2 O novo *ethos* que emana da ontobiologia

Como vimos, Hans Jonas ultrapassa a divisão dualista tradicional propondo a interpretação monista do fenômeno vida. Ademais, é mister fazer, agora, uma análise comparativa crítica das consequências dessa mudança de perspectiva ontológica, relacionando-a com o arcabouço dualista moderno e seu embasamento teórico, percorrido no primeiro capítulo.

O meio é limitado, e a limitabilidade faz parte da essência do organismo. Nosso filósofo, ao debruçar-se sobre a filosofia kantiana⁷, denuncia a oposição radical entre liberdade e necessidade nela preponderante. Em seguida, ele argumenta que, no ser vivo, essas duas características não se excluem, mas se interpenetram. Não há liberdade sem necessidade, porque o ser só é, na dialética que estabelece com o mundo e como mundo. Noutros termos, ele precisa constantemente sanar sua necessidade existencial, sua incompletude, haja vista a negação da essência dos organismos vivos como uma realidade autônoma, uma substância⁸ (JONAS, 2004). Como pontua Oliveira,

Vivendo da matéria, a vida forja a si mesma num gesto de liberdade que expressa tanto a sua diferença em relação ao meio material quanto a sua pertença a ele do ponto de vista do corpo vivo. Assim, a vida não seria marcada por nenhuma identidade estática [...], mas por uma constante mudança na matéria que a constitui e na forma

⁷Oliveira afirma que a ética kantiana é o “modelo do que ele [Jonas] chama de éticas tradicionais” (2011, p.13).

⁸Hans Jonas nega a identificação da essência da vida como uma substância metafísica autônoma e autossuficiente, demonstrando a fragilidade da vida perante sua necessidade de autoafirmação constante, e pela imanência da mesma, acompanhando a evolução dos organismos em graus ascendentes de abertura ao mundo.

que a materializa. **Vida é sempre vida vivida** ou, ainda, **vivente**. (2014, p.60-61, grifo nosso).

Com o intuito de superar o paradigma antropocêntrico, Jonas (2004) recorre à teoria da evolução, interpretando-a ontologicamente, como a história da liberdade nos seres vivos, em estágios. De forma ascendente temos “ [1] complicação da forma e a diferenciação da função, [2] a apuração dos sentidos e a intensificação dos instintos, [3] o controle dos membros e a capacidade de atuação, [4] a reflexão da consciência e a busca da verdade. ” (JONAS, 2004, p.12). Outrossim, efetua-se a passagem do antropocentrismo tradicional para o “biocentrismo jonasiano [sic]” (SGANZERLA, 2012, p.119), com a descida do espírito para o orgânico e a negação do homem como um ser metafisicamente separado dos demais (JONAS, 2004).

Ainda acerca da superação dos dualismos, a filosofia jonassiana não prescinde da dualidade manifesta dos seres vivos, mas, reconhecendo-a, articula sua argumentação sob a égide da complementariedade, afirmando que a deficiente oposição defendida entre vida-morte, urge ser superada por uma acurada interpretação de que a morte é parte essencial da vida. Logo,

O fato de a vida ser mortal constitui sua contradição básica, mas este fato é parte inseparável de sua essência, sem que seja possível sequer imaginar-se que seja possível suprimi-lo. A vida é mortal, não apesar de ser vida, mas precisamente porque é vida [...] a relação de forma e matéria em que ela se baseia é desta espécie revogável e inafiançável. (JONAS, 2004, p.15).

Ser e não-ser, então, passam a ser duas polaridades complementares, constituintes do organismo vivo. Podemos, à guisa de ilustração, imaginar aquele como tese, este como antítese e, como síntese, a identidade do ser, adquirida como um empenho abissal e tenaz por procrastinar o final inevitável. Por meio da unificação acima referida, Hans Jonas supera os dualismos que buscavam interpretar o Ser apenas por um de seus polos, chamando os mentores destes de acrobatas que realizam seu ofício com as mãos amarradas nas costas (JONAS, 2004).

Nosso teórico da responsabilidade foi pioneiro em perceber que a vida, frágil e dependente em todas as suas manifestações no mundo, depara-se, na contemporaneidade, ameaçada pelo avanço da inconsequente civilização tecnológica, manipulada pelo despotismo da tecnologia, monumental em seus ideais e ambígua na configuração do agir que assumiu, com a reviravolta antropotécnica moderna (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015). Em face disso, elabora uma teoria com fins de “propor um novo imperativo ético com embasamento metafísico, que agrega a responsabilidade à ação ética [...]” (SANTOS, 2010, p.45).

Ao clichê da falácia naturalista, cerzido precipitadamente⁹às assertivas éticas humianas, em diversos momentos das interpretações filosóficas, de que não há passagem do ser ao dever ser, Jonas oferece uma justificação que possibilita tal empreendimento. Com efeito,

[...] para discutir a possibilidade da relação entre “ser e dever”, Jonas propõe, então, a pergunta: “**o homem deve ser?**” Ele afirma que para que tal questão seja colocada corretamente é necessário, antes, compreender o que significa dizer que alguma coisa “deve ser”. Algo que, por sua vez, remete à questão de saber **se alguma coisa deve ser ao invés de nada**. (FONSECA, 2009, p.248, grifo nosso).

O cerne da questão está em estabelecer uma relação de supremacia, consoante ao acima elucidado. Duas possibilidades são postas à valoração: ser e não-ser. Já afirmamos, anteriormente, que a subjetividade já estava presente no orgânico de forma involuída. Notamos, igualmente, uma tendência da vida para sua afirmação, uma escolha pela conservação de sua existência precária (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015). Isto posto, é inconteste a preeminência do ser em face do não-ser, seu oposto contraditório, nunca contrário (FONSECA, 2009).

A teoria do valor depende totalmente deste dever ser objetivo, pois, desvinculada da natureza toda valoração, fica inviável uma fundamentação ética posterior. Além dum fim natural, intrínseco aos seres, a fundamentação ontológica jonassiana atesta seu vigor perante a impossibilidade de se atribuir algo ao não-ser. Portanto, “ [...] o nada não permite comparação ou gradação” (FONSECA, 2009, p. 248). A vida, torna-se, assim, um fim por excelência em si mesma, sem um opositor que lhe ofereça disparidade de valor por um contrário equivalente.

Jonas está profundamente convencido da possibilidade de encontrarmos fins na natureza, dissociando esta afirmação das interpretações que os atribuem apenas em situações onde há a presença da consciência (FONSECA, 2009). Em resumo, “o fim não é uma prerrogativa dos seres racionais.” (FONSECA, 2009, p.270). Segundo nosso filósofo, a mera possibilidade de autoafirmação impõe ao ser vivo, fim em si mesmo, um dever para tal ofício (JONAS, 2004).

⁹Como sustentam Giarolo (2013) e Fonseca (2009), o intuito de Hume nunca foi dogmatizar a impossibilidade da passagem de juízos de fato para juízos de valor, mas somente questionar a precedente fundamentação precária de tal empreendimento.

Um dos grandes dogmas da filosofia contemporânea, enfrentados pela teoria jonassiana, é o problema psicofísico. Este interdita a relação entre espírito e matéria, ou entre corpo e espírito, mente e cérebro. Sustentar a não impotência do espírito na matéria é imprescindível para uma ética que tem como fundamento ontológico a responsabilidade com o Ser, o fenômeno da vida (OLIVEIRA, 2014), seja sua manifestação física ou substancial (JONAS, 2006).

Consoante Oliveira; Moretto e Sganzerla (2015), com a união substancial do físico e do psíquico, na ação do organismo em se relacionar com o meio, separando e extraíndo deste o substrato necessário para sua autoafirmação, imputa-se à subjetividade papel fundamental de operar o físico, gerenciando as escolhas. Ademais, a partir da condição humana de vivente, participe e cume de todo processo evolutivo, é viável traçar um longo caminho que culmina na consciência de si. A percepção e ação refinaram-se paralelamente à evolução orgânica, crescendo o saber e o poder dos seres vivos na medida em que alcançavam maiores graus de complexidade (JONAS, 2004).

Destarte, é incongruente, como propuseram os dualismos, retirar da natureza toda finalidade que lhe é intrínseca (OLIVEIRA, 2014). Jonas nega também a associação da variação aleatória e seleção natural na teoria da evolução, haja vista que a aceitação de tais procedimentos expurga qualquer teleologia da natureza. Outrossim, opta pela via da potencialidade adormecida nas arcaicas manifestações da vida, um “eros cosmogônico” (JONAS, 2010, p. 24), despertadas no arriscado processo assumido pela mesma ao abrir-se à possibilidade de expansão e afirmação de si mesma (JONAS, 2004).

2.3 O problema ético da permanência da vida: a liberdade responsável do homem

O intuito da filosofia de Hans Jonas é eminentemente erguer uma teoria ética capaz de transpor as limitações impostas pelos dualismos tradicionais e resgatar o valor da vida, ameaçada pelo poder das ações técnicas irrefletidas do homem niilista. Por isso resta, agora, esboçar “ [...] como os fundamentos da filosofia jonassiana [sic] sustentam a continuidade entre ontologia e ética” (SGANZERLA, 2012, p.14-15), destacando o papel central da liberdade neste processo.

Na filosofia em questão, a liberdade está sempre na condição de um horizonte de transcendência. O metabolismo, como já afirmamos, é liberdade. Todavia, somente o homem “pode estabelecer metas transcendentais para o seu *comportamento*” (JONAS, 2010, p. 30, grifo do autor). A este atributo estritamente humano que compromete a vontade chamamos liberdade moral. O salto qualitativo da espécie humana evolutivamente, como únicos portadores da

consciência, faz-lhes detentores de conhecimento reflexivo, na interioridade, e sobremaneira capazes de agir autonomamente no mundo.

Como pontua Sganzerla (2012), reflexões a flor das páginas da filosofia jonassiana levaram muitos a interpretar sua moral como naturalista, segundo as quais a natureza ofereceria alicerces para a moral. Se assim fosse, poderíamos inferir a imprudência de tal empreendimento. Contudo, o intento do filósofo é embasar o dever ontologicamente, excluindo qualquer aproximação de seus esforços com um naturalismo falacioso. “A diferença estaria justamente no fato de que Jonas não retira simplesmente da natureza a moralidade, mas reafirma a pertença do homem (ser moral) ao reino da natureza (numa espécie de ontobiologia).” (SGANZERLA, 2013, p.160-161).

O trabalho despendido por nosso filósofo é uma arqueologia da liberdade, partindo do metabolismo e culminando na reflexão da consciência, cabendo à biologia filosófica acompanhar este processo nos graus ascendentes que lhe sucedem (JONAS, 2004). Na busca de preservar o Ser, recusa o “mero subjetivismo dos valores” (SGANZERLA, 2013, p.162) reiterando, para a ética, o fundamento ontológico do Bem intrínseco ao ser¹⁰. Ademais, identificada a vida com uma aglutinação de aberturas e necessidades, incute na essência da mesma finalidades e subjetividades¹¹ (SAGANZERLA, 2012), viabilizando uma inovadora fundamentação ética.

O resgate da vida como centro da ética, exige atribuir valores aos processos em que o homem, nivelado aos seres na pertença ao reino dos organismos vivos, conscientize-se da responsabilidade de seus atos, haja vista a amplitude do poder atingido por si, para uma plena conservação da marcha de negação da morte e perpetuação da vida (OLIVEIRA, 2014). Por isso, a visão mecanicista necessita ser abandonada, mormente “superar a exclusão entre os pares, porque essa desintegração elimina a sacralidade, a ontologia e a axiologia da vida,

10 Fonseca elabora um esquema que resume a diferenciação de valor e Bem relacionados ao Ser. Segundo este, o Ser identificado ao Fim = Valor, e o Ser ao realizar o Fim= Bem. (Cf. FONSECA, Lilian Simone Godoy. **Hans Jonas e a responsabilidade do homem frente ao desafio biotecnológico**. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p.450)

11 Não na Natureza, mas no ‘sim’ ontológico dos seres que exigem sua continuação.

empobrecendo a compreensão da vida em geral e da vida humana em particular.” (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015, p.165).

Afirma Sganzerla (2013) que Jonas parte de duas premissas: a primeira que a responsabilidade é ontologicamente garantida, e a segunda que a condição de ente impõe ao ser humano um dever ser, justamente porque é. Na primeira asserção, entendemos que não é um dever moral onde encontramos as bases, como em Kant, para sustentar o imperativo de responsabilidade, mas na evidência da inadiável afirmação do Ser, nos diversos estágios de liberdade já ponderados. A segunda, desdobramento da primeira, onera ao homem, na condição de partícipe ímpar da aventura orgânica, devido a seu maior grau de liberdade e consciência, responsabilidade em igual proporção pela vida (SGANZERLA, 2013).

Não se trata de um fim último e supremo, mas de uma orientação para um fim, para um aperfeiçoamento de modo que a vida possa continuar sendo. O *sim* à vida é o valor fundamental de todos os valores, um *bem em si*, conforme Jonas. [...] É o homem, como um destruidor potencial do trabalho teleológico da natureza, que deve se encarregar, enquanto querer, de dar um sim ao ser da natureza e um não ao não ser. Não há como dizer que o homem possa existir sem dizer que exista a natureza. Desse modo, o sim ao ser que a vida pronuncia espontaneamente tornou-se ao homem um dever ser. (SGANZERLA, 2013, p.166, grifo do autor).

Embora nosso filósofo tenha partido de uma releitura da natureza, sua interpretação filosófica dos fenômenos biológicos tem por finalidade sustentar um enfoque deontológico. Há um caminho comum entre ontologia e ética, um desdobramento afeiçoado por uma visão integral do fenômeno vida (FONSECA, 2009). Isso justifica a “importância transcendente do nosso agir” (JONAS, 2004, p.267), exigindo uma revisão ética da “maneira como vivemos nossa vida.” (JONAS, 2004, p. 267). É da vulnerabilidade da vida que desponta um imperativo de responsabilidade (JONAS, 2004).

Hodiernamente, a ameaça à vida na Terra alcança níveis assombrosos. Os avanços da biotecnologia exigem uma reflexão ética, pois há uma probabilidade de malefícios não só ao mundo físico, a materialidade, mas, sobremaneira, à essência dos seres vivos, devido ao avanço das pesquisas na área da biotecnologia, em especial a genética (OLIVEIRA, 2014). Noutros termos, um “novo poder bate à porta do reino da vida, incluindo a constituição física do homem.

As possibilidades práticas que tal poder oferece podem se provar [...] tão irreversíveis quanto foram aquelas em campos mais antigos da tecnologia [...]”¹² (JONAS, 2013, p. 171).

Outrossim, a responsabilidade humana não se limita ao “aqui e agora” (JONAS, 2006, p.36), porque suas ações no presente, põem em risco não só a existência atual, mas, sobretudo, uma possível existência futura de homens. Consequentemente, uma ética que se pretenda eficaz aos apelos da contemporaneidade, precisa estender-se a um futuro possível (JONAS, 2004). Em suma, “as feridas abertas pela ideia de progresso e superação não podem ser ‘curadas’ por uma técnica ainda melhor, mas somente pela ética.” (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015, p.192).

A tomada de consciência da liberdade no homem ocorre de modo gradual à tomada de consciência de sua responsabilidade. O processo de evolução é atravessado por um *telos*¹³ que é a própria vida, que para o autor significa um valor e um fim em si mesmo, mas que devido à sua fragilidade exige a nossa responsabilidade. A liberdade humana permite ao homem desvincular-se dos interesses cósmicos, mas a exigência que emana de seu ser obriga-o a cuidar desse processo ontoteleológico, pois sem o seu cuidado a vida pereceria. (SGANZERLA, 2013, p.172, grifo do autor).

Na condição de valor ou bem, o ser reclama um dever ser. Este dever objetiva-se como uma exigência moral, um “*dever fazer*” (SGANZERLA, 2013, p.173, grifo do autor), em particular para o homem, o “ser moral.” (SGANZERLA, 2013, p.173). É da consciência que emana o imperativo ontológico de responsabilidade, pois somente ela é capaz de encontrar os valores e fins intrínsecos ao Ser. A indiferença humana frente à natureza, sustentada pelo existencialismo, afigura-se, assim, insustentável, uma vez que o homem é dependente e integrante da mesma (SGANZERLA, 2013).

Em relação a ser seu próprio fim, o homem encontra-se na mesma situação dos demais seres, destacando-se apenas quanto à capacidade de assumir a responsabilidade por si e pelos demais seres (JONAS, 2006). Reinserido no conjunto dos seres vivos e entendido com ápice evolutivo das espécies, cabe-lhe a responsabilidade de resguardar a vida em todas as suas

12Sobre as aplicações e experimentos da biotecnologia, cf. Fonseca (2009) capítulo I, Oliveira (2014) capítulo 6.

13Jonas trata com maior clareza dessa tendência da matéria em **Matéria, espírito e criação**, onde a interpreta como um “eros cosmogônico” (JONAS, 2010, p.24), em contraste com um “*logos* cosmogônico” (JONAS, 2010, p.24, grifo do autor). Acrescenta, ainda que “a matéria é subjetividade em estado latente” (JONAS, 2010, p.25).

manifestações porque, como já dissemos, ela é precária e apela por tento. A limitabilidade da vida exige um agir autenticamente ético (JONAS, 2004).

Assim, o que “hoje importa [...] é salvar toda a aventura mortal em si, antes que se possa pensar em um eventual êxito ou fracasso no imortal.” (JONAS, 2004, p. 269). Munidos de tamanho poder técnico, está em nossas mãos a perpetuação ou extinção da vida presente e póstuma. Urge uma conscientização, repensar o alcance de nossas ações no futuro da aventura da vida, e esse reposicionamento não é de modo algum optativo, mas reclama de *per si* sua precisão (JONAS, 2004). Para este fim, o embasamento teórico é um auxílio profícuo na formação de sujeitos conscientes e sensíveis aos apelos da contemporaneidade (SGANZERLA, 2012).

Ademais, uma fundamentação ética eficaz só é possível se encontra seus eixos na integralidade do Ser, não fechada numa condição humana metafisicamente separada dos demais seres, tampouco sustentada por uma transcendência artificiosa (JONAS, 2004). Outrossim, o esforço da ontobiologia jonassiana é unir o saber e o poder a uma responsabilidade, de modo que, ao agir, o ser humano tenha sempre como desiderato o mantimento das condições da vida na Terra (JONAS, 2004).

Como capacidade ética, a responsabilidade se embasa numa capacidade ontológica de escolha, o que significa que a responsabilidade se torna um complemento à liberdade, pois esta é a condição ontológica do ser humano sobre a qual se funda a responsabilidade. [...] A regra sobre o modo de ser (que é o campo tradicional da ética) está agora pautada no imperativo ontológico do existir: para que haja uma ética é preciso, antes, uma ontologia – para que haja um dever é preciso que haja, antes, um ser. (OLIVEIRA; MORETTO; SGANZERLA, 2015, p.69.71).

Como consequência disto, atesta-se a congruência da teoria aqui discorrida. Desde a superação do dualismo à singular fundamentação do Ser, intentou nosso filósofo buscar bases seguras para erigir um novo arcabouço teórico capaz de sustentar uma ética a altura dos desafios humanos atuais. A liberdade, como abertura ontológica dos entes, exige, agora, que o direito à vida, intrínseco aos seres orgânicos, imponha-se como um imperativo. Nesta esteira, abre-se um caminho comum da ontologia à ética, pois, mediada por uma escolha, “a biologia transforma-se em ética.” (JONAS, 2004, p.12).

O fundamento da adequação da vontade não está no dever, ou na lei moral, mas no bem supremo da vida sobre a possibilidade da morte. O ser sobrepõe-se ao fazer, a existência reclama, da parte humana, responsabilidade na ação (FONSECA, 2009). Contraditoriamente, a tecnologia hodierna põe em risco não só a existência material, mas, sobretudo, a possibilidade de sujeitos de responsabilidade ou, em outros termos, a essência humana, que é ser responsável

(JONAS, 2006). Exemplo disto são os experimentos melhoristas¹⁴ da biotecnologia que desfiguram e, muitas vezes, ameaçam solapar a essência humana, às custas de um resultado sequer calculado (OLIVEIRA, 2014).

Percorremos, até este ponto, um longo caminho. É mister frisar a inversão de perspectiva operada por Jonas. Para superar o dualismo, diagnosticado nas mais priscas eras da filosofia ocidental, ele pontua críticas tenazes e contradições internas numa concepção de homem e mundo que não os abarcam em sua inteireza (FONSECA, 2009). Posteriormente, discorreremos sobre a construção teórica jonassiana que, partindo da metafísica do Ser, apoia-se na interpretação fenomenológica dos dados biológicos, advindos da teoria darwinista da evolução (SGANZERLA, 2012).

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa teve finalidade básica, o método científico indutivo, o objetivo explicativo, o procedimento técnico bibliográfico e natureza qualitativa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, livros, teses, artigos, dicionários, entrevistas e documentários. Os materiais foram consultados em meio eletrônico e físico, tendo como parâmetro de exclusão obras que não se adequavam ao objetivo da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante o consensual niilismo ético caudal que, paulatinamente, intenta dirimir a força moderadora advinda do ethos, o princípio de responsabilidade demonstra-se atual e capaz

14 Oliveira (2014) cita a clonagem, eugenia, fertilização artificial, morte cerebral, bancos de órgãos humanos e a eutanásia. O autor conclui que “Jonas não pretende [...] simplesmente impedir o desenvolvimento do progresso médico. Trata-se apenas de uma desaceleração que, em si mesma, não é algo absolutamente grave. [...] Perde mais a sociedade [...] pela erosão dos valores do que por um pequeno atraso no impulso do progresso científico” (OLIVEIRA, 2014, p.173).

de ajudar o ser das possibilidades a realizar sua existência, e relacionar-se com a realidade da qual é parte, sem que, para isso, arrisque tudo num arroubo tecnológico deveras questionável. É consensual o excruciante esgotamento das fontes materiais do planeta, mas, reverter essa possibilidade na transmutação do agir humano presente torna-se uma das augustas exigências aos que pretendem analisar a realidade vigente que está sob o prisma do paradigma tecnocientífico.

Nessa esteira explanou-se o inovador construto ético de Hans Jonas ao elaborar uma leitura ontobiológica da vida, uma história de trocas com o meio, possibilidade e necessidade, que teve como mais alto representante o ser humano e sua liberdade lúcida, na horizontalidade da imanência. Longe de abster-se da necessidade, há sobre o ser da consciência uma acentuada carga de responsabilidade em relação à continuidade da autêntica marcha da vida adiante, pois seu poder de ação não olvida o imperativo ontológico que emana da supremacia do ser sobre o não-ser. Destarte, demonstrou-se como tal constatação esforçou-se em dar elementos suficientes para um caminho comum entre ontologia e ética, e a possibilidade de enfrentar o abissal despreparo das éticas tradicionais ante os novos impactos da macrotécnica moderna, essa em contínua e incerta expansão.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.732

FONSECA, Lilian Simone Godoy. **Hans Jonas e a responsabilidade do homem frente ao desafio biotecnológico**. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GIAROLO, Kariel Antônio. É possível derivar *dever ser* de *ser*?. **Revista Controvérsia**, São Leopoldo v. 9, n.1, p. 1-12, jan/abr. 2013.

JONAS, Hans. **Matéria, espírito e criação**: dados cosmológicos. Tradução de Wendell Evangelista Soares Lopes. Petrópolis: Vozes, 2010.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

_____, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

_____, Hans. **O princípio vida**: fundamentos para uma biologia filosófica. Tradução de Carlos Almeida Pereira, 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de filosofia**. vol. 3. Trad. Maria Stella Gonçalves; Marcos Bagno et. al. São Paulo: Loyola, 2001. p. 2168

OLIVEIRA, Jelson. **Compreender Hans Jonas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Jelson. A heurística do temor e o despertar da responsabilidade. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, n. 371, p. 11-15, ago 2011.

_____, Jelson; MORETTO, Geovani; SGANZERLA, Anor. **Vida, técnica e responsabilidade**: três ensaios sobre a filosofia de Hans Jonas. Col. Ethos. São Paulo: Paulus, 2015.

SANTOS, Luis Fernando dos. A responsabilidade como fruto do poder tecnológico: uma introdução ao pensamento de Hans Jonas. **Revista Estudos Filosóficos**, nº4, p.44-61. São João del-Rei: UFSJ, 2010.

_____, Anor. Biologização do ser moral em Hans Jonas. **Revista de Filosofia Aurora**, nº36, p.155-178, Curitiba: PUCPR, 2013.

SGANZERLA. Anor. **Natureza e responsabilidade**: Hans Jonas e a biologização do ser moral. 15 jun. 2012. 259 p. Tese de Doutorado em Filosofia, São Carlos: UFSCar, 2012

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS EM PACIENTES COM TDAH E HIPERATIVISMO

Andréia Andrade¹
Bianca Dos Reis Lopes²
Marcela Nolasco¹
Mariana de Fátima Vieira²

RESUMO – O presente trabalho se propõe a abordar a importância do enfermeiro em cuidados com pacientes com TDAH. A base metodológica se fundamentou no referencial teórico, a partir da análise dos textos consultados das fontes bibliográficas, no enfoque da leitura da TDAH e levantamento de dados. É papel fundamental do profissional de enfermagem, passar o conhecimento sobre a patologia e suas dificuldades, além de identificar o transtorno mental na fase infantil, através de possíveis sinais e sintomas. Além disso, valorizar e estimular as habilidades através da utilização de metodologias e técnicas que desenvolvam um diálogo interno; aperfeiçoe as habilidades sociais; desenvolva um repertório de resolução de problemas é também de grande importância para haver maior satisfação na dinâmica de vida em crianças com TDAH. Portanto, ações grupais de promoção em saúde possibilitam um fortalecimento da atuação do profissional de enfermagem para uma melhor qualidade de vida para a criança os familiares.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. TDAH. Enfermeiro. Diagnóstico. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas e se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade que surge primeiramente na infância, podendo acompanhar o indivíduo por toda a sua vida. Além disso, é um transtorno reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorre em 3 a 5% das crianças em mais da metade dos casos o transtorno e as manifestações clínicas são através de uma combinação de dois tipos de sintomas: a **Desatenção e Hiperatividade-impulsividade**¹. É válido mencionar ainda, que crianças e adolescentes com TDAH podem

¹ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

² Discente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

E-mail para contato: marianav152013@gmail.com.

apresentar também problemas de comportamento, e nos adultos, problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória¹.

É importante ressaltar que, já existem inúmeros estudos em todo o mundo demonstrando que a prevalência do TDAH é semelhante em diferentes regiões, ou seja, o transtorno não é secundário a fatores culturais, o modo como os pais educam os filhos ou resultado de conflitos psicológicos¹. Estudos científicos mostram que portadores de TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. Pode-se observar também que a região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento, pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento¹.

Além disso, existem causas que foram investigadas das alterações que ocorrem na região cerebral que alteram o funcionamento de neurotransmissores, principalmente dopamina e noradrenalina que passam informação entre as células nervosas. Assim, podemos destacar como principais causas: hereditariedade, uso de substâncias nocivas na gravidez como a nicotina e o álcool; **sofrimento fetal** e a exposição a chumbo. É importante destacar também que os problemas familiares podem agravar um quadro de TDAH¹.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo abordar a importância do enfermeiro em cuidados com pacientes com TDAH, através da análise dos textos consultados das fontes bibliográficas, no enfoque da leitura da TDAH e levantamento de dados e suas implicações na vida dos indivíduos com este transtorno, através de estratégias terapêuticas que proporcionem uma melhor qualidade de vida. Através dos objetivos específicos buscou-se compreender a patologia, mostrar as dificuldades enfrentadas pelos familiares e retratar a atuação do Enfermeiro.

Visando responder os objetivos do presente artigo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a importância do Enfermeiro nos cuidados ao paciente com TDAH?

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se propõe a identificar a atuação do Enfermeiro e sua importância frente aos pacientes com TDAH. A base metodológica se fundamentou no referencial teórico, a partir da análise dos textos consultados das fontes bibliográficas, no enfoque da leitura da TDAH e levantamento de dados através de resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

O estudo foi realizado visando respostas na questão formulada, ao qual foi realizada uma revisão sistemática por meio de busca eletrônica, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)* nos últimos cinco anos (2015 a 2020) e como complemento de informações foi utilizado o site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção, tendo como designo o esclarecimento sobre conceito de TDAH e a busca de esclarecimento sobre o papel do Enfermeiro no enfrentamento dos desafios e sua importância nos cuidados em pacientes com TDAH. Na busca realizada foram utilizados os descritores: Descritores em Português: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e os termos alternativos escolhidos: TDAH- 20 artigos, TDAH Enfermagem- 3 artigos, Enfermagem *and* transtorno de déficit- 3 artigos, Disfunção Encefálica Mínima- 20 artigos.

O método utilizado para seleção dos artigos sobre a temática foram artigos publicados entre os anos 2015 e 2020, todos na língua portuguesa. Após análise dos artigos, a base utilizada para inclusão desses artigos foi feita por meio de leitura dos resumos que correspondiam aos objetivos propostos e os critérios adotados para exclusão foram estudos em outros idiomas, artigos publicados há menos de cinco anos, teses e dissertações e leitura de resumos de artigos que não correspondiam ao tema proposto.

Inicialmente, foram encontrados 101 artigos, divididos nas bases de dados BVS e *SCIELO*. Para assegurar a fidedignidade da pesquisa, a busca e seleção dos estudos foram realizadas de forma criteriosa. Utilizando os descritores ADHD, Disfunção Cerebral Mínima, Disfunção Encefálica Mínima, Síndrome Hiperkinética, TDAH, Transtorno da Falta de Atenção, Transtorno da Falta de Atenção com Hiperatividade, Transtorno de Hiperatividade e falta de atenção, Transtorno do Déficit de Atenção, em busca de artigos na BVS, foram encontrados 46 estudos, após utilização dos filtros: texto completo disponível, idioma português e ano de 2015 a 2020. Deste quantitativo, foram escolhidos 12 que correspondem aos objetivos propostos e os outros 34 artigos não atendiam aos critérios de inclusão. Realizando uma nova busca, na base de dados *SCIELO*, com o descritor TDAH *and* Enfermagem, foram encontrados 34 estudos dos quais, foram selecionados 2 artigos que correspondiam aos objetivos.

A escolha dos artigos foi realizada pelos autores diante da leitura dos títulos, resumo e palavras-chave. Assim, após a pré-seleção, os artigos foram lidos na íntegra e aplicados os critérios de inclusão e exclusão predeterminados.

Tendo como base o método de seleção utilizado, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionando 14 artigos no qual foram incluídos os seguintes dados: nomes dos autores, ano e local de publicação, população de estudo, tamanho e descrição, principais resultados dos trabalhos, os demais foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão.

Quanto às evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando: Nível 1 – as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 – evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 – evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 – evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pela presença de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade ². Em estudo de meta análise, podemos relatar que 5,29% da população mundial apresentam TDAH ³, os sintomas iniciam-se na infância e persistem na adolescência e vida adulta ².

Em relação à fenomenologia descritiva, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM 5, estabelece três formas de apresentação para o TDAH definidas de acordo com os sintomas apresentados pela criança: 1) predominantemente desatenta, 2) predominantemente hiperativa-impulsiva, e 3) combinada e para configurar a apresentação combinada de TDAH, o indivíduo deve preencher 6 critérios para a apresentação desatenta e 6 para hiperativa-impulsiva ⁴.

Segundo informações das publicações Classificação Internacional das Doenças (1992) e do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013), a prevalência do transtorno acontece em 3 a 7% das crianças em idade escolar, ficando a média no Brasil em torno de 5,8%⁵. O início é precoce, geralmente antes dos cinco anos de idade e sua prevalência é maior em meninos, sendo o tipo hiperativo mais frequente neles e o desatento, mais comum

nas meninas⁵. Além disso, devido ao elevado nível de comorbidade que é determinado como presença de dois diferentes diagnósticos ao mesmo tempo, o TDAH torna-se um diagnóstico de difícil conclusão e presente em quadros nos quais outras patologias estão instaladas. Dois terços de pessoas portadoras de TDAH apresentam comorbidades como: ⁵



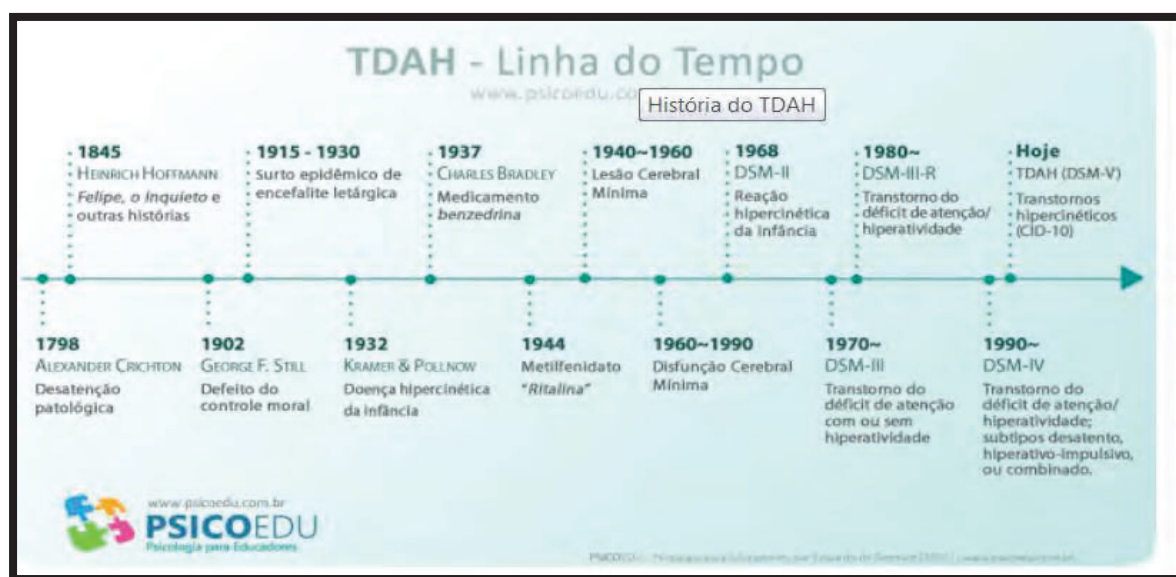
Fonte: GENES, Milton; THOMPSON, Rita; 2018.

É importante ressaltar também que a instalação precoce de sintomas de TDAH está relacionada a um pior funcionamento cognitivo em avaliações de linguagem, altas taxas de comorbidades, além de desajustes familiares ⁵.

O TDAH recebeu diversos outros nomes ao longo do século passado. Os sintomas descritos que caracterizam o transtorno têm sido descritos por pelo menos 200 anos ⁶.

Para o CID-10¹, o TDAH tem sintomas similares aos do DSM-5, porém para o diagnóstico é necessário que exista comprometimento tanto na atenção quanto a presença da hiperatividade (concomitância), evidentes em mais de uma situação de vida⁷. Além disto, outros critérios que diferem do DSM5 são: a necessidade que os sintomas tenham surgido antes dos seis anos e o fato de não ser possível realizar o diagnóstico na presença de depressão e/ou ansiedade. O Quadro a seguir, sintetiza os principais sintomas mencionados pelos manuais diagnósticos (CID-10 e DSM-5) ⁷.

Os usos de escalas para pais e profissionais podem fornecer dados sistematizados, que permitem uma visão mais objetiva, com dados quantitativos dos sintomas, objetivando integrar esforços no sentido de tornar o diagnóstico o mais detalhado possível, resultando em uma intervenção mais precoce e efetiva e tem como por objetivo identificar a percepção deles em relação aos sintomas dos filhos ⁸.



Fonte: REZENDE, Eduardo; 2016.

No entanto, de acordo com um estudo, realizado diretamente em pessoas do sexo masculino, apontou que a maioria apresenta prejuízos de domínio de memória de longo e a minoria em curto prazo, sugerindo que a dificuldade de aprendizagem interfere nos mecanismos de consolidação⁹. Pode-se destacar também que a estimulação cerebral tenha ocasionado um aumento da concentração de dopamina no córtex pré-frontal e isso ter refletido na melhora atencional dos voluntários com sintomatologia de TDAH em nosso estudo⁹. Essa hipótese é baseada em estudos que apontam que no TDAH, o que parece estar alterado no córtex pré-frontal é o funcionamento do sistema de neurotransmissores, principalmente da dopamina e que é possível modular o sistema DOP Aminérgico através da estimulação cerebral não invasiva do córtex dorsolateral pré-frontal. Porém, são necessários mais estudos que confirmem os mecanismos envolvidos nos efeitos da estimulação sobre o desempenho atencional de indivíduos com TDAH⁹.

Desta forma, fica notório que a estimulação cerebral não invasiva excitatória pode contribuir para melhora cognitiva em adultos acometidos por sintomas do déficit de atenção e hiperatividade, e sugerem que processo inverso pode acontecer em relação aos indivíduos saudáveis⁹.

Quadro 1. Sintomas de TDAH nos manuais diagnósticos internacionais (CID-10) ¹ e DSM-5 ² .	
CID-10 F90 Transtornos Hiperativos	DSM-5 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
Atenção comprometida: interrompe tarefas prematuramente; deixa tarefas inacabadas; crianças mudam frequentemente de uma atividade para outra, parecendo perder o interesse em uma tarefa porque se distraem com outras;	Desatenção Dificuldade de prestar atenção em detalhes e erros por descuido;
Presença de hiperatividade: inquietação excessiva; correr, pular ou levantar do lugar quando é esperado ficarem sentadas; loquacidade excessiva; o padrão para julgamento deve ser que a atividade é excessiva no contexto do que é esperado na situação e por comparação com outros indivíduos da mesma idade e quociente intelectual (QI);	Dificuldade em manter a atenção em tarefas lúdicas;
São evidentes em mais de uma situação (Ex.: casa, escola, clínica);	"Não escutar" quando alguém lhe dirige a palavra;
Estes déficits devem ser considerados se forem excessivos para a idade e QI da criança;	Dificuldade em seguir instruções de forma completa e finalizar atividades;
Aspectos associados não são suficientes ou necessários para o diagnóstico (dificuldades de aprendizagem, desinibição em relacionamentos, imprudência);	Dificuldade para organizar tarefas;
As dificuldades devem ter início precoce e longa duração. O diagnóstico pode ser feito na vida adulta, respeitando as normas apropriadas do desenvolvimento.	Hiperatividade/Impulsividade - Remexer ou batucar as mãos ou pés ou mesmo se contorcer na cadeira; - Levantar em situações em que o esperado é permanecer sentado; - Correr ou subir em objetos em situações inapropriadas; - Incapacidade de envolvimento em atividade de lazer de forma calma; - Falar demais; - Responder antes que a pergunta tenha sido concluída, dificuldade para esperar a vez, interromper.

Fonte: CASTRO, Carolina. X.L.; LIMA, Ricardo; 2018.

É importante ressaltar que também que um estudo investigou os processos de memória em homens com TDAH e dificuldades de aprendizagem e observou-se que em suas maiores mostraram prejuízos nos domínios de memória de longo prazo e, parcialmente, na memória de curto prazo⁹.

Além disso, existem causas que foram investigadas das alterações que ocorrem na região cerebral que alteram o funcionamento de neurotransmissores, principalmente dopamina e noradrenalina que passam informação entre as células nervosas. Observa-se também uma imensa quantidade de comportamentos considerados inadequados, que são queixas e demandas que foram transformadas em sintomas e agrupadas em quadros considerados como patológicos¹⁰. Assim, podemos destacar como principais causas: hereditariedade, onde os genes parecem ser responsáveis não pelo transtorno em si, mas por uma predisposição ao TDAH; uso de substâncias nocivas na gravidez como a nicotina e o álcool que quando ingeridos durante a gravidez podem causar alterações em algumas partes do cérebro do bebê, incluindo a região frontal orbital; **sofrimento fetal onde**, alguns estudos mostraram que mulheres que tiveram

problemas no parto causando sofrimento fetal tinham mais chance de terem filhos com TDAH e a exposição a chumbo que pode ser observado que, crianças pequenas que sofreram intoxicação por chumbo podem apresentar sintomas semelhantes aos do TDAH. É importante destacar também que os problemas familiares (alto grau de discórdia conjugal, baixa instrução da mãe, famílias com apenas um dos pais, funcionamento familiar caótico e famílias com nível socioeconômico mais baixo), podem agravar um quadro de TDAH, ou seja, gerar mais consequência para as causas do transtorno.

3.1 Diagnóstico

O diagnóstico de TDAH é essencialmente clínico, baseado em critérios estabelecidos em sistemas classificatórios como o DSM-5 (*American Psychiatric Association, 2013*) e a CID-10 (Organização Mundial da Saúde, 1993) ², e fundamentado a partir dos comportamentos manifestados pelos pacientes com base nos critérios diagnósticos determinados pelos Manuais de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM) desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA)¹¹. Além desses diagnósticos, existem outros que são fundamentados na Classificação Internacional de Doenças (CID), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde destacam que as principais características do TDAH são a desatenção, a agitação psicomotora e a impulsividade, podendo variar em maior ou menor grau, conforme o subtipo: predominantemente desatento; predominantemente hiperativo/impulsivo; ou combinado¹¹.

De acordo com o DSM-V, para ser diagnosticado com este transtorno, o indivíduo deve apresentar seis ou mais sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade se for criança, ou pelo menos cinco se for adulto e impulsividade, pode ser identificada por respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido concluídas, dificuldade em aguardar a vez e a interrupção em assuntos alheios¹¹.

Em maio de 2000, a *American Academy of Pediatrics (AAP)* publicou diretrizes para o diagnóstico e tratamento do TDAH¹². Nelas se estabelece o TDAH como uma condição crônica, menciona que quando não se alcança as metas determinadas, deve-se avaliar o tratamento, além da adesão e a presença de comorbidades e de reconsiderar o diagnóstico¹². Entretanto, a implantação dessas diretrizes no atendimento primário indicou falhas e dificuldades, entre as quais se destacam: a limitada informação no manual a respeito de escalas de avaliação de TDAH; a necessidade de informação e suporte para a família; a limitação na cobertura de planos de saúde para TDAH; o conhecimento e/ou uso restrito dos recursos da comunidade¹².

Tabela 3 - Diretrizes para tratamento do TDAH	
Diagnóstico	
História do desenvolvimento da criança, história familiar e social	
Lista de itens de verificação (<i>check-list</i>) para investigar o comportamento	
Investigar a coexistência de outras desordens mentais	
Exame físico completo (não para diagnóstico, mas para investigar condições genéticas entre outras)	
Tratamento	
Considerar o TDAH como uma patologia crônica	
Estabelecer objetivos para o tratamento de comum acordo com a criança, pais e professores	
Medicar com estimulantes para redução de sintomas (monoterapia)	
Indicar terapia comportamental para crianças com distúrbio de conduta e oposicional desafiante	
Resultados do tratamento desejáveis	
Melhorar o relacionamento com a família, professores e colegas	
Diminuir a frequência de comportamentos indisciplinados	
Melhorar a qualidade, o número de trabalhos escolares concluídos e eficiência em completar trabalhos escolares	
Aumentar a independência em cuidados pessoais e perseverança para concluir atividades apropriadas à idade	
Aumentar a autoestima	
Melhorar a segurança (atravessar rua, andar de bicicleta, ficar com adultos em áreas públicas e reduzir comportamentos de risco)	
Dados extraídos do <i>Guidelines of American Academy of Pediatrics</i> para TDAH.	

Fonte: SILVEIRA, D.C. 2020.

Além disso, para auxiliar a investigação, podem-se utilizar questionários para verificação de sintomas ou escalas de avaliação. Nesse sentido, o instrumento SNAP-IV foi desenvolvido para avaliação de manifestações do TDAH em crianças e adolescentes. É um questionário de domínio público, traduzido e adaptado culturalmente para o Brasil por Mattos e colaboradores em 2006 e emprega os sintomas listados pela Academia Americana de Psiquiatria¹³.

NOME:				
SÉRIE:		IDADE:		
OBS.: para cada item, escolha a coluna que melhor descreve o(a) aluno(a) e marque um X.				
QUESTÕES	RESPOSTAS			
	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
1 – Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas.				
2 – Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.				
3 – Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele.				
4 – Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas e obrigações.				
5 – Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.				
6 – Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.				
7 – Perde coisas necessárias para atividades (por exemplo, brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros)				
8 – Distrai-se com estímulos externos.				
9 – É esquecido em atividades do dia a dia.				
10 – Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira.				
11 – Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado.				
12 – Corre de um lado para outro ou sobe nas mobílias em situações em que isso é inapropriado.				
13 – Tem dificuldade para brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.				
14 – Não para ou costuma estar a "mil por hora".				
15 – Fala em excesso.				
16 – Responde às perguntas de forma precipitada antes que elas tenham sido terminadas.				
17 – Tem dificuldade para esperar sua vez.				
18 – Interrompe ou outros ou se intromete (por exemplo, intromete-se em conversas/jogos)				
COMO AVALIAR 1: havendo pelo menos 6 itens marcados como "BASTANTE" ou "DEMAIS" de 1 a 9 = existem mais sintomas de desatenção que o esperado numa criança ou adolescente.				
COMO AVALIAR 2: havendo pelo menos 6 itens marcados como "BASTANTE" ou "DEMAIS" de 10 a 18 = existem mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que o esperado numa criança ou adolescente.				
FONTE: adaptado de Bordini <i>et al.</i> (2010) (segundo os autores: versão em português validada por Mattos <i>et al.</i> , 2005)				

Figura 1 Questionário SNAP-IV

Fonte: DIAS, M.N., 2019.

3.2 Tratamento

Em relação às possibilidades de tratamento para a criança com TDAH podemos destacar duas linhas, as de atendimento psicossocial, compostas por diferentes intervenções terapêuticas ou psicopedagógicas e que visam o atendimento apenas à criança, combinação de atendimento com os pais, ou versões combinadas com medicamentos; e as de caráter exclusivamente medicamentoso, que não incluem outras linhas terapêuticas de atendimento às crianças ou aos pais⁴.

Além disso, em maio de 2008, a *American Heart Association* recomendou que todas as medicações em uso (inclusive para outras doenças) sejam verificadas e que um histórico familiar completo para sintomas e doenças cardíacas seja obtido⁴. Portanto, deve-se reavaliar continuamente o tratamento, perguntar sobre ocorrência de sintomas cardíacos, aferirem a

pressão arterial nos três primeiros meses de tratamento e depois a cada seis a 12 meses, e caso ocorram sintomas cardíacos, uma avaliação especializada e exames devem ser realizados⁴.

A medicação mais eficiente, disponível no Brasil, é o metilfenidato, sendo o mais conhecido a Ritalina. Esta medicação diminui ou elimina os sintomas nucleares do transtorno em cerca de 70% dos casos. Quando não se obtém resultados positivos com a Ritalina, a opção mais viável inclui os antidepressivos¹¹.

Outras atividades, como prática de esportes são inseridas na rotina da criança com o intuito de melhorar seu quadro, com a intenção talvez de ocupar a cabeça dessa criança, ou na tentativa de dominar um comportamento descontrolado¹⁴.

Dessa forma, a compreensão das estratégias que os pais utilizam, sejam elas centradas em si ou no contexto, para alcançarem as suas metas possibilita o entendimento de como os mesmos se organizam em torno de suas expectativas e seus valores enquanto pessoa e enquanto componente de um grupo social¹⁵.

Compreende-se que, mediante os inúmeros prejuízos relacionáveis ao TDAH é necessário refletir sobre e construir alternativas eficazes de intervenções que não sejam reduzidas apenas à administração de medicamentos enquanto via privilegiada de tratamento. Pesquisas atuais revelam que o tratamento medicamentoso é útil no alívio dos principais sintomas, mas pouco agrega na possibilidade de auxiliar a criança nos demais aspectos do desenvolvimento que sofrem repercussões em decorrência do transtorno⁴.

Pode se observar também, que uma barreira verificada foi à diferença de pontos de vista de pais e profissionais, especialmente em relação a expectativas de tratamento, sugerindo que esta deve ser uma via a explorar, a fim de proporcionar aos envolvidos no processo uma melhor efetividade dos programas que enfocam intervenções com os pais⁴. Outra barreira, segundo Neece (2014), são os elevados níveis de estresse de pais de crianças com transtornos no desenvolvimento, em contraste com pais de crianças com desenvolvimento típico⁴. O estresse apresentado pelos pais pode impactar negativamente no convívio com a criança e em seu comportamento. Mesmo com esta constatação, são escassas as intervenções com o objetivo de diminuir o problema da situação emocional dos pais⁴. A possibilidade de dificuldades mentais, cognitivas ou psicopatologias nos pais é também uma importante barreira em relação ao tratamento de crianças com TDAH, seja através da negação da psicopatologia apresentada nos filhos ou na dificuldade em participar ativamente dos manejos que aos pais competem no tratamento⁴.

Dessa forma, o tratamento psicoeducacional pode ser realizado individualmente ou em grupo. No tratamento individual, o paciente pode ser ajudado a lidar com a desatenção, a

hiperatividade e a impulsividade, para que haja um controle melhor dos efeitos colaterais das medicações que está utilizando e em grupo facilita o paciente a descobrir que ele faz parte de um grupo de indivíduos com problemas específicos e que, com estes, compartilha suas dificuldades, sintomas e problemas familiares¹⁶.

Conforme poderemos observar, a perspectiva da teoria da comunicação é o elemento que une os indivíduos, a família e a sociedade, além de que todo comportamento verbal ou não, individual ou grupal, tem valor de comunicação num processo de entendimento das múltiplas possibilidades de significados e sentidos, que podem estar ligados ao comportamento humano¹⁷. Assim, a comunicação com o portador de TDAH deve ser clara, franca e direta¹⁷. A orientação aos pais ou cuidadores de crianças ou adolescentes com TDAH é um processo educativo. Deve-se ensinar é um exercício do diálogo, da troca, da reciprocidade, ou seja, envolve falar e escutar, aprender e ensinar. Isso significa compreender e respeitar o tempo individual de cada pessoa durante a orientação¹⁷.

É importante destacar também que, o papel do Enfermeiro frente a esses pacientes é sendo um agente educador através do acolhimento tanto ao paciente quanto com a família, escutando, respeitando e passando conhecimentos sobre a patologia e as dificuldades enfrentadas. Além disso, o Enfermeiro tem como papel a identificação precoce, ou seja, na fase infantil através dos primeiros sinais e sintomas na infância, administração de medicamentos com doses adequadas, monitorização da eficácia do medicamento e do tratamento realizado e estabelecer ações grupais de promoção em saúde para melhor enfrentamento da situação.

Portanto, o tratamento do TDAH deve ser realizado de modo múltiplo, combinando medicamentos, psicoterapia e fonoaudiologia (quando houver também transtornos de fala e ou de escrita); orientação aos pais e professores e ensino de técnicas específicas para o paciente compõem o tratamento. Podemos ressaltar também, que o diagnóstico precoce pode minimizar vários comprometimentos e possíveis dificuldades no futuro como comorbidades associadas a este transtorno. Aliás, o apoio familiar e papel do enfermeiro nos cuidados nesse contexto, também proporcionam papel fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que tem início durante a infância e pode muitas vezes, persistir até a vida adulta, tendo como sintomas a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade.

Sendo assim, acolher, escutar, respeitar, acompanhar e passar o conhecimento sobre a patologia e suas dificuldades para a família, além da identificação do transtorno mental na fase infantil, através de possíveis sinais e sintomas detectados durante a consulta, são ações fundamentais que devem ser realizadas por parte do profissional de enfermagem frente a esses pacientes. Fica evidente que valorizar e estimular as habilidades através da utilização de metodologias e técnicas que auxiliem a criança a desenvolver o diálogo interno; aperfeiçoar as habilidades sociais; desenvolver o repertório de resolução de problemas é de grande importância para que traga maior satisfação na dinâmica de vida em crianças com TDAH. Além disso, nota-se que o contato estabelecido com as ações grupais de promoção em saúde possibilita um fortalecimento da atuação do profissional de enfermagem no território escolar para uma melhor qualidade de vida para a criança e a família e uma melhor maneira para viver diariamente âmbito escolar e na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. LEME, L. O que é TDAH. Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 1999. Disponível em: <<https://tdah.org.br/a-abda/quem-somos/>>. Acesso em 31, de Março de 2021.
2. TRENTINI, C.M.; ROHDE, A.; WAGNER, F. Neuropsicologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Modelos Neuropsicológicos e Resultados de Estudos Empíricos. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 573-582, set./dez. 2016.
3. POLANCZYK, G. V.; CASENA, E. B.; MIGUEL, E. C.; REED, U. C. Transtorno de déficit de Atenção/hiperatividade: uma perspectiva científica. Clinics, São Paulo, v. 67, n. 10, p. 1125-1126, 2012.
4. BENETTI, S.P.C.; BERTOLDO, L.T.M.; FEIJÓ, L.P. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. Psic. Rev. São Paulo, volume 27, n. 2, 427-452, 2018.
5. GENES, M.; THOMPSON, R. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e agora?. Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio De Janeiro. Revista Appai Educar. Publicado em 09/03/2018. Disponível em:<<https://www.appai.org.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-e-agora/>>. Acesso em 06 de Abril de 2021.
6. REZENDE, E.A história completa do TDAH que você não conhecia. Psico Edu- Psicologia e Educação, 2 de Novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>>. Acesso em 05, de Abril de 2021.
7. CASTRO, C. X.L.; LIMA, Ricardo. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Artigo de Revisão - Ano 2018 - Volume 35 - Edição 106. Disponível em: <<https://www.appai.org.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-e-agora/>>. Acesso em 06 de Abril de 2021.
8. BÜTTOW, C.S.; FIGUEIREDO, V.L.M. O Índice de Memória Operacional do WISC-IV na Avaliação do TDAH. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 109-117, jan./mar. 2019 109.

9. BALTAR, A.; DUTRA, T.; FORESTER, A.; GURGEL, M. L.; SILVA, K. M. Estimulação cerebral não invasiva excitatória sobre a atenção de adultos com sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Summa Psicóloga UST 2017, Vol.14, Nº 2,72-83, Federal University of Pernambuco, Brasil.
10. FERRAZZA, D.A.; VIZOTTO, L.P. Educação medicalizada: Estudo sobre o diagnóstico de TDAH em um dispositivo de saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 16 n. 3 p. 1013-1032 2016.
11. DAVELA, J.D.S.C.; ALMEIDA, Jéssica Yozhiyoka. TDAH: revisão bibliográfica sobre definição, diagnóstico e intervenção. São Paulo – 25p. 2016.
12. SILVEIRA, D.C. Tratamento Homeopático em criança com Transtorno de Déficit e Hiperatividade, relato de caso. São Paulo, 2020. 48f.
13. DIAS, M.N. Tratamento homeopático em criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (relato de caso). São Paulo, 2019. 43 fls.
14. BALBI, C.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; OHARA, C. V. S.; PINTO, J. P. Compreendendo a vivência de ser mãe de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 57-66, 2008
15. ARAUJO, M.; SILVA, S. A. S. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 9, n. 62, 2003. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2013.
16. ABREU, B. P.; GREVET, E. H.; SHANSIS, F. Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.25 n.3 Porto Alegre, dez.2003.
17. DESIDÉRIO, R.C.S.; MIYAZAKI, M.C.O.S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Revista ABRAPEE Psicologia Escolar e Educacional, v.11, no.1, Campinas Janeiro/Junho 2007.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UTENSÍLIOS UTILIZADOS EM RESTAURANTES DO TIPO SELF-SERVICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sofia Sena de Almeida¹
Lucas Augusto de Nascimento¹
Luciene Mendonça da Costa²
Jane Daisy Sousa Almada Resende³
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende⁴

RESUMO - Estabelecimentos de serviço de interesse da saúde que vendem ou dispensam alimentos devem ser inspecionados pelo órgão de Vigilância Sanitária (VISA) e comprovado as Boas Práticas de Manipulação (BPM) as quais devem garantir a produção de alimentos seguros e saudáveis. Ressalta-se que, além das BPM em alimentos, deve-se preocupar com os equipamentos e utensílios que ficam em contato direto com os alimentos, principalmente nos restaurantes do tipo *self-service*, devido a sua grande manipulação pelos comensais e possível contaminação dos alimentos, caso estes não sejam trocados e higienizados frequentemente. Este trabalho teve como objetivo geral realizar uma revisão sistemática da literatura destacando a importância da realização de boas práticas de manipulação de utensílios em restaurantes do tipo *self-service*. Foram utilizados 13 artigos para análise de verificação da presença de micro-organismos em utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores em relação à quantidade aceitável de micro-organismos em cada objeto, sendo que apenas 03 artigos estão de acordo com os critérios citados acima. Foi possível observar desvios de condutas relacionadas à higienização de utensílios e equipamentos em restaurantes *self-service*. A implantação do treinamento contínuo e permanente, além da distribuição de cartilha educativa, como proposta neste estudo, em estabelecimentos relacionados à área alimentícia se faz necessário, principalmente, no que diz respeito às boas práticas de manipulação de alimentos, práticas de higiene pessoal e medidas de controle.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Condições microbiológicas em utensílios. Manipulação de alimentos.

1 INTRODUÇÃO

1 Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntário do Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica do UNIPTAN – PIVIC/UNIPTAN.
2 Mestrado em Ciências Ambientais/Produtos Naturais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Especialista em Políticas e Gestão de Saúde da Secretaria do Estado de Saúde (MG) VISA, Brasil.
3 Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente dos cursos de Nutrição e Enfermagem do UNIPTAN. Colaborador do Programa PIVIC/UNIPTAN.
4 Mestrado em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras. Docente dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina do UNIPTAN. Orientador do Programa PIVIC/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular – FUNADESP.
Email para contato: jaíne.resende@uniptan.edu.br.

A alimentação é constituinte básico da promoção à saúde do ser humano, junto com os nutrientes disponíveis em cada alimento. No entanto, também podem causar danos à saúde caso o alimento sofra alguma contaminação indesejada através de manuseio, estocagem, manipulação ou preparação inadequado em indústrias, locais de distribuição, restaurantes, lanchonetes, cafeterias e cozinhas. Esses danos são conhecidos como DTA's – Doenças Transmitidas por Alimentos – surto que ocorre devido à ingestão de alimentos ou bebidas infectadas por patógenos. Os principais agentes bacterianos envolvidos nestes surtos são *Escherichia coli*, *Bacillus cereus*, *Salmonella*, *Clostridium botulinum*, *coliformes* e *Staphylococcus aureus*. Além disto, os alimentos podem ser contaminados por outros micro-organismos patogênicos como vírus, fungos e/ou parasitas. (SOUZA *et al.*, 2018).

As DTA's têm sido consideradas atualmente um problema de saúde pública, sendo assim, uma grande preocupação para o governo de várias nações no mundo, afetando tanto os países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Essas doenças podem ser identificadas quando, após o consumo dos alimentos contaminados por estes micro-organismos, uma ou mais pessoas apresentam sintomas parecidos, como náuseas, diarreia, dor de estômago, vômito, dor de cabeça e em alguns casos, febre, podendo variar o período de incubação e a duração dos sintomas, dependendo de fatores inerentes ao paciente, como por exemplo, estado imunológico, e fatores inerentes ao patógeno, como sua virulência, sendo classificada como um surto epidêmico, tendo em vista, na maioria das vezes, atingirmos uma população restrita em um tempo e espaço (CUNHA *et al.*, 2012).

Tais surtos podem ocorrer em diversos ambientes, mas, concentram-se, principalmente, em localidades como comércio e locais de produção de alimentos, ou seja, restaurantes, bares, hotéis e cantinas, onde o fluxo de pessoas normalmente é maior. De acordo com o CDC (Centers for Disease Control and Prevention), existem fatores que podem contribuir para o surgimento de uma DTA, e estes fatores são divididos em: aqueles que permitem a proliferação dos micro-organismos patogênicos; os que permitem a sobrevivência dos patógenos nos alimentos e o mais importante, aqueles que influenciam na contaminação dos alimentos e equipamentos utilizados (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Diante deste cenário, observa-se que a contaminação dos alimentos e equipamentos ocorre, principalmente, devido a práticas inadequadas durante o processamento do alimento. Assim, os principais fatores relacionados ao surgimento destas DTA's são equipamentos e utensílios contaminados, qualidade da matéria prima, tempo e temperatura de cocção, armazenamento inadequado e principalmente, o contato da mão do manipulador com o alimento. A precariedade da higienização de utensílios e equipamentos também é um fator

crucial para a multiplicação e disseminação de micro-organismos patogênicos (GUIMARAES *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que os principais alimentos envolvidos em surtos de intoxicação alimentar são aqueles cuja preparação se faz à base de ovos crus ou mal cozidos, saladas cruas, sobremesas, carnes vermelhas e água. Alimentos estes que estão sempre presentes em restaurantes, justificando a total atenção demandada no preparo destes (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura destacando a importância da realização de boas práticas de manipulação de utensílios em restaurantes do tipo *self-service*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As toxinfecções alimentares constituem um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo que os restaurantes *self-service* implicam em uma das maiores fontes de contaminação de origem alimentar.

Atualmente, a preferência por este tipo de estabelecimento que oferecem autosserviço, refeições variadas e, por vezes, de baixo custo faz com que haja um aumento do número de pessoas que realizam refeições fora de casa e com isto, potencializam o aparecimento de doenças transmitidas por alimentos (DTA's) (LYNCH, 2003).

A maioria delas está associada às práticas realizadas nos estabelecimentos alimentares e de nutrição, como nos restaurantes *self-service* que preparam diariamente uma grande quantidade e variedade de alimentos, podendo ocorrer algumas falhas técnicas que contaminam os alimentos, levando a quadros de toxinfecções alimentares.

Os principais fatores que contribuem para o aparecimento das DTA's incluem o baixo controle da temperatura de armazenamento do alimento; tempo e temperatura de cozimento insuficiente; o contato da mão do manipulador com o alimento; utensílios, equipamentos e superfícies contaminados e a contaminação da matéria-prima por patógenos e posteriormente ingestão deste alimento cru ou parcialmente cozido. Além destes fatores supracitados, a contaminação cruzada, que leva micro-organismos de um alimento para outro, sendo apresentada como práticas de higiene insatisfatória; a adição de ingredientes contaminados a um alimento previamente cozido, sem passar novamente pelo processo de aquecimento e a exposição do alimento à temperatura ambiente por muito tempo, também são fatores predisponentes de DTA's (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Segundo Medeiros (2017), os manipuladores de alimentos também contribuem direta ou indiretamente para os surtos de DTA's. Estes podem ser portadores assintomáticos ou sintomáticos, que apresentem hábitos de higiene na manipulação de alimentos inadequados ou ainda que não utilizam práticas de higiene eficientes na manipulação de utensílios e/ou equipamentos utilizados na preparação e no ato de servir os alimentos. Espirros, presença de acessórios pessoais utilizados, lesões na pele, unhas grandes, equipamentos de proteção individual também são fatores que contribuem para a veiculação de micro-organismos patogênicos que podem contaminar alimentos, utensílios e/ou equipamentos.

Logo, a toxinfecção alimentar também pode estar relacionada à limpeza e higienização inadequada de utensílios e/ou equipamentos utilizados no processamento dos alimentos e na bancada onde o mesmo estará disponível ao consumidor.

Assim, define-se higienização como o processo que engloba duas etapas: limpeza e desinfecção (BARROS e STRASBURG, 2014). A limpeza diz respeito à eliminação de resíduos de alimentos, terra e outras substâncias indesejáveis localizadas sobre as superfícies, e a desinfecção consiste na remoção de materiais indesejáveis (micro-organismos) das superfícies a um nível tal que, os resíduos que persistirem não gere risco para a qualidade e segurança do alimento (ABREU *et al*, 2010).

Durante esta etapa, produtos químicos são utilizados; efetua-se ações mecânicas como a limpeza manual de utensílios e equipamentos ou a lavagem a máquina. Ressalta-se que a energia térmica também é usada na remoção de gorduras, graxas, dentre outros. Este processo engloba várias etapas, como a descontaminação, que consiste em eliminar total ou parcialmente a carga microbiana de objetos, equipamentos e superfícies tornando-os aptos para o manuseio adequado (BARROS e STRASBURG, 2014).

Portanto, falhas no processo de higienização destes utensílios possibilitam a aderência de resíduos nos mesmos, aumentando a adesão de micro-organismos, podendo haver a formação de biofilmes gerando, assim, contaminação nos alimentos (FORTUNA e FRANCO, 2014).

Assim, a limpeza e desinfecção dos utensílios que entram em contato com os alimentos são de extrema relevância, pois estas ações ajudam no controle microbiológico, aumentando a eficácia das boas práticas de higiene (FIDÉLIS, 2005).

Os utensílios a serem utilizados no manuseio dos alimentos devem ser adequados à sua função, ou seja, devem ter superfícies lisas, pois, quanto menos rugosidades, fissuras e outras imperfeições tiverem esta superfície, mais fácil e adequada será a higienização. Além disso, estes objetos não devem apresentar toxicidade, odores e não ter suas características físicas

alteradas pela ação de produtos de limpeza e pelos próprios alimentos. Eles devem ser resistentes a corrosão e a repetidas operações de limpeza e desinfecção e não serem absorventes (ARAÚJO *et al.*, 2012).

O processo de higienização engloba as seguintes etapas, conforme relatado por Abreu *et al* (2010): 1º Remoção de resíduos: consiste na remoção grosseira dos resíduos das superfícies dos utensílios e equipamentos utilizando abrasivos físicos. 2º Pré-lavagem: retirada dos resíduos utilizando a água. 3º Lavagem: remoção dos resíduos utilizando detergentes, com ou sem abrasivos físicos. 4º Enxágue: retirada dos resíduos lavados com detergentes, utilizando a água. 5º Sanitização: redução, utilizando sanitizantes, da carga microbiana existente nos utensílios. O tempo de ação do produto é de aproximadamente 15-20 minutos. 6º Enxágue: remoção dos resíduos de sanitizante ainda presente na superfície do utensílio, caso seja necessário.

Assim, a implantação e manutenção das boas práticas devem ser prioridade em estabelecimentos como os restaurantes, pois um dos objetivos é fazer uma avaliação microbiológica para controle da eficácia dos procedimentos de higienização, oferecer ao cliente um alimento seguro e de qualidade, um ambiente higienizado, com superfícies e utensílios adequadamente limpos, obedecendo às normas técnicas sanitárias, evitando assim, possíveis contaminações do alimento produzido (GUIMARÃES *et al*, 2018).

As avaliações microbiológicas realizadas periodicamente em estabelecimentos produtores de alimentos, como em restaurantes, nos dão a oportunidade de verificar a eficácia do processo de higienização através da análise de micro-organismos de contaminação fecal. Essa verificação da carga microbiana nos utensílios utilizados em alimentos, em restaurantes, por exemplo, é feita através da técnica do “swab”, por ser mais rápida na detecção de micro-organismos (SILVA, 2006).

Além disto, a análise microbiológica considera o número e o tipo de micro-organismo (contagem inicial) e posterior multiplicação microbiana no alimento, nos utensílios e/ou equipamentos. Verifica-se, através de estudos, que as bactérias são as maiores causadoras de toxinfecções alimentares, sendo que a grande maioria dos micro-organismos são bactérias mesófilas aeróbicas, coliformes totais e termotolerantes, dentre eles, *Escherichia coli*, visto sua velocidade de crescimento ser muito rápida. Normalmente, o tempo de geração destes seres microscópicos é de 15-20 minutos.

Diante disto, um elevado número de mesófilas aeróbicas mostra que as condições são favoráveis para que ocorra multiplicação celular naquele objeto ou alimento, ou seja, algum

procedimento no processamento de alimentos e/ou higienização dos utensílios e equipamentos está inadequado sob o ponto de vista sanitário (BARROS e STRASBURG, 2014).

Vale ressaltar que os coliformes totais, assim como, coliformes termotolerantes são bactérias capazes de desenvolver e/ou fermentar a lactose com produção de gás a 44°C em 24 horas. São exemplos de bactérias pertencentes a esses grupos: família *Enterobacteriaceae*, predominantemente, bactérias dos gêneros *Escherichia spp.*, *Citrobacter spp.*, *Enterobacter spp.* e *Klebsiella spp* (SALES *et al.*, 2015).

Sendo assim, os profissionais responsáveis pelo controle de qualidade dos estabelecimentos produtores de alimentos, utilizando as análises microbiológicas realizadas nos mesmos, nos equipamentos, utensílios e manipuladores, conseguem monitorar, preventivamente, uma possível contaminação alimentar e oferecer segurança e qualidade nos alimentos servidos ao consumidor.

Assim, através dos resultados obtidos após as avaliações microbiológicas, é possível fazer uma comparação com as especificações e recomendações trazidas pelos órgãos oficiais responsáveis pelas fiscalizações em tais setores e dependendo dos resultados, prescrever medidas corretivas, ou manter o programa de higienização daquele estabelecimento (ANDRADE *et al.*, 2003).

Para isto, é necessário oferecer à equipe de profissionais que trabalham no estabelecimento, cursos de capacitações contínuos, embora os custos para a realização de tais ações sejam altos (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Estudos apontam que a formação e qualificação profissional nesta área é deficiente devido à magnitude nos custos, à baixa escolaridade e baixos salários oferecidos a estes profissionais. Isto se torna um problema grave de saúde pública, pois a carência de formação profissional neste setor proporciona o aparecimento de dificuldades no que diz respeito à implantação de práticas adequadas e seguras no processamento dos alimentos, limpeza dos utensílios e estratégias eficientes de controle de qualidade (CAVALLI e SALAY, 2007).

Ressalta-se também que, a Resolução RDC nº 216 de 2004, enfatiza a adequação dos estabelecimentos produtores de alimentos às boas práticas, porém, esta legislação não tem sido cumprida, conforme relatado por Santos *et al.* (2010).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de uma revisão sistemática da literatura. Esse método inclui a síntese e análise de pesquisas, além de uma avaliação crítica do

tema investigado, objetivando estabelecer como problema as boas práticas de manipulação de utensílios em restaurantes do tipo self-service, visando às condições higiênico-sanitárias destes estabelecimentos, de forma a minimizar o surgimento de micro-organismos causadores de DTA's. A seleção dos artigos a serem analisados foi conduzida em três bases de dados, LILACS, SCIELO e artigos publicados em revistas científicas, além da utilização de uma cartilha de boas práticas.

Os unitermos utilizados para identificar os artigos foram: “boas práticas de manipulação de utensílios em restaurante tipo self-service”; “contaminação microbiológica de equipamentos e utensílios”.

4 RESULTADOS

Dos 25 artigos encontrados por quatro pesquisadores, 06 foram excluídos por serem repetidos, 04 por não conter as palavras-chave e 02 por não citarem restaurantes do tipo self-service, restando assim, 13 artigos para leitura e análise de dados.

A partir da análise dos artigos foi observado que, grande parte dos ambientes em que foram feitas as pesquisas, as bactérias mesófilas, coliformes totais e termotolerantes estão presentes, ressaltando que há uma relação direta com higienização de utensílios e manipuladores. A quantidade de micro-organismos presentes nos utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores, mesmo depois de higienizados, supera o aceitável, de acordo com cada artigo escolhido e usando como base um dos padrões a seguir: *Foods and Drugs Administration* – FDA - e da *American Public Health Association* – APHA - que consideram utensílio limpo, aquele que possui menos de 100 UFC/utensílio, sendo 02 UFC/cm² para equipamentos e 50 UFC/cm² para bactérias mesófilas e ausência de coliformes a 45°C na área amostrada dos utensílios (CASTRO *et al.*,2013).

Para a verificação da presença de micro-organismos em utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores, foi construída a tabela a seguir, que sintetiza os resultados encontrados, em que, dos 13 artigos selecionados para o trabalho, apenas 03 estão de acordo em relação à quantidade aceitável de seres microscópicos em cada objeto.

Tabela 1: Artigos analisados para a verificação da presença de micro-organismos em utensílios e equipamentos e mãos de manipuladores em relação à quantidade aceitável de micróbio em cada objeto

Referência	Título	Fonte de contaminação	Micro-organismos
GUIMARÃES, Bruna Sales; SOARES, Lilian Santos; FERREIRA, Rubenice Sales.	Perfil microbiológico	Utensílios de cozinha: bandeja,	Mesófilos Coliformes totais

Perfil Microbiológico de Utensílios em Unidade de Alimentação e Nutrição Comerciale Institucional de Salvador, BA. Salvador, 2018.	de utensílios em unidade de alimentação e nutrição comercial e institucional em salvador, ba.	faca, pegador, placa de corte e gastronômicos	<i>Escherichia coli.</i>
DUTRA, André; MOREIRA, Rafaela Cabral. A Oferta de Alimentos Seguros em Restaurante Comercial do tipo <i>Self Service</i> . Rio de Janeiro – RJ.	A oferta de alimentos seguros em restaurante comercial do tipo <i>self service</i>	Preparações quentes, Carnes, Saladas cozidas e cruas, refrescos, utensílios, água, swab de mãos.	Coliformes a 45°C Coliformes a 35°C <i>Escherichia coli.</i>
COELHO, Ana Íris Mendes; SANTANA, Ângela Maria Campos; MARTINS, Joice de Fátima Laureano; DE AZEREDO, Raquel Monteiro Cordeiro; MILAGRES, Regina Célia R. Miranda. Contaminação Microbiológica de ambientes e de Superfícies em Restaurantes Comerciais. Viçosa, MG.[sd].	Contaminação microbiológica de ambientes e de superfícies em restaurantes comerciais.	Superfícies:preparo de vegetais, carnes, frutas e massas;Utensílios: Facas, tábuas de altileno e cuba de aço;Equipamentos: geladeira, picador de vegetais e liquidificador; mãos de manipuladores.	Mesófilos
OLIVEIRA, Aline Gomes de Melo. <i>et al.</i> Condições higiênico-sanitárias e perfil da comunidade microbiana de utensílios e mesas higienizadas de um serviço de alimentação localizado no Rio de Janeiro. Braz. J. Food Technol., Campinas, v. 22, e2018097, 2019.	Condições higiênico-sanitárias e perfil da comunidade microbiana de utensílios e mesas higienizadas de um serviço de alimentação localizado no rio de janeiro	Mesas Pratos Bandejas talheres.	Mesófilos aeróbicos Coliformes totais.
MEDEIROS, Maria das Graças Gomes de Azevedo; CARVALHO, Lúcia Rosa; FRANCO, Robson Maria. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. Ciência & Saúde Coletiva, 2017	Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário	Manipuladores EPI	Coliformes totais e termotolerantes

MAIA, Isabel Cristina Pinheiro. *et al.* Análise da contaminação de utensílios em unidades de alimentação e nutrição hospitalar no município de Belo Horizonte- MG. Alim. Nutr., Araraquara, v. 22, n. 2, p. 265-271, abr./ jun. 2011.

Análise da contaminação de utensílios em unidades de alimentação e nutrição hospitalar no município de Belo Horizonte- MG

Bandejas Refis

Staphylococcus aureus e *Staphylococcus epidermidis*

SALES, Wiliam Barbosa. *et al.* Ocorrência de Coliformes Totais e Termotolerantes em pastéis fritos vendidos em bares no centro de Curitiba-PR. Demetra; 2015

Ocorrência de coliformes totais e termotolerantes em pastéis fritos vendidos em bares no centro de Curitiba-pr

Pasteis de carne.

Coliformes totais e termotolerantes.

SANTOS, Ana Paula Lopes; SOARES, Lilian Santos; DA SILVA, Raquel Nunes Almeida. Avaliação Microbiológica das Mãos de Manipuladores em Restaurantes Comerciais e Institucionais da Cidade de Salvador, BA. Higiene Alimentar, Salvador, vol. 31, nº 270/271, Julho/Agosto de 2017

Avaliação microbiológica das mãos de manipuladores em restaurantes comerciais e institucionais da cidade de Salvador, BA

Mãos de manipuladores (preparo e distribuição).

Coliformes termotolerantes (ausência – adequado).

CARNEIRO, Alessandra Pinheiro de Góes; LANDIM, Maria Consuelo. Análise Microbiológica de Equipamentos para Controle Higiénico-Sanitário e como Suporte para Capacitação em Serviço. Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 24, n. 1, p. 031 – 052, 2013.

Análise microbiológica de equipamentos para controle higiênico-sanitário e como suporte para capacitação em serviço

Esterilizador de facas, facas de manipulação, mixer, liquidificador industrial

Coliformes a 45°C
Coliformes a 35°C
Escherichia coli (adequado).

SILVA, Roberta Weber. <i>et al.</i> Avaliação microbiológica e higiênico-sanitária em lancheiras localizadas em uma instituição de ensino superior. Editora Unijuí – Revista Contexto & Saúde, vol. 17, n. 33, 2017 – ISSN 2176-7114 – p. 121.	Avaliação microbiológica e higiênico-sanitária em lancheiras localizadas em uma instituição de ensino superior	Bancadas de produção e entrega dos alimentos, puxadores de freezers, talheres, puxador da gaveta do caixa e sachês de condimentos.	Bactérias mesófilas aeróbicas
EUSTÁQUIO, Amanda Fátima da Silva. <i>et al.</i> Análise da eficiência da Higienização de Mesas de Manipulação de Frutas e Hortaliças do Restaurante Universitário do IFMG <i>Campus Bambuí</i> . Bambuí – MG, s.d.	Eficiência da higienização de mesas de manipulação de frutas e hortaliças do restaurante universitário do IFMG <i>campus Bambuí</i> .	Manipulação de frutas e hortaliças	Aeróbios (adequado).
LUCIANO, Paula R. Santos. <i>et al.</i> Avaliação microbiológica das condições higiênico-sanitárias de restaurantes da região metropolitana de campinas, SP. 6º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2012 13 a 15 de agosto de 2012 – Jaguariúna, SP.	Microbiológica das condições higiênico-sanitárias de restaurantes da região metropolitana de Campinas, SP.	Manipuladores, equipamentos e utensílios.	Bactérias mesófilas aeróbicas Coliformes totais.
CARVALHO, Lidinei do Socorro da Costa. <i>et al.</i> Boas práticas e qualidade sanitária dos serviços em restaurantes do tipo self-service no Campos da Universidade do Pará, PA. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 2016.	Boas práticas e qualidade sanitária dos serviços em restaurantes do tipo self-service no campos da universidade do Pará.	Pratos quentes a base de carne, salada crua e suco de fruta.	Coliformes totais

13 artigos

Fonte: Bases de dados, LILACS, SCIELO e artigos publicados em revistas científicas

Apenas 03 artigos se encontram em condições adequadas de higiene de utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores, seguindo a norma de 50 UFC/cm² para bactérias

mesófilas e ausência de coliformes a 45°C. Além disto, a inadequação de mesófilos aeróbios se dá em 83% (5) dos artigos que estudaram esse tipo de bactéria, sendo apenas 01 artigo com baixas contagens de mesófilos aeróbios.

Em relação aos coliformes totais, 90,9% dos artigos estudados estão em não conformidade de acordo com as normas preconizadas, sendo que a higienização de bancadas de preparação dos alimentos deve ser feita quantas vezes forem necessárias, incluindo higienização antes e após a preparação, além de obrigatório quando trocar o alimento que está sendo preparado no momento.

É importante citar que a temperatura dos alimentos, principalmente das saladas cruas, torna-se um grande fator de contaminação bacteriana. Sendo assim, deve-se ter a preocupação com a temperatura desde o momento do armazenamento até a exposição do alimento pronto no expositor de *self service*.

O estudo microbiológico das mãos de manipuladores deve ser levado em consideração, uma vez necessário a presença de manipuladores de alimentos desde o preparo até a distribuição dos alimentos, levando a um expressivo contato entre alimento e mãos de manipuladores, tornando-se uma grande fonte de contaminação por micro-organismos.

DISCUSSÃO

Os cuidados na preparação e no manuseio dos alimentos, assim como de ambientes e utensílios faz-se necessário, a partir do momento que esse cuidado evita o aparecimento de surtos de infecções alimentares e, como dito por Cunha *et al.* (2012), essa transmissão através dos alimentos é considerada um problema emergente e, atualmente, é tema de grande preocupação dos governos de vários países no mundo.

Medeiros *et al.* (2017) complementa ressaltando que, o ser humano é um potente veiculador de patógenos de pessoa a pessoa, com graves riscos à saúde humana. Assim, é importante salientar que o manual de boas práticas se torna um relevante aliado dos funcionários de estabelecimentos alimentícios, uma vez que esses poderão contribuir para a higienização adequada de utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores, corroborando para a maximização da segurança do alimento.

Carvalho (2016) destaca as boas práticas de manipulação como um elo à presença de um responsável técnico com formação superior competente a orientar e supervisionar a capacitação de funcionários e gerenciar as etapas de produção dos alimentos com devida segurança.

5 CONCLUSÃO

Foram utilizados 13 artigos para análise de verificação da presença de micro-organismos em utensílios, equipamentos e mãos de manipuladores em relação à quantidade aceitável de micro-organismos em cada objeto, sendo que apenas 03 artigos estão de acordo com os critérios citados acima.

É possível observar desvios de condutas relacionadas à higienização de utensílios e equipamentos em restaurantes *self-service*. A implantação do treinamento contínuo e permanente, além da distribuição de cartilha educativa, como proposta neste estudo, em estabelecimentos relacionados à área alimentícia se faz necessário, principalmente, no que diz respeito às boas práticas de manipulação de alimentos, práticas de higiene pessoal e medidas de controle.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S. *et al.* Eficácia dos métodos de higienização de utensílios em restaurantes comerciais. UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie, CCBS, São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, v.3, n.5, 2010.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resolução – RDC Nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas Práticas para serviço de alimentação, garantindo as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 setembro de 2004.

ANDRADE, N. J.; SILVA, R. M. M.; BRABES, K. C. S. Avaliação das condições microbiológicas em unidades de alimentação e nutrição. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras. V.27, n.3, p.590-596, 2003.

ARAÚJO, E. S., MACHADO, M. V. G., MOLIN, C. T. **Manual de Boas Práticas de manipulação de alimentos**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde-SP, 2012. Disponível em: http://www.paulinia.sp.gov.br/downloads/ss/Cartilha_manual_de_boas_praticas_maipulacao_alimentos_final.pdf

BARROS, C. M; STRASBURG, Virgílio José. Avaliação de microrganismos aeróbicos em placas de corte após diferentes métodos de higienização. **Clinical and Biomedical Research**, v.34, n.1, p.:21-27, 2014.

Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/118039>>. Acesso em: 11 de agosto de 2019

CARNEIRO, Alessandra Pinheiro de Góes; LANDIM, Maria Consuelo. **Análise Microbiológica de Equipamentos para Controle Higiênico-Sanitário e como Suporte para Capacitação em Serviço**. Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 24, n. 1, p. 031 – 052, 2013.

CARVALHO, A. K.M. Proposta de um sistema de avaliação de desempenho para restaurante universitário da UFRN. **Dissertação (Mestrado profissional em Gestão Pública)**. UFRN, 125 f. Natal, RN.2016.

CASTRO, D. S.; NUNES, J. S.; SOUSA, F. C.; SILVA, L. M. M.; MOREIRA, I. S. Condições Higiênico Sanitária de Utensílios Utilizados em uma Unidade de Alimentação Industrial. **Revista Verde Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 3, p. 12– 14, 2013

CAVALLI, S.B.; SALAY, E. Gestão de pessoas em unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 20, n.6, p.657-667, 2007.

COELHO, Ana Íris Mendes. *et al.* **Contaminação Microbiológica de ambientes e de Superfícies em Restaurantes Comerciais**. Viçosa, MG, [sd].

CUNHA, D. T.; STEDEFELDT, E.; ROSSO, V. V. Boas práticas e qualidade microbiológica nos serviços de alimentação escolar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v.14, n. 4, p. 108-121, 2012.

DUTRA, André; MOREIRA, Rafaela Cabral. **A Oferta de Alimentos Seguros em Restaurante Comercial do tipo Self Service**. Rio de Janeiro – RJ.

EUSTÁQUIO, Amanda Fátima da Silva. *et al.* **Análise da eficiência da Higienização de Mesas de Manipulação de Frutas e Hortaliças do Restaurante Universitário do IFMG Campus Bambuí**. Bambuí – MG, s.d.

FIDÉLIS, G. A. **Avaliação das boas práticas de preparação em restaurantes institucionais**. Dissertação de Mestrado. Viçosa: UFV, 2005. 148p.

FORTUNA, JL; FRANCO, RM. Pequeno dossiê sobre biofilme: Uma revisão geral. **Revista Higiene Alimentar**, v.28, n.232/ 233, p.39-46, 2014.

GUIMARÃES, B. S.; FERREIRA, R. S.; SOARES, L. S. Perfil microbiológico de utensílios em unidade de alimentação e nutrição comercial e institucional de Salvador, BA. **Higiene**

LYNCH, R.A.; ELLEDGE, B.L.; GRIFFITH, C.C.; BOATRIGHT, D.T. A comparison of food safety knowledge among restaurant managers, by source of training and experience, in Oklahoma County. **Journal of Environmental Health**, v.66 n.2, p.9-14, 2003.

LUCIANO, Paula R. Santos. *et al.* **Avaliação microbiológica das condições higiênico-sanitárias de restaurantes da região metropolitana de campinas**, SP. 6º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica –CIIC 2012 13 a 15 de agosto de 2012 – Jaguariúna, SP.

MAIA, Isabel Cristina Pinheiro. *et al.* **Análise da contaminação de utensílios em unidades de alimentação e nutrição hospitalar no município de Belo Horizonte- MG**. Alim. Nutr., Araraquara, v. 22, n. 2, p. 265-271, abr./ jun. 2011.

MEDEIROS, M. G. G.A.; CARVALHO, L. R.; FRANCO, R. M. **Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário**. Ciência & Saúde Coletiva, 2017.

OLIVEIRA, Ana Beatriz de Almeida. *et all.* Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: Uma Revisão. **Revista HCPA**, 2010.

SALES, W. B. *et al.* Ocorrência de Coliformes Totais e Termotolerantes em pastéis fritos vendidos em bares no centro de Curitiba-PR. **Demetra**; 2015.

SANTOS, MOB; RANGEL, VP; AZEREDO, DP. Adequação de restaurantes comerciais às boas praticas. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v.24, n.190/191, p.44-49, 2010.

SANTOS, Ana Paula Lopes; SOARES, Lilian Santos; DA SILVA, Raquel Nunes Almeida. **Avaliação Microbiológica das Mãos de Manipuladores em Restaurantes Comerciais e Institucionais da Cidade de Salvador, BA**. Higiene Alimentar, Salvador, vol. 31, nº 270/271, Julho/Agosto de 2017.

SILVA, Roberta Weber. *et al.* **Avaliação microbiológica e higiênico-sanitária em lancheiras localizadas em uma instituição de ensino superior**. Editora Unijuí – Revista Contexto & Saúde, vol. 17, n. 33, 2017 – ISSN 2176-7114 – p. 121.

SILVA, L. F. **Procedimento Operacional Padronizado de Higienização como Requisito para Segurança Alimentar em Unidade de Alimentação**. 2006. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

SOUZA, G. S. F. *et al.* Características Gerais de Doenças Transmitidas Por Alimentos (DTA). **International Journal of Nutrology**, 2018.

DE ESCOLA A MUSEU: O PROCESSO DE ARQUIVAMENTO DO PATRIMÔNIO ATRAVÉS DE RECURSOS MIDIÁTICOS

Roseane Cristina da Paixão¹
Gustavo de Oliveira Andrade²

RESUMO - O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o uso de recursos midiáticos na educação, recursos estes vistos como uma possibilidade de aproximação entre a comunidade escolar. Tem-se em vista, através da prática de ensino conjunta, apontar a proposta de criação de um website institucional, levando-se em conta, para tal, a necessidade de recuperação da memória e da história da Escola Estadual João dos Santos, instituição centenária que se encontra parcialmente interditada, integrando discentes, docentes e a comunidade acadêmica de diversas gerações no processo de construção identitária institucional e dos sujeitos envolvidos. Contamos com o estudo das concepções de Freire (1996) acerca das necessidades discentes no processo educacional; Lévy (1999), ao versar sobre a cibercultura e o ciberespaço e suas implicações; os conceitos de memória, história e patrimônio discutidos por Le Goff (1994); bem como o conceito de lugares de memória, defendido por Nora (2019). Após o trabalho de conscientização do alunado acerca da necessidade de arquivamento do vivido, seleção de interessados no desenvolvimento das atividades, dentre outros passos, um protótipo do website foi elaborado de modo que o mesmo possa ser alimentado com os dados memorialísticos que se encontram armazenados e resguardados.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Website. Memória.

1 INTRODUÇÃO

Uma das marcas da pós-modernidade é a sensação de tempo acelerado, de ruptura de fronteiras antes bem estabelecidas, de que a vida escapa pelas mãos a olhos vistos, em função das necessidades do homem contemporâneo, cujos fragmentos de identidade formam um só ser: profissional, pai, filho, amigo, estudante, professor. Diante de tal situação, somos impulsionados a buscar estratégias em uma tentativa de se paralisar a ação corrosiva do tempo,

1 Graduada em Letras pela UFSJ. Mestre em Letras- Teoria Literária e Crítica da Cultura, pela UFSJ. Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pela UFOP. Especialista em Mídias na Educação, pela UFSJ. Docente de Língua Portuguesa, atuando na rede estadual de ensino (ensino médio).

E-mail para contato: roseanepaixao_letras@yahoo.com.br

2 Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Marcelina. Mestrado profissional em Ensino das Ciências, pela Universidade do Grande Rio. Especialista em Tecnologias e Sistemas de Informação, pela Universidade Federal do ABC. Especialista em Gestão e Docência em EaD, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Informática na Educação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Professor de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

de reviver aquilo que passou. Arquivar a própria vida é, conforme aponta Artières (1998), uma injunção social.

Desde que nascemos estamos alimentando este ato de colecionismo, inicialmente cultivado por nossos cuidadores e, depois, assumido por nós mesmos. Fotografias de momentos diversos, bilhetes de viagens, cartões de vacina, documentos pessoais, missivas de toda ordem, souvenirs, dentre tantos outros artefatos de memória que, no decorrer da experiência de vida pessoal, vão sofrendo uma triagem, restando aquilo que mais importa no processo de identificação do sujeito.

No entanto as memórias coletivas são constituídas a partir de um aglomerado de memórias individuais (HALBWACHS, 2019), que representam, por sua vez, um ponto de vista acerca daquilo que é conhecido como historiografia oficial. Tome-se como exemplo as memórias de sobreviventes do holocausto que, por serem dolorosas foram mantidas em silêncio por muito tempo, mas, uma vez vindas à luz, contribuíram sobremaneira para a melhor compreensão daquele que foi um dos momentos mais conflituosos da humanidade. Somos, então, através de relatos, de elementos colecionados ao longo de nossa história pessoal, capazes de contribuir para a construção, além de outras memórias individuais, de uma memória coletiva. Os artefatos de memória apresentam, então, um papel de suma importância nesse processo de construção identitária e memorialística, seja de cunho individual ou coletivo.

A proposta que por ora se apresenta visa fomentar uma discussão acerca da necessidade de manutenção de artefatos memorialísticos, de caráter histórico, de sua disponibilização e acesso àqueles que vivenciaram os momentos considerados ou mesmo àqueles que, inseridos em instantes distintos, sintam-se integrados e pertencentes a tais espaços, a essa coletividade unida pelo fio da memória. Como artefatos memorialísticos poderemos considerar fotos, vídeos, documentos variados, presentes na instituição ou cedidos por terceiros, que possam contribuir de maneira significativa para a construção de uma memória institucional, ao mesmo tempo em que contribuam para a memória individual dos sujeitos agentes, sendo ainda de suma importância para o processo de identificação que os perpassa.

Propõe-se para tal a elaboração de projeto através do qual, por meio do uso de recursos midiáticos³, a história e a memória da instituição de ensino Escola Estadual João dos Santos, da histórica cidade de São João del-Rei- MG, por meio do estudo de seus arquivos documentais e ambientações patrimoniais, sejam organizadas, disponibilizadas e, por conseguinte, perpetuadas através da participação ativa da comunidade escolar e do uso de aparato tecnológico.

O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão acerca da necessidade de aquisição de conhecimento sobre aparatos midiáticos diversificados e seu uso em sala de aula, tendo em vista o também necessário aprimoramento de conhecimentos do docente para que o mesmo caminhe em consonância junto ao seu público alvo.

Como o tempo o papel da escola vem se modificando, ela vem desempenhando a função de principal agente de integração social e cultural de jovens e crianças no meio em que vivem, conforme aponta Freire (1996). Ainda que outrora a mesma fosse apontada como polo educacional voltado exclusivamente ao estudo tradicional, tal instituição encontra na contemporaneidade o desafio de realizar ações que possam cumprir ambas as tarefas.

Tendo em vista a necessidade de se inserir os jovens num contexto sociocultural mais amplo que os permita criar uma identidade individual, contexto o qual reflita seus anseios, desejos e pensamentos, possibilitando a interdisciplinaridade, a consciência crítica e maturidade do pensamento independente, apresentamos a presente proposta.

O público alvo ao qual se propõe atingir com as práticas propostas a seguir engloba os jovens estudantes, familiares e os funcionários da Escola Estadual João dos Santos, localizada na Avenida Eduardo Magalhães, Centro, São João del-Rei, Minas Gerais, que se sintam interessados nas atividades a serem desenvolvidas.

O seguinte estudo visa apresentar possibilidades através das quais a comunidade escolar possa empenhar-se como protagonista para a união entre o aprendizado formal e o meio sociocultural, integrando para tanto conteúdos básicos, vivências e recursos midiáticos de

3 Através da fotodigitalização do acervo documental da escola, da edição de vídeos presentes na instituição, gravados pelos alunos ou cedidos por terceiros, um website institucional será criado e alimentado pelos alunos, sob a supervisão docente, em uma proposta interdisciplinar.

conhecimento e domínio de grande parte dela, de modo que possa existir entre o corpo docente, o discente, os demais funcionários e o próprio ambiente escolar, em se tratando de seu espaço físico, por ora parcialmente interditado, uma maior integração com vistas ao benefício de todos os envolvidos.

Estar em consonância com o pensamento jovem, dominando, além de sua linguagem, as formas como esta pode se manifestar, tem sido um dos grandes desafios do professorado. Adequar-se ao sistema atual é uma imposição e, mais que uma imposição, uma necessidade para que se possa executar uma prática adequada, que abarque os múltiplos saberes presentes dentro de uma sala de aula.

Apontar-se-á ainda a criação de um site institucional como alternativa para a inserção do conhecimento de mundo do alunado, no que tange ao domínio de recursos tecnológicos nas práticas educacionais, sendo tal conhecimento levado em consideração no processo de aprendizagem. Um protótipo de um site institucional foi iniciado por alguns alunos, mas a proposta ainda se encontra em andamento.

Através dessa proposta, observa-se que um website, alimentado pelos alunos, devidamente orientados, poderá ser criado, levando-se em conta o caráter de busca pela informação, bem como a produção de conhecimento crítico, por meio da interação entre os alunos, e entre alunos e docentes.

A criação do site será feita com a intenção de estimular o conhecimento dos alunos sobre os conceitos básicos de textos autobiográficos e de websites, integrando a estes os saberes já adquiridos pelo alunado, devidamente organizado em grupos previamente estabelecidos.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicativo, transformador, criador, realizador de sonhos(...) (FREIRE, 1996, p.p. 18-19)

Dentre as discussões contemporâneas em voga, vale ressaltar a emergência da valorização da compreensão dos processos memorialísticos como sendo um dos fatores responsáveis pelo processo de construção e reconhecimento da identidade do indivíduo, conforme aponta Artières (1998).

Em todas as instâncias de sua vida, o ser humano tem buscado, como resposta à dissolução pós-moderna das fronteiras de estabilidade, o acúmulo do vivido, o registro de suas experiências, seja no âmbito pessoal ou coletivo, a valorização dos lugares de memória, o resgate de vivências, a rememoração, como forma de se encontrar, no passado, um lugar seguro e conhecido diante de uma gama de incertezas do presente (HALL, 2014).

No que se refere ao processo de construção identitária, conceito intrinsecamente relacionado com o olhar do homem sobre o seu entorno, faremos uso dos apontamentos de Laraia (1992), com sua mirada antropológica acerca de tal temática, a considerar que o homem é um animal cultural. Torna-se necessário deixar claro este entrelaçar-se de relações e vínculos entre espaços, sujeitos e fazeres, no ato de compreender-se como ente capaz de gerar, compreender, consumir, produzir cultura dentro de seu grupo ou no intercâmbio com o diverso.

Para tratar do ato de se trabalhar a relação da comunidade escolar e a produção de um arquivamento de si, há que se considerar ainda, para a elaboração de tais reflexões, a visão acerca da proposta de Le Goff (1994), em sua obra *História e Memória*, na qual o autor discorre sobre a necessidade de preservação dos artefatos de memória, aos quais o valor histórico atribuído permite-lhe dizer com propriedade que todo documento é um monumento. Para o autor, a história é fruto de uma construção cujos materiais que dão a ela o caráter perene são os documentos (escolha dos historiadores) e os monumentos (herança do passado), de modo que a mesma representa ainda a memória de uma coletividade, a despeito desse processo de triagem pelo qual passam os documentos.

No ato de se tentar construir uma memória de caráter coletivo, levaremos em consideração os apontamentos de Maurice Halbwachs (2019), nos quais o sociólogo deixa clara a relação entre o caráter individual e o coletivo da memória, sendo que, para ele, a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Sendo assim, o vivido por um indivíduo pode representar algo de interesse para seu grupo, fazendo parte de um passado coletivo de sua comunidade, como um patrimônio.

Pierre Nora (2019), por sua vez, em sua concepção de espaço de memória como sendo espaços de natureza física, funcional e simbólica, será de suma importância para traçarmos nossos apontamentos acerca da tentativa de resgate das memórias da instituição supracitada.

Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa*, versa sobre diversos pontos necessários de consideração ao se enveredar nas práticas educacionais. Os conceitos de cibercultura, ciberespaço e suas implicações na contemporaneidade serão tratados tendo como aporte teórico a obra de Pierre Lévy (1999), *Cibercultura*. O protagonismo do aluno diante do conteúdo ministrado é de suma importância para que a educação ocorra de forma problematizadora e, por conseguinte, vá além de seus elementos condicionantes.

Trataremos ainda das questões referentes ao espaço da escola e à sua história e memória, nas quais todos os sujeitos constituintes do processo educacional estão inseridos. Compreender

o ambiente do qual se faz parte é uma forma de compreender o processo de identificação do indivíduo.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. (FREIRE, 1996, p.19)

Sendo assim, torna-se necessário um outro olhar lançado às práticas educacionais cotidianas e estudar o passado histórico de uma instituição de ensino centenária, de modo que os alunos se compreendam como elemento integrante dessa história, como elemento formador dessas memórias que se entrecruzam.

A proposta apresentada visa ainda a produção de um acervo que abarque através da pesquisa, seleção e digitalização, o arquivamento de dados referentes à história da instituição de ensino Escola Estadual João dos Santos, situada na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, história que será preservada e disponibilizada para gerações passadas, presentes e futuras.

2 REINVENTAR-SE NA PÓS-MODERNIDADE: OS DESAFIOS DOCENTES NA ERA DA TECNOLOGIA

Assim como Heráclito⁴ dizia não ser possível banhar-se duas vezes nas águas de um mesmo rio, não se pode pretender que o sistema de ensino da atualidade seja o mesmo adotado em tempos anteriores. Assim como as águas do rio modificam-se, tornando-o novo, o homem muda com o decorrer do tempo, sendo que ambos, homem e rio, tornam-se diferentes. Tanto a mentalidade do professor, que foi modificada com o decorrer dos anos, desde a sua formação inicial, quanto a forma de pensamento de uma nova geração, totalmente adaptada a costumes novos, devem ser consideradas nestes novos tempos. Tudo flui, nada permanece imutável.

⁴Heráclito de Éfeso foi um filósofo grego conhecido como o pai da dialética.

A pós-modernidade tem apontado nuances muito diferenciadas, no que tange ao ambiente educacional, daquele que constituiu o alicerce de formação escolar de grande parte dos docentes que se encontram ativos.

A educação atual solicita ao docente que aponte ao aluno possibilidades de criação, reflexão, inserção de seu conhecimento de mundo nos debates propostos e não apenas que este se mostre como um recipiente onde o conteúdo ministrado é depositado. É necessária uma atuação docente de modo que os alunos não sejam passivos, mas sujeitos ativos na construção do saber. As trocas que ocorrem quando o ensino se dá dessa forma são significativas para ambas as partes envolvidas no processo de ensino/aprendizagem.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos dos processos vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam a seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. (FREIRE, 1996, p.12)

Ancorar-se em um modelo ultrapassado de sistema educacional, baseado em metodologias arcaicas e recursos já caídos em desuso pode representar uma barreira que distancia a escola atual da geração de discentes, amplamente capacitada para a comunicação embasada em recursos midiáticos os mais diversos e modernos possíveis. Com os termos “arcaico”, “ultrapassado”, “desuso” não se pretende, aqui, jogar por terra todo o legado da educação nacional, mas reforçar a ideia de que para que haja melhorias significativas nos resultados obtidos até então, há que se adaptar o sistema ao que a realidade pede, que é a inserção da escola no mundo da tecnologia, espaço já dominado por muitos discentes em seu contexto cotidiano.

O ciberespaço é, conforme aponta Lévy (1999, p.16), o ambiente constituído por jovens do mundo todo na ânsia por novas formas de comunicação diferentes daquelas apresentadas a eles, até então, através das mídias clássicas. Tal espaço novo que nos é apresentado deve, portanto, ser explorado e captadas as suas potencialidades.

Para dirigir algum veículo, torna-se necessário o domínio de seu funcionamento, para construir uma edificação é importante ter-se o conhecimento de certas regras de construção, assim, para adentrar o mundo da educação em plena pós-modernidade, atingindo de maneira satisfatória o público-alvo, torna-se necessário, se não o domínio, o conhecimento de recursos comunicativos atuais, de modo que ambos os lados possam “falar a mesma língua”.

Trazer para o ambiente escolar o fruto de reflexões sobre as práticas cotidianas fora da escola, tais como o uso de recursos midiáticos, pode representar uma das formas possíveis de se interligar ao alunado que, por sua vez, passa a ser visto e a se entender como elemento formador do saber e não apenas um receptor passivo de conteúdos.

A educação pautada apenas no saber depositado por parte do professor é limitadora uma vez que restringe o poder criativo tanto do educando quanto do educador, ressaltando ainda um caráter negativo do processo, que é o viés de autoritarismo. Desse modo o aluno tende a perder algumas de suas maiores qualidades que são a curiosidade, a rebeldia que gera questionamentos, a capacidade de se arriscar para além do que lhe é imposto como limitador.

É possível, mesmo diante das limitações impostas ao espaço público educacional, conciliar o ensino e a aprendizagem de conhecimento já existente e a produção de novas formas de saberes. Ao mesmo tempo em que ensinar exige estudo, pesquisa e preparo por parte de quem ministra o saber, também exige consideração aos saberes socialmente construídos por parte do público alvo, relacionando-os ainda aos conteúdos cotidianos da grade curricular.

A partir desse amarrar de ideias que abarcam tanto os saberes tradicionalistas quanto a vivência dos grupos envolvidos no processo educacional, pode-se levar em consideração o fato de que o ato de ensinar, conforme aponta Freire, exige uma postura crítica, estética e ética.

Ainda que muitas escolas, sobretudo as escolas públicas, não possuam recursos para garantir aos seus alunos uma interação plena com as novas tecnologias e aparatos midiáticos atrelados aos mais diversos conteúdos, torna-se necessário, superar a ideologia fatalista apontada por Freire (1996) buscando alternativas viáveis e criativas para unir o ensino a práticas realmente prazerosas e que, ao mesmo tempo, possam integrar a comunidade escolar.

A saída para os novos tempos seria “adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência.”. (FREIRE, 1996, p.10) E indo além, adaptar o docente ao momento em que o conhecimento do aluno não pode ser deixado de lado e, mais que isso, deve ser aproveitado e adaptado ao conteúdo disciplinar.

A reflexão, a instrumentalização e o uso de um aparato tecnológico nas práticas pedagógicas, em geral, têm se tornado uma necessidade constante diante da qual o docente deve se posicionar, tendo em vista o fato de que o público alvo atual pede uma interação diferenciada no que tange a tal tema. “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”. (FREIRE, 1996, p.16)

O processo evolutivo das mídias em ambientes educacionais tem um percurso longo, perpassando desde recursos considerados hoje como sendo relativamente obsoletos, até as

modernas formas de interatividade utilizando-se para tal da internet, importante via de transmissão de comunicação e informação.

Conhecer um pouco mais sobre os recursos midiáticos passíveis de uso em sala de aula tornou-se imperativo em tempos de pós-modernidade. Quem não dominar a linguagem midiática estará, automaticamente, em discrepância em relação ao processo de interação aluno/professor. A capacitação, a prática, a didática e o papel docente perpassam a estrutura da linguagem multimídia e os mais diversos aparatos relacionados com a internet ou com os mecanismos afins.

Através do exercício das práticas cotidianas na docência, o professor vai adquirindo maior segurança em suas atividades, maior conhecimento dos temas abordados, maior liberdade frente ao público-alvo, mas, ao mesmo tempo, corre o risco de ver sua atuação enrijecer-se aos poucos e cristalizar-se, tornando-se uma prática engessada na qual não há abertura ao novo, ao diferenciado, à incorporação de saberes discentes, dentre tantos outros tantos fatores que se tornam excluídos.

O ato de ensinar requer do docente uma revisão constante de suas ações. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p.16)

Há uma tendência a ser combatida no ambiente escolar que é a fixação por um currículo pré-estabelecido e que é seguido cegamente, como um manual imutável no qual não cabem alterações as mais simples possíveis. O docente possui autonomia para inserir em suas práticas metodologias inovadoras que possam tornar a aprendizagem mais efetiva, participativa e prazerosa. A questão é, todo educador pretende esse tipo de prática? Qual educador eu quero ser? Eu sou o educador que eu queria ter para mim ou para os meus filhos?

O fato é que fazer o diferencial é trabalhoso. Sair da zona de conforto requer coragem em vários aspectos, seja para lidar com imposições referentes às hierarquias educacionais, seja à demanda de tempo para se elaborar práticas criativas e atrativas, seja para se obter uma formação adequada frente ao novo público nas escolas, que chega a cada ano mais conhecedor de recursos tecnológicos e aparatos modernos que “lutam” em um conflito desigual com o giz e o quadro-negro, o livro didático e o professor, muitas vezes os únicos recursos que muitas instituições dispõem.

Na tentativa de se produzir uma prática educacional mais atrativa, torna-se possível trazer para o ambiente escolar a um só tempo o conhecimento de mundo do aluno, elementos que auxiliam na composição de sua identidade cultural, que façam com que este se sinta

integrado ao ambiente no qual passa grande parte de seu dia, em que possa expressar-se de modo livre e participativo, uma vez que é um sujeito social e histórico.

3 O USO DO APARATO MIDIÁTICO COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL E COMO SUPORTE DE MEMÓRIAS

A contemporaneidade é marcada pela imposição do uso de recursos midiáticos em praticamente todos os setores da vida humana: seja para encontrar amigos ou consultar produtos e valores, seja para transações financeiras, para relações profissionais ou mesmo com intuito pedagógico, enfim, tornou-se imperativo dominar ou pelo menos conhecer as facilidades oferecidas pelos aparatos disponíveis.

Ainda que nem tudo o que é oferecido pelos recursos midiáticos seja de grande valia e contribuição efetiva, torna-se necessário um olhar de boa vontade e abertura ao diferente para que possamos tirar dele o seu melhor no decorrer de nossas práticas cotidianas. Nem todo programa televisivo é bom, mas muitos o são; nem toda obra literária vira cânone; nem todo filme ou música geram grandes reflexões filosóficas, mas todos os citados são produções artísticas. Trazer para o cotidiano o uso de mídias mais modernas faz com que, de certa forma, estejamos integrados a este sistema intrincado de relações criado pela efervescência da pós-modernidade.

Enfatizamos a atitude geral frente ao progresso das novas tecnologias, a virtualização da informação que se encontra em andamento e a mutação global da civilização que dela resulta. Em particular, abordamos as novas formas artísticas, as transformações na relação com o saber, as questões relativas à educação e formação, à cidade e democracia, à manutenção da diversidade das línguas e das culturas, aos problemas da exclusão e da desigualdade. (LÉVY, 1999, p.06)

No que tange ao espaço de conexão entre os computadores⁵, desenvolveu-se entre seus usuários uma cibercultura, ou seja, a mescla entre o comportamento adotado, a forma de

⁵ Segundo Lévy, podemos considerar que os ciberespaços não designam apenas a infraestrutura material da comunicação digital, “mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.” (p.16)

pensamento, as atitudes tomadas, as práticas e valores adotados, cultura essa ambivalente, apontando tanto nuances positivas quanto negativas.

Tratando-se do ambiente escolar, espaço em que as atividades de produção e pesquisa, utilizando-se recursos midiáticos diversos podem oscilar entre extremamente produtivas e o encontro de um apanhado desconexo de informações, agrupar os dados relevantes, tendo como base o senso crítico e o olhar focado, torna-se de suma importância.

A interação e a cooperação entre os envolvidos são responsáveis a um só tempo pela produção de um material de qualidade, do desenvolvimento do raciocínio crítico e do incentivo à pesquisa e aprendizagem para além do cotidiano das salas de aula. Como aponta Paulo Freire (1996) acerca dos processos educacionais, “Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las.” (p.22) Desse modo também deve ser tratada a prática do uso de mídias na sala de aula. Assim como a pesquisa na internet, a consulta a livros, jornais, revistas, atividades com música, filmes, nada terá a garantia de sucesso efetivo caso não haja o domínio da técnica, a real necessidade de seu uso, o incentivo à participação do alunado.

É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros, que retorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica. Quando os "impactos" são negativos, seria preciso na verdade incriminar a organização do trabalho ou as relações de dominação, ou ainda a indeslindável complexidade dos fenômenos sociais. Da mesma forma, quando os "impactos" são tidos como positivos, evidentemente a técnica não é a responsável pelo sucesso, mas sim aqueles que conceberam, executaram e usaram determinados instrumentos. Neste caso, a qualidade do processo de apropriação (ou seja, no fundo, a qualidade das relações humanas) em geral é mais importante do que as particularidades sistêmicas das ferramentas, supondo que os dois aspectos sejam separáveis. (LÉVY, 1999, p.26)

O fator humano é de suma importância nas relações de ensino-aprendizagem e devem ser levadas em consideração para o sucesso de qualquer empreitada em prol da efetivação do saber, como aponta Stuart Hall (2014), somos seres sociológicos passíveis de modificações diante a possibilidade de relação com mundos culturais de fora. Tal relação dá-se a partir do intercalar da vida pessoal com a vida pública.

Hoje em dia é praticamente impossível estar desconectado da internet. Seja para lazer, seja para estudo ou trabalho, diariamente tal recurso encontra-se presente na vida de quase todos. Aplicativos de redes sociais como Facebook e WhatsApp, plataformas de entretenimento como a Netflix, que dispõe de séries, filmes e documentários em vários gêneros, ou mesmo no que tange aos processos educativos, plataformas como o portal de Periódicos da Capes, Bancos de Teses de universidades diversas, a plataforma Moodle, são amplamente utilizados, demonstrando o quanto o uso da rede e de meios materiais para acessá-la tornou-se imprescindível nos dias atuais. Ainda no que se refere ao uso cotidiano da internet, transações

bancárias e movimentações de várias naturezas podem ser feitas através de poucos cliques na tela de um simples smartfone.

Em se tratando do uso da web em sala de aula, a mesma tem se mostrado útil desde tarefas simples como a realização da chamada no diário online, diretamente, quanto a pesquisas em tempo real, exibição de vídeos e imagens, buscados em sites e plataformas educativos. Grupos nas redes sociais já são utilizados com intenção educativa, webquests, blogs, vídeo aulas são produzidos por alunos com o mesmo intuito.

Considerou-se para a produção desta proposta, como recurso para a transmissão das mensagens organizadas e produzidas pelos alunos, o uso da mídia Internet, no gênero website, levando-se em consideração ainda a sua capacidade de abarcar uma gama de modalidades perceptivas. “As realidades virtuais podem colocar em jogo a visão, a audição, o tato e a cinestesia (sentido interno dos movimentos do corpo)”. (LÉVY, 1999, p.64) Assim, podemos considerar o website como sendo um recurso multimodal⁶ ou um hiperdocumento, abarcando várias áreas de interesse dos alunos pela diversidade de suportes que abarca, o que pode, associado ao conteúdo trabalhado, gerar produções e discussões enriquecedoras.

Alguns alunos da Estadual João dos Santos se dispuseram a criar um protótipo do website institucional, que será elaborado futuramente alimentado com os arquivos pessoais e institucionais, compondo o espaço Escola-museu.

3.1 A Necessidade de Integrar-se: Lugares de Memória e a Formação da Identidade Individual Pautada no Resgate da História

6 “O termo “multimídia” significa, em princípio, aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação. Infelizmente, é raro que seja usado nesse sentido. Hoje, a palavra refere-se geralmente a duas tendências principais dos sistemas de comunicação contemporâneos: a multimodalidade e a integração digital. Em primeiro lugar, a informação tratada pelos computadores já não diz mais respeito apenas a dados numéricos ou textos (como era o caso até os anos 70), mas também, e cada vez mais, a imagens e sons. Portanto, seria muito mais correto, do ponto de vista linguístico, falar de informações ou de mensagens multimodais, pois colocam em jogo diversas modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato, as sensações proprioceptivas).” (LÉVY, 1999, p.p. 65-66)

Guardar cartas, bilhetes, escrever diários, memórias, registrar por meio de fotos, vídeos e áudios determinados momentos são práticas que nos remetem ao colecionismo e arquivamento de nós mesmos. Práticas estas que oscilam de meios considerados hoje, por muitos, como obsoletos, a formas extremamente modernas de captação das vivências através de recursos tecnológicos. Essas atividades são muito válidas para gerar uma reflexão sobre si e o mundo, bem como sobre a noção de si em relação ao outro.

Ao se abordar textos memorialísticos e/ou autobiográficos não é possível esquecer que parte dessas lembranças individuais estão mescladas por lembranças coletivas. A visão parcial da percepção do autor das memórias também se amplia para a sua percepção do real. Esse ponto nos permite ler nas entrelinhas dos textos memorialísticos e autobiográficos a suplementação do ponto de vista sobre uma época, sua sociedade, sua cultura. (QUINTANA, 2008, p.306)

A partir da noção de si adquirida pelo olhar lançado aos seus arquivos pessoais, o indivíduo é impelido cada vez mais a buscar novas formas que possibilitem um aprofundamento nesse autoconhecimento. O reconhecimento de lugares que evoquem as memórias do passado é uma dessas possibilidades. A casa de infância, residências de parentes que não mais as habitam, a antiga escola que remete aos velhos amigos, trajetos percorridos em ruas de cidades que não mais frequentam, tudo isso são motes para ativar na memória, ao molde das madeleines proustianas⁷, sensações, imagens, memórias.

Do discurso memorialístico, em seus inúmeros vieses, apreende-se que desde muito cedo somos impulsionados a alimentar nossa tendência ao colecionismo, à acumulação de registros e resquícios daquilo que vivemos, como uma tentativa, certamente fracassada, mas nem por isso menos válida, de tentarmos capturar o instante vivido, de modo a revivê-lo em momentos posteriores.

Essa tentativa de resgate do passado, desde o ato vivido em si até o momento de seu rememorar, traz ao sujeito memorialista uma maior compreensão de si mesmo, do seu entorno,

7 Segundo Marcel Proust, memórias involuntárias podem vir à tona uma vez que determinados elementos associados a elas sejam disponibilizados. Uma música, uma imagem ou um cheiro, por exemplo, podem evocar certas lembranças a muito esquecidas nas profundezas da mente. O olfato, no caso das madeleines foi responsável pela evocação das memórias do autor que, em função disso, discorreu sobre o tema na obra *Em busca do tempo perdido*.

de sua noção de pertencimento a um espaço e um tempo, um sentimento de coletividade e, sobretudo, de saber que sua própria história se configura em um dente desta engrenagem da história da coletividade na qual se insere.

O que podemos deduzir da analogia formulada por Needham é que cada cultura ordenou a seu modo o mundo que a circunscreve e que esta ordenação dá um sentido cultural à aparente confusão das coisas naturais. É este procedimento que consiste em um sistema de classificação. (LARAIA, 1992, p.47)

Arquivar-se a si e ao outro, por meio dessa complexa tarefa de registrar o vivido e captá-lo das mais diversas formas tem sido uma constante entre os indivíduos pós-modernos. Dentre inúmeros motivos para tal, cabe ressaltar a necessidade de se barrar o processo implacável da passagem do tempo, da percepção de que existe uma destruição das fronteiras, antes tão sólidas e geradoras da sensação de estabilidade, de limites seguros para a compreensão também de si e do outro. Arquivar-se consiste ainda em tornar-se eterno perante o olhar das gerações vindouras.

Todos têm procurado destilar sua auto-imagem mais raramente e com dificuldade a da sociedade como um todo. Palavras-chave são “resgate”, “recuperação” e preservação. – todas pressupondo uma essência frágil que necessita de cuidados especiais para não se deteriorar ou perder uma substância preexistente. (MENESES, 1999, p.12)

Buscar, através do arquivamento das memórias, o autoconhecimento e a revisão da sociedade que insere o indivíduo é, além de uma constante contemporânea, uma forma de reintegrar o sujeito que rememora a um tempo e a um espaço aos quais o mesmo sente-se pertencente, mas, por inúmeras questões, distanciado.

O trabalho de pesquisa, busca, triagem, digitalização e disponibilização do acervo memorialístico da Escola Estadual João dos Santos, bem como da criação do site institucional, será capaz de possibilitar aos envolvidos um maior conhecimento de si, uma vez que inserido neste contexto espacial, fazendo parte dessa história e da memória, que é comum a muitos.

Olhar para o passado, tendo como fator de distanciamento o tempo, permite reflexões e um novo olhar por parte do indivíduo sobre si mesmo. No que diz respeito às memórias mais recentes, o papel da triagem é que será responsável por essa função de autoconhecimento, uma vez que o sujeito escolhe qual é a sua versão que ficará disponibilizada para a posteridade enquanto arquivada na rede.

Quando as múltiplas memórias individuais, atreladas à memória institucional, forem capazes de evocar lembranças do vivido, história, memória e patrimônio estarão atrelados em uma relação de possível completude.

3.2 O processo de interdição de parte da Escola Estadual João dos Santos e a necessidade de se “resgatar” a identidade institucional

São João del-Rei é uma cidade marcada pela relação constante entre o velho e o novo, o tradicional e o inovador, entre o profano e o sagrado, os saberes da terra e o conhecimento acadêmico. A história da cidade, de tradição secular, é de conhecimento nacional, sendo que sua importância no ciclo do ouro, como berço de inconfidentes, pela imponência de suas construções setecentistas tornou possível tal visibilidade. Uma vez notada a cidade, a necessidade de preservação dos monumentos tornou-se importante não apenas para os seus moradores, mas para todos aqueles que veem na preservação do patrimônio uma forma de se permitir que a história possa ser revisitada e lembrada por gerações vindouras, sem apagar as marcas do progresso:

São João del-Rei não vive somente do esplendor do seu passado. A energia e o patriotismo de seus filhos construíram e vêm melhorando cada vez mais uma cidade moderna e progressista, onde as torres de nossos templos seculares se emparelham às altas chaminés das nossas fábricas (Diário do Comércio, Editorial, 12 mar. 1938). (Apud TORTORIELO, 2011, p. 25)

Dentre o conjunto arquitetônico de destaque na cidade de São João del-Rei, podemos citar as igrejas de traços barrocos, como a de São Francisco de Assis, a de Nossa Senhora do Carmo, a Matriz do Pilar, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, dentre outras. Destaca-se ainda o casario colonial, com sobrados imponentes e alguns mais modestos, as casinhas tortas da Rua Santo Antônio, chafarizes tombados como patrimônio histórico pelo IPHAN⁸.

A Escola Estadual João dos Santos localiza-se no chamado Centro Histórico da cidade. Situada entre as pontes do Rosário e da Cadeia, próxima aos prédios da Prefeitura e da Câmara Municipal, à Igreja de São Francisco, a construção de mais de um século ajuda a compor o cenário que mistura os estilos barroco, eclético, contemporâneo.

A própria escola é construída em uma mistura de estilos, sendo dividida em uma parte antiga e uma parte erguida mais recentemente. Por seu modelo arquitetônico e sua data de

8 IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

fundação, durante certo tempo acreditou-se que a escola fosse tombada como patrimônio histórico. Tal fato resultou em várias problemáticas, dentre as quais podemos destacar a dificuldade em se encontrar o responsável pela manutenção do prédio: seria de responsabilidade federal ou estadual?

Assim, o tempo foi passando e o prédio foi, aos poucos, se deteriorando, sendo necessária uma reforma de maior peso na estrutura completa: assoalho, forro e janelas desgastados, alguns elementos da estrutura elétrica carentes de reparos, algumas infiltrações e danos nas calhas, provocando goteiras. Ainda que a segurança dos alunos e funcionários não estivesse colocada em risco, como comprovam laudos do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, devido a uma série de denúncias, que levaram a uma comoção pública, a escola foi parcialmente interditada, o que gerou uma situação extremamente desagradável para toda a comunidade escolar.

Se o propósito das denúncias foi o de gerar uma situação de melhorias na qualidade do estabelecimento, proporcionando mais conforto aos alunos e funcionários, a situação gerada foi o oposto disso. Se antes o maior inconveniente eram algumas goteiras e o aspecto visual de desgaste do prédio, a partir da interdição da parte antiga da escola, inclusive do pátio principal, a limitação de espaço passou a ser o maior desafio docente.

Salas comerciais foram alugadas pela Secretaria Estadual de Educação para abrigar as turmas deslocadas com a interdição, salas estas que são pequenas para um grande número de alunos. Essas salas encontram-se a uma distância considerável do prédio principal da escola, gerando transtornos na troca de professores, entre as aulas, pois o tempo é curto e o trajeto, relativamente longo. O espaço destinado à recreação dos alunos é mínimo. As práticas esportivas nas aulas de Educação Física são realizadas na praça ao lado das salas comerciais, uma vez que não há quadras ou poliesportivos disponíveis para a realização das mesmas. No entorno da praça há um intenso fluxo de veículos, o que representa um transtorno constante, seja para os alunos, seja para o professor em exercício de sua prática.

No que tange ao prédio principal, a situação não é muito diferente. Há de atenuante o fato de que para a prática de atividades físicas dispõe-se de duas quadras, mas com a interdição do pátio, o espaço de convivência tornou-se limitado e, com o recuo das turmas para a parte nova da escola, alguns ambientes foram transformados em sala de aula, como o laboratório de ciências e a sala de vídeos. O laboratório de informática foi modificado para acomodar os funcionários da secretaria da escola. A biblioteca, por sua vez, perdeu parte de seu espaço para acomodar a sala dos professores e a da coordenação pedagógica.

Diante da limitação espacial e tendo em vista que, mesmo na parte nova da escola algumas salas são divididas entre si com divisórias, que não possuem isolamento acústico adequado, fazer uso de mídias diferenciadas em sala de aula tornou-se um desafio aos docentes da Escola Estadual João dos Santos.

A proposta de elaboração de um website da escola, com a intenção de criação de um espaço destinado à exibição de documentos, fotos, vídeos que mostrassem a escola, em toda a sua beleza arquitetônica, já haviam sido apresentados aos alunos, antes da interdição parcial do prédio. O propósito da criação do site se deu em função da comemoração dos 110 anos da instituição, que levou à escola uma grande quantidade de ex-alunos. Alguns bem idosos e com dificuldade de locomoção, deixavam transparecer, ao se deparar com o seu antigo ambiente de estudos, grande emoção. Os danos estruturais aparentes não pareciam tirar o encanto dos olhares que percorriam as salas antigas com suas grandes janelas de madeira no estilo colonial, as longas varandas, a sala da direção com fotos de antigos funcionários e estudantes, mobiliário pesado, um ar de solenidade. Tudo aquilo era extremamente significativo para aquelas pessoas que fizeram parte do passado e da história da instituição⁹.

Durante a realização de uma gincana comemorativa pelos 110 anos da escola, pôde-se observar a integração dos atuais discentes com os ambientes da escola e com a história da instituição. Ao se depararem com os antigos alunos, os atuais perceberam-se como personagens da história da escola e manifestaram o interesse em criar o website de modo a contribuir de alguma forma com aqueles que não podem visitar a escola, ou por estarem muito distantes ou por terem limitações de locomoção.

No mais, se a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo. Dessa massa de lembranças comuns, e que se apóiam uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. Não é de admirar que, do instrumento comum, nem todos aproveitam do mesmo

9 “Uma das principais funções do ciberespaço é o acesso a distância aos diversos recursos de um computador” (LÉVY, 1999, p.94)

modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social. (HALBWACHS, 2019)

Propô-se como estratégia de aproximação entre alunos, ex-alunos, docentes e outros, ou seja, da comunidade escolar, a criação de um website no qual, além da função de escola-museu, haverá espaços para a divulgação de informativos da escola, perfil dos professores, calendário de avaliações e atividades de cada disciplina e turma, biblioteca com disposição de livros, artigos, atividades e links para sites de confiança para a pesquisa, além de vídeos. Um espaço para a divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos e um jornal elaborado pelo grêmio estudantil também foi pensado. A interatividade será controlada através de um e-mail disponibilizado como um atendimento ao usuário, de modo que seja mais fácil controlar possíveis usos indevidos de manifestações no espaço público virtual (críticas depreciativas ao trabalho coletivo ou individual, cyberbullying, dentre outros).

Portanto, cada ponto de vista na rede, cada interpretação da cibercultura pode ser conectada a um conjunto de interesses e de projetos. Podemos mesmo dizer que qualquer expressão pública de um ponto de vista, qualquer descrição do ciberespaço é um ato que tende a abonar uma determinada versão dos fatos e a fazer advir um dos futuros possíveis. Os especialistas, intelectuais e outros jornalistas, ao contribuírem para construir a representação que seus contemporâneos têm da realidade, possuem assim uma importante responsabilidade. A esse respeito, observemos que a mais importante fonte de descrições e de interpretações da rede encontra-se na própria rede. A World Wide Web é um gigantesco documento autorreferencial, onde se entrelaçam e dialogam uma multiplicidade de pontos de vista (inclusive as mais violentas críticas à Web). (LÉVY, 1999, p. 211)

O espaço do site institucional destinado a ir além das funções burocráticas básicas¹⁰, possibilitando ainda a exibição de uma escola-museu, devido a sua capacidade de resguardar artefatos memorialísticos, foi discutido e pensado junto aos alunos como uma proposta a ser executado pelo grêmio estudantil, que também estava às vias de ser composto. Participar da criação do site seria uma forma de trabalhar com os alunos fazendo uso de um recurso que grande parte deles tem acesso. A elaboração de textos para alimentar o site, a disponibilização

¹⁰ O espaço do site pode ser considerado um ciberespaço. “Acrescentemos que esse novo espaço de comunicação é suficientemente vasto e tolerante para que projetos que pareçam ser mutuamente exclusivos sejam executados simultaneamente ou mostrem-se também complementares.” (LÉVY, 1999, p. 213)

de fotos e vídeos, produzidos pelos alunos ou recolhidas de terceiros, digitalizadas do acervo da escola são também formas de se tratar de conteúdos curriculares de forma menos monótona, mais democrática uma vez que coloca o aluno como sendo elemento participativo do processo de construção do saber. Quem mais dominar a técnica torna-se responsável por orientar aquele que tem menos domínio ou acesso a esta¹¹. A cibercultura, portanto, une, não segrega saberes de um grupo.

Conforme nos aponta Lévy (1999), ao descrever o conceito de inteligência coletiva:

Joseph Rheingold, em *The Virtual Communities*, Nova York, Addison Wesley, 1993, propõe uma abordagem mais política e comunitária da inteligência coletiva; em *A inteligência coletiva*, op. cit., eu tento mostrar que a verdadeira inteligência coletiva valoriza as singularidades. A inteligência coletiva torna-se o tema de um projeto de civilização humana, servindo em última instância à pessoa. Desconstruir, na medida do possível, os principais argumentos dessa crítica, e em particular a falsa idéia de acordo com a qual o virtual tende a substituir o real, e a verdade apenas parcial segundo a qual o ciberespaço serve apenas a estabelecer novas dominações. (p.p. 213-214)

O saber trazido à escola pelo discente há que ser considerado e aproveitado no processo. “(...) exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos.” (FREIRE, 1996, p. 24)

O uso do aparato tecnológico e da internet como fonte de articulação entre pessoas, apesar de enfrentar diversas barreiras como a questão do acesso aos mesmos, tem, no despreparo e no desinteresse do docente o seu maior desafio.

O que fazer? É certo que é preciso favorecer de todas as formas adequadas a facilidade e a redução dos custos de conexão. Mas o problema do “acesso para todos” não pode ser reduzido às dimensões tecnológicas e financeiras geralmente apresentadas. Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa

¹¹Sobre a questão da acessibilidade à cibercultura, podemos nos apropriar das considerações de Pierre Lévy, associando-as tanto aos alunos quanto aos docentes e mesmo ao público que acessará o website institucional, sobretudo os de gerações passadas, os quais demonstram um maior distanciamento das mídias eletrônicas: “Em geral, a taxa de crescimento das conexões com o ciberespaço demonstra uma velocidade de apropriação social superior à de todos os sistemas anteriores de comunicação. O correio já existia havia séculos antes que a maioria das pessoas pudesse receber e enviar cartas regularmente. O telefone, inventado no final do século XIX, ainda hoje é usado apenas por pouco mais que 20% dos seres humanos. O número de pessoas que participam da cibercultura aumenta em ritmo exponencial desde o fim dos anos 80, sobretudo entre os jovens. Há regiões e mesmo países inteiros planejando sua entrada na cibercultura, em particular os mais dinâmicos (refiro-me, por exemplo, à Ásia e à região do Pacífico). Os excluídos serão, portanto, numericamente, cada vez menos”. (LÉVY, p.p. 241 - 242)

pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. Os novos instrumentos deveriam servir prioritariamente para valorizar a cultura, as competências, os recursos e os projetos locais, para ajudar as pessoas a participar de coletivos de ajuda mútua, de grupos de aprendizagem cooperativa etc. Em outras palavras, na perspectiva da cibercultura assim como nas abordagens mais clássicas, as políticas voluntaristas de luta contra as desigualdades e a exclusão devem visar o ganho em autonomia das pessoas ou grupos envolvidos. (LÉVY, 1999, p.p. 243-244)

Mas a interdição parcial impediu que tanto a criação do website quanto a eleição do grêmio estudantil fossem executadas. O website por questões práticas: como produzir vídeos da escola parcialmente interditada? Como pesquisar, selecionar, digitalizar fotos e documentos que estão encaixotados devido ao espaço reduzido? Como organizar-se em um grupo, como o grêmio estudantil, quando não há espaço físico nem mesmo para as reuniões? Sendo assim, a proposta apresentada da criação do website escolar ficará no prelo até que as circunstâncias possibilitem a execução de um trabalho à altura daquilo que a instituição e seus integrantes mereçam, pois, conforme aponta Lévy, “O fato de que haja analfabetos ou pessoas sem telefone não nos leva a condenar a escrita ou as telecomunicações” (p.242). Há que se seguir inovando no ensino a despeito das carências e das lacunas com que nos deparamos no ato da docência.

3.3 Passado, presente e futuro: a construção de um website e seu papel de mediador entre gerações.

Sendo a Escola Estadual João dos Santos uma instituição centenária, esta possui a importante função de depósito de recordações, de ambientação para diversas histórias, ou seja, conforme aponta Nora (2019), um lugar de memória.

A memória, na contemporaneidade, tem encontrado terreno fértil para ser discutida nos mais diversos ambientes, seja de cunho acadêmico, seja no campo da vida pessoal, seja nas artes em geral. Isso se dá pela necessidade de relembrar o vivido numa ilusão de reviver tais fatos. Em tempos de pós-modernidade, ela representa um lugar seguro. O escapismo pelo passado é uma prática constante e auxilia no processo de autoconhecimento e identificação do sujeito.

A partir do momento em que os estudantes são colocados no centro das práticas educativas, tendo seus saberes levados em consideração, torna-se claro que “ensinar não é transferir conhecimento” e que situações estão sendo geradas para que o conhecimento seja construído. O propósito de criação do site educacional consiste em trazer o educando para o centro das atividades, trazendo o seu profundo conhecimento na área da comunicação amparada

em mídias eletrônicas, intercalando-o com os conteúdos assimilados nas mais diversas disciplinas em sala de aula.

Há um abismo profundo quando tratamos do acesso democrático ao conhecimento, quando colocamos em comparação a rede pública e a rede particular de ensino. Ao tratarmos, por exemplo, algum aspecto relacionado ao contexto histórico da produção artística no período do renascimento, muitos serão os alunos da escola particular que terão vivido in loco a experiência de contemplação de produções artísticas de tal momento, tendo em vista a facilidade que o alto poder aquisitivo pode proporcionar-lhe, ampliando significativamente o seu conhecimento de mundo sobre determinado assunto. Em contrapartida, o aluno da rede pública encontra-se, por vezes, atado ao livro didático, à fala do docente e ao desempenho de sua imaginação criadora para conseguir articular o conhecimento recebido. Graças aos modernos recursos midiáticos disponíveis, tornam-se possíveis visitas a ambientações diversas tais como museus, castelos, percorrer cidades inteiras utilizando-se apenas um computador. Tais recursos democratizaram o acesso ao conhecimento, salvas as devidas proporções, permitindo ao aluno uma maior aproximação daquilo que vem a ser o seu objeto de estudo, fator extremamente benéfico do uso das tecnologias em ambiente educacional.

Já adotamos, nas práticas pedagógicas, o uso de recursos midiáticos de modo que, através do uso das redes, possa haver uma aprendizagem de forma cooperativa. Grupos criados em redes sociais possibilitam a troca de informações, materiais, discussão de atividades, debates acerca de obras literárias, filmes, produções de texto, dentre outras, tanto no que se refere a professores entre si quanto no que diz respeito a professores/ alunos ou aluno/alunos. Quando há dificuldade quanto ao uso do recurso, aquele que é mais articulado auxilia o que possui menos conhecimento no assunto, assim, todos seguem aprendendo.

A atividade intelectual em grupo, envolta pela nuvem da cibercultura, é apontada por Lévy como sendo dicotômica. Ao se apropriar do conceito de *Pharmakon*, cunhado por Derrida, o autor deixa claro a natureza ambivalente dessa ação:

Em grego arcaico, a palavra "pharmakon" (que originou "pharmacie", em francês) significa ao mesmo tempo veneno e remédio. Novo *pharmakon*, a inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que dela não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um remédio para aqueles que mergulham em seus 28 turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes. (DERRIDA *apud* LÉVY, 1999, p. 29)

Dentro do espaço da escola pública, poucos são os recursos que permitem uma imersão no mundo das novas mídias eletrônicas. Guardadas as devidas proporções, há um abismo entre

as possibilidades apontadas nesse ambiente e em outras instituições privadas. Cabe aos sujeitos agentes da educação atualizarem-se e criarem medidas de inserção das novas tecnologias em sala de aula dentro daquilo que lhes é possível.

A criação de um site institucional não será de fim utilitário apenas para os discentes e demais envolvidos no processo educacional, que estão ativos. A possibilidade de uso do mesmo como um arquivo do vivido, pela inserção de dados referentes ao passado que lhes diz respeito, torna-o um mecanismo capaz de integrar gerações passadas ao momento presente da instituição.

Através da alimentação do site, os discentes envolvidos, além de fazerem uso de dispositivos aos quais estão cotidianamente integrados, conhecem o passado histórico da instituição a qual frequentam, sendo que o seu próprio momento histórico virá a fazer parte deste arquivo, que será constantemente alimentado.

Do ponto de vista do equipamento, a informática reúne técnicas que permitem digitalizar a informação (entrada), armazená-la (memória), tratá-la automaticamente, transportá-la e colocá-la à disposição de um usuário final, humano ou mecânico (saída). Estas distinções são conceituais. Os aparelhos ou componentes concretos quase sempre misturam diversas funções. (LÉVY, 1999, p.32)

Os programas e aplicativos estão cada vez mais abertos à personalização, dessa forma, o site institucional poderá, a um só tempo, servir aos propósitos de divulgação de dados relativos ao ambiente escolar normativo, bem como funcionar como um arquivo interativo, alimentado com dados referentes ao passado histórico da instituição de ensino, permitindo aos sujeitos participantes dessa história revivificar acontecimentos idos, conforme aponta Lévy, “ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real.”(p.50).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as condições necessárias para a execução de um trabalho docente de excelência não sejam as ideais, sempre haverá uma forma de se inovar nas práticas cotidianas, utilizando-se, para tal, de recursos diversos, mas, sobretudo, de criatividade. Talvez o recurso desejado não esteja disponível no momento, mas conhecendo outros, pode fazer-se adaptações de acordo com a realidade de cada escola, de cada turma, de cada aluno.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p 23)

O processo de inserção de novas formas de execução da prática docente é difícil e pode esbarrar em inúmeras questões, mas não é impossível e pode apresentar como resultado positivo a transição da heteronomia para a autonomia do aluno, em um processo que exige diálogo, abertura ao diferente e valorização das vozes antes silenciadas.

Somos seres capacitados ao aprendizado. Aprender novas formas de ensinar, novos recursos que possibilitem a execução de uma prática pedagógica mais dinâmica e menos exaustiva aos alunos é, a um só tempo, um modo de transformar a realidade da educação, tirando-a do lugar comum das práticas engessadas, e uma forma possibilidade de integração dos saberes discentes, em um intercâmbio cuja produtividade poderá gerar resultados positivos para ambas as partes envolvidas.

Uma vez discutida a pertinência do uso dos aparatos midiáticos no nosso cotidiano, destacando-se, aqui, o uso nas práticas pedagógicas, logo, tornou-se necessário apontar as relações existentes entre o indivíduo e seu entorno, as possibilidades de inserção de informações deste entorno no processo de identificação do sujeito e como as mídias podem contribuir para que esta confluência ocorra.

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material — e menos ainda sua parte artificial — das idéias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Acrescentemos, enfim, que as imagens, as palavras, as construções de linguagem entranham-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições, são recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicação e memórias artificiais. (LÉVY, 1999, p. 20)

Tanto os sujeitos do passado quanto os do presente de uma instituição estão conectados de alguma forma. O ambiente material, citado por Lévy, considerando-se ainda a simbologia atribuída a ele, representa um articulador entre gerações distintas, cada qual envolvido pela aura que seu momento histórico dispõe. Daí o papel significativo da ressignificação da memória. Memória, história, patrimônio, identidade, cultura, pós-modernidade, tecnologia, mídias são conceitos amplamente discutidos na atualidade.

Desde tempos remotos, arquivar-se como forma de preservação da memória individual ou de um grupo é uma constante. Das contações de história, nas comunidades de tradição oral, ao acúmulo de papéis, cartas, documentos, diários, na contemporaneidade, somos marcados como sujeitos dotados da necessidade de rememorar.

No ato de se recordar o vivido, muito se perde, muito se inventa. Ocorre então o preenchimento de lacunas geradas, seja pelo esquecimento, seja pela vergonha. Assim, ainda

que tenhamos a melhor das intenções na tentativa de se preservar o vivido, devemos mirá-lo com um olhar despido de inocência no sentido de que recordar, ainda que seja uma tentativa de se reviver, não é um ato isento de manipulação.

Quando as capacidades de memória e de transmissão aumentam, quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a "realidade virtual", por exemplo), quando se traduz o conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros etc.), quando o digital comunica e coloca em um ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente estanques, suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre. (LÉVY, 1999, p.23)

Conclui-se, portanto, que o uso de recursos midiáticos para o arquivamento do patrimônio é de suma importância para que as práticas de colecionismo sejam mantidas, ou seja, para que a construção identitária individual ou institucional continuem em processo; para que a memória individual ou a coletiva possam ser constantemente atualizadas, garantindo, para as gerações passadas, presentes e futuras um vínculo entre si e com a Instituição que as representa.

Notáveis foram as dificuldades observadas, tais como a questão da interdição da maior parte do espaço físico da escola, de modo que acomodações para a realização imediata do proposto não puderam ser disponibilizadas, inviabilizando a execução satisfatória do projeto. Os documentos e arquivos imagéticos da escola encontram-se armazenados e de acesso limitado pelas condições espaciais, o que limita a alimentação do site a dados cedidos gentilmente pelo alunado atual e por parentes e amigos destes, dispostos a iniciar um banco de imagens a ser disponibilizado no website. A ausência de um laboratório de informática e de aparatos midiáticos na escola limitou a atividade da criação do protótipo de website aos recursos pessoais de alunos e docentes envolvidos.

No entanto, maiores foram os benefícios alcançados a partir da prática integradora de saberes através do uso de recursos midiáticos para a criação de uma fonte de arquivamento do patrimônio da instituição de ensino. No que diz respeito ao aspecto social, com ações conjuntas entre os integrantes do grupo pode-se incentivar a participação dos mesmos no meio em que atuam, de forma sadia, colaborando com o próximo, criando, assim, cidadãos íntegros e conscientes. Quem sabe mais ensina quem detém menos saber sobre dada área da prática executada. A prática pode ainda integrar elementos da comunidade interna e externa à escola.

Reciclar-se e reinventar-se frente a tais dificuldades tornou-se imperativo ao docente que pretende extrair o melhor de seu público, tendo em vista que alguns saberes são indispensáveis de serem adquiridos para que haja uma interação produtiva com o alunado.

Por sua vez, pode-se desenvolver a capacidade crítica dos participantes acerca da sua própria história cultural, e de outros, e assinalá-los como integrantes atuais da formação de nossa sociedade e de seu tempo.

Futuramente, ao término da interdição parcial da instituição de ensino, o espaço físico disposto permitirá a prática interdisciplinar, a disponibilidade de ambientações que possibilitem o uso de mídias de forma satisfatória; a abertura dos arquivos documentais e imagéticos para a sua triagem, fotodigitalização e disponibilização ao público e a criação de uma aba escola-museu, a qual disporá de vídeos percorrendo as ambientações da escola, de modo a levar ao público-alvo a sensação de estar outra vez dentro dos muros da escola, auxiliando futuros alunos, professores, ex-alunos, a conhecerem o lugar que abrigou ou abrigará suas reminiscências.

Pretende-se, através desta proposta, apontar como é possível e necessário criar-se um site institucional o qual possa, além de exercer a sua função pedagógica básica de recurso informativo, conectar gerações de indivíduos que possuem como elo o espaço físico e simbólico da secular Escola Estadual João dos Santos, espaço de memória de muitos.

REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, s.n., v.11, n.21, p.9-34, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*. (trad.) Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2014.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um Conceito Antropológico*. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34 Ltda, 1999.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Disponível em: <<http://pedagogiaeetc.vilabol.uol.com.br/memoriacoletiva.htm>> Acesso em: 20 de outubro de 2019.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações*. In: Arquivo, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas. (Org.) Zélia Lopes da Silva. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. P.11-29
- NORA, Pierre; AUN KHOURY, Tradução: Yara. *Entre memória e História: A problemática dos lugares*. Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.1.], v.10, out.2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <<http://pucsp.br/revph/article/view/12101>> Acesso em: 17 nov.2019.

QUINTANA, Suely da Fonseca. *Lúcio Cardoso: Diário Completo, memórias incompletas*. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n.12, 2008, p.297-311. Disponível em: <revista.abralic.org.br> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

TORTORIELLO, Tulio de Oliveira. *Usos sociais do patrimônio histórico, artístico e cultural de São João del-Rei: identidade e hibridismo cultural*. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras (Promel) da Universidade Federal de São João del-Rei em março de 2011. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/tulio-de-oliveira-tortoriello>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

DESENVOLVIMENTO DE CADEIRA DE RODAS PARA CRIANÇAS ENTRE SEIS E DEZ ANOS DE IDADE

Bruno Boari de Resende¹

Jonatas Luciel Silvino²

Samyra Giarola Cecílio³

Simone Aparecida Melo⁴

Martinelle Ferreira da Rocha Taranto⁵

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira⁶

RESUMO - O projeto “Desenvolvimento de cadeira de rodas para crianças de seis a dez anos de idade” leva em conta características ergonômicas e biomecânicas da postura sentada para a criação de um protótipo de baixo custo feito em pvc. Trata-se de um projeto interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo a área da saúde e de engenharia. Este trabalho se justificou pelo fato de não haver uma cadeira automatizada de baixo custo no mercado e que atenda as necessidades das características anatômico-fisiológicas das crianças. Este item também não é disponibilizado pelo SUS para a faixa etária considerada. Portanto, foi fundamental descrever, com enfoque ergonômico/antropométrico, os componentes da cadeira de rodas, caracterizar o perfil antropométrico dos possíveis usuários, revisar os aspectos ergonômicos com vistas à criação de um modelo de cadeira de rodas motorizada e de baixo custo.

Palavras-chave: Perfil antropométrico. Cadeira de rodas. Usabilidade. Ergonomia. Biomecânica.

1 INTRODUÇÃO

O bem-estar de um indivíduo está fortemente relacionado à mobilidade. Entretanto, muitas circunstâncias podem comprometer a possibilidade de locomoção independente das pessoas, dentre as quais pode-se destacar doenças progressivas e degenerativas, doenças

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntário do Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica do UNIPTAN – PIVIC/UNIPTAN.

² Discente do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Colaborador do Programa PIVIC/UNIPTAN.

³ Doutora em Bioengenharia (UFSJ). Docente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN. Colaboradora do Programa PIVIC/UNIPTAN.

⁴ Mestre em Engenharia Mecânica (UFSJ). Docente do Curso de Engenharia de Produção e Administração do UNIPTAN. Colaboradora do Programa PIVIC/UNIPTAN.

⁵ Mestre em Biotecnologia (UFSJ). Docente do Curso de Odontologia do UNIPTAN. Colaboradora do Programa PIVIC/UNIPTAN.

⁶ Doutora em Física e Química de Materiais (UFSJ). Orientadora do Programa PIVIC/UNIPTAN.

E-mail para contato: larissa.pereira@uniptan.edu.br.

causadas por microrganismos, lesões da medula espinhal, acidentes, amputações, envelhecimento, dentre outros (SILVA *et al.*, 2019). Segundo dados do IBGE (2010), 23,9% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência, sendo que 7% dos casos, 10 milhões de pessoas, são deficiências motoras.

Para além dos acidentes de trânsito, domésticos, dentre outros, problemas genéticos e/ou embriológicos, patologias decorrentes de infecções por microrganismos são importantes no que se refere à mobilidade. Estas têm sua origem em processos infecciosos podendo apresentar uma diversidade de agentes etiológicos, dos quais destacam-se as mielopatias infecciosas causadas, principalmente, pela bactéria *Treponema pallidum*, pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (*human immunodeficiency virus* - HIV), vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV), entre outros. Já as encefalites virais podem ser provocadas pelo herpes vírus 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2), enterovírus não pólio e arbovírus (Zika vírus), bem como enterovírus do tipo Poliovírus (BRITO, 2003; COSTA, 2020; SILVEIRA *et al.*, 2019), que embora sob controle desde a década de 80, merece destaque quanto ao seu histórico, intimamente associado às tecnologias assistivas (TAs) e erradicação.

Nesse sentido, cadeiras de rodas caracterizam-se como equipamentos que auxiliam as pessoas com problemas físico-locomotores, ou seja, são aparelhos específicos para a manutenção, reabilitação ou simplesmente como alternativa para a realização das Atividades da Vida Diária (AVD's), necessitando de *designs* ergonômicos consistentes com os perfis antropométricos de seus usuários.

O termo ergonomia desenvolveu-se durante a Segunda Guerra Mundial com o intuito de conjugar tecnologia, ciências humanas e biologia na construção de projetos que hoje fundamentam, principalmente, tecnologias assistivas (TAs), adequação de ambientes de trabalho, meios de transporte, dentre outros. Segundo Bridger (2018), a ergonomia é multidisciplinar e busca a interação entre o ser humano e as tecnologias visando o bem-estar. Um projeto cujo *design* se preocupe com a ergonomia, deverá integrar ciências tais como Fisiologia, Antropometria, Psicologia, Medicina Industrial, Biomecânica e Anatomia, além de áreas correlatas que tratem de causas possíveis da dificuldade motora, como a Microbiologia, de modo a fornecer dados sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano, sobre as medidas corporais, as condições de conforto e os limites de esforços e fadiga, tanto física quanto mental do trabalho humano ou dificuldades motoras, por exemplo. Assim, o principal foco é melhorar a vida do ser humano, considerando suas capacidades, habilidades e dificuldades.

A antropometria trata das medidas do corpo humano e permite realizar uma amostra específica de usuários ou consumidores de um dado objeto a ser projetado (ILDA, 1995). Infelizmente, no Brasil, inexistem dados antropométricos que norteiem a produção de cadeiras de rodas infantis e adultas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define elementos básicos para as cadeiras de rodas e estabelece os termos desses elementos, bem como as dimensões comumente usadas (ABNT, 2004), mas não há qualquer referencial antropométrico traçado a partir da população brasileira para estas dimensões.

De acordo com o Relatório Sobre a Análise em Cadeiras de Rodas da Divisão de Orientação e Incentivo à Qualidade (Diviq) e Diretoria de Avaliação da Conformidade (Dconf) do Inmetro (INMETRO, 2013, p. 5): “a cadeira de rodas não deve ser um produto de compra deliberada”. Sua compra prescinde de uma avaliação personalizada, devendo ser prescrita a cada usuário, mediante a avaliação do binômio necessidades x características.

O’Sullivan, em 1993, já indicava que, para uma adaptação ideal da cadeira de rodas ao seu usuário, é necessária a utilização do protocolo de avaliação fisioterapêutica no qual se observam, dentre outros fatores, as medidas do paciente e de sua cadeira de rodas. Além do exposto, deve-se ainda considerar, que a posição sentada, característica de usuários de cadeira de rodas, pode levar o sujeito a desenvolver rigidez, contraturas, úlceras de pressão e ainda provocar ou maximizar problemas na coluna vertebral.

Nesse cenário, a Tecnologia Assistiva (TA), como uma área de pesquisa, análise e desenvolvimento, tem como objetivo equalizar e minimizar limitações das mais variadas formas de deficiências. Bersch (2017) menciona que este tipo de tecnologia funciona como uma ferramenta, como um veículo, com a finalidade de tornar a vida mais fácil. Mendes e Tibúrcio (2016) ressaltam que se essas tecnologias fossem disponibilizadas de forma mais idiossincrática, a interação dos indivíduos com os equipamentos tenderia a melhorar.

Assim, vislumbra-se um entrave: criar um projeto mais adequado que, de fato, represente, antropometricamente, uma parcela da população brasileira. Uma tentativa é realizar medidas corporais (antropométricas), calcular os percentis destas e então produzir peças compatíveis com o perfil traçado. Para a criação das peças mais adequadas às medidas da população brasileira, é possível a utilização de um material estrutural mais barato, incomum para este fim, o PVC (Policloreto de Vinila). O PVC é um material amplamente utilizado em diversas áreas da indústria e construção civil e sua presença tem se mostrado marcante para o desenvolvimento de inovações e disseminação de soluções, desde produtos da área médica, brinquedos, fios e cabos, a revestimentos e automóveis. E então, por que não cadeiras de rodas?

Desse modo, um *design* ergonômico com baixo custo e consistente com o perfil antropométrico do conjunto de indivíduos proposto no projeto, é passível de produção. Além disso, os modelos existentes, atualmente comercializados no Brasil, são de caráter obsoleto e não permitem uma boa usabilidade, como também não garantem as necessidades básicas e específicas de crianças. Diante deste cenário, esta pesquisa se justifica pela inexistência de um modelo de cadeira de baixo custo que correlacione as variáveis do produto com as características anátomo-fisiológicas das crianças entre seis e dez anos de idade.

Ainda em desenvolvimento, um referencial antropométrico está sendo criado a partir de amostragem e tratamento estatístico, na expectativa de auxiliar na elaboração de empreendimentos com foco em TAs, o que é de grande interesse social, uma vez que poderá ser utilizado como ponto de partida para o desenvolvimento de projetos específicos, voltados à redução das limitações de seus usuários. Os principais elementos considerados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa têm sido: descrição das medidas corporais de crianças entre seis e dez anos de idade e pesquisa, na base de dados, sobre suas relações de precedência, ferramentas de apoio, indicadores de desempenho, dimensões dos modelos disponíveis no mercado e adequações necessárias, uma vez que as medidas foram coletadas em crianças, em sua maioria, desprovidas de problemas motores.

Como produto, tem-se como objetivo construir um modelo de cadeira de rodas em PVC, cuja formulação esteja vinculada aos percentis obtidos dos dados antropométricos coletados e apresentar a proposta às empresas atuantes no segmento de TAs que manifestem interesse em estratégias de desenvolvimento de produtos de baixo custo e interesse social, também pretende-se criar um referencial em microbiologia versando sobre quais patologias infecciosas mais se associam à perda de motilidade.

A primeira etapa de desenvolvimento do projeto esteve destinada aos avanços em termos de aquisição de referencial teórico, medidas e tratamentos dos dados e prototipação da cadeira, aspectos importantes que, na etapa corrente, irão embasar a construção dos produtos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção é apresentada uma revisão bibliográfica dos principais aspectos que se referem a um projeto de uma cadeira de rodas, constando de embasamento sobre pontos relevantes para a composição do protótipo da cadeira de rodas.

2.1 Contextualização

A cadeira de rodas, segundo Rodrigues (1973), foi o primeiro objeto a ser requerido patente no Brasil. Com o advento da Lei de Propriedade Industrial, de 28 de agosto do ano de 1830, sancionada por D. Pedro I, foi concedida, em 20 de dezembro do mesmo ano, a primeira patente de um produto brasileiro. Desde este advento, no Brasil, a cadeira de rodas vem sendo um tipo de tecnologia assistiva caracterizada por ser um equipamento que auxilia as pessoas que apresentam problemas físico-locomotores, ou seja, são aparelhos específicos para a manutenção, reabilitação ou simplesmente funcionam como alternativa para a realização das AVD's (Atividades da Vida Diária).

Com os avanços científicos, a interação Humano-tecnologia precisou ser repensada e isso inclui a construção de cadeira de rodas, seja a interação direta com a cadeira ou interações por ela possibilitadas. Então, pensar em meios alternativos que otimizem a eficiência entre os elementos que mais interferem nessa relação é um diferencial importante, que leva em conta ergonomia, usabilidade e conforto quando se está na postura sentada. Para além disso, é fundamental possibilitar a aquisição do produto, que hoje tem custos altos. No Brasil, por exemplo, cadeiras de rodas motorizadas (CRM) não são distribuídas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças menores de 12 anos (DATASUS, 2017). Alcançar a cobertura universal de tecnologias assistivas continua sendo um desafio em muitos países, principalmente países de renda média e baixa (EKMAN *et al.*, 2020).

A CRM tem sido indicada como fator limitante na inclusão social devido aos altos custos da tecnologia (média de R\$ 13.000,00) (LOPES *et al.*, 2017). Esse é um grave problema, pois a maior parcela de pessoas que necessita desse produto se encontra entre aquelas de baixa renda (MEDOLA, 2013). Assim, o PVC e um sistema de motores e bateria adaptados, representam uma alternativa bastante eficiente e de baixo custo. O PVC é um material leve, 1,4 g/cm³, e que pode ser facilmente encontrado no mercado. De acordo com Santos e colaboradores (2018), é resistente à ação de fungos, bactérias e insetos, é isolante térmico, elétrico e acústico e bem resistente a choques. Além disso, é impermeável a gases e líquidos e resiste bem as intempéries (sol, chuva, vento e maresia). O PVC é durável: pode ter vida útil estimada em 50 anos e possui comportamento antichama, é autoextinguível, versátil e ambientalmente correto. Possui ainda resistência química, exceto a solventes com base em hidrocarbonetos. Além de possuir todas as características importantes para um projeto de baixo custo, o PVC possui excelentes propriedades que garantem a sua confiabilidade em aplicações diversas, como a fácil assepsia (SANTOS *et al.*, 2018).

Pensando na faixa etária escolhida nesta pesquisa, teve-se em mente que a criança necessita melhorar a realização de tarefas diárias como brincar e relacionar-se com outras pessoas e com o ambiente que a circunda (KYTTÄ, 2003). Neste contexto, é relevante ainda considerar que a educação psicomotora é de suma importância para a criança, uma vez que garante o desenvolvimento mental, assim como melhora a capacidade de aprendizado (MARTINEZ, 2016).

A utilização de PVC em tecnologias assistivas não é nova. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-CT) destaca-se no desenvolvimento de equipamentos de baixo custo e fácil fabricação para pessoas com deficiência, assim como de equipamentos para reabilitação desenvolvidos em PVC (MARTINEZ, 2016). Esses projetos foram contemplados com premiações e certificações nacionais na oitava e sexta edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, 2015 e 2011 respectivamente (GÖDKE, 2015).

De acordo com Dallegrave (2014), 46,4% das pessoas com deficiência em idade ativa, recebem até um salário-mínimo ou não possuem rendimento, sendo que entre a população geral esse valor é de 37,1%. Tais dados reverberam a emergente necessidade de desenvolver recursos de tecnologia assistiva de baixo custo, podendo assim suprir mais usuários.

2.2 Ergonomia

De acordo com Dul e Weerdmeester (2004), a Ergonomia é a ciência aplicada ao projeto de máquinas, equipamentos, sistemas e tarefas, com o objetivo de melhorar a segurança, saúde, conforto e a eficiência no trabalho. Atualmente é vista como uma disciplina científica preocupada com o entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem-estar humano (ABERGO, 2017), ou seja, está associada à interação homem-máquina e aos meios para melhorar a saúde dos indivíduos diretamente envolvidos nessa relação.

Nesse sentido, Costa (2018) afirma que é perceptível a necessidade de o estudo da ergonomia na interação ser humano-cadeira de rodas para evitar lesões e proporcionar maior conforto e eficiência no movimento.

2.3 Antropometria

Segundo Bloswick (1998), a Antropometria é um subconjunto da ergonomia que trata da quantificação das dimensões do corpo humano e do projeto de sistemas que se adaptem à

enorme variação presente na população. Costa (2018) menciona que, geralmente, os objetos são projetados para atender o intervalo de 5% a 95% da população. Ou seja, os 5% mais baixos da população e os 5% mais altos não estariam inclusos no projeto da altura adequada de uma prateleira, por exemplo.

Vários são os métodos para a aquisição das medidas corporais, como o método de Drillis e Contini (1966), que consiste no comprimento dos segmentos corporais baseado na altura do indivíduo. Outro método de determinação das dimensões é baseado na Tabela Pheasant (PHEASANT; HASLEGRAVE, 2005), onde Stephen Pheasant já relaciona as dimensões para os 5%, 50% e 95% da população de homens e mulheres. Existe também um método mais versátil, mas menos preciso, baseado na utilização de um modelo plástico articulado. O modelo de plástico representa um homem médio da população americana (50%) (COSTA, 2018).

Os métodos citados foram desenvolvidos nos Estados Unidos da América (EUA) e, portanto, se referem à população adulta americana. De acordo com Costa (2018), os dados para a população brasileira são mais difíceis de serem obtidos, principalmente para crianças, por possuírem uma variação muito grande dependendo da idade. Vaqueiro e colaboradores (2015) realizaram medições antropométricas em uma escola municipal em Itapeva – SP, com crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos e encontraram, de forma aproximada, dimensões corporais próximas dos valores que são encontrados se utilizado o método de Drillis e Contini (largura do quadril média de um aluno do gênero masculino no estudo é de 29 cm e pelo método de Drillis e Contini é de 27 cm).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada até o presente momento levou em conta o foco no usuário e não propriamente na tecnologia. A base para o desenvolvimento desta pesquisa, em uma primeira etapa, manteve foco na elaboração de uma pergunta chave que representou o desafio estratégico a ser solucionado - “como podemos melhorar a qualidade de vida de crianças que dependem de cadeira de rodas considerando um custo acessível?” - e uma espécie de pesquisa de campo para a compreensão do problema. A partir do desafio estratégico, criou-se a Matriz C.S.D (certezas, soluções e dúvidas) e foi feita a pesquisa DESK bem como o estabelecimento das pessoas e entidades relacionadas aos possíveis usuários que deveriam estruturar o roteiro de entrevistas durante a pesquisa de campo - que foi chamada de pesquisa etnográfica, constante do roteiro

de entrevista, imersão e observação. Após a realização das entrevistas, foi criado um mapa da empatia relacionado ao perfil da persona em estudo e uma representação visual das percepções da equipe com base nas atividades executadas. Esta primeira etapa foi encerrada com a criação um *Braimstorm* para eleição de boas ideias a serem agregadas à proposta inicial. Todo esse conjunto de estratégias foi organizado com *postits* por meio da plataforma MIRO, uma ferramenta *online* para construção de ideias em equipe, disponível em www.miro.com. Essa plataforma ajuda a construir mapas mentais, diagramas e quadros com notas que fornecem uma representação visual atrativa e eficiente.

Paralelamente à pesquisa de campo, foi realizada a coleta dos dados antropométricos pelo método direto, tratando-se de pesquisa de natureza aplicada e exploratória para a qual se obteve aprovação pelo Comitê de ética sob o número CAAE 36565620.6.0000.9667. Para a coleta de dados, foram estabelecidos os instrumentos: local da pesquisa, o número de indivíduos participantes e a escolha das variáveis (partes do corpo) a serem mensuradas. Os locais estabelecidos para a realização do levantamento antropométrico pelo método direto foram escolas públicas da Rede Estadual que atendem crianças na faixa etária estabelecida.

Os dados das medidas das crianças se relacionam à posição sentada conforme mostrado na Figura 1, em que M representa a medida coletada. A coleta foi realizada em ficha criada para este fim como mostrado no Quadro 1. Para cada conjunto M de medidas foram calculados a média, desvio padrão, intervalo de confiança (IC) e percentil (95%).

O desenvolvimento deste trabalho consistiu na adaptação e prototipação do projeto fornecido pela Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation* (OPEN WHEELCHAIR FOUNDATION, 2015) conforme mostrado na Figura 2, para os materiais e equipamentos disponíveis na região de São João del-Rei/MG. Para isso foi utilizado o software técnico de design gráfico e de ilustração – CorelDRAW.

Figura 1 - Medidas que serão coletadas das crianças.

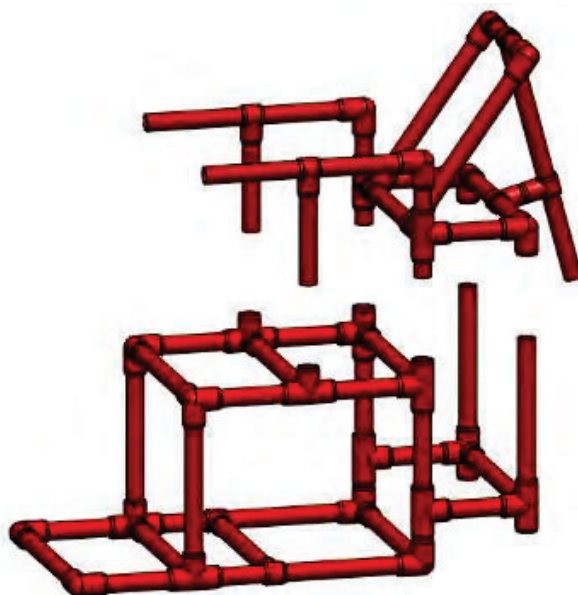
Fonte: www.openwheelchair.org. Acesso em: 17 mai. 2021.

Quadro 1 - Medidas corporais para delineamento das peças da cadeira de rodas.

Medidas Infantis – crianças 6 a 10 anos de idade		
M1	Largura do assento. Meça a distância entre os quadris	(centímetros)
M2	Profundidade do assento. Meça dentro do joelho até a parte de trás dos quadris	(centímetros)
M3	Comprimento da perna anterior. Medida de dentro do joelho até a planta do pé	(centímetros)
M4	Comprimento das costas. Medida da parte inferior do assento até o topo dos ombros	(centímetros)
M5	Altura do descanso de braço. Medida da parte inferior do assento até o cotovelo	(centímetros)
M6	Comprimento do antebraço. Meça do cotovelo à ponta dos dedos.	(centímetros)

Fonte: acervo dos autores.

Figura 2 – modelo de criação de cadeira de rodas proposto pela Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation*.



Fonte: www.openwheelchair.org. Acesso em: 17 mai. 2021.

3.1.1 Dimensionamento das peças da cadeira

Para estabelecer a quantidade e tamanho das peças de PVC a serem utilizadas para a construção da cadeira, levou-se em consideração os percentis obtidos das medidas e um conversor disponível no site da Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation*. Para a utilização do conversor, todas as medidas em centímetros foram convertidas em polegadas. Uma vez estabelecida a quantidade e tamanho das peças de PVC, as medidas finais foram convertidas novamente em centímetros.

Foram ainda, desenhadas, criadas e revestidas em tecido impermeável, peças em *Medium Density Fiberboard* (MDF), para apoio dos pés e cabeça com base nas medidas coletadas conforme mostrado no Quadro 1 e medidas de tamanhos dos pés das crianças.

3.1.2 Sistema Elétrico

O Sistema Elétrico de controle da cadeira está em fase de projeção e consta de um Microcontrolador Arduino Uno, que no futuro, possibilitará programar todo o sistema de

controle guiado por Joystick e por um aplicativo de *Smartphone* conectado ao Arduino através de uma antena Bluetooth. O Arduino será responsável por ler os comandos do usuário e convertê-los em movimentos utilizando dois motores PG42-775-24V-90RPM. O sinal emitido aos motores será previamente decodificado e amplificado por duas pontes H de modelo H 43A BTS7960 IBT2.

O Joystick será responsável por capturar a intensão de movimento do cadeirante entregue ao microcontrolador através de ligação analógica simples e leitura de variações de impedância. Outra forma de controle será um aplicativo de *Smartphone* que facilitará o direcionamento da cadeira por cuidadores e responsáveis. Esta comunicação *wireless* ocorrerá por meio da tecnologia *Bluetooth* que é embutida em todos os *Smartphones*. Os sinais do aplicativo serão recebidos por uma antena *Bluetooth* conectada ao Microcontrolador. A antena utilizada será a HC – 05, devido a sua robustez, baixo consumo e alcance de até 10 metros. O sistema será alimentado por duas baterias de cadeira de rodas Ortobrás 12 V 24ah.

3.1.3 Acoplamento dos motores

O conjunto do suporte do motor consistindo em 2 peças será impresso em 3D de acordo com modelo disponibilizado pela Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation* (OPEN WHEELCHAIR FOUNDATION, 2015): um suporte externo e um suporte interno do motor que são unidos em torno dos conectores da parte inferior. O motor é fixado ao suporte externo por meio de parafusos como mostrado na Figura 4.

Figura 4 - Acoplamento dos motores.



Fonte: www.openwheelchair.org. Acesso em: 17 mai. 2021.

3.1.4 Avaliação da Tecnologia Assistiva

De acordo com Carvalho (2014), a satisfação em relação ao uso da tecnologia assistiva é definida como uma avaliação crítica com relação ao usuário, no que diz respeito a diversos aspectos de determinado dispositivo. Neste sentido, pretende-se como estratégia futura, fazer uso do *Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology* (QUEST 2.0) (Avaliação da Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec), desenvolvido nos idiomas inglês e francês no Canadá com o objetivo de avaliar a satisfação do usuário com a tecnologia assistiva em diversos aspectos, justificando a necessidade do uso efetivo desses dispositivos (DEMERS *et al.*, 2002). A tradução do QUEST 2.0 para o Português do Brasil já foi realizada e validada e pode ajudar profissionais da reabilitação, pesquisadores e dirigentes de serviços públicos e privados em suas análises de custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade, favorecendo o aprimoramento técnico, a redução dos custos e a melhoria na qualidade dos serviços prestados (CARVALHO, 2014).

3.2 Lista de Materiais calculada com base nos resultados obtidos até o momento

Os componentes e quantidades dos itens calculados no projeto até o momento foram separados em dois grupos para melhor visualização do conjunto. Os grupos foram denominados: Estrutura e Eletrônica, mostrados abaixo:

Estrutura	Eletrônica
• 6,10 m Tubo PVC 25 mm; • 28 Conexões PVC tipo Tee; • 14 Conexões PVC tipo curva; • 4 Conexões PVC tipo cruz; • 2 Chapas de acrílico 20x12mm; • Cola para tubo de PVC; • Parafusos; • Porca. • Chapas de Medium Density Fiberboard (MDF). • 1 rolo fibra para impressão em 3D.	• Arduino Uno R3 Rev3 Atmega 328 Dip Com Cabo Usb + pinos • 2 motores PG42-775-24V-90RPM; • 2 pontes H de modelo H 43A BTS7960 IBT2; • Direcional Manche Joystick Eletromatic P/ Fliperama Arcad; • 2 baterias de cadeira de rodas OrtoBrás 12 V 24ah.

4 RESULTADOS

A primeira etapa de desenvolvimento desta pesquisa esteve focada no entendimento do problema a partir do desafio estratégico para o qual se realizou uma pesquisa de

campo/etnográfica em busca de respostas para questionamentos feitos no decorrer das etapas iniciais desta pesquisa. O resultado da pesquisa etnográfica realizada pode ser visualizado por meio do link da plataforma Miro:

<https://miro.com/welcomeonboard/CkSczG3sRzNcICSCChO41k0hUi3vIbo6QW7bm25VXrrDP9mcw5JgVU3lnSzZb117Z>.

Nesta pesquisa. Observou-se a iminente necessidade de cadeira de rodas para a faixa etária considerada. Foram entrevistados funcionários do SUS, pais e/ou responsáveis, professores de crianças cadeirantes e motoristas de transportes coletivos.

De posse da pesquisa etnográfica partiu para a realização do Mapa da Empatia, com vistas à caracterização da persona foco deste estudo. O Mapa da empatia levou em conta o que a pessoa sente, faz, fala, suas dores, o que vê e escuta. A partir das narrativas e percepções coletadas, foi elaborado quadro com tema e insights e posteriormente uma representação visual do fora entendido e vivenciado durante a pesquisa de campo. O Mapa da Empatia, o quadro contendo Tema e Insights, bem como a representação visual final podem ser vistos acessando o seguinte link:

<https://miro.com/welcomeonboard/7V2eSjHhsxvejQhfHgTHAEJWDzNgt4xWFb4p5C0j6EiMKXDb5uSo7D7062QEr2WS>.

Como ponto final desta primeira etapa de trabalhos, em equipe, os integrantes do grupo de pesquisa realizaram uma Chuva de ideias (*Braistorm*) com o intuito de resolver as demandas vislumbradas durante a pesquisa etnográfica. O *Braimstorm* pode ser visualizado por meio do link abaixo:

<https://miro.com/welcomeonboard/HWD4bNf1X2znikgdGqRdwQsmHyMqzpMdxZ37CZMmm0uPdQDuag844TVjSFusfNXo>.

Paralelamente à pesquisa etnográfica, foram coletadas as medidas de 111 crianças de acordo com proposto na Figura 1. A partir das medidas coletadas estabeleceu-se os mínimos e máximos e percentis 95% para cada medida “M” mensurada, conforme mostrado na Tabela 1. Também foram calculados o Desvio Padrão (DP) e o intervalo de confiança (IC) para as médias de cada medida “M” coletadas como se vê na Tabela 2.

Tabela 1 – medidas antropométricas coletadas de crianças com idades entre seis e dez anos.

MEDIDA “M”	Unidade (cm)		Percentil 95% (cm)
M1 - Largura do assento -distância entre os quadris.	Mínimo	7,10	18,12
	Máximo	19,70	
M2 - Profundidade do assento – medida de dentro do joelho até a parte de trás dos quadris.	Mínimo	8,00	25
	Máximo	29,50	
M3 - Comprimento da perna anterior – medida de dentro do joelho até a planta do pé.	Mínimo	11,20	20,5
	Máximo	22,50	
M4 - Comprimento das costas - medida da parte inferior do assento até o topo dos ombros.	Mínimo	11,12	23,7
	Máximo	24,40	
M5 - Altura do descanso de braço - medida da parte inferior do assento até o cotovelo.	Mínimo	6,20	14,6
	Máximo	19,50	
M6 - Comprimento do antebraço - medida do cotovelo à ponta dos dedos.	Mínimo	5,2	25,4
	Máximo	26,4	

Fonte: acervo dos autores.

Tabela 2 - desvio padrão e intervalos de confiança para as medidas “M” coletadas.

Medida	DP	Intervalo de confiança (IC 95%)	
M1	2,74	13,43± 0,50	12,93<μ<13,93
M2	3,73	20,09± 0,68	19,41<μ<20,77
M3	1,60	18,43± 0,29	17,75<μ<19,11
M4	2,09	20,78± 0,37	20,41<μ<21,15
M5	2,27	11,14± 0,41	10,73<μ<11,55
M6	3,46	20,43± 0,62	19,81<μ<21,05

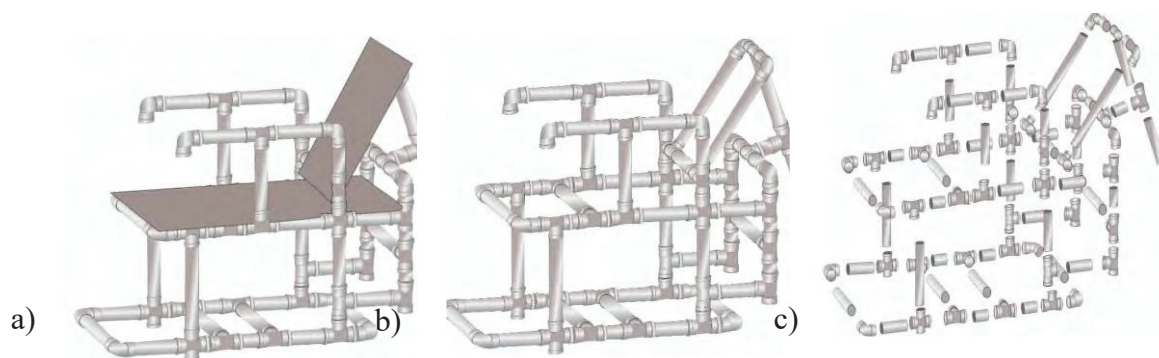
Fonte: acervo dos autores.

Calculadas as médias e os intervalos de confiança, optou-se por utilizar o percentil 95% para cada medida, tendo vista atender o maior número de crianças possível. De modo que neste estudo, a média não configura uma boa representação para a criação final das peças da cadeira. Então, uma vez estabelecido que se utilizaria dos percentis, a etapa seguinte consistiu em adaptar o projeto da Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation* (OPEN WHEELCHAIR FOUNDATION, 2015) para a realidade regional, o que foi feito utilizando software técnico de design gráfico e de ilustração – CorelDRAW. O resultado da adaptação pode ser visto na Figura 5 (a, b e c).

Como o protótipo criado e de posse dos percentis foi possível calcular o tamanho de cada peça da cadeira e estimar a quantidade de PVC necessária, como mostrado no Quadro 2.

A nomenclatura dos tubos mencionada no Quadro 3, refere-se à designação mostrada na Figura 6 (a) e (b), a ser adaptada para o protótipo mostrado na Figura 6.

Figura 5 – protótipo adaptado da cadeira de rodas. (a) com encosto e assento; (b) estrutura geral em PVC; (c) esquema de montagem.

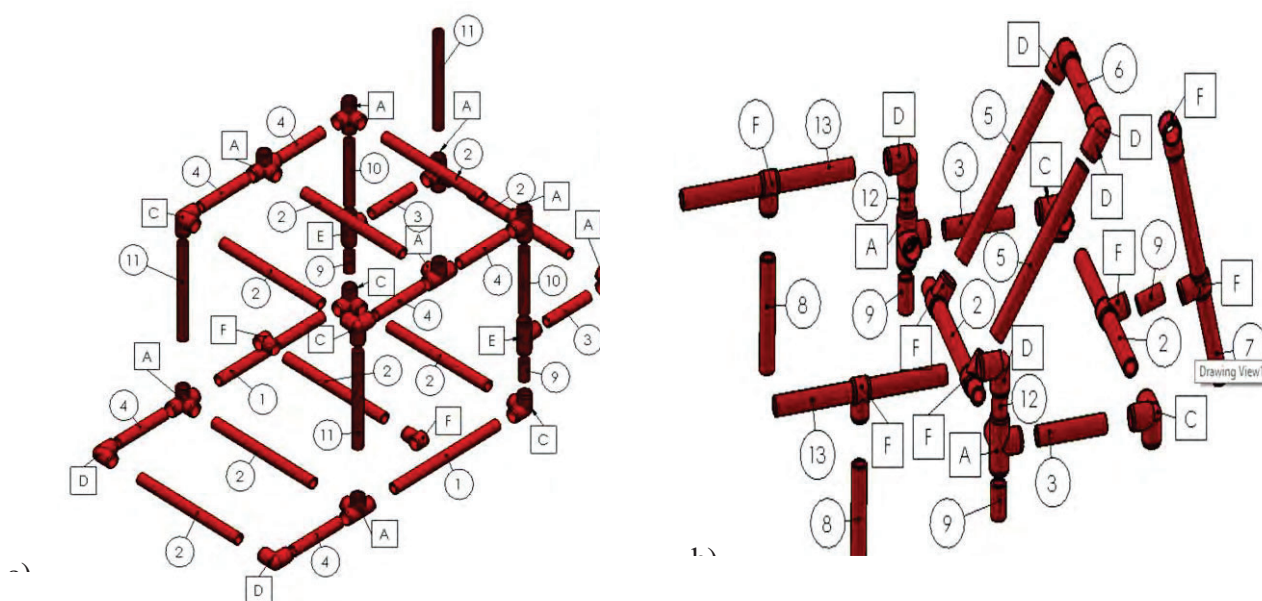


Fonte: acervo dos autores.

Quadro 2 – Lista e tamanho dos seguimentos de tubos PVC.

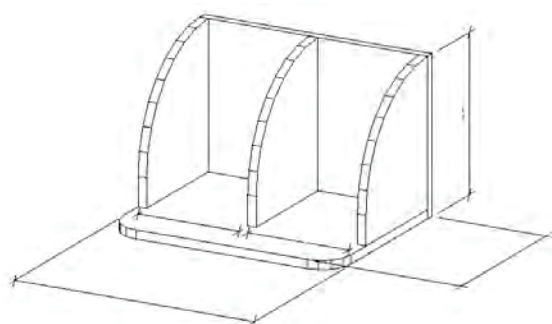
Segmentos de tubo de PVC de 1/2 " (meia polegada)			
Número da peça	Descrição	Comprimento do tubo (centímetros)	Quantidade
PVC-tubo1	Com base na profundidade do assento. TUBO 1 = M2	x 2	2
PVC-tubo2	Com base na largura do assento. TUBO 2 = M1 + 1	x 9	9
PVC- tubo 3	Fixado em 3,5 "	x 4	4
PVC tubo4	Metade da profundidade do assento. TUBO 4 = $(M2-1 \text{ "}) / 2$	x 6	6
PVC- tubo 5	Com base no comprimento das costas. tubo 5 = M4 - 5,5 "	x 2	2
PVC- tubo 6	Largura do assento com base. TUBO 6 = M1-3 "	x 2	2
PVC- tubo 7	Com base no comprimento das costas. TUBO 7 = tubo 5 + 8 "	x 1	1
PVC- tubo 8	Altura do cotovelo. O mínimo é (1,5 "). TUBO 5 = M5	x 2	2
PVC- tubo 9	Fixado no mínimo de (1,5 "). tubo 5 = 1,5"	x 5	5
PVC- tubo 10	Com base na altura da perna dianteira. TUBO 5 = tubo 11-2,5 "	x 2	2
PVC- tubo 11	Com base na altura da perna dianteira. O mínimo é 7 ". TUBO 3 = M3-3"	x 6	6
PVC- tubo 12	Com base na altura do cotovelo. tubo 12 = TUBO 11-2,5 "	x 2	2
PVC- tubo 13	Com base no comprimento do antebraço. TUBO 13 = M6	x 2	2
TOTAL PVC	Comprimento total: (Metros)		

Fonte: adaptado da Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation* (OPEN WHEELCHAIR FOUNDATION, 2015) com medidas coletadas pelos autores.

Figura 6 – nomenclatura dos tubos de PVC.

Fonte: Fundação americana *Open Wheel Chair Foundation* (OPEN WHEELCHAIR FOUNDATION, 2015) com medidas coletadas pelos autores.

Na etapa atual, está em fase de finalização o apoio de cabeça e pés, projetados e criados em MDF, como mostrado na Figura 7.

Figura 7 – (a) prototipação do apoio para os pés. (b) apoio para pés e cabeça.

Fonte: acervo dos autores.



Como próximos passos haverá a adaptação do assento e encosto em chapas de acrílico e há que se pensar no sistema de estofamento a fim de minimizar efeitos deletérios da postura sentada. Na fase atual, a equipe pensa em prototipar um braço removível, que funcione como mesa de estudo ou como uma base para realização das refeições, o que será de grande valia de acordo com a pesquisa etnográfica realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento das etapas aqui relatadas, a equipe de pesquisa percebeu que em relação às tecnologias similares no mercado, encontram-se disponíveis em PVC, apenas modelos para banho e outros ambientes úmidos, como piscinas, não automatizados, das marcas CarciLife® e Duralife®. No entanto, nos modelos citados, os autores não propuseram o modelo traçado a partir de perfis dos usuários, nem o comando via bluetooth, o que é uma novidade desta pesquisa, que segue conforme previsto e de acordo com as etapas propostas.

Esta pesquisa, no momento atual, encontra-se na fase TRL¹ 3 a 6, uma vez que a já segue para o desenvolvimento experimental no qual os trabalhos “sistemáticos” envolvendo testes, simulações e prototipação já estão em execução. Para a concretização da solução aventada nesta pesquisa, é necessário que se realize a montagem efetiva da cadeira de rodas em PVC. Um ponto chave e ainda em desenvolvimento, é a acoplagem das rodas na base da cadeira. De acordo com estudos preliminares, será necessário utilizar uma impressora 3D para confecção de um *bracket* que envolva motores e rodas. Uma vez que o protótipo esteja viável, serão realizados testes de carga, força e resistência fazendo uso de softwares específicos. Sendo o protótipo aprovado, há que se partir para o modelo final, considerando o conjunto amostral representativo da população na faixa etária estabelecida e realizar a Avaliação da Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA (ABERGO). **O que é a Ergonomia**. 2017. Disponível em: [http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia#:~:text=A%20Ergonomia%20\(ou%20Fatores%20Humanos,o%20desempenho%20global%20do%20sistema.](http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia#:~:text=A%20Ergonomia%20(ou%20Fatores%20Humanos,o%20desempenho%20global%20do%20sistema.) Acesso em: 18 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 97. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 7176:7**: Cadeiras de rodas. parte 7: Medição de dimensões de assentos e rodas. Rio de Janeiro, 2009. 53 p.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, 2017.

¹ TRL -Nível de Maturidade Tecnológica (Technology Readiness Level)

BLOSWICK, D. S.; VILLANVE, T. JOSEPH B. Ergonomics. In: KING, P. M. **Sourcebook of Occupational Rehabilitation**. Springer Series in Rehabilitation and Health. Springer, Boston, MA, 2013. doi: 10.1007/978-1-4899-1907-6_8.

BRIDGER, R. S. **Introduction to Human Factors and Ergonomics**. 4th Edition. Boca RATON, USA: CRC Press, 2018.

BRITO, J. C de F.; NÓBREGA, P. V. da. Mielopatias: considerações clínicas e aspectos etiológicos. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, n. 3-B, p. 816-821, 2003. doi: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500021>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2003000500021. Acesso em: 21 jan. 2021

CARVALHO, Karla Emanuelle Cotias de; GOIS JÚNIOR, Miburge Bolívar; SÁ, Katia Nunes. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. **Revista brasileira de reumatologia**, v. 54, n. 4, p. 260-267, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042014000400260&script=sci_arttext. Acesso em: 09 mai. 2021.

CHAPANIS, A. **Research techniques in human engineering**. Johns Hopkins Press, 1959.

COSTA, A. H. P. **Projeto de uma cadeira de rodas modular**. 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24443>. Acesso em 03 fev. 2021.

COSTA, B. K. da; SATO, D. K. Viral encephalitis: a practical review on diagnostic approach and treatment. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, S1, p. 12-19, 2020. doi: 10.1016/j.jpdp.2019.07.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255553619301636>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DALLEGRAVE, C. P. M. **Proposta de uma unidade terapêutica domiciliar baseada no protocolo PediaSuit**. 2014. 127f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1021>. Acesso em: 12 dez. 2020.

DATASUS. **Cadeira de rodas motorizada adulto ou infantil**. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, 2017. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 15 jan. 2021.

DEMERS, L. *et al.* Reliability, validity, and applicability of the Quebec User Evaluation of Satisfaction with assistive Technology (QUEST 2.0) for adults with multiple sclerosis. **Disability and rehabilitation**, v. 24, n. 1-3, p. 21-30, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638280110066352>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09638280110066352>. Acesso em: 09 mai. 2021.

DRILLIS, R.; CONTINI, R. **Body segment parameters**. New York University, School of Engineering and Science, Research Division, 1966.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

EKMAN, B. *et al.* Fornecimento sustentável e equitativo de cadeiras de rodas em países de baixa e média renda: uma avaliação econômica dos modelos de fornecimento de cadeiras de rodas no Tajiquistão. **Deficiência e Reabilitação: Tecnologia Assistiva**, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17483107.2020.1745909>. Acesso em: 04 fev. 2020.

GÖDKE, F. **Tecnologia Assistiva - Certificado**. 2015. Disponível em: <http://damec.ct.utfpr.edu.br/assistiva/certificado.htm>. Acesso em: 18 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cartilha do Censo 2010 - Pessoas com Deficiência**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2010. Acesso em: 17 mar. 2020.

KYTTÄ, M. *et al.* **Children in outdoor contexts: affordances and independent mobility in the assessment of environmental child friendliness**. Helsinki University of Technology, 2003.

LOPES, F. L.; DE AMORIM, H. A.; KUNKEL, M. E. **Sistema de Controle com Programação Embarcada para Cadeira de Rodas Motorizada Infantil**. 2017. Disponível em: <http://eventos.ufabc.edu.br/siimsp/files/id122.pdf>. Acesso em 04 fev. 2021.

MARTINEZ, V. de A. **Desenvolvimento de projeto e protótipo de cadeira postural para criança com tetraplegia**. 2016. 79f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Mecânica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/10512>. Acesso em: 01 jan. 2021.

MEDOLA, F. O. **Projeto conceitual e protótipo de uma cadeira de rodas servo-assistida**. 2013. 186f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-07102013-155234/en.php>. Acesso em: 19 nov.2020.

MENDES, R. B.; TIBÚRCIO, T. M. D. S. Cadeira de Rodas Manual: O Impacto dos Problemas Relacionados a Tecnologia Assistiva na Melhoria da Qualidade de Vida de Pessoas com Mobilidade Reduzida. **Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, n. 1, p. 1-11, 2016. Disponível em: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/971>. Acesso em: 12 jan. 2021.

O’SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento**. 2a Ed. São Paulo: Manole, 1993.

PHEASANT, S.; HASLEGRAVE, C. M. **BodySpace: Anthropometry, ergonomics and the design of work**. CRC Press, 2005.

RODRIGUES, C. da C. **A inventiva brasileira**. 2v. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973. 527p.

SANTOS, L. O. dos; MACHADO, R. P. **Desenvolvimento de uma cadeira de rodas motorizada de baixo custo para crianças de até 9 anos**. 2018. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/9523>. Acesso em: 04 fev. 2021.

SILVA, S. R. M. da *et al.* **Evolución del índice de innovación en tecnología asistiva Brasil**, RECyT. Ano 21. Nº 32, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7273412>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SILVEIRA, B. *et al.* Atualização em poliomielite. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, supl 13, p. S74-S79, 2019. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2628>. Acesso em: 03 fev. 2021.

UNICEF. **Situação mundial da infância 2013: crianças com deficiência**. UNICEF: Nova York, 2013. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_mund_inf_2013_deficiencia.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

VAQUEIRO, A. J. *et al.* Análise ergonômica da interface conjunto aluno individual de uma instituição pública municipal de ensino. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-6. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142012>. Acesso em: 02 fev. 23021.

LEVANTAMENTO SOBRE A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Simone Aparecida de Melo¹
Viviane Manuela Vale²
Rúbia Mara Ribeiro³

RESUMO - A pandemia do Covid-19 trouxe uma nova realidade a qual alterou a vida de todos. Os trabalhadores tiveram que se adaptar para realização das suas atividades e essa adaptação não foi diferente para os profissionais da saúde. Essas pessoas tiveram que se adaptar rapidamente à nova realidade, colocando a própria saúde em risco para cuidar dos outros. Diversas recomendações a respeito das medidas de segurança foram divulgadas pelos órgãos de saúde e mesmo assim a contaminação e a morte desses profissionais foram inevitáveis. No Brasil, antes da pandemia, já existia uma Norma Regulamentadora (NR-32) que preconiza as medidas a serem adotadas, em caso de risco biológico, para promover a saúde e segurança dos profissionais da saúde. Buscando na literatura publicada ao longo de 2020, através de uma revisão integrativa, esse trabalho teve por objetivo verificar quais medidas de segurança vem sendo tomadas para prevenção e proteção dos profissionais da saúde durante o enfrentamento da novo Coronavírus. Verificou-se que, mesmo não sendo citada diretamente, as normas da NR são seguidas, desempenhando um papel importante no controle da disseminação desse vírus.

Palavras-chave: Medidas de Segurança. Profissional de Saúde. Coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus, ou COVID-19, que emergiu na China no fim de 2019, rapidamente se disseminou pelo mundo e no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) o caracterizou como pandemia. Na época, já haviam mais de 118 mil casos da doença e 4,2 mil mortes em 114 países, já prevendo um aumento significativo da doença pelo resto do mundo (OPAS/OMS, 2020).

¹ Mestra em Engenharia Mecânica (UFSJ). Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Discente do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus São João del Rei.

² Bacharel em Engenharia de Produção (UFSJ). Discente do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus São João del Rei. Bacharel em Engenharia de Produção (UFSJ).

³ Mestra em Enfermagem (UFJF). Docente do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus São João del Rei.

E-mail para contato: simone.melo@uniptan.edu.br

Desde 1960, as infecções por Coronavírus são conhecidas pela comunidade científica. “Até o momento, sabe-se da notificação de sete principais tipos de Coronavírus em humanos, entre os quais quatro são responsáveis por 5 a 10% das doenças respiratórias agudas leves, que são: HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-229E e HCoV-NL63” (SILVA FILHO *et. al.*, 2020, p. 5). Mas foi a primeira vez que uma doença causada por Coronavírus foi classificada como pandemia (OPAS/OMS, 2020). Os primeiros casos da COVID-19 foram registrados em dezembro de 2019 em Wuhan na China, enquanto que no Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A OMS define a COVID-19 como uma doença infecciosa causada por um Coronavírus, o SARS-CoV-2, o qual se espalha entre as pessoas por gotículas de salivas liberadas por pessoas contaminadas. A pessoa pode contrair o vírus pelas narinas, boca e olhos, após o contato com superfícies contaminadas ou quando muito próxima a pessoas com a doença, mesmo não apresentando nenhum sintoma. Essa doença não traz grandes complicações para a maioria das pessoas, sendo que muitas delas são assintomáticas e nem precisam de tratamento hospitalar. Porém, em algumas pessoas, a doença pode se agravar levando a quadros de insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo, choque séptico e entre outros, e até mesmo à morte (WHO, 2020).

Dentro do ambiente hospitalar, os profissionais da saúde são os mais suscetíveis a contrair o novo Coronavírus, pois eles têm contato direto com fluídos e secreções corporais das pessoas contaminadas. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020), no final de setembro de 2020, foram registrados 322.178 profissionais de saúde contaminados pelo COVID-19 em todo o país e 315 óbitos.

Durante os primeiros meses da pandemia, o que se viu foi o caos instalado por todo o país, que veio retratar e trazer à tona um problema enfrentado a muito tempo pelos profissionais de saúde: a precariedade do local de trabalho, falta de leitos, falta de material básico para exercer a profissão. Como forma de prevenção, a OMS recomendou o uso de máscaras por toda população mundial, o uso de álcool em gel para higienização das mãos e das superfícies, além do isolamento social.

Diante da conjuntura, surgiu a seguinte motivação para a pesquisa: quais medidas de segurança estão sendo tomadas no Brasil para assegurar os profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19?

As NR's são Normas Regulamentadoras elaboradas pelo Ministério do Trabalho que tem por objetivo promover a saúde e segurança do trabalhador. A NR-32 é a Norma Regulamentadora que estabelece as diretrizes básicas de segurança e saúde dos trabalhadores

dos serviços de saúde. É nessa NR que vem definido quais procedimentos de proteção devem ser tomados pelos profissionais da saúde em diversos tipos de situações que podem ocorrer dentro das unidades de saúde, inclusive os casos de possibilidade de exposição a agentes biológicos. São considerados “agentes biológicos os microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e os príons” (NR-32, 2019).

A Covid-19 é uma doença e muitas das medidas de proteção recomendadas pela OMS, como uso de máscaras, óculos de proteção, luvas, higienização das mãos e outras, já estão previstas na NR-32.

Desta feita, o objetivo geral é verificar quais medidas de segurança estão sendo tomadas para prevenção e proteção dos profissionais da saúde durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

2 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se do método de pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que fornece uma combinação de síntese de conhecimento e aplicabilidade de resultados de pesquisa importantes na prática. Utilizado para sintetizar vários estudos publicados e tirar conclusões gerais sobre campos de pesquisa específicos.

A busca dos estudos foi realizada na primeira quinzena do mês de novembro de 2020 e para a realização dessa revisão, primeiramente houve a definição do tema e formulação da questão norteadora, depois foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, além da definição dos descritores. Realizou-se pré-seleção dos artigos e a avaliação dos estudos (interpretação dos resultados), e a partir daí apresentação da revisão.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa utilizando a plataforma Brasil BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde), que se utiliza de base de dados como Lilacs, Medline, BDENF - enfermagem (Brasil), Coleciona SUS (Brasil), BBO - odontologia (Brasil) e Scielo a partir de uma pergunta norteadora. Com base na Norma Regulamentadora NR 32 e a situação vivida no momento atual pelos profissionais da saúde no enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus, foi formulada a seguinte pergunta norteadora “Quais medidas de segurança estão sendo tomadas no Brasil para assegurar os profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19?”.

Foram utilizados para busca inicial os seguintes descritores e suas combinações: ‘Profissionais da saúde’ e ‘Covid-19’. Como critério de inclusão houve a realização da busca de artigos publicados em 2020 e foram encontrados 2.316 artigos.

Houve uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão onde permaneceram apenas os materiais que incluíam como assunto: ‘profissionais da saúde Covid-19’, ‘Pessoal da saúde’, ‘Riscos Ocupacionais’, ‘Enfermagem’, ‘EPI’ e ‘Saúde do Trabalhador’, e foram selecionados apenas artigos e monografias em Português, com o texto completo.

Após a aplicação do filtro, foram encontrados 40 resultados, sendo: 14 na Medline, 21 na LILACS e 5 na Coleção SUS (Brasil). Após leitura do título e resumo, 15 estudos foram selecionados para análise. Desses estudos, 5 foram excluídos após a leitura e os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, artigos incompletos, notas técnicas ou portarias, e aqueles que não se enquadravam dentro da proposta oferecida para o tema.

3 RESULTADOS

Realizada a pesquisa nas bases de dados, foram selecionados 10 artigos, os quais estão relacionados no Quadro 1, com seus respectivos Títulos, Autores, Mês/Ano da publicação, Plataforma de busca e Revista de publicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados para estudo, conforme Título, autores, mês/ano de publicação, plataforma de dados e revista.

Nº	Título do Artigo	Autor(es)	Mês/Ano	Plataforma	Revista
1	Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos	OLIVEIRA, H.C.; SOUZA, L.C.; LEITE, T.C.; CAMPOS, J.F.	Junho/2020	Medline	Revista Brasileira de Enfermagem
2	De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; CARVALHO, E.C.; VARELLA, T.C. M.M.L.; ANDRADE, K.B.S.; PEREIRA, S.R.M.; COSTA, C.C.P.	Agosto/2020	Lilacs	Escola Anna Nery
3	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde	GALLASCH, C.H.; CUNHA, M.L.; PEREIRA, L.A.S.;	Abril/2020	Lilacs	Revista Enfermagem UERJ

	no cenário de COVID-19	SILVA-JUNIOR, J.S.			
4	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.	SAIDEI, M.G.B.; LIMA, M.H.M.; CAMPOS, C.J.G.; LOYOLA, C.M.D.; ESPERIDIÃO, E.; RODRIQUES, J.	Maio/2020	Lilacs	Revista Enfermagem UERJ
5	Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual.	SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; SILVA, K.G.; CÉSAR, M.P.; SOUTO, J.S.S.; LEITE, J.C.R.A.P.	Maio/2020	Lilacs	Revista Enfermagem UERJ
6	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos Profissionais de enfermagem frente a covid-19	MIRANDA, F.M.A.; SANTANA, L.L.; PIZZOLATO, A.C.; SAQUIS, L.M.M.	Maio/2020	Lilacs	Revista Cogitare Enfermagem
7	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.	RODRIGUES, N.H.; SILVA, L.G.A.	Abril/ 2020	Lilacs	Jornal of Nursing and Health
8	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19	TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M.; ANDRADE, L.R.; ESPIRIDIANO, M.A.	Setembro/2020	Medline	Ciências e Saúde Coletiva
9	O cirurgião de trauma e emergência na era da pandemia de COVID-19	RIBEIRO JÚNIOR, M.A.F.; DE-CAMPOS, T.; LIMA, D.S.; MARTTOS-JR, A.C.; PEREIRA, B.M.	Maio/ 2020	Medline	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
10	Proteção Facial e Respiratória: Perspectivas Atuais no Contexto da Pandemia por COVID-19	PERES, D.; BOLÉO-TOMÉ, J.P.; SANTOS, G.	Setembro/2020	Medline	Revista Científica da Ordem dos Médicos

Fonte: Os autores.

Os artigos selecionados são do tipo estudo metodológico, estudo quantitativo e retrospectivo, revisão da literatura, relato de experiência e questionário prospectivo, conforme listados no Quadro 2, o qual contém o tipo do artigo, objetivo e conclusão definidos por seus autores e estão enumerados conforme a ordem do Quadro 1.

Quadro 2: Relação dos artigos conforme Tipo, Objetivo e Conclusão

Nº	Tipo de Artigo	Objetivo	Conclusão
1	Estudo metodológico	Discutir a aplicação da Prática Deliberada em Ciclos Rápidos para o treinamento de paramentação e desparamentação no contexto da COVID-19 e estruturar um guia prático para a aplicação nesta conjuntura.	O enfrentamento desta pandemia requer uso apropriado de Equipamento de Proteção Individual. Os autores sugerem a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos como ferramenta educacional tecnológica para paramentação / desparamentação, visto que incentiva uma performance com maestria.
2	Revisão da literatura	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	É preciso planejar e operacionalizar recursos materiais e humanos em quantidade e qualidade adequadas, considerando a premência do tempo, para dar suporte aos serviços de saúde e aos trabalhadores de enfermagem. Destaca-se o papel dos órgãos de classe, a necessidade da mobilização do coletivo profissional e o esforço de instâncias governamentais e sociais, como forma de mudar a situação apontada.
3	Revisão da literatura	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.	Os cuidados e prevenção com os profissionais da saúde devem ser priorizados, além de garantir acesso aos EPI's, os quais reconhecidamente essenciais e treinar os trabalhadores para o uso correto das barreiras.
4	Revisão da literatura	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19.	Foi possível elencar ações em saúde mental que têm se mostrado assertivas no cuidado aos trabalhadores de saúde, atuantes na ponta do cuidado, sobretudo as baseadas no esclarecimento da doença, uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.
5	Revisão da literatura	Descrever as recomendações sobre o uso racional e seguro dos equipamentos de proteção individual (EPI) no transcorrer da cadeia assistencial de pessoas com suspeita ou confirmação de contaminação pelo novo coronavírus.	O uso de EPI é indispensável aos trabalhadores de saúde durante a pandemia de Covid-19, contudo, é imprescindível coordenar a cadeia de fornecimento destes insumos, implementar estratégias que minimizem a necessidade de EPI e garantir o uso de maneira adequada.
6	Revisão da literatura	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	Esta reflexão pode contribuir para repensar a saúde e segurança dos profissionais de enfermagem visando uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.
7	Relato de experiência	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.	O vírus foi recentemente descoberto e ainda são poucos os estudos sobre o tema, de modo que os protocolos e recomendações sofrem mudanças constantes. Enfatiza-se diante disso, a relevância da manutenção de contínua atualização técnico científica.

8	Revisão de literatura	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	É necessário divulgar o trabalho feito pelos profissionais da saúde na contenção da pandemia e em cuidar dos pacientes infectados, muitas vezes trabalhando em condições precárias. Além de desenvolver estratégias de comunicação social para a valorização do SUS e dos trabalhadores que lutam para que este sistema funcione. É importante para esses profissionais um estímulo, que muitos fazem na realização do seu trabalho. Assim como é importante para eles saber que família está segura e o seu trabalho valorizado.
9	Questionário prospectivo	A Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (SBAIT) realizou pesquisa com cirurgiões de Trauma e de Urgências e Emergências a respeito de disponibilidade de EPI e do papel do cirurgião nesta pandemia.	O cirurgião de trauma e de emergências se encontra em situação de fragilidade e risco durante a pandemia atual, atendendo doentes traumatizados e de emergências, em grande parte das vezes sem o EPI adequado, expondo-se a contaminação. A disseminação da informação que possa proteger os cirurgiões é peça chave neste momento de crise em todo o sistema de saúde do Brasil e do mundo.
10	Revisão da literatura	Esclarecer e promover as boas práticas na proteção facial e respiratória dos profissionais de saúde, no contexto da atual pandemia por COVID-19.	A utilização incorreta de equipamento de proteção individual, para a via de transmissão do agente ou superior ao necessário, é uma forma de uso indevido e pode afetar o seu suprimento para as situações em que é realmente indicado. A disponibilização deste equipamento de proteção, e formação dos profissionais de saúde na sua correta utilização, é fortemente recomendado para garantir a prestação de cuidados seguros.

Fonte: Os autores.

Gallash *et al.* (2020) trouxe em seu artigo as principais recomendações de medidas de proteção para os trabalhadores da área da saúde. Para o autor, o tempo prolongado de exposição ao vírus, o uso inadequado dos EPI's, e em alguns casos até mesmo a escassez dos mesmos, agravam o risco de contaminação desses trabalhadores. E essa contaminação tem gerado o afastamento do trabalho, doença e morte, “além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares” (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Ainda, Gallash *et al.* (2020) ressalta as orientações para os serviços de saúde tais como: higienização das mãos com água e sabão líquido ou álcool 70%, óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica, avental impermeável e luvas de procedimento. Para os casos que precise realizar procedimentos que gerem aerossóis, deve-se usar gorro e máscara N95 ou FFP2. O autor ainda reforça que de acordo a NR-32, o empregador é obrigado a fornecer ao funcionário EPI's suficientes para que as atividades desenvolvidas no trabalho sejam seguras, além de capacitar continuamente o trabalhador.

Com a publicação das principais medidas de segurança, como uso de máscaras cirúrgicas e máscaras o N95/PFF2, álcool em gel, pelas autoridades competentes do mundo todo, o que se observou foi o desabastecimento desses produtos em diversas localidades, devido à grande demanda e à estocagem por parte das pessoas, ocasionando na escassez e à restrição de uso dos mesmos por parte dos profissionais da saúde. Para solucionar esse problema de falta de EPI's, foram adotadas recomendações para uso racional dos mesmos como orientações de quais situações que cada EPI é mais adequado, a quantidade média diária de cada EPI por paciente, cabendo às instituições de saúde o treinamento e a capacitação dos profissionais (SOARES *et al.*, 2020a). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária recomendou a reutilização da máscara N95 por período superior ao recomendado pelos fabricantes (MIRANDA *et al.*, 2020).

Outras medidas também foram recomendadas, diante do desabastecimento dos EPIs na luta contra a disseminação do novo coronavírus, tais como: telemedicina para avaliação de casos suspeitos; barreiras físicas, como painéis de vidro ou plástico e restrição da entrada dos profissionais da saúde em que não estão em atendimento a pacientes infectados pela COVID-19. (SOARES *et al.*, 2020a)

Em artigo publicado sobre a saúde mental dos profissionais da saúde durante esse período de pandemia, a escassez de materiais hospitalares e de EPI's são fatores que, somados a outros como o medo em contrair o vírus, falta de informação e treinamento, contribuem para o adoecimento mental desses profissionais. Portanto, para reduzir essa insegurança do cotidiano, fornecer informações seguras e proteção para os profissionais são essenciais. (SAIDEL *et al.*, 2020).

Um outro ponto que chamou a atenção, foi sobre os efeitos adversos devido ao uso constante dos EPI's. Teixeira *et al.* (2020) apresentou um estudo onde profissionais de saúde que tratam pacientes com infecção epidêmica por COVID-19 não estão usando o equipamento de proteção devido a ulceração cutânea que afetam a ponte nasal, as mãos, a bochecha e a testa. Além de citar que a frequente higienização das mãos foi associada a uma maior incidência de dermatite nessa região.

Investir no conhecimento, capacitação e treinamento dos profissionais da área da saúde sobre o uso adequado dos EPI, no manejo e cuidado dos pacientes infectados torna-se imprescindível. O serviço de saúde possui o dever de fornecer capacitação para todos os profissionais de saúde para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos, e a paramentação e desparamentação de maneira adequada é uma forma eficaz de se evitar

contaminação entre os profissionais da área da saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020; RODRIGUES; SILVA *et al.*, 2020).

Mas existe ainda um fator muito relevante, porque antes mesmo do momento atual, estudos descreviam que a adesão da equipe de saúde às precauções padrões e uso de EPI não seguiam as recomendações das melhores práticas, por falta de confiança, hábito, indisponibilidade, pressa e até mesmo a falta de informação (SOARES *et al.*, 2020a).

Os artigos selecionados para este estudo têm em comum as recomendações de uso de EPI's como uma das principais formas de proteger e assegurar o profissional da saúde, além do treinamento e capacitação, mostrando que aquilo que é preconizado nas normas regulamentadoras são de suma importância em ser seguido. Porém, em apenas 2 desses artigos são citadas diretamente as Normas Regulamentadoras para o uso desses EPI's.

Verifica-se que grande parte das recomendações vindas das autoridades em saúde já estão integradas na NR-32, como parte de prevenção aos riscos biológicos, reforçando a importância do entendimento e conhecimento desta norma. Fica aqui as questões: será que as instituições de saúde realmente seguem o que está estabelecido nas normas? Será que os profissionais da saúde conhecem e entendem as NR's? Será que aplicar efetivamente as NR's como parte rotineira da jornada de trabalho do pessoal da saúde teriam diminuído a contaminação desses profissionais?

A disseminação da informação é peça chave neste momento de crise em todo o sistema de saúde do Brasil e do mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da pandemia atual é algo inesperado, que demonstrou várias fragilidades dos sistemas de saúde, pois ninguém estava preparado para tal evento. Mas as pesquisas mostraram que a proteção vem desempenhando um papel importante no controle da disseminação do vírus.

Os artigos estudados reforçam o que já foi estabelecido na NR-32, mesmo que a maioria deles não tragam essa norma como referência para as medidas de segurança a serem adotadas.

O papel dos EPI's é de grande importância como medida preventiva para a redução do risco de infecção entre os trabalhadores que estão atuando diretamente com o Covid-19. Disponibilidade de equipamentos de proteção e treinamento de profissionais de saúde é altamente recomendável para garantir a segurança de todos, pois priorizando os cuidados com os trabalhadores nesta pandemia, se evita impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Fiocruz analisa condições de trabalho na linha de frente da Covid-19. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/fiocruz-analisa-condicoes-de-trabalho-na-linha-de-frente-da-covid-19_82625.html>. Acesso em: 20 out. 2020.

Escola Nacional de Inspeção do Trabalho (ENIT). Normas Regulamentadoras: NR-32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, mai. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Guia de segurança para profissionais atuantes na atenção primária à saúde durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: <http://200.129.163.19/bitstream/prefix/5744/5/PRODUTO%20T%c3%89CNICO%203_Guia_Seguranca_Atencao_Primary_a_Saude_UFAM_Maio_2020.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

Ministério da Saúde (BR). Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>>. Acesso em: 20 de out. 2020

MIRANDA, F. M. A.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos Profissionais de enfermagem frente a covid-19**. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 25, mai. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MORAES, C. F. S. *et al.* A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e134973832, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3832/3290>>. Acesso em: 06 out. 2020.

OLIVEIRA, H. C.; SOUZA, L. C.; LEITE, T. C.; CAMPOS, J. F. Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 73, supl. 2, jun. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0303>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS): OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 20 out. 2020.

PERES, D.; BOLÉO-TOMÉ, J. P.; SANTOS, G. Proteção Facial e Respiratória: Perspectivas Atuais no Contexto da Pandemia por COVID-19. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33, n. 9, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.20344/amp.14108>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, M. A. F.; DE-CAMPOS, T.; LIMA, D. S.; MARTTOS-JR, A. C.; PEREIRA, B. M. O cirurgião de trauma e emergência na era da pandemia de COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 47, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202576>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 3, jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/index>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SAIDEI, M. G. B.; LIMA, M. H. M.; CAMPOS, C. J. G.; LOYOLA, C. M. D.; ESPERIDIÃO, E.; RODRIQUES, J. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista de**

Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 28, mai. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA FILHO, P. S. P. *et. al.* A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e629974610, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4610/4019>>. Acesso em: 20 out. 2020.

SOARES, S. S. S.; SOUZA, N. V. D. O.; SILVA, K. G.; CÉSAR, M. P.; SOUTO, J. S. S.; LEITE, J. C. R. A. P. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, mai. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SOARES, S. S. S.; SOUZA, N. V. D. O.; CARVALHO, E. C.; VARELLA, T. C. M. M. L.; ANDRADE, K. B. S.; PEREIRA, S. R. M.; COSTA, C. C. P. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465an-2020-0161>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares. SILVA, Michelly Dias. CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 06 out. 2020.

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID- 19. **Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 25, n. 9, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19). [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 20 out. 2020.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORIENTAÇÃO NUM CENÁRIO PANDÊMICO

Patrícia Peixoto Carneiro Viegas¹
Carolina Marcela Ramos Santos²
Talyta Resende de Oliveira³

RESUMO - O presente trabalho tratou-se de um relato de experiência do projeto de extensão do curso de Psicologia do Uniptan em Orientação Profissional ofertado gratuitamente a estudantes do Ensino Médio das redes públicas e privadas da cidade de São João del-Rei/MG e cidades vizinhas, que teve como objetivo proporcionar um processo de reflexão e de autoconhecimento, através de atividades e de encontros com as alunas de psicologia supervisionada pela professora orientadora psicóloga. Pensando na solidificação da identidade do sujeito (Papalia e Feldman, 2013), a importância do autoconhecimento para a realização profissional (Pimenta, 1981), as incertezas nas escolhas principalmente no momento pandêmico que vivenciamos (Ribeiro, 2020) foram realizados encontros coletivos e individual com os participantes que se inscreveram e participaram. O material deste trabalho apresenta dados quantitativos e qualitativos das atividades realizadas durante o ensino remoto na Instituição de Ensino Superior, bem como nas escolas, a descrição das atividades. No grupo atendido pelas estudantes de psicologia, percebeu-se a contribuição para pensar no futuro profissional e o interesse em continuar com o desenvolvimento do projeto. E, enquanto futuro profissionais da psicologia como pode se dar o processo de construção escuta e uma atuação não-diretiva.

Palavras-chave: Orientação profissional remoto. Projeto de extensão. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

As relações trabalhistas do mundo contemporâneo não são as mesmas das gerações passadas. Os empregos não conferem mais a estabilidade dos dias passados, e possuir uma graduação não é mais um diferencial que confira, automaticamente, uma vaga em uma empresa. Neste cenário, escolher uma graduação é tarefa que exija cautela redobrada. As pressões advindas de um mundo com crescente competitividade, aliado ao ingresso cada dia mais

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Lavras, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos, Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Voluntária do Projeto de Extensão em Orientação Profissional.

² Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Bacharel em gestão de Recursos Humanos. Graduada em Psicologia pelo UNIPTAN. Voluntária do Projeto de Extensão em Orientação Profissional.

³ Mestrado e Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei. Docente do curso de Psicologia do UNIPTAN. Coordenadora do Projeto de Extensão em Orientação Profissional.
E-mail para contato: patricia.viegas@uniptan.edu.br.

precoce no ensino superior, fazem com que adolescentes, muitas vezes, tomem decisões impensadas acerca de sua trajetória profissional (Brasil, 2012)

A adolescência, período que vai dos treze aos dezenove anos, é um momento conturbado do desenvolvimento humano. Nesta fase, o sujeito passa por diversas transições que abrangem corpo, psique e convívio social. A saída da escola e ingresso em uma faculdade é uma destas decisões que será feita em um período que reconhecidamente ainda é de solidificação da identidade do sujeito (Papalia e Feldman, 2013).

Escolher por uma profissão poderá parecer ainda mais difícil se a pressão advinda de colegas e familiares for grande.

Para o adolescente, a orientação profissional poderá ser um espaço para que se conheça melhor e para que reconheça as influências externas de maneira mais clara, podendo assim desenvolver seus projetos de vida. Ainda na década de 1960 foi elucidada a importância do autoconhecimento para a realização profissional, surgindo com ele a necessidade da orientação profissional, que anteriormente visava analisar habilidades para melhorar a vida do trabalhador em seu ambiente de trabalho (Pimenta, 1981).

As incertezas nas escolhas podem ter diferentes causas: pela influência externa, pela quantidade e velocidade de informações consumidas, pelo aumento de número de ofícios, entre outros, e que levam o sujeito a oportunidade de problematização e de contextualização do seu possível futuro para que não se sinta frustrado com uma escolha considerada errada. E mais do que nunca, o momento que vivenciamos, da pandemia, nos faz questionar sobre a trajetória profissional (Ribeiro, 2020).

A pandemia causada pelo COVID-19, no ano de 2020, trouxe ainda mais dúvidas às pessoas e, de certa forma, impactou no cenário dos jovens que ainda não sabiam sobre o incerto mundo do trabalho a seguir, ou ainda, os que estão começando sua carreira agora, oprimidos em dar continuidade em seus planos devido ao isolamento/distanciamento social e a alta possibilidade de contágio e transmissão do vírus.

Pensando nisso, o presente artigo busca relatar o projeto de extensão em Orientação Profissional oferecido pelo curso de Psicologia do UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves), através da fala de alguns adolescentes participantes do projeto acerca das profissões e do mercado de trabalho.

A ideia do projeto foi criar condições para que esses jovens e adolescentes pudessem amadurecer suas ideias e ideais de uma forma reflexiva, ampliando seu conhecimento cultural, profissional e pessoal. Como refletir sobre as profissões no cenário atual, no qual as pessoas

sequer podem sair de casa? Diante disso, o caminho mais viável e mais utilizado nesse período de pandemia tem sido o mundo virtual.

2 DESAFIOS FRENTE À CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA FRENTE À PANDEMIA

A pandemia trouxe a insegurança e indecisão na vida de pessoas do mundo todo. Algumas famílias tiveram que se reinventar para sobreviver e muitos jovens e adolescentes se viram na necessidade de mudar seus planos para ajudar em casa. O “novo normal” acarretado pelo cenário pandêmico afetou a todos.

Os adolescentes também sofreram essa alteração em suas rotinas. Aqueles que se encontravam matriculados no 3º ano do Ensino Médio estavam acostumados com sua rotina escolar e ansiosos pelo próximo passo que poderia definir seu futuro pessoal e profissional. Com a pandemia, porém, foi necessário readequar aulas, atividades e formaturas para o modelo remoto.

Passados mais de doze meses desde o início da pandemia percebeu-se que o uso de tecnologias foi, para uma parcela da população, um facilitador da manutenção dos estudos. Consideramos aqui, nesta parcela, as pessoas que possuíam acesso a computador, internet e espaço de estudo em suas casas. Para a maioria da população, porém, o cenário foi, no mínimo, desafiador, revelando-se por muitas vezes, excludente.

A questão do acesso a bens e serviços, neste caso, ampliou ainda mais a desigualdade de acesso à educação já presente no país. Sobre essa questão, Cunha, Silva e Silva (2020, p. 27) afirmam: “o ensino remoto é excludente e agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes”.

Vale destacar que, enquanto alunos de escolas privadas tiveram acesso a aulas ao vivo para turmas reduzidas e com acompanhamento individualizado, os alunos de escolas públicas passaram o ano estudando mediante teleaulas e apostilas, contando, para este processo, grandemente com a própria autonomia do estudante para a continuidade e aproveitamento de seus estudos. Em Minas Gerais, os alunos contam

“com atividades pedagógicas por meio do Regime de Estudo não Presencial. A principal ação é o Plano de Estudo Tutorado (PET), que são apostilas com conteúdos das disciplinas concentrados em volumes e por etapa de ensino. Elas são distribuídas, prioritariamente, de forma on-line, mas para aqueles alunos que não têm acesso à internet, são impressas. Outra ação é a oferta do Programa Se Liga na Educação, que

são teleaulas que abordam conteúdos escolares que historicamente os estudantes apresentam maior grau de dificuldades. Esse programa é transmitido no canal aberto da Rede Minas que está presente em 186 municípios do Estado. As teleaulas estão disponíveis, também, no canal da Educação no Youtube e na página da Rede Minas. A secretaria também lançou o aplicativo para celular Conexão Escola, de navegação gratuita, que também traz os conteúdos do Regime de Estudo não Presencial” (Cunha, Silva e Silva, 2020, p. 30).

Vários pontos devem ser levados em consideração para a escolha profissional, tais como: seu contexto social, suas expectativas de vida, seus anseios e sonhos. Se a decisão pela escolha de uma profissão nem sempre é uma tarefa fácil para um adolescente que acabou de sair do ensino médio, tal escolha torna-se ainda mais difícil no cenário pandêmico. É importante ressaltar que o público alvo atendido pelo projeto que aqui será relatado foi composto majoritariamente por alunos do ensino público que, como apontamos no artigo, foi duramente impactado pela pandemia.

Golin (citado por Andrade *et al*, 2002, *s.p.*) menciona que “No início da adolescência, o jovem sente-se descompromissado com o seu projeto de vida, vivendo, muitas vezes, a ilusão, a fantasia e o sonho; mas, ao passo em que vai conquistando sua própria identidade e compreendendo suas próprias singularidades, tem a necessidade de definir-se, conhecer-se e de escolher sua profissão com base na sua realidade pessoal e sociocultural”. Isto é, o processo de escolha profissional poderia ser algo pensando desde a infância, se não pela família, então, nos bancos escolares. Apesar disso, percebemos que poucos adolescentes têm oportunidade de refletir sobre a construção de sua identidade e de seu projeto profissional. Muitas vezes são iniciativas desencontradas na escola.

Além disso, não se trata de apenas querer seguir uma profissão, pois sabemos a realidade social e econômica e os possíveis enfrentamentos em qualquer graduação. O mero ingresso em uma universidade pública ou a mudança para uma nova cidade não é tão fácil. Neste sentido, concordamos que, tradicionalmente, a orientação profissional:

[...] tem discutido muito o que a pessoa gostaria de fazer no futuro, mas pouco sobre a finalidade, a centralidade, as expectativas, as condições, os impactos do meu futuro trabalho na sociedade, e o lugar que estaria destinado às pessoas no mundo do trabalho em função da sua posição socioeconômica e cultural (lugar que a pessoa ocupa nas relações de poder na sociedade e qual a chance de transcendê-lo, como já apontado) (Ribeiro, 2020, p.3).

O desejo de jovens e adolescentes de seguirem uma carreira precisa de uma orientação para que reflitam como será o período da graduação, onde estudarão, em que localidade e com quem morarão, quais disciplinas vão fazer parte da grade curricular, no caso da escolha de uma graduação e, ainda, após formados, como será a rotina de trabalho, etc. Tais levantamentos

podem ser realizados durante uma orientação profissional que não limite-se apenas a escolha da profissão, mas além, que crie possibilidades para que sua escolha possa ser fundamentada e sem grande surpresas.

3 A METODOLOGIA DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL REMOTO

A Orientação Profissional Remota, apesar de ser uma modalidade já existente, certamente se popularizou após a Pandemia de Covid-19.

A proposta do “Projeto de Orientação Profissional 2020/2021” tem como metodologia a intervenção de forma crítica e reflexiva no processo de escolha profissional, interligando professora e acadêmicas do curso de Psicologia com alunos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de São João del-Rei e cidades vizinhas. O referido projeto busca criar, através de encontros remotos, possibilidades de reflexão acerca do processo de escolha através de discussões online e síncronas em grupo.

O processo foi divulgado via redes sociais e também através de professores e gestores de escolas da região. Foi oferecido de forma gratuita a toda a comunidade e a inscrição realizada através de um formulário virtual. Ao todo, inscreveram-se 29 alunos e ex-alunos, que foram divididos em 3 grupos, conforme a disponibilidade dos participantes. Importante destacar que, embora o público-alvo central tenha sido os alunos de ensino médio, a ampla divulgação possibilitou também a participação de pessoas que já haviam concluído o ensino médio, bem como de duas alunas de graduação.

A partir do formulário de inscrição, obtivemos algumas informações prévias sobre os interessados no projeto, como, por exemplo, a cidade, a escola, o e-mail e telefone de contato, além de uma assertiva de compromisso e de participação em todos os 5 encontros.

O grupo que aqui relatamos ocorreu na parte da manhã e foi composto por sete integrantes, todas do sexo feminino e majoritariamente estudantes do ensino público (71,4%). Foram realizadas cinco reuniões com as participantes via aplicativo *Zoom*, com tarefas e estímulos específicos para cada encontro. Para possibilitar um melhor aproveitamento por parte das discentes do curso de psicologia, o estudo perpassou todo o processo, tendo sido feitas leituras anteriores à iniciação do projeto, supervisões após cada encontro e também o estímulo ao estudo posterior ao encerramento do projeto, pelo qual se desenvolveu o presente artigo.

3.1 Os encontros

O primeiro encontro com a Turma 03, do projeto de Orientação Profissional, foi feito no período diurno, via aplicativo Zoom, sendo composto por 7 alunas do Ensino Médio, mediado por 2 estagiárias, alunas do sétimo período de Psicologia e a coordenadora do projeto.

Esse primeiro contato teve como objetivo perceber as dificuldades dos jovens na escolha profissional, percorrendo a apresentação dos participantes e as expectativas/dificuldades. A coordenadora deu início o encontro, apresentando as estagiárias e a ideia do projeto. As alunas que se inscreveram no projeto variavam entre 17 e 18 anos. Neste encontro, algumas indicaram profissões que tinham interesse, enquanto outras estavam certas quanto à escolha profissional.

Após uma roda de conversa sobre os interesses profissionais, conforme o cronograma do projeto, as participantes foram divididas em dois grupos, sendo cada um deles mediados pelas estagiárias. Foi discutido com as alunas como elas chegaram às possibilidades de escolha que haviam mencionado.

Após a discussão em grupos, voltamos à sala com todos os membros do encontro. A partir daí, foram propostas as atividades para os próximos encontros, sendo que para o segundo encontro, elas iriam trazer uma breve carta pessoal se apresentando e contando, com suas próprias palavras, como estava sendo o processo de escolha profissional até o momento. As alunas se demonstraram muito empolgadas e animadas para o próximo encontro.

O segundo encontro com a Turma 03 problematizou conhecer a estrutura familiar e as influências na decisão da escolha, bem como a reflexão sobre a importância do trabalho na vida das pessoas e suas implicações sociais. Compareceram 6 participantes. Conforme proposto no primeiro encontro, as alunas fizeram as cartas pessoais e enviaram as estagiárias para análise.

A partir do entrelaçamento do tema e da tarefa proposta, foi feita uma discussão sobre as possíveis profissões escolhidas e, a partir disso, foi proposto para as alunas que fizessem uma chuva de palavras ou um mapa mental, pensando em como elas se imaginavam daqui a 10 anos. Elas tiveram 15 minutos para elaborar. Após esse tempo, foram divididas em dois grupos com cada uma das estagiárias para discussão do que fizeram.

A proposta para o terceiro encontro foi que as alunas pesquisassem sobre as profissões de interesse, suas formas de atuação, faixas salariais e entre outros aspectos relacionados. As alunas apresentaram suas pesquisas. Um dos questionamentos levantados foi o machismo na profissão de engenharia, e a coordenadora propôs para ela que conversasse com profissionais da área. Outra integrante, apesar de demonstrar diferentes habilidades daquelas suscitadas na carta pessoal e nas dinâmicas, pesquisou sobre uma profissão que tinha interesse por lhe trazer segurança profissional. As demais integrantes estavam seguras da escolha anunciada, ainda mais depois da pesquisa realizada. Após as apresentações, a coordenadora propôs uma

adaptação do teste vocacional de Bohoslavsky para as alunas. O mesmo foi analisado e utilizado para as intervenções seguintes.

O quarto encontro foi composto por quatro alunas e propôs uma imersão na vida profissional. Iniciou-se com um formulário, criado pela coordenadora no google, para que alunas respondessem algumas questões. Foram dados 10 minutos para o preenchimento. O formulário continha perguntas como: em quantos encontros as alunas haviam participado, estrutura familiar, mídia, previsão de salário, futuro e etc. A ideia foi que as alunas pensassem sobre seus interesses, rotinas, disponibilidades, questões que devem ser levadas em consideração para a escolha profissional. Uma integrante que não estava presente no encontro respondeu.

Após o preenchimento do formulário, as alunas foram refletir e discutir com as estagiárias e a coordenadora se a profissão que elas escolheram tinham a ver com as informações do formulário. Após a discussão foi proposto outro formulário que as alunas deveriam preencher os prós e contras da profissão escolhida. Foi dado mais alguns minutos para que elas respondessem.

No quinto e último encontro com a Turma 03, foram realizadas as entrevistas devolutivas de forma individual. Sendo assim, as alunas presentes foram divididas em salas simultâneas, cada uma com uma estagiária ou com a coordenadora do projeto.

4 RESULTADOS

Após as entrevistas devolutivas, as estagiárias e a coordenadora relataram como foram o encontro e ficaram ainda mais empolgadas em dar continuidade ao projeto. As alunas foram muito receptivas e participativas, o que nos fez perceber a necessidade de um projeto como esse, visto que há muitos alunos em condições de dúvidas e até mesmo perdidos em relação ao seu futuro profissional.

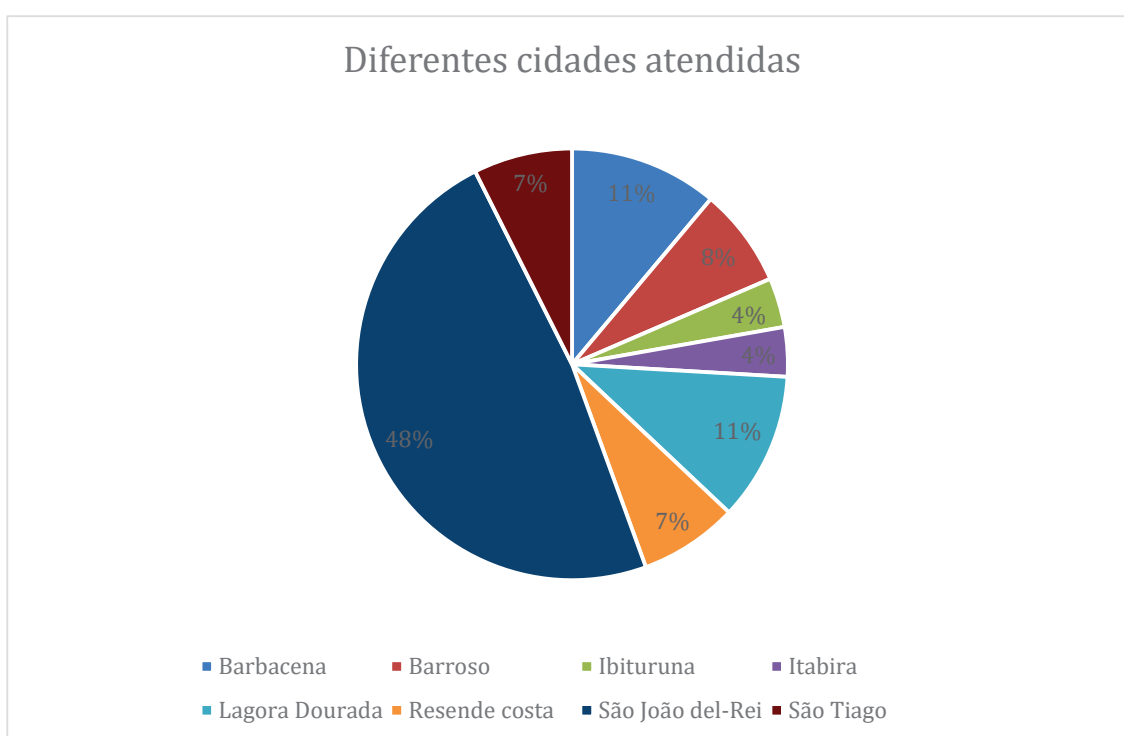
O projeto se mostrou ainda mais necessário após os feedbacks. Dessa forma, ficou acordado de as estagiárias elaborarem um artigo para apresentar, fomentar e expor os resultados desse projeto que foi incrível. Ambas as estagiárias adoraram participar e querem dar continuidade no próximo ano. O projeto acrescentou muito na carreira de ambas, sendo uma oportunidade em que as estagiárias puderam agregar valor às alunas e também nas próprias carreiras. As estagiárias pretendem continuar num adendo do projeto, que seria o acompanhamento de carreira, projeto este que visará alunos graduandos de todos os cursos do Uniptan.

5 ANÁLISE DOS DADOS E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL REMOTA

A seguir, alguns dados extraídos das inscrições realizadas pelos próprios participantes e informações após os 5 (cinco) encontros remotos, com o respectivo grupo.

Primeiramente, o gráfico apresenta números em relação às inscrições gerais ao Projeto de Orientação Profissional.

Gráfico 1 – Diferentes cidades atendidas pelo Projeto



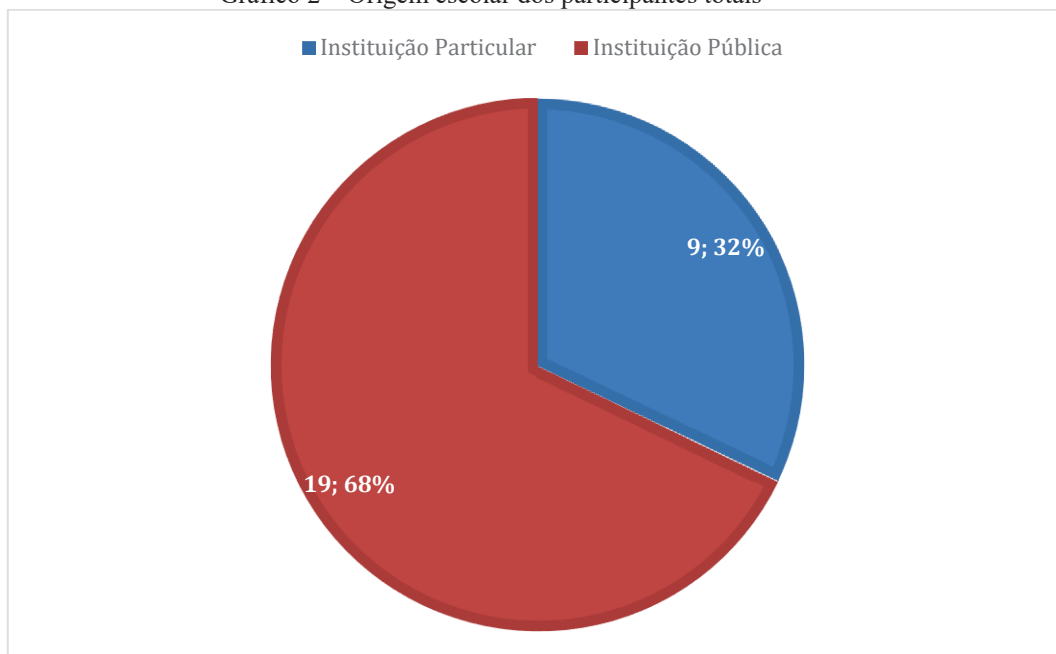
Fonte: Das Autoras, 2021.

O que se extrai é que, mais de 50% dos participantes interessados no programa são de cidade vizinhas. A possibilidade de oferta do projeto de forma remota pode ter permitido o acesso de interessados das cidades vizinhas a São João del-Rei. O grupo da manhã atendeu inscritos de três cidades diferentes e a maioria (57%) era da cidade de São João del-Rei.

Em relação a frequência, no grupo da manhã, a participação nos encontros foi cerca de 85%, ou seja, tivemos o compromisso de pelo menos 5 integrantes, que ainda que tivessem um motivo para se ausentar no dia, lhe foi proporcionado um encontro para realizar as atividades propostas do dia.

No Gráfico 2 – Origem escolar dos participantes, podemos observar que os inscritos são na maioria de instituições públicas. O grupo que atendemos, também apresentou esta realidade. Vejamos:

Gráfico 2 – Origem escolar dos participantes totais



Fonte: Das Autoras, 2021.

Por que a procura foi principalmente de estudantes de instituições públicas? Pela forma de divulgação? Talvez por que nas instituições públicas não tenham tido, durante o Ensino Médio, oportunidades de refletir sobre a Orientação Profissional? Essas perguntas seguem em aberto.

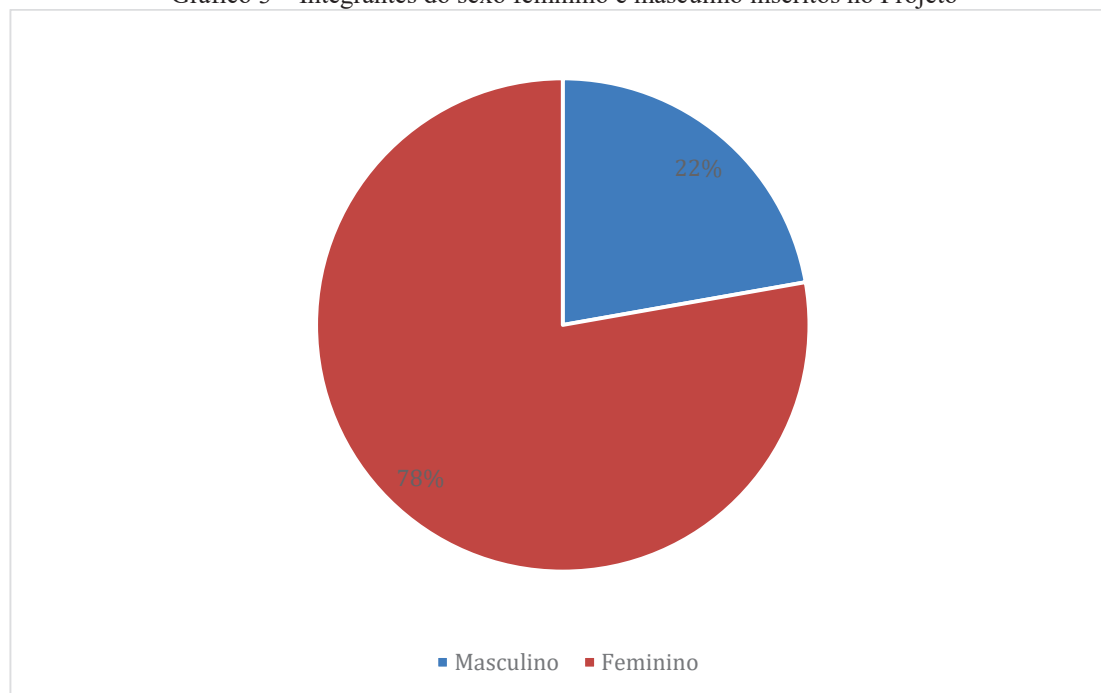
Podemos que induzir, que apesar da dificuldade de acesso a internet, pelos alunos da rede pública, os interessados se comprometeram a estar presentes aos encontros e verificamos que a maioria conseguiu acessar, apesar de termos tido inicialmente dificuldades em relação ao acesso da plataforma, e também, dias de instabilidade da internet.

O último gráfico, Gráfico 3 – Integrantes do sexo feminino e masculino inscritos no Projeto, podemos inferir que os inscritos participantes, os maiores interessados são do sexo feminino.

Diante do total de inscritos, verificamos o interesse de 78% dos participantes serem do sexo feminino. O mesmo se fez evidente no grupo que foi atendido de manhã, que das sete participantes, todas eram mulheres. O que nos faz questionar se as pessoas mais preocupadas e interessadas na orientação profissional são pessoas do sexo feminino? Ou, as mulheres tem mais

dúvidas com a escolha profissional por ser um campo, que historicamente, tem menos acesso, menores salários, etc? Ou, ainda, os dados reforçam o senso comum de que a mulher tem mais comprometimento com os estudos?.

Gráfico 3 – Integrantes do sexo feminino e masculino inscritos no Projeto



Fonte: Das Autoras, 2021.

Os dados apresentados ilustram inúmeras situações históricas, econômicas e sociais que podem ser decisivas no processo de escolha profissional. E, a oportunidade de participar gratuitamente de atividades remotas de orientação podem ser um grande passo no autoconhecimento e no conhecimento do jovem brasileiro que tem dúvidas em relação a sua escolha profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do formulário de inscrição já obtivemos algumas informações prévias sobre os interessados no projeto, como, por exemplo, a cidade, a escola, o e-mail e telefone de contato, além de uma assertiva de compromisso e de participação em todos os cinco encontros. O grupo trabalhado foi o que ocorreu na parte da manhã e foi composto por sete integrantes, sendo todas do sexo feminino. As integrantes moram nas seguintes cidades: São João del-Rei (4), Resende de Costa (2) e Lagoa Dourada (1). São alunas das redes pública e privada, respectivamente, 5 e 2.

A oportunidade de participar no estágio de Orientação Profissional foi surpreendendo, pois, além de treinar ainda mais a escuta, percebemos que através da reflexão e do autoconhecimento, e não da diretividade, os participantes podem tomar sua decisão em relação a profissão, pois ativamente pensaram em si, se conheceram um pouco melhor, suas habilidades, os seus valores, além de terem uma orientação, sim, em relação a como pesquisar as profissões que já despertaram interesse.

Portanto, foi um processo de aprendizagem em que foi possível perceber a participação e o posicionamento do psicólogo como um mediador do processo de escolha. A partir da experiência aqui relatada, trabalhar com uma abordagem que permita a contextualização dos orientandos, problematiza os condicionantes de suas escolas e coloca o participante como protagonista de suas vidas apresentou aspectos relevantes, confirmados pelo próprio feedback que os participantes deram no final do processo.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, J.M. de; MEIRA, G.R.J.M.; VASCONCELOS, Z.B.. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, Sept. 2002.

BRASIL, V. *et al.* Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cadernos Acadêmicos**, v. 4, n. 1, p. 117-131, 2012.

CUNHA, L.F.F; SILVA, A.S.; SILVA, A.P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RIBEIRO, M.A.. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2020.

PIMENTA, S. G. *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação do Brasil*. 2 ed., São Paulo: Ed. Loyola, 1981.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, PERCALÇOS E SOLUÇÕES: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM MEIO À PANDEMIA

Gabriela Silva Nascimento¹
Taiana Toussaint P. Campos²
Tatiane Aparecida Divino³
Talyta Resende de Oliveira⁴

RESUMO - O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por alunas do 6º período de psicologia do Centro Universitário Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN em um projeto de extensão sobre orientação profissional. O público alvo do projeto foram alunos do terceiro ano do ensino médio da cidade de São João del-Rei - MG e região. A demanda surgiu uma vez que as escolas não conseguem abarcar todas as questões que perpassam a vida escolar e profissional dos adolescentes. Em decorrência da pandemia do *Coronavirus*, que teve surgimento no Brasil em 2020, os encontros foram realizados online pela plataforma Zoom Meetings e aconteceram a cada dois dias, salvo sábados e domingos, durante quinze dias. As temáticas abordadas envolviam insegurança, medo e indecisão por parte dos participantes e ao final, todos que permaneceram no projeto conseguiram definir sua escolha de curso. Portanto, é pertinente dizer que o projeto concluiu com êxito seu objetivo e foi muito bem aproveitado pelos participantes, destacando-se o papel da orientabilidade na construção da escolha profissional responsável.

Palavras-chave: Orientação profissional. Adolescência. Extensão. Pandemia. Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma gama de contextos e cenários vivenciados pelo jovem nos dias atuais, a escolha profissional tem se tornado um grande desafio e a possibilidade de Orientação Profissional vem a auxiliar esta fase, vez que conforme menciona Levenfus (2016, p.130) a mesma se dá em um momento que os jovens: “[...] não perceberam os nós sociais, familiares e emocionais implicados em sua dilemática”, tonando-se mecanismo de orientabilidade e reflexão.

Partindo desta demanda, este artigo objetiva compilar as experiências vividas em um

1 Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Extensionista do projeto de Orientação profissional do UNIPTAN.

2 Graduanda em psicologia pelo UNIPTAN, graduada em Direito pelo UNIPTAN, especialista em Didática e Trabalho Docente pelo IF Sudeste MG, Extensionista do projeto de Orientação profissional do UNIPTAN.

3 Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

4 Mestra e graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Orientadora do projeto de extensão de Orientação profissional do UNIPTAN; Coordenadora e docente do curso de psicologia do UNIPTAN.

projeto de extensão sobre orientação profissional realizado por alunas do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), demonstrando o percurso do referido projeto e suas contribuições no processo de escolha.

O projeto foi orientado e idealizado pela coordenadora do curso de psicologia, Ma. Talyta Resende de Oliveira e a demanda para sua execução surgiu de gestores e professores das escolas públicas e particulares de ensino médio de São João del-Rei e região. Tais profissionais relatam a dificuldade observada em seus alunos do terceiro ano do ensino médio em vivenciar a transição da escola para uma escolha profissional.

Dias, Patias e Abaid (2014) apontam que a atuação psicológica nas escolas ainda é muito restrita, uma vez que a atuação clínica ainda é muito disseminada e exigida socialmente. Nesse aspecto, tendo em vista que as escolas não conseguem ofertar um atendimento personalizado aos alunos pela urgência de outras demandas, e partindo-se da necessidade de auxiliar os alunos na construção da escolha profissional, foi identificada a possibilidade de atuação das alunas de psicologia no atendimento a esta demanda.

Entende-se, que o autoconhecimento é um processo individual interno em que se busca revisar fatos e ressignificar acontecimentos, permitindo uma reflexão pessoal para a tomada de decisões mais concisa, a elaboração de planos futuros e o alcance de objetivos idealizados. Isto, é um exercício importante em uma orientação profissional, principalmente para os adolescentes que estão enfrentando diversas mudanças no seu desenvolvimento, buscando uma identidade, cheios de dúvidas, incertezas, como, o que fazer após a conclusão do Ensino Médio, qual caminho profissional escolher.

Todas as pessoas são educadas, de certa forma, sendo reprimidas, condicionadas, domesticadas e modeladas pelo ambiente, do qual seus pais e responsáveis são os primeiros e mais importantes representantes. Na instituição família, são passados os valores que poderão pesar bastante em uma decisão, um planejamento de metas ou até mesmo no conceito de renda satisfatória. A tradição, a moral e a religião, por exemplo, são valores que devem ser assumindo ou não e pesarão em uma escolha, uma decisão. Todas essas questões precisam ser avaliadas e refletidas pelo jovem que está em processo de escolha de uma profissão. (LEVENFUS, 2016, p. 87)

Metodologicamente, os aportes teóricos utilizados tais como LEVENFUS (2016), ABADE (2005) e SCORSOLINI-COMIN (2015), bem como as orientações realizadas semanalmente, foram de suma importância para embasar os trabalhos realizados. É necessário frisar que, por causa da pandemia brasileira iniciada no ano de 2020, todas as atividades foram realizadas online via Zoom e que as estagiárias, bem como os participantes do projeto, precisaram se reinventar para que a execução do projeto pudesse acontecer de forma satisfatória.

Nessa perspectiva, o presente estudo foi realizado de forma a se conhecer os aspectos relevantes do projeto de extensão, embasamentos, metodologia da prática psicológica realizada pelas alunas estagiárias, bem como resultados obtidos.

Percebe-se que a Orientação Profissional é um processo de suma importância para a escolha profissional, segundo Andrade, Meira e Vasconcelos (2003), é o espaço onde se atenta as potencialidades dos participantes das oficinas, de forma a se alcançar êxito na escolha profissional, pensando nas possibilidades de curto, médio e longo prazo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da orientação profissional

A orientação profissional surgiu no início do Séc. XX com o objetivo de integrar aspectos subjetivos e realidade profissional para o encaixe em alguma profissão. Tal procedimento, se sistematizou com o pioneirismo de Frank Parsons através de um trabalho com jovens, onde se avaliava aptidões, interesse e funções cognitivas voltadas para o mercado de trabalho (LEVENFUS, 2016).

Nessa perspectiva, houve uma popularização da orientação profissional ganhando-se ênfase as questões voltadas para o inventário de interesses passando a ser utilizado em práticas psicológicas e educacionais voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Sabe-se que até a década de 1950 as práticas de aconselhamento psicológicos com ênfase na orientação profissional se dava de forma diretiva, objetiva e até de maneira coercitiva, direcionando o sujeito aos contextos ocupacionais da época (SCORSOLINI-COMIN, 2015).

Em 1960, John Holland publicou o “Vocational Preference Inventory”, um instrumento de avaliação de orientação profissional cujo modelo ainda se ligava a funções específicas, marcando-se a avaliação dos interesses como predominante, devido as ideias positivistas e pragmáticas da época. Neste modelo de caráter ainda diretivo e centrado no resultado, esperava-se um resultado fechado e objetivo, determinando a escolha profissional única, estável e definitiva, com resultados dos testes altamente preditivos, forma coerente com os ideais de carreira da época (LEVENFUS, 2016).

Em meados do século XX nos EUA e Europa, o aconselhamento psicológico voltado para a orientação profissional surgiu com o objetivo de aumentar a eficiência industrial.

O aconselhamento, nesse contexto, era identificado como uma atividade de orientação que tinha por objetivo promover o melhor “ajustamento” da pessoa a uma dada função

ou, então, reconhecer uma gama de atividades que poderiam ser desempenhadas por um dado sujeito a partir das suas aptidões. Nessa busca por perfis mais adequados para determinadas ocupações, o aconselhamento estava fortemente associado à seleção de pessoal, à psicometria e à avaliação psicológica. Assim, não havia a preocupação de explorar o potencial da pessoa no sentido de promover o seu bem-estar, mas de enquadrar as suas habilidades ou necessidades dentro de uma gama de possibilidades existentes. (SCORSOLINI-COMIN, 2015, p.2)

No início da década de 1950, foi criado no Brasil o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). O instituto tinha o objetivo de ajustar trabalhador e trabalho, voltando-se para uma adequação entre aptidões, vocações e requisitos psicofisiológicos, através de técnicas de seleção e orientação. Tais técnicas visavam beneficiar, não o trabalhador, mas sim uma futura elite dirigente (ABADE, 2005). Nessa época, a orientação profissional como parte do aconselhamento profissional visava a maior produtividade das organizações face à racionalização do trabalho, o que contava com testes vocacionais voltados para escolhas coerentes, eficiência no processo produtivo (ANTUNES, 1991).

Já a partir de 1960, a orientação profissional deixa de ser tão diretiva e ganha novo sentido, passando também a ter uma abordagem na clínica psicológica, auxiliando como um espaço terapêutico em prol da reflexão, levando em conta aspectos individuais do cliente, assim como sua autonomia frente às influências externas. ABADE (2005, p.18), descreve o início da década de 1960 no Brasil como período para substituição da metodologia na orientação profissional:

No início da década de 60 a metodologia de diagnosticar e aconselhar utilizando como instrumentos os testes psicológicos estavam sendo substituída pelo auxílio ao autoconhecimento, influência de Rogers nos Estados Unidos, e à focalização de aspectos inconscientes, influência de Freud na Europa. No Brasil, a Psicologia Clínica só tinha valor de conhecimento científico quando conjugada aos estudos experimentais.

Nesse aspecto, as décadas posteriores representaram adaptações e transformações no cenário da orientação profissional para se adequar às exigências socioeconômicas, abrindo-se espaço para a emergência de novos estudos. A orientação profissional passou a ser realizada também de maneira grupal, objetivando o ensino das escolhas por meio de fatores básicos tais como: informação, autoconhecimento e exigências do mercado de trabalho (SCORSOLINI-COMIN, 2015).

A década de 1980 marca é marcada pela redefinição das práticas, preferindo-se o termo vocacional, com o intuito de remeter a uma dimensão clínica da orientação profissional, criticando-se a maneira como eram ignoradas as desigualdades sociais, reconhecendo que as diferenças quanto à escolha são individuais e que indivíduo e profissão possuem caráter

dinâmico (ABADE, 2016).

Em 1993, cria-se a Associação Brasileira de Orientação Profissional – ABOP no intuito de consolidar o espaço de construção identitária do profissional de orientação, organização da categoria e definição de políticas para o campo (ABADE, 2016). Um marco histórico para a área, a criação da referida entidade influenciou na quebra de paradigmas na dinâmica da orientação profissional, na formação técnica e teórica do orientador e na compreensão que a práxis profissional deve-se ater aos referenciais teórico-metodológicos psicossociais quando se tem como ponto o processo de escolha de um orientando.

2.2 A definição atual de orientação profissional e sua relevância para a adolescência

Partindo-se dos avanços ocorridos no processo de orientação profissional ao longo dos anos, influenciados por avaliações em testes e processos, ideais, transformações socioeconômicas e consequentemente mudanças mercadológicas, concepções de carreira e tecnologia, percebe-se uma mudança de paradigma na dialética pessoa e carreira, o que permitiu um entrelaçamento da vida pessoal com a profissional de tal forma que ambos espaços se tornaram imbricados.

Esse cenário contemporâneo, marcado pela multiplicidade de escolhas, incertezas e dinâmicas laborais, fez com que a orientação profissional fosse idealizada como um processo com o intuito de auxiliar o indivíduo em sua escolha profissional, alicerçando-se em aspectos como autoconhecimento e conhecimento das áreas profissionais existentes como forma de um amplo processo de coleta de informações.

Nessa linha de entendimento, LEVENFUS (2016, P.151) faz um comparativo sobre a orientação profissional antiga e a atual: “[...] há uma diferença importante entre a avaliação nos primórdios da OPC e a que se propõe para a carreira atual – do caráter prescritivo para um caráter construtivo”.

Com um novo sentido, a Orientação profissional pode ser realizada em:

A OP pode ser realizada em diferentes lugares, com diferentes objetivos, para diferentes populações, mas o que ela sempre deve ter em comum são os pressupostos teóricos básicos: o homem é o sujeito de sua própria vida, é capaz de fazer escolhas mesmo em condições limitadas e, muitas vezes, determinantes. (LISBOA e SORES, 2000, p.45)

Segundo LEVENFUS (2016, p. 151) sobre a atuação do orientador profissional: “[...] deve ser amparada por um amplo processo de coleta de informações sobre o orientando, sua carreira, sua história de vida, suas escolhas, seus recursos psicológicos e seus entornos sociais”,

ou seja, é preciso conhecer para refletir e construir uma intervenção junto ao indivíduo de acordo com suas singularidades.

Nessa perspectiva, a orientação profissional contemporânea exige atitudes de orientação e não mais uma mera avaliação, sem rótulos ou redução da complexidade do indivíduo em números, sendo necessário priorizar a reflexão do orientando sob todos os aspectos que influenciam sua escolha, tais como: família, sociedade, economia e política, interesse, habilidades, dentre outros.

Sabendo-se que as preocupações relacionadas à carreira desencadeiam na fase da adolescência, as tomadas de decisões se tornam fatores importantes no futuro profissional, o que traz para o campo da orientação aspectos ligados à vida humana, vivências, descobertas e conhecimento, que marcam tal processo de escolha.

Segundo Leite (2018, p.18): “A orientação profissional é dirigida prioritariamente ao adolescente, porque é nessa fase da vida que a problemática vocacional se estrutura e emerge como dificuldade”, ou seja, é a época é que suas dilemáticas mais se afloram, tornando-se necessário analisar o contexto em que está inserido, as influências, estruturas e possibilidades que lhe cercam.

A adolescência, discutida por Papalia e Feldman (2013), é uma construção social que marca um período entre o final da infância e o início da vida adulta. É nessa fase que se iniciam as descobertas sobre o próprio corpo, sobre os gostos pessoais e é a fase onde muitos dos mitos, como o mito dos pais super-heróis, são quebrados. Por ser uma fase duradora de descobertas, tem função de extrema importância na construção identitária, na percepção do “eu” e é atravessada por fatores sócio históricos, econômicos, culturais, físicos, cognitivos e psicossociais.

Esse período também é marcado por grandes escolhas, dentre elas encontra-se a profissional. Cada vez mais a sociedade tem exigido que jovens adolescentes façam escolhas sobre o futuro muito antes da chegada da vida adulta e essa pressão exercida socialmente gera medo, inseguranças, revoltas, aflições e demasiada ansiedade, ainda mais interligada a uma infinidade de variáveis internas e externas nas quais pesam a escolha e tornam-se elementos de extrema importância para a intervenção, diagnóstico e orientabilidade.

LEVENFUS (2016, p. 128) menciona como variáveis:

[...] o contexto socioeconômico, as expectativas sociais, a dinâmica familiar, as competências cognitivas, o estabelecimento de uma identidade suficiente integrada com justa percepção de auto eficácia e autoconceito, traços de personalidade, entre outras variáveis. Além desse fator, é preciso considerar que a maturidade neuronal do

lobo frontal atinge seu ápice somente por volta dos 16 anos, justamente no momento em que ocorre a transição do ensino médio para o superior.

A primeira escolha no início da carreira possui motivos subjetivos, seja por afinidades, expectativas ou preferência, mas causa sofrimento esse recorte: “Posicionar-se a favor de uma direção necessariamente implica abrir mão de outros rumos. A possibilidade de atender a todas as direções é um mito, o de ser polivalente, completo, tudo ao mesmo tempo” (LEITE, 2018, p.29).

O processo de orientação profissional atual, de acordo com Andrade, Meira e Vasconcelos (2002, s.p.), tem como intuito auxiliar no autoconhecimento e na identificação dos desejos, vontades e das influências que atravessam a escolha profissional. Portanto, é possível definir a orientação profissional como: “[...] uma possibilidade de ajuda para os jovens, não levando estes a apenas escolherem uma profissão, mas auxiliando-os a se conhecerem melhor como indivíduos inseridos em um contexto social, econômico e cultural”.

Ainda, é papel do orientador profissional compreender que a adolescência traz consigo aspectos conflitivos e de grandes transformações, principalmente no que diz respeito às relações interpessoais. Esse fator torna parte da escolha profissional ainda mais delicada.

Na sociedade globalizada, onde transformações se operacionalizam cada vez mais rápido, os jovens sentem-se pressionados, seja pela própria complexidade do mercado de trabalho, seja pelo avanço da tecnologia que indica novos rumos e caminhos a serem seguidos. Deve-se, também, levar em consideração que os jovens passam por um período conturbado em relação a aspectos maturacionais e de ordem psicológica, em que dúvidas emergem provocando confusões e conflitos. (ANDRADE, MEIRA, VASCONCELOS, 2002, s.p.).

O profissional atuante em uma intervenção de orientação profissional deve-se guiar pelas nuances pertinentes ao período de adolescência e deve buscar compreender minimamente as relações interpessoais dos orientandos. Deve-se ter um entendimento básico sobre as relações familiares, sobre seu desempenho e sua relação com a escola, seus gostos, hobbies, aflições e inseguranças, entendendo que o espaço de orientação profissional não tem o propósito de acompanhamento terapêutico.

Outro aspecto importante de se levar em consideração é o de que, nem sempre, os motivos explícitos que levam um sujeito à orientação profissional estão, de fato, alinhados com as reais demandas desta pessoa. Este entendimento é crucial para que possamos auxiliar, de fato, o orientando. (Levenfus, 2016)

É dever do profissional atuante entender que as escolhas profissionais são marcadas por papéis de gênero, por desigualdade sociais e por fortes movimentos que ainda determinam quais são os espaços que cada sujeito deve ocupar. Não se deve perder de vista que o sujeito é

biopsicossocial, de modo que variáveis físicas, psicológicas, sócio históricas e econômicas fazem parte e são decisivas nas escolhas profissionais.

Nesse contexto, a orientação se dá de maneira construtiva, explorando experiências próximas à inserção profissional e formação acadêmica, delineando a compreensão do indivíduo face aos recursos e potencialidades em relação à carreira, responsabilizando-o por suas escolhas. Esse processo possibilita ao orientando autenticidade, autonomia e consciência, e reafirma ao orientador, o papel de facilitador do processo.

3 METODOLOGIA

Para a execução geral do projeto participaram cinco estagiárias do curso de psicologia e a coordenadora do curso como orientadora. As vivências relatadas neste espaço contam com a visão de trabalho de três estagiárias, pertencentes ao 6º período do curso de Psicologia do UNIPTAN.

Foi divulgado à sociedade um material publicitário digital sobre a oferta gratuita de Orientação Profissional para alunos do 3º ano do Ensino Médio da cidade de São João del-Rei e região, oferecida pelo UNIPTAN. O material de divulgação continha todas as informações sobre a Orientação Profissional, o período de inscrições, a duração dos encontros e o link para efetivar a inscrição.

O link direcionava para a página eletrônica do Google Forms, uma ferramenta digital que facilita o processo de pesquisas e coletas de dados através de um questionário configurado pelo usuário responsável. Assim, ao ser encaminhado a página, os inscritos preenchiam todos os dados, como nome completo, telefone, cidade, escola e e-mail.

A proposta recebeu 36 inscritos e, através desses dados, foi realizado o contato inicial com a finalidade de desde já realizar um acolhimento, fornecendo o funcionamento dos encontros, o link de acesso para o encontro inicial e todas as informações que surgiam durante o diálogo.

É importante destacar que, devido ao cenário da COVID-19 e da impossibilidade de aglomerações, como forma de zelo e proteção dos participantes, os encontros foram realizados de forma virtual. A plataforma utilizada foi a Zoom Meetings, uma ferramenta de qualidade que possibilita reuniões por videoconferências. Antes da prática efetiva do projeto de extensão, houveram dois encontros da orientadora com as estagiárias, nos quais as estagiárias foram orientadas e nos quais foram discutidos alguns textos lidos previamente. Além disso, após todos os encontros com os orientandos, foram realizadas supervisões nas quais os estagiários

poderiam refletir sobre a prática da orientação profissional.

Após então, foram criados três grupos virtuais no aplicativo WhatsApp, um grupo onde os encontros seriam diurnos e dois grupos onde os encontros seriam noturnos. Mantendo-se apenas dois grupos, foi dividido duas estagiárias para um grupo e três para o outro, que ficaram responsáveis em direcionar as informações, servir de apoio e auxiliar na administração dos grupos, além do acompanhamento da orientadora do projeto de extensão em todos eles. Em cada encontro, foi realizada uma atividade previamente agendada, e teve duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. Este artigo traz as experiências dos grupos noturnos 02 e 01, que foram condensados em apenas um devido à adesão dos inscritos ao projeto.

4 RESULTADOS

O projeto de orientação profissional foi desenvolvido no final do ano de 2020 de forma remota pelas alunas do 6º período de psicologia do UNIPTAN. Seu objetivo foi construir junto aos adolescentes atendidos, um processo de escolha consciente e responsável, facilitando o autoconhecimento, conhecimento de mercado e possibilidades de carreira.

De forma geral, as atividades desenvolvidas nos encontros foram: 1 - apresentação da proposta, objetivo, fatores que envolvem uma escolha profissional, dificuldades dos participantes para essa escolha, áreas de interesse e expectativas; 2 - autoconhecimento, identificação das áreas de carreira, possibilidades de escolha e perspectiva de futuro. 3 – Cursos, formas de ingresso, notas de corte, habilidades, interesses e aptidão; 4 – perspectiva de futuro e processo de escolha; 5 – gerar uma observação do participante sobre as suas respostas, relacionando com a profissão escolhida e feedback.

Percebe-se que, o processo de escolha é um fator relevante no contexto da orientação profissional. Se antes haviam apenas testes avaliativos delineando o que escolher, nos dias atuais, a orientação profissional possibilita aprender a escolher e responsabilizar-se por isso, analisando-se desejos, possibilidades, habilidades e dificuldades, traçando um projeto de carreira.

Para além disso, o campo da orientação profissional atualmente oferece meios de reflexão e promoção de autoconhecimento para os participantes. Deste modo, foi possível oferecer durante os encontros espaços para que eles refletissem sobre a influência dos pais, de outros membros familiares, das relações afetivas e da própria mídia em sua escolha profissional, aspectos percebidos desde os primeiros momentos do encontro.

Em suas apresentações, os participantes trouxeram muito a influência dos pais para sua

escolha. A estudante T, por exemplo, trouxe em seu relato que estava indecisa entre medicina, psicologia e enfermagem e que, embora não houvesse pressão de seus pais para que definisse logo um curso, eles acreditavam que medicina era o melhor por causa do prestígio social que envolve a profissão. Nesse sentido, percebe-se que é preciso levar em conta as diferentes instituições que alicerçam o jovem tais como: família, educação e economia, aos quais influenciam no processo de escolha.

Em outro momento, o participante A relatou já saber qual curso quer fazer, mas que seus anseios se dirigiam especificamente sobre onde cursar a graduação e onde construir sua carreira, vez que não queria ficar distante da família e nem mesmo morar em cidades mais longe. Percebe-se neste relato o entrelaçamento entre a escolha profissional e os vínculos afetivos do orientando, demonstrando que é impossível pensar um processo de orientação profissional de forma puramente técnica e diretiva.

Levando-se em consideração aspectos sobre o autoconhecimento e perspectivas de futuro como fatores importantes no processo de escolha, nota-se como interessante o caso do participante F que não permaneceu nos encontros e não concluiu o processo de orientação profissional. Ele estava em dúvida entre diversos cursos que não tinham muito em comum e, apesar de seu notório desenvolvimento para a área de exatas, ele não se sentia estimulado a seguir um curso da área por acreditar que já conhecia tudo sobre a parte de exatas. F demonstrou buscar um desafio para seu aprendizado, trouxe também alguns relatos de seu avô e de seus feitos dentro da engenharia civil, mas disse que não conhecia muito a história dele. Por fim, F não realizou a atividade que consistia em escrever um texto com a temática “quem sou eu? ”, e parou de frequentar os encontros logo em seguida.

Segundo Levenfus (2016, p. 165):

Por meio da identificação com as figuras significativas, o sujeito aprende modalidades de ação no mundo e também um modo particular de conhecer a realidade e as profissões existentes nela. Nossos interesses desenvolvem-se durante todo o ciclo vital pessoal e do grupo familiar, sendo que apreendemos e significamos as experiências de acordo com o nosso mundo subjetivo, o que põe a escolha profissional em um universo intra, inter e trans-subjetivo.

Para além disso, é preciso reconhecer que a escolha profissional incita insegurança, medo, angústia e outros sentimentos aos quais foram percebidos através dos relatos dos alunos ao longo dos encontros. A participante T relatava com frequência seu medo de não fazer a “escolha certa” e em uma das atividades que tinha como objetivo imaginar o futuro tendo escolhido um curso que não gostava, ela disse que seguiria infeliz para o resto da vida, já que não acreditava ser possível começar tudo novamente.

Tais incidências despertaram um olhar para o papel e importância do orientador como facilitador ou construtor da estrutura simbólica que referencia o processo de escolha. Conforme Levenfus (2016, p.164): “É seu papel localizar as possíveis ansiedades e os conflitos ocultos nas preferências ou nas rejeições ocupacionais do orientando e expô-las ao seu exame”.

Baseando-se nos instrumentos e recursos utilizados, como dinâmicas de divisão do grupo, realização de mapa mental e/ou nuvem de palavras e acesso tecnológico, ou seja, os recursos lúdicos durante os encontros, percebe-se como mecanismos facilitadores do processo de comunicação do grupo. Tais interações trouxeram algo novo para o processo de escolha, tais como informações sobre disponibilidades de cursos na região, notas de cortes, trocas de experiências, dificuldades e afinidades.

É notório que o reunir-se com outras pessoas interessadas na escolha profissional, além de possibilitar traçar perspectivas, despertou outras reflexões e expectativas, sonhos e medos. A sensação de pertencimento do grupo e da identificação dos anseios em outras pessoas criou um ambiente acolhedor, trazendo segurança para compartilhar as descobertas e os afetos advindos com a escolha de uma profissão. Tais informações tornaram o processo mais conciso e seguro, permitindo descobrir o foco de maior interesse, delimitar o que lhe trazia satisfação e segurança.

Segundo Leite (2018, p. 17):

O foco da investigação é a pessoa e seu jeito de eleger prioridades [...]. Quando a perspectiva é o sujeito, privilegia-se a representação indireta e figurada na análise da problemática psicológica do jovem e o sentido dado por ele às ocupações e ao mercado das profissões. Assim é possível ajudar aquele que procura um trabalho de orientação profissional a realizar uma decisão madura e conquistar um lugar na comunidade adulta.

Assim, todo o processo teve um apontamento positivo dos participantes, vez que saíram bastante satisfeitos e mais de 80% dos participantes conseguiram definir sua escolha profissional. É necessário frisar que, o processo se mostrou muito proveitoso para todas as estagiárias, já que a atuação em um processo de orientação profissional possibilitou que estas ganhassem experiência em atividades na modalidade online, além de atuar espaços para além da clínica, realçando a orientação profissional como um processo de construção responsável do processo de escolha, abarcado de autoconhecimento e informações mercadológicas e de carreira às quais possuem na figura do orientador o papel de facilitador deste processo.

5 CONCLUSÃO

A prática de Orientação Profissional tem como objetivo conduzir o participante a um amadurecimento quanto a escolha profissional, passando por um processo de autoconhecimento. Além disso, há uma ampliação do conhecimento sobre as áreas de interesse, levando em consideração todos os pontos que podem influenciar sua escolha como a família, o contexto sociopolítico, contexto econômico, as relações afetivas em que o sujeito está inserido, entre outros.

A Orientação Profissional pode ser aplicada em diversos contextos como na clínica, no contexto educacional e também empresarial, podendo ocorrer de forma individual ou grupal. No presente trabalho, o campo de orientação delimitou-se à fase da adolescência, em que os sujeitos atendidos estavam cursando o período final do ensino médio e sentiam a necessidade de fazer uma escolha profissional.

O projeto de extensão desenvolvido teve como intenção trazer um olhar sobre quais aspectos associavam-se à escolha profissional e de possibilidade de construção do autoconhecimento. Os encontros aconteceram de forma grupal, contudo todos os encontros tinham como objetivo compreender como o processo afetava os participantes de maneira individual.

Após todo o processo de Orientação Profissional, foi possível perceber os resultados adquiridos através do *feedback* dos participantes. Dos participantes que chegaram ao final do projeto, 80% saíram direcionados ao caminho que gostariam de percorrer. Alguns participantes ainda se mantinham com dúvidas, contudo a orientação serviu para lhes oferecer mais informações sobre as escolhas e mais conhecimento sobre o mercado de trabalho.

Apesar de nem todos os participantes iniciais terem finalizado o projeto, o feedback daqueles que permaneceram até o último encontro foi positivo. Os encontros possibilitaram o desenvolvimento do autoconhecimento, o reconhecimento de habilidades e competências, a ampliação do conhecimento sobre as profissões e uma maturidade para uma escolha profissional.

A experiência com o projeto foi muito proveitosa para as estagiárias que atuaram com os grupos noturnos. O processo de orientação profissional serviu como aprimoramento da escuta, bem como da observação e permitiu que isso ocorresse na modalidade online, possibilitando maneiras de reinventar a prática em psicologia dentro da pandemia do *coronavirus*.

É importante frisar ainda que a quantidade de encontros foi satisfatória e permitiu que o processo coletasse informações importantes para a escolha profissional dos estudantes, sem se tornar um processo de acompanhamento terapêutico. Portanto espera-se que o projeto possa

continuar e possibilitar um momento de aprendizado, autoconhecimento para novos participantes, bem como o aprimoramento das técnicas e práticas psicológicas para as estagiárias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.** *Psicol. cienc. prof.* Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, Sept. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000300008>.

ABADE, Flávia Lemos. **Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016890003.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

ANTUNES, M. A. M. **O processo de autonomização da Psicologia no Brasil – 1890/1930: Uma contribuição aos estudos em História da Psicologia.** Tese de Doutorado não-publicada, Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 1991.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões.** *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 105-111, Junho- 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

LEITE, Maria Stela Sampaio. **Orientação Profissional – Série O que fazer?** São Paulo: Editora Blucher, 2018.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos.** São Paulo: Artmed Editora - Grupo A, 2016.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo: Summus, 2000.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde.** São Paulo: Atlas, 2015.

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E COMPLEMENTAR E FATORES ASSOCIADOS: REVISÃO NARRATIVA

Paula Trindade Ferreira¹
Ana Clara Conceição¹
Isadora Cristina dos Passos Silva¹
Larissa Mirelle de Oliveira Pereira²
Sumaya Giarola Cecílio³
Samyra Giarola Cecílio⁴

RESUMO - A Organização Mundial de Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância recomendam que as crianças iniciem a amamentação na primeira hora do nascimento e sejam amamentadas exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida, de modo que nenhum outro alimento ou líquido seja fornecido, incluindo água seguido de amamentação contínua com alimentos complementares apropriados por até dois anos ou mais. Além de proteger a saúde do bebê, benefícios a curto e longo prazo à saúde das puérperas também são relatados. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste em verificar, por meio da revisão narrativa de literatura, a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e Aleitamento Materno Complementar, identificando os fatores associados. Para realização do levantamento bibliográfico, foram consultadas referências sobre a temática do aleitamento materno nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno AND prevalência AND fatores associados. A amostra final foi composta por 14 artigos. Fatores como maior idade materna, multiparidade, licença-maternidade, apoio do companheiro e acompanhamento puerperal foram apontados como fatores protetores para a prática de AME. Prematuridade, o uso de chupeta e mamadeira, bem como hábito tabagista na gravidez e falta de informações sobre aleitamento materno no pré-natal foram associados ao menor tempo de AME. Práticas de incentivo e acompanhamento de gestantes e puérperas, além de ampla divulgação sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno ainda são necessárias.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Prevalência. Fatores associados.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam que as crianças iniciem a amamentação na primeira hora do

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Doutora em Física e Química de Materiais (UFSJ). Docente dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição do UNIPTAN.

³ Doutora em Enfermagem (UFMG). Docente dos Cursos de Fisioterapia e Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de MG (FCMMG).

⁴ Doutora em Bioengenharia Neuronal (UFSJ). Docente dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia do UNIPTAN.

E-mail para contato: samyra.cecilio@uniptan.edu.br

nascimento e sejam amamentadas exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida, de modo que nenhum outro alimento ou líquido seja fornecido, incluindo água (WHO, 2021), seguido de amamentação contínua com alimentos complementares apropriados por até dois anos ou mais (WHO, 2003).

Dessa forma, o aleitamento materno exclusivo refere-se àquele no qual a criança recebe apenas leite materno, diretamente do peito ou ordenhado, podendo também receber medicamentos ou suplementação vitamínica. Já a definição de aleitamento materno predominante compreende o ofertamento de leite materno, porém com outros líquidos em menor proporção, como água, chá ou suco. No aleitamento materno complementado, a criança recebe leite materno e outros alimentos (WHO, 2008).

Além de proteger a saúde do bebê, benefícios a curto e longo prazo à saúde das puérperas também são relatados (AAP, 2012). Mulheres com experiência de lactação durante 12-23 meses apresentaram redução significativa em doença cardiovascular, hiperlipidemia, hipertensão e diabetes (SCHWARZ *et al.*, 2009). O efeito protetor na artrite reumatoide, câncer de útero e ovário também já foi relatado (KARLSON *et al.* 2004; IP *et al.*, 2007, 2009; STUEBE *et al.*, 2009).

Apesar de todos os benefícios conhecidos e das recomendações acerca do aleitamento materno exclusivo, e, ainda, do aumento dos índices de aleitamento no Brasil nos últimos anos, o índice de amamentação exclusiva, entre os menores de seis meses, entre fevereiro de 2019 e março de 2020, é de apenas 45,7%. Ainda, apenas 53% das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida (BRASIL, 2020b).

A interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) antes dos seis meses pode ser desencadeada por vários fatores, como renda familiar *per capita*, visita domiciliar puerperal, hábito de chupeta, experiência prévia de aleitamento, apoio paterno, grau de escolaridade da mãe, entre outros (ARAUJO *et al.*, 2008; CARVALHO *et al.*, 2018). O aleitamento até os dois anos de idade também encontra-se aquém das recomendações da OMS (CHAVES; LAMOUNIER; CÉSAR, 2007). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste em verificar, por meio da revisão narrativa de literatura, a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e Aleitamento Materno Complementar (AMC), identificando os fatores associados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020a), o leite materno é o alimento mais completo para o bebê, contendo todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento até os seis meses de vida. Crianças que recebem o leite materno são menos propensas a infecções e diarreias. Problemas crônicos como obesidade e diabetes tipo 2 também apresentam menores chances de desenvolvimento com a amamentação (BRASIL, 2020a). O risco menor de hospitalização por menor infecções do trato respiratório no primeiro ano é reduzido em 72% se os bebês são amamentados, exclusivamente, por mais de 4 meses (IP *et al.*, 2007, 2009).

O leite materno é o melhor alimento para a promoção da saúde da criança (AGUIAR; SILVA, 2011; CAVALCANTI *et al.*, 2015), sendo a amamentação um dos alicerces da saúde, desenvolvimento e sobrevivência infantil. É especialmente importante onde diarreia, pneumonia e desnutrição são causas comuns de mortalidade em crianças menores de 5 anos de idade (WHO, 2017). A amamentação também ajuda a reduzir o sobrepeso e a obesidade, além do risco reduzido para a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) (IP *et al.*, 2007).

Em sua composição estão presentes imunoglobulinas IgA, IgM, IgD, IgE, IgG, além de outras substâncias imunoprotetoras como lisozima e lactoferrina (PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010; ROGIER *et al.*, 2014). O leite materno também é fonte de bifidobactérias e lactobacilos, que irão compor inicialmente a microbiota intestinal do lactente (MARTIN *et al.*, 2009; MELO *et al.*, 2009). O composto ainda contém açúcares, denominados oligossacarídeos do leite humano (HMO), que além de fonte nutricional, atuam como prebióticos, estimulando a microbiota intestinal do bebê (BARILE & RASTALL, 2013), já que não são digeridos pelo intestino humano e precisam da ação desses microrganismos.

A alimentação complementar de forma saudável deve ser iniciada e o bebê continuar mamando até os 2 anos ou mais. Anteriormente a esse período, oferecer outros leites para “reforçar” diminui a produção do leite pela mãe. A oferta de qualquer líquido pela mamadeira também prejudicará a amamentação, uma vez que gera confusão na criança, uma vez que os modos de sugar o peito e a mamadeira são diferentes (BRASIL, 2020a). Segundo o Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (BRASIL, 2019, p. 7), “duas em cada três crianças menores de seis meses já recebem outro tipo de leite, sobretudo leite de vaca, frequentemente acrescido de alguma farinha e açúcar, e somente uma em cada três crianças continua recebendo leite materno até os dois anos de idade.”

O uso de chupeta associa-se à menor frequência de mamadas e uma menor produção de leite materno, já que ocorre um menor estímulo do complexo mamilo-areolar (BARBOSA *et al.*, 2009; CARVALHO *et al.*, 2018).

A oferta de outros alimentos antes dos seis meses não é só desnecessária, uma vez que o leite supre todas as necessidades da criança, mas também prejudicial, pois pode reduzir a absorção de nutrientes que estão presentes no leite materno, como ferro e zinco. Ainda, predispõe a criança a mais infecções. Mesmo que em regiões quentes e secas ou dias mais quentes, a oferta de água também não é recomendada, já que o leite contém toda a água necessária para a hidratação do bebê. O que pode ocorrer é uma maior frequência de lactação nesses dias, a fim de saciar a sede (BRASIL, 2019). Dessa forma, a oferta de água, chás e sucos, que ainda é um hábito presente na cultura popular, incentivado principalmente por pessoas mais velhas, ainda é comum, devendo sua interrupção ser orientada por profissionais de saúde (FRANÇA *et al.*, 2008; CARVALHO *et al.*, 2018)

Os mitos referentes ao leite materno também devem esclarecidos e trabalhados por profissionais de saúde que acompanham essas lactantes. A cor e a composição do leite podem sofrer variações conforme a dieta materna e o momento da mamada. O leite inicialmente liberado em uma mamada pode parecer “ralo” ou “fraco” uma vez que é mais transparente. Porém, é rico em água e, portanto, necessário para a hidratação do bebe, conforme mencionado anteriormente. Depois de algum tempo de mamada, o leite pode ficar mais esbranquiçado ou amarelado, sendo essa fração rica em gorduras e a responsável pela saciedade da criança (BRASIL, 2019).

Além desses fatores, e apesar do crescente avanço do índice de amamentação no Brasil nos últimos 34 anos, apenas 53% das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida e, entre as menores de seis meses, o índice de AME é de 45,7% (BRASIL, 2020b). Por isso, entender os demais fatores que influenciam a manutenção do aleitamento é de extrema relevância a fim de subsidiar o desenvolvimento de ações educativas e programas que visem apoiar e garantir a saúde e a segurança alimentar e nutricional das crianças brasileiras.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do levantamento bibliográfico, foram consultadas referências sobre a temática do aleitamento materno nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno AND prevalência AND fatores associados.

Como critério de inclusão, definiu-se como período de publicação os últimos 10 anos (2012-2021) pela possibilidade de inclusão de um número maior de artigos. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra na língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão

adotados foram os estudos de revisão sistemáticas e meta-análises. Artigos que consideraram apenas a intenção de amamentar ou que avaliaram o AME apenas na primeira hora do nascimento também foram excluídos.

4 RESULTADOS

Na leitura dos resumos, com base nos critérios de elegibilidade adotados pelo estudo, foram excluídos 202 artigos. A amostra final foi composta por 14 artigos.

O estudo transversal, de base nacional, realizado por Flores e colaboradores (2013) teve como objetivo foi avaliar a prevalência do consumo de leite materno e os fatores associados em crianças brasileiras com menos de dois anos de idade. Os desfechos foram amamentação entre crianças menores de 24 meses e amamentação exclusiva entre aquelas menores de seis meses de idade. A prevalência de aleitamento materno foi de 56% para o total estudado e, segundo idade, foi de 80% (0-5 meses e 29 dias), 62,3% (6-11 meses e 29 dias) e 40,1% (12-23 meses e 29 dias). Entre crianças de 6-11 meses e 29 dias, residir na Região Norte, ter cor da pele preta e situar-se no menor quinto de posse de bens associaram-se a maior prevalência de amamentação. Naquelas entre 12-23 meses e 29 dias, maior prevalência de consumo de leite materno foi associado à cor da pele preta, consumo de líquidos e de alimentos saudáveis, residência na zona urbana, maior escolaridade do chefe da família e posse de maior número de bens. A prevalência de aleitamento exclusivo foi de 20,6%, sendo maior na Região Sul, nos maiores níveis de escolaridade do chefe da família e naquelas crianças com maior número de bens. As prevalências de amamentação e amamentação exclusiva nas crianças brasileiras menores de dois anos foram consideradas baixas pelos autores.

Sanches e colaboradores (2018) descreveram e analisaram indicadores das práticas relacionadas ao aleitamento materno e fatores associados ao AME no aglomerado urbano (favela) da Comunidade de Coelhos, em Pernambuco. A amostra incluiu todas as 310 crianças da Comunidade. A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida, AME aos 6 meses, amamentação continuada até um ano e dois anos foram, respectivamente, 60,2%, 32,9%, 45,9% e 35,9%. Como fatores de proteção para a continuidade do aleitamento, foram identificados: a idade materna acima de 35 anos, a visita domiciliar na primeira semana de vida, o sexo masculino e o não uso da chupeta. Os índices de prevalência do AME aos 6 meses foram bem superiores aos resultados obtidos por outras pesquisas nacionais.

Oliveira e colaboradores (2013) determinaram a duração do aleitamento materno e verificaram os fatores associados ao aleitamento exclusivo/predominante (AMEP), em crianças

menores de dois anos de idade, nos municípios de Gameleira, situado no Estado de Pernambuco e em São João do Tigre, Paraíba. A amostra foi composta por 504 crianças menores de dois anos. As durações medianas do tempo de sobrevivência do aleitamento materno exclusivo, exclusivo/predominante e aleitamento materno foram de 19, 79 e 179 dias em Gameleira e de 23, 91, e 169 dias em São João do Tigre, respectivamente. Mães com melhores condições socioeconômicas, representadas pela escolaridade, saneamento básico e posse de bens de consumo apresentaram maior duração do AMEP em ambos os municípios. Assistência pré-natal representada pelo maior número de consultas, início mais precoce e com orientação referente à alimentação e ao aleitamento materno influenciaram positivamente na duração. A duração do aleitamento esteve aquém da recomendada.

No estudo descritivo de Brandt e colaboradores (2021), foram investigadas variáveis socioeconômicas, obstétricas e perinatais de 101 binômios mãe/recém-nascido de uma maternidade pública em Curitiba no internamento após o parto e 6 meses após o nascimento. Observou-se a prevalência (42,6%) do AME. A maioria das mulheres (93,1%) havia realizado mais de 6 consultas de pré-natal, e as variáveis licença maternidade e apoio para amamentar estiveram associadas ao AME. O apoio para amamentar por parte do profissional e do familiar aumentou em 4 vezes a chance da permanência em AME. A fissura foi o maior obstáculo para a amamentação, e a baixa produção de leite, o principal responsável pelo desmame.

No estudo transversal de Tenório, Mello e Oliveira (2018), a prevalência e os fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, foram avaliados. A amostra foi composta por 207 puérperas sob alta hospitalar assistidas na maternidade do hospital universitário da capital. Aproximadamente 20% das puérperas não estavam amamentando. Hábito tabagista na gravidez, intercorrências na gestação e falta de informações sobre aleitamento materno no pré-natal foram fatores desfavoráveis à amamentação. Em relação às condições socioeconômicas, por se tratar de estudo realizado em maternidade pública, o grupo era homogêneo. A prática de aleitamento materno dentro da maternidade mostrou-se aquém do ideal.

No estudo de Salustiano e colaboradores (2012), foram avaliados os fatores associados à interrupção do AME, em um estudo transversal composto por 667 crianças de seis meses que compareceram na Campanha de Multivacinação em Uberlândia. A prevalência do aleitamento materno para os menores de 120 e 180 dias foi de 89,5 e 85%, respectivamente; e na modalidade de AME, 50,6 e 39,7% para menores de 120 e 180 dias, respectivamente. Os fatores mais associados ao abandono do AME em menores de seis meses foram o trabalho materno fora de

casa e o uso de chupetas. O fato de a mãe ser múltipara e recorrer ao atendimento puerperal na rede pública representaram fatores de proteção contra a prática do desmame precoce.

Em um estudo realizado em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade, a ausência da visita puerperal também reduziu significativamente a prática de aleitamento. De modo contrário, a renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância estatística sobre a manutenção do AME (CARVALHO *et al.*, 2018).

Warkentin e colaboradores (2012) descreveram as prevalências de AME e avaliaram os determinantes associados à sua duração entre crianças frequentadoras de creches públicas e filantrópicas do município de São Paulo. O tempo médio de AME foi de $87,2 \pm 61,36$, mediana de 90 dias. Na análise multivariada, entraram para o modelo final as seguintes variáveis: idade da mãe < 20 anos, uso de chupeta com menos de 3 meses e prematuridade. Segundo os autores, a creche, sendo um local de educação desde o início da vida das crianças, pode ser um local de educação também das mães ao informar os benefícios da amamentação.

Monteiro e colaboradores (2020) avaliaram a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do AME em recém-nascidos prematuros. A amostra compreendeu puérperas no pós-parto prematuro e seus respectivos filhos, assistidos em hospital da rede pública de saúde, em Maceió-AL, nos anos de 2016/2017. O acompanhamento foi realizado mensalmente, por seis meses. A descontinuidade do aleitamento materno exclusivo, em qualquer momento do estudo, caracterizou a interrupção precoce. Dos 132 recém-nascidos que receberam alta hospitalar em AME e que foram acompanhados até os 6 meses de vida, 94 (71,2%) deles interromperam a amamentação exclusiva precocemente. Idade materna ≥ 35 anos foi caracterizada como fator de proteção para a interrupção precoce do AME e a via de parto cesariana como fator de risco. A prevalência de interrupção do AME antes dos 6 meses de vida foi alta em recém-nascidos prematuros.

Santos e colaboradores (2019) avaliaram o aleitamento materno exclusivo (AME) e total em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife. A amostra foi composta por 141 crianças de 0 a 24 meses de idade. Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente. Crianças do sexo masculino, uso de chupeta e mamadeira foram associados ao menor tempo de aleitamento materno exclusivo.

No estudo correlacional de Ferreira e colaboradores (2018), que objetivou verificar a associação entre variáveis maternas e AME em um ambulatório especializado no Ceará, verificou-se que a prática apresentou diminuição no decorrer dos seis primeiros meses de vida

da criança. A maioria das mulheres era jovem, com companheiro, bom nível de escolaridade, multigesta e que realizou até seis consultas de pré-natal em postos de saúde. A multiparidade mostrou-se como uma variável protetora para a prática de AME.

Ducci e colaboradores (2013) estimaram a prevalência e identificaram os fatores associados ao AME em menores de seis meses no município de Rolândia, Paraná. A amostra constituiu-se de todas as crianças menores de um ano residentes no município, vacinadas na segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação. Verificou-se AME em 36,8% dos menores de seis meses. Os fatores associados a essa prática foram o não uso de chupeta e a não introdução de mamadeira e, para menores de quatro meses, além da escolaridade materna acima do nível médio.

Por fim, Souza e colaboradores (2013) avaliaram a prevalência do aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina, também no Paraná. A amostra foi composta por 770 acompanhantes de crianças menores de 12 meses, durante a campanha de vacinação antipoliomielite, em 2008. Os autores encontraram que 33,8% das crianças estavam em AME de zero a seis meses, no quarto mês, 53,7% e no sexto mês apenas 7,8%. Ainda, 51,5% das crianças em aleitamento materno continuado entre 9 e 12 meses. As mulheres que mais amamentaram tinham idade igual ou superior a 35 anos, escolaridade de terceiro grau, mais de um filho e estavam em licença-maternidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As prevalências de amamentação, principalmente de AME, encontradas nos diferentes estudos, apresentaram taxas ainda aquém do recomendado. Fatores como maior idade materna, multiparidade, licença-maternidade, apoio do companheiro e acompanhamento puerperal foram apontados como fatores protetores para a prática de AME. Prematuridade, o uso de chupeta e mamadeira, bem como hábito tabagista na gravidez e falta de informações sobre aleitamento materno no pré-natal foram associados ao menor tempo de AME.

Práticas de incentivo e acompanhamento de gestantes e puérperas, além de ampla divulgação sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno ainda são necessárias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, H.; SILVA, A. I. Aleitamento materno: A importância de intervir. **Acta Medica Portuguesa**, v. 24, S4, p. 889-96, 2011. Disponível em: <https://www.actamedicaportugues>

a.com/revista/index.php/amp/article/download/1581/1164#:~:text=Para%20al%C3%A9m%20dos%20efeitos%20ben%C3%A9ficos,proporcional%20ao%20tempo%20de%20amamenta%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 jan. 2021.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS (AAP). Breastfeeding and the use of human milk. **Pediatrics**, v. 129, n. 3, e827-41, 2012. doi: 10.1542/peds.2011-3552. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/129/3/e827.long>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ARAUJO, O. D. *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008. doi: 10.1590/S0034-71672008000400015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

BARBOSA, M. B. *et al.* Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n.3, p.272-281, 2009. doi: 10.1590/S0103-05822009000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 jan. 2021.

BARILE, D.; RASTALL, R. A. Human milk and related oligosaccharides as prebiotics. **Current opinion in biotechnology**, v. 24, n. 2, p. 214-219, 2013. doi: 10.1016/j.copbio.2013.01.008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0958166913000116?via=ihub>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRANDT, G. P. *et al.* Factors Associated with Exclusive Breastfeeding in a Maternity Hospital Reference in Humanized Birth. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 91-96, 2021. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1718450>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032021000200091&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRASIL. **Campanha Nacional Aleitamento Materno**. 2020a. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/amamentacao/>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. **Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-nobrasil#:~:text=Ap%C3%B3s%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%2014.505%20crian%C3%A7as,%C3%A9%20de%2045%2C7%25>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.

CARVALHO, M. J. L. do N. *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018. doi: 10.1590/1984-0462/2018;36;1;00001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000100066&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2021.

CAVALCANTI, S. H. *et al.* Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 208-19, 2015. doi: 10.1590/1980-5497201500010016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100208&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 jan. 2021.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Factors associated with duration of breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 3, p. 241-246, 2007. doi: 10.2223/JPED.1610. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/07-83-03-241/port.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

DUCCI, A. L. *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no município de Rolândia – PR. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 381-389, 2013. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130029>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v17n2a11.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2021.

FLORES, T. R. *et al.* Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, e00068816, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068816>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001105001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

FRANÇA, M. C. *et al.* Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, p. 607-14. doi: 10.1590/S0034-89102008005000028. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 mai. 2021.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

FUJIMORI, E. *et al.* Duração do aleitamento materno em menores de dois anos de idade em Itupeva, São Paulo, Brasil: há diferenças entre os grupos sociais? *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.10, n. 1, pp.39-49. doi: 10.1590/S1519-38292010000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 21 jan. 2021.

IP, S. *et al.* A summary of the Agency for Healthcare Research and Quality's evidence report on breastfeeding in developed countries. *Breastfeed Medicine*, v. 4, suppl 1, S17-S30, 2009. doi: 10.1089/bfm.2009.0050. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/bfm.2009.0050?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rft_dat=cr_pub++0pubmed&. Acesso em: 20 jan. 2021.

IP, S. *et al.* Tufts-New England Medical Center Evidence-based Practice Center. Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. *Evidence Report Technology Assessment*, v. 153, n. 153, p. 1-186, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK38337/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

KARLSON, E. W. *et al.* Do breast-feeding and other reproductive factors influence future risk of rheumatoid arthritis? Results from the Nurses' Health Study. *Arthritis and Rheumatism*, v. 50, n. 11, p. 3458-3467, 2004. doi: 10.1002/art.20621. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/art.20621>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MARTÍN, R. *et al.* Isolation of bifidobacteria from breast milk and assessment of the bifidobacterial population by PCR-denaturing gradient gel electrophoresis and quantitative real-time PCR. *Applied and Environmental Microbiology*, v. 75, n. 4, p. 965-969. doi: 10.1128/AEM.02063-08. Disponível em: <https://aem.asm.org/content/75/4/965.long>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MELLO, R. M. P. *et al.* Lactobacilos e bifidobactérias nas fezes de crianças escolares de dois estratos socioeconômicos: moradores em uma favela e alunos de uma escola particular. *Jornal de Pediatria*, v. 85, n. 4, p.307-314, 2009. doi: 10.1590/S0021-75572009000400007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2021.

MONTEIRO, J. R. S. *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/643>. Acesso em: 17 mai. 2021.

OLIVEIRA, M. G. O. A. de *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 178-189, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000100017>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000100178&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 20, n. 2, p. 351-60, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ROGIER, E. W. *et al.* Secretory antibodies in breast milk promote long-term intestinal homeostasis by regulating the gut microbiota and host gene expression. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 111, n. 8, p. 3074-9, 2014. doi:10.1073/pnas.1315792111. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/111/8/3074.long>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SALUSTIANO, L. P. de Q. *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000100006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

SANTOS, E. M. dos *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

SCHWARZ, E. B. *et al.* Duration of lactation and risk factors for maternal cardiovascular disease. *Obstetrics & Gynecology*, v. 113, n. 5, p. 974-98, 2009. doi: 10.1097/01.AOG.0000346884.67796.ca. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2714700/pdf/nihms-125770.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

[sp/v42n4/6206.pdf](#). Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, V. A. A. L. *et al.* Maternal breastfeeding: indicators and factors associated with exclusive breastfeeding in a subnormal urban cluster assisted by the Family Health Strategy. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 95, n. 3, p. 298-305, 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.004>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572019000400298&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

SOUZA, S. N. D. H. de *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 29-35, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

STUEBE, A. M. *et al.* Lactation and incidence of premenopausal breast cancer: a longitudinal study. *Archives of Internal Medicine*, v. 169, n. 15, 1364-1371, 2009. doi: 10.1001/archinternmed.2009.231 Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/1108505>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TENORIO, M. C. dos S.; MELLO, C. S.; OLIVEIRA, A. C. M. de. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3547-3556, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103547&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

WARKENTIN, S. *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses em crianças matriculadas em creches públicas e filantrópicas do Município de São Paulo, Brasil. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 37, n. 2, p. 105-117, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/nutrire.2012.009>. Disponível em: http://sban.cloudpaineil.com.br/files/revistas_publicacoes/358.pdf. Acesso em: 17 mai. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Breastfeeding: recommendations**. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_2. Acesso em: 19 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy for infant and young child feeding**. 2003. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42590/1/9241562218.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus**. Washington DC: World Health Organization, 2008. Disponível em: https://www.who.int/maternal_child_ado.

RESÍDUO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO SOBRE O PRODUTO TIJOLO ECOLÓGICO NA PERCEPÇÃO DE CONSUMIDORES E MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA EM SÃO JOÃO DEL-REI

Joyce Aparecida Melo¹
Júlia Silva Reis²
Mayara Haddad Borges³

RESUMO - Com o foco da sociedade atual no termo sustentabilidade, o uso de meios alternativos tem ganhado espaço no mercado da construção civil, tudo porque o modelo atual se torna cada vez mais antiquado. O tijolo ecológico então se torna uma opção para remediar as necessidades do mercado, uma vez que é conhecido como uma prática sustentável. Sendo assim o objetivo desse trabalho foi apresentar um método de construção mais sustentável, proporcionando a conscientização ambiental tanto para mão de obra quanto para os consumidores na região de São João del-Rei. A metodologia utilizada para o cumprimento desse objetivo foi a triangulação de dados obtidos por meio de diferentes métodos de entrevista, que extraem dados referentes ao descarte de resíduos sólidos de construção, mão de obra e percepção do consumidor sobre o produto. O tijolo ecológico mostrou-se extremamente eficiente e viável em relação ao tijolo comum, apresentando vantagens econômicas, ambientais, facilidade de aplicação e redução de tempo de execução, porém, por não possuir qualificação suficiente no quesito, mão de obra, a maioria dos consumidores ainda opta pelo tijolo convencional. Sendo assim, o tijolo ecológico mostra-se um produto mais adequado e ecologicamente correto.

Palavras-chave: Tijolo ecológico; Resíduos de construção civil; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, o ser humano vivencia uma crise ambiental, caracterizada pela intervenção do homem no meio ambiente, desrespeitando às restrições impostas pela natureza, buscando poder econômico, esquecendo assim de fatores primordiais como a “preservação das espécies e o cuidado a um meio ambiente sustentável para as gerações presentes e futuras.” (CALGARO, 2009, p.45). “O crescimento dos problemas socio ambientais decorrentes de uma maior degradação ambiental, de problemas sociais críticos e da utilização extrema dos recursos

1 Graduando do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, joyce.demelo@hotmail.com.

2 Graduando do Curso de Engenharia de produção do UNIPTAN, juliarejuvian@hotmail.com.

3 Mestre em Administração, Docente no UNIPTAN, mayara.borges@uniptan.edu.br.

naturais, não respeitando os limites do planeta, tem colocado a sustentabilidade no centro da agenda dos negócios.” (BORGES, 2019).

Desde o século XX, o pensamento humano sobre o meio ambiente passou por grandes modificações. (COUTO; *ET AL* 2018, p.10).

Correia (2009) afirma que a sustentabilidade foi tema de debate iniciado na década de 80 com o Relatório de Brundtland em 1987, sendo considerado um marco no assunto, uma vez que se tornou um relatório fundamental para compreender a relação entre o ser humano e o meio ambiente ao longo da história. Desta forma, o meio ambiente passou de fonte de recursos e depósitos de resíduos para uma posição ativa da sociedade. (BORGES; TACHIBANA, 2005).

As estratégias de busca de meios sustentáveis para atingir fins, têm aumentado nos últimos anos, por cada vez mais pessoas estarem atentas ao meio ambiente. De forma gradativa as empresas terão que ter a sustentabilidade como foco em suas estratégias, tendo em vista que os jovens da chamada “Geração Z” procuram, cada vez mais produtos e serviços sustentáveis e estão mais preocupados com o meio ambiente. (DE SÁ, 2010).

Promover o desenvolvimento sustentável é utilizar os recursos naturais respeitando o próximo e o meio ambiente, de forma que não desperdice os recursos, contribuindo assim com crescimento econômico e a preservação do ecossistema.

Neste contexto, é importante salientar que em termos de desenvolvimento sustentável, a indústria da construção civil é um dos principais mercados que necessita de ser reconhecido e racionalizado. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2020):

[...] a indústria da construção é o setor de atividades humanas que mais consome recursos naturais e utiliza energia de forma intensiva, gerando consideráveis impactos ambientais. Portanto, tendo em vista que a indústria de engenharia e construção civil, vivem um estágio de rápido crescimento, a atitude para remediar e mitigar esse impacto é extremamente importante e útil.

Outro fator importante que dá legitimidade ao projeto é que a construção civil desempenha uma importante atribuição na sociedade brasileira. O banco de dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção analisou os resultados do Produto Interno Bruto, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. O destaque é o aumento de 1,6% na construção civil. (CBIC, 2020).

De fato, a maioria das atividades realizadas nas construções civis são geradoras de resíduos, chamados de entulho ou resíduos de construção e demolição (RCD). Do ponto de vista ambiental e estético, o principal problema deste tipo de resíduo é sua deposição irregular. Para promover o desenvolvimento sustentável do ponto de vista ambiental e econômico, é

necessário evidenciar à redução dos resíduos gerados. (AZEVEDO; KIPERSTOK; MORAES, 2016).

Um produto que tem como objetivo principal, reduzir os danos causados pelas construções civis no meio ambiente é chamado popularmente de Tijolo Ecológico. Os principais benefícios deste produto, em relação à perspectiva ambiental, é que sua composição é obtida através da mistura de areia, resíduos e escória de usinas siderúrgicas, entulhos de construção civil, resíduos de atividades mineradoras dentre outros passivos ambientais, cimento e água, criando um composto que irá endurecer após a prensagem e cura. E por não usar em suas matérias-primas o barro vermelho, (habitual matéria-prima utilizada para os tijolos tradicionais) também evita a degradação ambiental causada pela extração do solo.

É importante ressaltar sobre a utilização do tijolo ecológico que “[...] além de contribuir para o meio ambiente por evitar a emissão de gases de efeito estufa, contribuirá maciçamente na economia do país, tendo em vista o reaproveitamento de matérias vegetais descartáveis. [...]” (MORAIS; CHAVES; JONES; 2014, p.6).

No setor econômico o tijolo ecológico se destaca por propiciar uma economia de 50% com concreto e 60% com ferragens para a sustentação estrutural da edificação, economia de 100% com madeira para a armação de formas estruturais de vigas, colunas e vergas, e uma economia de 100% em cimento e agregados em argamassas para o assentamento dos tijolos (ANITECO, 2016). Portanto, o uso do tijolo ecológico apresenta muitos benefícios para a construção, sobretudo do ponto de vista econômico, não apenas no quesito sustentável.

O objetivo deste trabalho é incentivar práticas sustentáveis na construção civil, promovendo a conscientização ambiental tanto para a mão de obra quanto para os consumidores, através de materiais que minimizem o impacto negativo no meio ambiente. Ainda, dessa maneira, verificar se essas ações podem impulsionar o desenvolvimento sustentável da região de São João del-Rei/ MG.

A metodologia aplicada consiste na triangulação de dados resultantes de diferentes métodos de entrevistas, onde foram extraídos dados referentes a descartes de resíduos sólidos de construção, mão de obra e percepção do consumidor sobre o produto tijolo ecológico.

Pode-se observar, por conseguinte, que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) elaborou em 2015 uma agenda com os objetivos do Desenvolvimento do Milênio que possui meta até 2030. Trata-se de um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade que busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. (ONU, 2015, p.01, apud FURTADO, 2018, p.04).

Dentro deste contexto, o presente estudo é de grande relevância no pilar ambiental, social e econômico, haja vista que abarca e contribui com 3 (três) dos 17 (dezessete) objetivos do desenvolvimento sustentável ODS 09 “Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”; ODS11 “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” e ODS 12 “Assegurar padrões de produção e de consumos sustentáveis.” (ONU, 2015).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

A compreensão dos limites do planeta e a consequente renovação valorativa em curso têm feito emergir, a partir da década de 70, novos ideais em termos de desenvolvimento (REUS; ANDION, 2018).

O desenvolvimento sustentável conforme definido pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD 1991) é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Em 1968, no Clube de Roma, deu-se início a preocupações provenientes da utilização inconsciente dos recursos naturais, onde se reuniam intelectuais com o objetivo de realizar projeções para o futuro. Neste cenário publicaram *The Limits of Growth* “[...] onde se compara o crescimento da população com a limitação dos recursos naturais e os problemas causados por esta situação.” (MOTTA e AGUILAR, 2009, p.3).

Ainda, segundo o mesmo autor:

Em 1972, a ONU realiza a Conference on the Human Environment (Conferência sobre o meio ambiente humano) em Estocolmo. Na conferência discutiram-se as responsabilidades dos países ricos, com o consumismo exagerado, e dos países pobres, com a explosão demográfica, na situação ambiental. A declaração da conferência trata do direito das gerações futuras e da atual do usufruto criterioso dos recursos naturais para evitar seu esgotamento. (MOTTA e AGUILAR, 2009).

Arantes, (2008) afirma que durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, a "Agenda 21" foi aprovada, alcançando o consenso de vários governos e instituições de diferentes países, com o objetivo de promover a sustentabilidade mundial.

Barbieri e Cajazeira (2017, p.52) explicam o conceito de desenvolvimento sustentável como “uma proposta de desenvolvimento socialmente incluyente e que respeita o meio

ambiente para que ele possa fornecer os recursos necessários à subsistência humana de modo permanente”. O desenvolvimento sustentável desempenha um papel importante nas empresas, governos e toda a comunidade. Grandes indústrias têm conseguido se adaptar para que suas atividades protejam o meio ambiente, e governos de muitos países, inclusive o Brasil, têm buscado e apoiado a busca por alternativas sustentáveis. (CARDOSO; DETRO; JÚNIOR, 2011). Segundo Orsiolli e Nobre (2016), as empresas que adotam os princípios de desenvolvimento sustentável em suas estratégias, ampliam a capacidade de conduzir e repensar suas formas de gestão gerando mudanças e inovação em seus processos e modelos de negócios

2.2 Gestão ambiental

Até a década de 1960, as organizações focavam apenas na eficácia dos sistemas produtivos, prevalecendo na administração a consciência de mercados e recursos ilimitados. Essa prática apresentou-se desacertada diante do crescimento da percepção ecológica na sociedade, no governo e nas próprias empresas que passaram a adotar essa referência em suas estratégias. (DONAIRE, 2010, apud SILVA; ALBERTON, 2018, p.7).

No entendimento de Freeman, Martin e Parmar (2007), nos últimos 200 anos uma extensa quantia de inovações nos costumes e no mercado global remodelou a vida de milhões de pessoas, no entanto, as consequências prejudiciais provenientes da degradação ambiental, da desigualdade social e do poder econômico partilhado de forma desigual, têm causado prejuízos incalculáveis às sociedades.

O desafio principal para as organizações que buscam ser mais sustentáveis é encontrar uma forma adequada de gestão ambiental e social, incorporando-as aos benefícios econômico-financeiros. (JABBOUR; JABBOUR, 2013).

Com o decorrer dos anos, tem se notado cada vez mais a busca em construir de forma ecologicamente correta e sustentável, utilizando-se da produção limpa, buscando baixo impacto ambiental e redução de resíduos gerados na construção civil.

De acordo com Jacobi (2003) a necessidade de implementação das práticas sociais tem o intuito de promover o direito ao acesso à informação e a educação ambiental. Para tais práticas são necessários o fortalecimento do poder das iniciativas sob a premissa de que maior acesso à informação e transparência na gestão das questões ambientais urbanas pode significar reorganização de poder e autoridade. (JACOBI 2003).

Gestão Ambiental é uma forma de incentivar as empresas a buscar maneiras de melhorar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, aumentar a eficiência econômica. Concentra-se em

oportunidades de negócio e permite às empresas tornarem-se mais responsáveis do ponto de vista ambiental e mais lucrativas. Incentiva a inovação e, por conseguinte, o crescimento e a competitividade (YEMAL 2011).

Ainda sobre o conceito de Gestão Ambiental, pode-se afirmar que:

Entende por gestão ambiental um processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização define (e redefine) seus objetivos e metas relativas à proteção do ambiente e à saúde e segurança de seus empregados, clientes e comunidade, assim como seleciona as estratégias e meios para atingir tais objetivos em determinado período de tempo, por meio da constante interação com o meio ambiente externo. Para efeito metodológico, propõe-se que esse conceito seja ampliado, com a incorporação das atividades de controle estratégico das variáveis internas e externas, com a utilização, inclusive, de indicadores de gestão, de qualidade e de desempenho. Incluiria, ainda, as decisões de ajuste e realinhamento das ações internas da organização em face das mudanças ambientais ocorridas. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2004, p. 113, apud, MACÊDO; OLIVEIRA, 2005, p. 142).

2.3 Resíduos na Construção Civil

No Brasil, em 2018, foi gerado 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, um aumento de pouco menos de 1% em relação ao ano anterior. Em comparação com os países da América Latina, o Brasil se sobressai pela maior quantidade de resíduos gerados, responsável por 40% do total de resíduos gerados na região. (SOUZA, 2019).

De acordo com Machado e Araújo (2004,p.04) pode-se afirmar que:

Os resíduos da construção civil hoje, em sua maior parte, são destinados aos aterros sanitários, o problema é que a grande quantidade desse material pode desestabilizar os aterros, devido à geração de maior superfície de contato e menor compactação pelo alto índice de vazios. Tendo em vista o exposto, tem sido necessário encontrar outras técnicas de reutilizar corretamente os resíduos de construção civil.

John (2000 apud GRIGOLETTI, 2001, p.15) afirma que o setor da construção civil é considerado um dos maiores da economia, por ser o responsável pelos maiores bens de consumo, consequentemente consumindo mais recursos naturais, sendo assim é válido considerar os resíduos gerados em toda a vida útil da construção. A extração de matéria-prima pode ocasionar o esgotamento dos recursos utilizados, degradação do solo e prejuízos da fauna e flora locais. Ainda segundo John (2000) “A seleção de produtos para construção que causem menor impacto possível sobre a natureza é uma forma de reduzir os danos causados ao ambiente natural.” (apud GRIGOLETTI, 2001, p. 02).

2.4 Tijolos Ecológicos

Sítios arqueológicos confirmam a utilização excessiva do solo pelo homem desde as antigas civilizações do mundo, mas seu uso tornou-se mais frequente a partir de 3000 a.C. por grupos que se alojavam em vales inundáveis com regiões fartas em argila. (FASSONI, 2000, p. 10, apud LIMA, 2009). Existem evidências arqueológicas de que a construção com blocos de terra secos ao sol já eram comuns no final do período Neolítico. (BOOTH 2005). Evoluindo hoje para o que é conhecido como Tijolo Ecológico ou Solo-cimento.

Sobre o tijolo Ecológico pode-se afirmar que:

O tijolo ecológico é o produto resultante da mistura de solo cimento e água, que compactados na umidade ótima e máxima densidade, em proporções pré-estabelecidas, adquire resistência e durabilidade, através das reações de hidratação do cimento. (FERRAZ, 2004).

“As propriedades mecânicas dos solos, de maneira geral, apresentam melhorias quando os solos são misturados com cimento e submetidos a processos de compactação.” (LIMA; ALEXANDRE, 2009).

De acordo com o CEPED - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (1999) a quantidade de cimento no agente deve ser determinada em função das características do solo, do teor de umidade e do peso específico a ser obtido na composição.

Ferraz (2004) afirma que ao utilizar os tijolos de cimento-solo, as vantagens são em grandes proporções, tendo em vista que os benefícios estão presentes do momento de fabricação até a utilização na obra. Os equipamentos que são empregados na fabricação dos tijolos ecológicos são simples e apresentam baixo custo, além de não necessitar de treinamento especializado para a operação.

Devido ao baixo custo da matéria-prima principal dos Tijolos Ecológicos (resíduos de construções) e a redução dos custos em transporte e energia, a utilização do tijolo ecológico na construção civil, possibilita redução de custos de até 40% comparados com os tijolos convencionais. (ABCP, 1987).

Além dos benefícios ambientais concebidos pela utilização do tijolo ecológico, através da reutilização de resíduos sólidos da construção (MORAIS *et al*, 2014), pode-se referir também vantagens econômicas. Construções que empregam tijolos ecológicos apresentam economia entre 20 e 40% em relação ao modelo de construção convencional (SEBRAE, 2010 apud COSTA *ET AL.*, 2011).

Outras vantagens presentes na utilização do tijolo ecológico são: facilidade de aplicação e redução do tempo de execução da obra. Além disso, as edificações que utilizam o tijolo

ecológico possui maior praticidade na instalação dos conduítes elétricos e hidráulicos. (JORDAN; FREITAS, 2018).

2.5 Comportamentos do consumidor

De acordo com Richers (1984), o comportamento do consumidor é caracterizado por atividades psicológicas e emocionais para satisfazer necessidades e desejos na escolha, compra e uso de produtos / serviços. Como o foco principal é atender e satisfazer as necessidades dos consumidores é importante entender o comportamento de compra dos consumidores. (KOTLER; KELLER, 2006).

Existem diversos fatores internos e externos que influenciam no processo de tomada de decisão de compra do consumidor. Para Engel *et al.* (2000) as circunstâncias que influenciam no método de decisão de compra estão divididas entre fatores pessoais, ambientais e as diferenças individuais.

Para que um consumidor tome uma decisão de compra, os seguintes estados devem ser desenvolvidos em sua mente: existência de demanda, consciência da demanda, compreensão dos objetos que podem atender à demanda, satisfação da demanda e tomada de decisão sobre um determinado produto (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000).

Segundo Sant'Anna (1989), para uma decisão de compra com segurança é necessário que a mente do consumidor desenvolva três estados: “[...] existência de uma necessidade, consciência desta necessidade, conhecimento do objeto que a pode satisfazer, desejo de satisfazê-la e escolha por determinado produto”. Nesse contexto, Kotler (1998) ressalta que motivação, percepção, aprendizagem, crenças e atitudes são os principais fatores psicológicos que induz nas decisões do consumidor.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi elaborado através da combinação de diferentes métodos de coleta de dados, dividindo-se em três pesquisas distintas. Na primeira foi possível mensurar a quantidade de resíduos de construção recolhidos por uma empresa de descarte e a possível redução dos impactos quando empregados para reuso como matéria-prima da Construção Civil; na segunda conduziu-se à análise da mão de obra especializada pelos profissionais de construção e na terceira fez-se uma exploração do ponto de vista do consumidor a respeito do produto tijolo ecológico.

Esta pesquisa utilizou-se como meio a triangulação de fontes bibliográficas e de campo. Além de fornecer instrumento analítico para a pesquisa, a pesquisa bibliográfica viabiliza o entendimento através de estudos desenvolvidos com base em material publicado em livros, revistas e redes eletrônicas (VERGARA, 2009); a pesquisa de campo é apropriada quando deseja-se realizar estudos de indivíduos, grupos, organizações, sociedades e o estudo em questão apresenta como principal para pesquisas (MICHEL, 2015).

Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa quali/quant. Qualitativa, pois, considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa, quantitativa devido à abordagem de medidas padronizadas e sistemáticas, reunindo respostas pré-determinadas (TUMELERO 2019).

Portanto, a primeira pesquisa, consistiu em uma entrevista com o proprietário de uma empresa provedora de serviços de descarte de resíduos onde foram coletados dados sobre a disponibilidade, volume, descarte, tratamento e separação seletiva de resíduos de construção, principal matéria-prima do tijolo ecológico.

Na segunda pesquisa foi elaborado um questionário que teve como público alvo, profissionais da construção civil, buscando conhecer a disponibilidade de mão de obra, bem como o conhecimento sobre os benefícios do produto.

O programa foi destinado aos profissionais da construção civil com formação de nível fundamental/médio. Neste cenário foi feita uma amostragem com todos os alunos participantes de um curso de capacitação online e gratuito oferecido pelo UNIPTAN, que oferecia apenas 20 vagas, onde se dispuseram a responder uma pesquisa referente à mão de Obra aplicada na utilização de tijolos ecológicos. O público preenchido pelo curso chamou atenção das autoras, devido ao fato do curso ter sido oferecido virtualmente e no sábado, selecionando desta forma um nicho de profissionais que se mostraram totalmente interessados em se especializar profissionalmente, tornando-se assim o público alvo do estudo em questão.

Na terceira etapa, foram feitas entrevistas semiestruturadas com pessoas que estavam construindo e/ou reformando no momento da pesquisa. Essa etapa teve como objetivo entender a percepção de potenciais consumidores em relação ao tijolo ecológico. Ao todo foram entrevistadas 10 pessoas, suficiente para atingir a saturação teórica.

Cabe ressaltar que as entrevistas semiestruturadas, devem envolver questões em pequeno número, destinadas a fomentar a apresentação de perspectivas e de opiniões por parte dos participantes (CRESWELL, 2010). Este tipo de entrevista permite que o entrevistado desenvolva as questões mais amplamente e siga a direção que considera mais adequada (MICHEL, 2015).

Do ponto de vista da natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, pois, objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos caracteriza-se em uma pesquisa exploratória, pois, proporciona maior familiaridade com o problema e para isso realiza-se levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema. (TUMELERO, 2019).

E quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como survey, pois, visa buscar informações diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter (TUMELERO, 2019).

O fato das pesquisas terem sido aplicados apenas no município de São João del-Rei, exterioriza uma limitação deste estudo, o que impossibilita a extrapolação dos resultados alcançados para outros municípios do Brasil, os quais podem ter outras particularidades regionais e culturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa foi realizada com o proprietário da empresa responsável pelo descarte de materiais em caçamba, por meio de notas de campo durante a visita à empresa, onde na oportunidade foram apresentados todos os setores e processos envolvidos.

A empresa X é considerada de médio porte no mercado de São João del-Rei, possui uma frota de cerca de quinze caminhões e suas principais atividades consistem no transporte e recolhimento de resíduos de materiais de construção, coleta seletiva dos materiais contidos nos entulhos, e por fim, o descarte dos resíduos de construção. Além dessas funções, a empresa também atua na produção de suas próprias caçambas, possuindo um total de 320 no momento da pesquisa.

Segundo o entrevistado, a empresa é responsável por grande parte dos descartes de resíduos na cidade de São João del-Rei:

A nossa empresa atualmente, se responsabiliza por no mínimo 80% dos resíduos de caçamba na cidade. Todas as organizações e/ou empreendimentos de médio a grande porte que desejam dar destino a este resíduo, recorrem a nós por possuímos licença ambiental para esta atividade.

O volume mensal de entulhos é de aproximadamente 2.000m³, onde é realizada a coleta de materiais recicláveis como plástico, metal, vidro, alumínio, lenha e ferro-velho. Após esta seleção cerca de 1.200m³ correspondem somente os resíduos de obras. Para dar destino a estes resíduos, existe um projeto dentro da empresa para a elaboração de uma fábrica de

processamento de resíduos para reutilização dos mesmos como agregado para a construção civil, mas o projeto encontra-se com dificuldades para implementação devido a questões legislativas. Por este motivo os resíduos são descartados provisoriamente em loteamentos que apresentam erosões no seu estágio mais avançado.

A segunda pesquisa foi realizada com profissionais atuantes da construção civil participantes do curso de aperfeiçoamento profissional 4C - Curso de Capacitação para a Construção Civil. O curso foi elaborado pelos alunos da Engenharia Civil com o apoio e supervisão de professores da instituição na Universidade Presidente Tancredo Almeida Neves - UNIPTAN, no dia 19 de setembro de 2020 ministrado remotamente devido à pandemia Covid-19.

Diante da pesquisa, foi analisado que 80% dos entrevistados já atuam na área da construção civil. Cerca de 90% conhecem ou já ouviram falar do Tijolo Ecológico, mas somente 5% já trabalharam com o produto, exclusivamente a pedido do cliente. Estes não demonstraram interesse em trabalhar novamente com o produto e alegaram dificuldades ao trabalhar com o mesmo por motivos de qualidade.

A pesquisa também aponta que o volume de resíduos descartados por mais da metade dos entrevistados em seus trabalhos são de cerca de 10.000 a 30.000 kg por obra. Aproximadamente 60% dos entrevistados tentam reduzir estes resíduos, dando a eles um destino ecologicamente correto. Destes procedimentos o mais citado foi à reutilização dos substratos na obra e posteriormente reutilização como aterro.

Segundo os profissionais da área uma das maiores dificuldades encontradas para aplicação do produto na obra, é a falta de conhecimento seguida da falta de qualificação da mão de obra especializada, implicando no interesse de 80% dos entrevistados em participarem de um treinamento profissionalizante para desenvolver maior conhecimento na aplicabilidade do produto.

Diante da pesquisa, os resíduos descartados na construção possuem volume considerável e geralmente são reutilizados pelos profissionais na própria obra, demonstrando assim uma consciência ambiental por parte deles. Embora a maioria possua conhecimento sobre o produto é notória uma dificuldade dos profissionais da área da construção civil em trabalhar com o tijolo ecológico, devido à qualidade do mesmo e a falta de mão de obra qualificada o que justifica a maioria dos entrevistados possuir interesse em adquirirem treinamento profissionalizante.

Outra pesquisa estruturada para melhor averiguar a percepção do produto, foi direcionada como público-alvo pessoas que estão atualmente realizando obras e/ou reformas. Obtendo desta forma a assimilação do produto pela óptica do consumidor.

Ao realizar uma obra ou reforma, resultados apontam que oito de dez entrevistados buscam pela mão de obra especializada no assunto. Essa informação é corroborada pelo Entrevistado 6 que afirma que, “Sempre que vou iniciar uma obra busco informações de um profissional e informo ao mesmo como eu gostaria que fosse executada, desta forma economizo o meu tempo e evito problemas futuros”.

Quando questionado sobre quais atributos do produto os clientes levam em consideração ao adquirir materiais e insumos para construção, a qualidade do material foi a mais mencionada, seguida de preço, durabilidade e praticidade. Apesar de o preço ter sido citado como segundo atributo a se considerar no momento da compra, fica evidenciado na pesquisa que os consumidores ponderam o melhor custo X benefício ao adquirir um produto sempre atrelando o preço à qualidade e durabilidade do mesmo. O entrevistado 9 afirma que “preço e qualidade são primordiais, faço uma balança entre os dois quesitos” e o entrevistado 4 pondera que preza sempre pela qualidade, “já tive problemas com materiais barato e acabei tendo essa maldade ao comprar materiais”.

Sempre busco pelos menores preços levando em consideração a qualidade, pois, escolher materiais baratos e sem qualidade acaba saindo mais caro do que investir em um outro com qualidade melhor, experiência pura, já aconteceu uma situação comigo. Eu me lembro que em julho do ano passado, ao trocar os pisos da lavanderia escolhi um de segunda linha, um pouco mais barato que o da primeira, logo depois apareceu infiltração, umidade e mancha no piso, por toda parte. (Entrevistado 6).

Cabe ressaltar que apenas o entrevistado 8 considera apenas o preço como fator decisivo no momento da compra afirmando que, “sinceramente, eu comparo bastante os preços, e acabo decidindo pelo produto de menor valor”.

Um bloco da entrevista se dedicou a entender se os consumidores têm consciência da quantidade de resíduos que são descartados na construção, como eles descartam esses resíduos e se eles se preocupam com o destino dos mesmos.

Em relação à quantidade de resíduos gerados nove de dez dos entrevistados possuem conhecimento do volume de resíduos que são descartados em uma construção, sendo que dois desses entrevistados mencionaram que buscam aproveitar os resíduos na própria obra. Apenas o entrevistado 7 mencionou o meio ambiente relacionando a quantidade de resíduo “como consequência do aumento da poluição”.

Em relação ao descarte em si, oito dos entrevistados utilizam caçambas para realizarem o descarte dos resíduos e apenas quatro deles se preocupam com a forma de refugo. O restante alega acreditar que este descarte deve ser de responsabilidade da empresa contratada para descarte, como afirma o entrevistado 10: “ao contratar uma caçamba, espero que a empresa responsável faça o descarte de forma adequada”.

Essa questão do descarte foi um ponto de atenção na pesquisa, pois, ficou evidenciado que os consumidores se preocupam com a questão do resíduo gerado, contratam o serviço de caçamba e confiam que o descarte será feito da forma adequada. Porém, de acordo com a pesquisa realizada com uma empresa de caçamba da cidade, ficou claro que o descarte não é feito da forma correta já que os resíduos são depositados no meio ambiente.

Esse gargalo, evidência a importância do estudo que considera como urgente e necessária a discussão sobre o destino dos resíduos da construção civil, buscando formas de aproveitamento dos mesmos e transformando-os em novos produtos.

Outro bloco de pesquisa se dedicou a identificar se os consumidores conheciam os produtos considerados ecologicamente corretos, como é o caso do tijolo ecológico, e se eles considerariam a compra desse tipo de produto em um momento futuro.

Foi questionado aos entrevistados se eles tinham conhecimento que os resíduos da construção civil poderiam servir como matéria-prima para a fabricação de um novo produto, e seis entrevistados demonstraram não ter nenhum conhecimento a respeito. Dos quatro entrevistados que afirmam ser possível transformar resíduos em outro produto, coincidentemente, três deles citaram o tijolo ecológico como exemplo, mesmo sem as entrevistadoras terem mencionado o produto durante a entrevista. Em outro momento da entrevista, as entrevistadoras questionaram se os consumidores conheciam ou já ouviram falar sobre o tijolo ecológico e seis entrevistados responderam que sim. Isso chamou bastante atenção das autoras do presente estudo, uma vez que ficou evidenciado que, apesar de já terem ouvido falar sobre o produto, dois deles não sabiam que o mesmo é feito a partir de resíduos da construção.

Para as pessoas que já conheciam o tijolo ecológico, ou seja, seis entrevistados foram questionados se os mesmos sabiam os benefícios do produto e apenas quatro souberam citar algumas características. Cabe ressaltar que para essas 4 pessoas foram as mesmas que responderam que era possível transformar resíduo em outro produto, ficando claro que as outras duas pessoas já tinham ouvido falar sobre o produto, porém, não conheciam o mesmo.

Sobre os benefícios do tijolo ecológico, foram encontradas as seguintes respostas: “Sei que o tijolo ecológico não precisa ser queimado em forno, causando assim menos poluição. E

ao utilizá-lo não é necessária grande quantidade de massa para fazer o assentamento, gerando uma economia na obra.” (Entrevistado 2); “sei que com ele não precisa usar cimento, e nem reboco, ele já tem o acabamento por si. Acho lindo.” (Entrevistado 5); “por ele ser fabricado a partir do reaproveitamento de materiais, possui baixo custo de aquisição, evitando a exploração de novas matérias-primas.” (Entrevistado 8) e “os tijolos ecológicos oferecem agilidade na construção, economia no acabamento, pois, não tem necessidade de rebocar a parede, dando uma finalização rústica e muito bonita.” (Entrevistado 10).

Cabe ressaltar que os benefícios citados pelos entrevistados corroboram com os relacionados na literatura que são as vantagens econômicas, ambientais, facilidade de aplicação e redução de tempo de execução. Vantagens estas que pode-se constatar uma vez que o produto tijolo ecológico utiliza-se em sua composição, resíduos sólidos de construções, não necessitando de acabamentos, possibilitando uma economia quando comparado com tijolos convencionais.

Ainda que todos os dez entrevistados nunca tenham utilizado materiais recicláveis em suas obras ou reformas, nove deles mostraram interesse em substituir o tijolo convencional pelo ecológico como afirma o entrevistado 1 “Estaria sim interessada, se o custo benefício fosse melhor ou possuísse pouca diferença do outro, principalmente sabendo que ele reduziria tempo na obra”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi incentivar práticas sustentáveis na construção civil, promovendo a conscientização ambiental tanto para a mão de obra quanto para os consumidores, através de materiais que minimizem o impacto negativo no meio ambiente. De acordo com as pesquisas bibliográficas foi possível concluir que o método de fabricação do tijolo ecológico reduziria consideravelmente os resíduos de construção civil da cidade em estudo, tendo em vista que este é a principal matéria-prima para fabricação do tijolo solo-cimento. Promover o reaproveitamento desses resíduos impossibilita que tais entulhos sejam descartados de forma inadequada, contribuindo desta forma para mitigar os impactos ambientais.

Na perspectiva do consumidor em relação ao produto, as análises e resultados permitiram inferir que existe uma baixa popularidade do produto acarretando desinformação. Após adquirirem conhecimento sobre os benefícios, os consumidores demonstraram interesse

em adquirir o produto, evidenciando desta forma que há uma insuficiência no quesito, divulgação.

Analisou-se que a mão de obra especializada encontra-se escassa na região, os profissionais da área justificaram não possuir conhecimento do produto, inacessibilidade ao produto, treinamentos e cursos profissionalizantes. Dificultando assim o trabalho com o tijolo ecológico.

O resultado da pesquisa demonstrou de uma maneira geral que o produto tijolo ecológico é eficiente na redução de impactos ambientais. A partir da triangulação de dados apresentados na pesquisa foi possível identificar um gargalo no tópico, qualificação da mão de obra. Considerando dados da pesquisa qualitativa as autoras identificaram a preferência do consumidor por profissionais capacitados ao realizar serviços de construções, percebe-se também a necessidade de estimular a especialização da mão de obra, uma vez que, mostrando as vantagens de se trabalhar com o produto, mais possibilidade do profissional recomendar o produto tijolo ecológico, para o consumidor.

Tendo em vista que o presente estudo apresenta como objetivo a promoção de práticas sustentáveis, entende-se que o mesmo atingiu sua finalidade, ficando claro para as autoras que o caminho para a conscientização ambiental é muito longo, mas que o primeiro passo foi dado ao realizar esse levantamento na região assimilando como é realizado o descarte de resíduos sólidos de construção, compreendendo a visão do consumidor e da mão de obra especializada, contribuindo, desta forma com informações relevantes para ampliar o processo de conscientização da população.

As autoras sugerem que instituições de ensino, empresas e as próprias fábricas de tijolo ecológico da região de São João del-Rei promovam cursos de capacitação para estimular esta especialização da mão de obra. Além disso, em estudos futuros é interessante simular a pesquisa para outros municípios ou estados para entender a perspectiva da mão de obra e do consumidor de cada região.

REFERÊNCIAS

ARANTES, L.C. **Construção Sustentável**: oportunidades de negócio para a empresa Bautech Construções e Incorporações Ltda. In: Trabalho de Conclusão de curso de Administração de Empresas, Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em : <<https://silo.tips/download/construao-sustentavel-oportunidades-de-negocio-para-a-empresa-bautech-construoes>>. Acesso em: 05 de set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **Solo-cimento na habitação popular**. 2.^a. São Paulo: Ed. São Paulo, 1987.

AZEVEDO, G. O. D.; *et al.*. Resíduos da construção civil em Salvador: os caminhos para uma gestão sustentável. **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, 2006. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-41522006000100009> >. Acesso em: 02 de set. 2020.

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRAS, J.E.R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2017.

BORGES, F. H.; TACHIBANA, W. K. **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios**: uma abordagem histórica. In: XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção (ENEGEP), Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep1005_1433.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2020.

BORGES, M. H. **Permuta como estratégia para a sustentabilidade**: Estudo de casos múltiplos no setor farmacêutico. Dissertação (Mestrado). Apresentado na Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4683327/disserta%C3%A7%C3%A3o-mayara_borges.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2020.

BOUTH, J. A. C. **Estudo da potencialidade da produção de tijolos de adobe misturados com outros materiais**: uma alternativa de baixo custo para a construção civil. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/15542/1/JorgeACB.pdf>>. Acesso em 05 de set. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Construção Sustentável**. Brasília. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/comunicacao/campanhas/item/8059> > Acesso em: 27 de ago. 2020.

CALGARO, C. **Desenvolvimento sustentável e consumo**: a busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Relação de consumo Meio Ambiente. Caxias do Sul: EDUCS, p. 45, 2009. Disponível em: <https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_MEIO_AMBIENTE_EBOOK.pdf#page=47>. Acesso em: 05 de set. 2020.

CARDOSO, R. R.; *et al.* **Uma visão tecnológica sobre o desenvolvimento de produtos e a sustentabilidade**. In: Programa de pós graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Pontífica Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Paraná, 2011. Disponível em: < <https://bityli.com/on03j> >. Acesso em: 18 de set. 2020.

CENTRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO. **Manual de construção com solo-cimento**. Camaçari: CEPED/ABCP, 1999.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Departamento do Consumidor. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307740887_Comportamento_do_consumidor>. Acesso em: 17 de set. 2020.

CORREA, L. R. **Sustentabilidade na construção Civil**. In: Curso de Especialização em Construção Civil da Escola de Engenharia UFMG, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < <https://www.docsity.com/pt/sustentabilidade-na-construcao-civil/2273546/> > Acesso: 05 de set. 2020.

COSTA, D. V. Z.; *et al.* **Descrição do processo produtivo do tijolo ecológico modular a partir da reutilização de resíduos sólidos da construção civil**. In: 26 Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < <http://livrozilla.com/doc/1443409/tijolo-ecol%C3%B3gico-modular-and-rc> >. Acesso em: 15 out. 2020.

COUTO, C. M.; *et al.* **Fábrica de Tijolos Ecológicos**: Ecotijolar. In: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/adm/TCC/2018/1/Ecotijolar.pdf> > Acesso em: 05 de set. 2020.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. São Paulo: Bookman, 2010. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573912/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2020.

ENGEL, J. F.; *et al.* **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307740887_Comportamento_do_consumidor>. Acesso em: 16 de set. 2020.

FERRAZ, A.L.N. **Análise da Adição de Resíduos de Argamassa de Cimento em Tijolos Prensados de Solo-Cimento**. Dissertação (Mestrado). UNESP. São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://bityli.com/MTKGG>>. Acesso em: 16 de set. 2020.

FREEMAN, E.; *et al.* Stakeholder Capitalism. Stakeholder Capitalism, Journal of Business Ethics, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/227055699_Stakeholder_Capitalism>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

FURTADO, N. F. **A agenda 2030 e a redução de desigualdades no Brasil: Análise da meta 10.2**. In: ENAPE – Escola nacional de Administração Pública, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3529/1/Nayara%20Frutuoso%20Furtado.pdf>. Acesso em: 09 de set. 2020.

GRICOLETTI, G. C. **Caracterização de Impactos Ambientais de Indústria de cerâmica vermelha no estado de Rio Grande do Sul**. In: Repositório Digital, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1753>>. Acesso em: 15 de set. 2020.

JABBOUR, C. J. C.; JABBOUR, A. B. L. S. Environmental management and operational performance in automotive companies in Brazil: the role of human resource management and lean manufacturing. Science direct, v.47, p. 129, 2013. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652612003484>>. Acesso em: 05 de nov. 2020.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 08 de set. 2020.

JORDAN, A. C.; FREITAS V. A. Aplicações do tijolo ecológico na construção civil. **Encontro de iniciação científica**, v.14, n.14, 2018. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7253/67647474>>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1998. LIVRO

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <<https://bityli.com/sIv3j>>. Acesso em: 16 de set. 2020.

LIMA, T. V.; ALEXANDRE J. Estabilização de solos argilosos para a produção de blocos ecológicos. In: Curso de Engenharia Civil, Rio de Janeiro, n.34, 2009. Disponível em: <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/n34/Pag_15-26.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2020.

MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA, A. A gestão ambiental nas organizações como uma nova variável estratégica. **Rev. Psicol. Organ. Trab.** v.5, n.1, p.142, 2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572005000100006>. Acesso em: 05 de out. 2020.

MACHADO, A. O.; ARAÚJO, J. A. **Avaliação de Tijolos Ecológicos Compostos por Lodo de E.T.A e Resíduos da Construção Civil**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão de Tecnologia. Tema: Gestão do Conhecimento para a sociedade, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/41220411.pdf>>. Acesso em 15 de set. 2020.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed, São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/metodologia-e-pesquisa-cientifica-em-cie/livro:128239/edicao:142292>>. Acesso em: 01 de out. 2020.

MORAIS, M. B.; *et al.* Análise de viabilidade de aplicação do tijolo ecológico na construção civil contemporânea. **Revista Pensar Engenharia**, v.2, n. 2, p. 06, 2014. Disponível em: <http://revistapensar.com.br/engenharia/pasta_upload/artigos/a138.pdf>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

MOTTA, S. R. F.; AGUILAR, M. T. P. Sustentabilidade e Processos de Projetos de Edificações. **Gestão e Tecnologia de Projetos**, v. 4, n.1, p. 03, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/251076557_sustentabilidade_e_processos_de_projetos_de_edificacoes>. Acesso em: 18 de set. 2020.

OITO pontos sobre o crescimento da construção civil e seu impacto no PIB. **CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção**, 05 mar, 2020. Disponível em: < <https://bityli.com/ToKPs>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil – ODS**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 11 de out. 2020.

ORSIOLLI, T.A.E.; NOBRE, F.S. **Empreendedorismo sustentável e Stakeholders fornecedores**: Criação de valores para o desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Contemporânea*, v.20, n.4, p.502-523, 2016.

O TIJOLO Ecológico. **ANITECO - Associação Nacional da Indústria do Tijolo Ecológico**, 2016. Disponível em: < <https://www.aniteco.org.br/o-tijolo-ecologico/>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

RÉUS, I.; ANDION, C. **Gestão Municipal e Desenvolvimento Sustentável**: Panorama dos Indicadores de Sustentabilidade nos Municípios Catarinenses. *Desenvolvimento em Questão*, v. 16, n. 45, p. 97-117, 2018.

RICHES, R. O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática. **Revista da Administração**, v.19, n. 03. 30 jul, 1984 Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/167512>>. Acesso em: 17 de set. 2020.

SÁ, S. **Geração Z: Quem são os consumidores do futuro?** Nascidos junto à tecnologia, eles mostram-se mais exigentes, inquietos e querem marcas sustentáveis. *Exame*, 10 de out, 2010. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/geracao-z-quem-sao-consumidores-futuro-596163>>. Acesso em: 05 set. 2020.

SANT'ANA, A. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. 9ª Edição revista 2016. São Paulo: Cengage Learning Edições, 1989. Disponível em: <https://issuu.com/cengagebrasil/docs/9788522121922_propaganda_livreto>. Acesso em: 16 de set. 2020.

SILVA, G. L. O.; ALBERTON, A. A. Práticas sustentáveis de inovação para tomada de decisão baseada na percepção de gestores e associados: um estudo nas associações atléticas do Banco do Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, p.07, 2018. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/50487/praticas-sustentaveis-de-inovacao-para-tomada-de-decisao-baseada-na-percepcao-de-gestores-e-associados--um-estudo-nas-associacoes-atleticas-do-banco-do-brasil->>>. Acesso em: 10 de out. 2020.

SOUZA, L. **Brasil Gera 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano**. Agência Brasil, São Paulo, 08 nov, 2019. Disponível em <<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

TUMELERO, N. **Tipos de pesquisa**: da abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Mettzer, Florianópolis, 20 set, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa>>. Acesso em: 03 de out. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/34947983/Vergara_sylvia_constant_projetos_e_relatorios_de_pesquisa_em_administracao_150205113714_conversion_gate. Acesso em: 01 de out. 2020.

YEMAL, J. A.; TEIXEIRA, N. O.V.; NÄÄS I. A. **Sustentabilidade na Construção Civil**. In: 3º International workshop in cleaner Production. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.advancesincleanerproduction.net/third/files/sessoes/6B/8/Yemal_JA%20-%20Paper%20-%206B8.pdf>. Acesso em 09 de set. 2020.

SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS PELA EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Cristiane Valéria da Silva¹
Diego Hudson Davin Galli²

RESUMO - A hipótese central da pesquisa é que, no contato com objetos estéticos – e aqui tomamos como estéticos os objetos que tocam os sentidos, que mobilizam a sensibilidade e a razão na contraposição com os objetos que mantêm a paralisia diante do que causa sofrimento, dando ênfase, por questões metodológicas às obras cinematográficas – acionam-se, por meio da experiência e da fantasia, estratégias de enfrentamento do sofrimento psicossocial. Nesse sentido, a pesquisa visou propiciar um espaço de experiência e formação, um espaço de educação estética, no qual os participantes pudessem, ao entrar em contato com objetos estéticos, entrar em contato com as bases objetivas do sofrimento e, nesse movimento, buscar caminhos de resistência e de enfrentamento. Para isso, foi proposta uma atividade estética, consubstanciada na exibição seguida de debate, de maneira remota em ambiente virtual, de um curta-metragem. Na análise da atividade, aspectos sociais e singulares foram destacados para reflexão, tais como: a frieza, afetiva e social; o isolamento requerido ou necessário para a manutenção da vida; a desigualdade social, ferida mantida aberta pelo capitalismo; bem como a resistência frente ao que promove a barbárie. Foi possível desvelar, nesse sentido, algo da potência da mediação estética do cinema no processo de entendimento e elaboração do sofrimento psicossocial.

Palavras-chave: Cinema. Fantasia. Experiência. Resistência

1 INTRODUÇÃO

Em nosso entendimento, a psicologia deve, como teoria e práxis, visar a promoção da autonomia e o fortalecimento de vínculos sociais em uma perspectiva dialética que articula aspectos subjetivos e objetivos em prol da diminuição do sofrimento psicossocial. Entretanto, para a efetivação de ações que possibilitem surgimento de uma esfera psicológica autônoma, é necessário nomear os impedimentos objetivos à emancipação humana. A pesquisa aqui relatada, intitulada “Sofrimento psicossocial: enfrentamentos possíveis pela educação estética” parte do entendimento que o objeto da ciência psicológica – e, aqui, com foco especial na

¹ Doutora em Ciências Humanas (UFSC). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN. Orientadora do Programa PIVIC/UNIPTAN. Bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular – FUNADESP.

² Discente do Curso de Psicologia do UNIPTAN. Voluntário do Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica do UNIPTAN – PIVIC/UNIPTAN.

E-mail para contato: cristiane.silva@uniptan.edu.br.

Psicologia Social, campo teórico e prático no qual a pesquisa proposta transita – se manifesta no entrelaçamento dos aspectos sociais (históricos, estéticos, éticos e políticos), dos aspectos da particularidade, com a singularidade psíquica – esfera que abriga o sofrimento psicossocial.

Nesse sentido, tendo como norte a obra de autores da Teoria Crítica da Sociedade, com foco nos trabalhos de Adorno e Marcuse que discutem a potência da arte para o entendimento da sociedade, esta pesquisa tentou lançar luz sobre os aspectos da educação estética que podem auxiliar no reconhecimento e na elaboração das bases sociais do sofrimento psíquico, que, em articulação com os aspectos da singularidade, indicam o sofrimento de todos. Se tal constatação não afasta que o sofrimento atinge cada pessoa diferentemente e pode resultar nas mais variadas consequências, os determinantes universais que provêm das contradições do sistema capitalista aflige a maioria das pessoas com perigos e ameaças à conservação da vida e escancara a mentira escandalosa que vivemos, que somos forçados todos os dias a encarar com a falsa sensação de liberdade e de felicidade.

A justificativa para a realização da pesquisa se sustenta na argumentação de que a educação estética, como campo de conhecimento e de intervenção psicossocial, pode iluminar as condições que atuam na manutenção do sofrimento, bem como pode mediar a formulação de estratégias para o seu enfrentamento, configurando-se, assim, como uma mediação importante à prática da Psicologia Social. É nesse sentido que tomamos a educação estética como parte fundamental do âmbito da formação cultural como fundamental porque pode oferecer experiências com os objetos sensíveis e racionais, possibilidades de elaboração da realidade, de entendimento das contradições da sociedade capitalista e, mais ainda, das possibilidades de enfrentamento e de transformação dos impedimentos sociais que danificam a formação.

Nesse contexto, de maneira mais específica, como problema de pesquisa, questionou-se a potência da educação estética como estratégia de enfrentamento do sofrimento psicossocial. Para responder a este questionamento, foi realizada uma investigação metodologicamente circunscrita ao espectro da pesquisa-ação, propiciando aos participantes o contato com objetos estéticos, bem como um espaço protagonista de fala acerca do sofrimento psicossocial.

A hipótese central deste trabalho é que, no contato com objetos estéticos – e aqui tomamos como estéticos os objetos que tocam os sentidos, que mobilizam a sensibilidade e a razão na contraposição com os objetos que mantêm a paralisia diante do que causa sofrimento, dando ênfase, por questões metodológicas às obras cinematográficas – acionam-se, por meio da experiência e da fantasia, estratégias de enfrentamento do sofrimento psicossocial.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi o de propiciar um espaço de experiência e formação, um espaço de educação estética, no qual os participantes pudessem, ao

entrar em contato com objetos estéticos, entrar em contato com as bases objetivas do sofrimento e, nesse movimento, buscar caminhos de resistência e de enfrentamento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA³

O movimento da educação estética como mediação para a elaboração da realidade e, nisso, para o estabelecimento de estratégias para entender e enfrentar o sofrimento psicossocial passa pelo entendimento da fantasia como uma faculdade psíquica que pode mobilizar o conhecimento e os afetos. Nesse sentido, o contato com objetos estéticos, na potência de experiência que tal contato guarda, pode abrir brechas para que o movimento da fantasia, como crítica ao que causa o sofrimento, seja acionada.

Em um contexto de relações fugazes e mediações virtuais, de um excesso de informações sem formação, de medo e sofrimento diante de uma organização social opressora, parece fazer sentido estimular algo do caráter sensível necessário à experiência formativa. Ainda que este terreno pareça estéril, vale a tentativa de, como resistência e como compromisso ético e social, propor momentos que possam abrir brechas, frestas, pequenas fissuras por onde possa se vislumbrar possibilidades de transformação social e de enfrentamento do sofrimento psicossocial.

Nesse intento, não negando a possibilidade de que um contato diferenciado com alguns produtos culturais e objetos estéticos (produzidos sob a mesma égide da superestimulação) pode deixar brechas para a não adaptação à lógica formal e, assim, se configurar como um possível caminho para a fantasia não há como não se ater por um instante, até para contextualizar a investigação aqui realizada, aos indícios de que a capacidade humana de entrar em contato com os objetos, como parte da estruturação social e condicionada por ela, está danificada. Nesse sentido, a apropriação da cultura, que em seus princípios deveria partir da relação dialética entre a particularidade e a totalidade social, em uma sociedade pautada na dominação, na expropriação e na mitificação, vem assumindo um sentido unilateral: do todo para a parte. Nesse

³ As reflexões aqui tecidas se fundamentam na pesquisa de doutorado de Silva (2017), uma das autoras desse trabalho, da qual, a pesquisa aqui relatada se configura como um desdobramento.

processo, as instâncias de mediação são perpassadas pela mesma racionalidade que rege a produção do sistema do capital. A formação cultural e as possibilidades de experiência parecem obliterar-se frente às configurações sociais que promovem um falso apaziguamento entre as promessas de emancipação feitas pela tecnologia – o conforto, o tempo livre, as possibilidades de liberdade – e as necessidades ‘desnecessárias’ criadas por esta mesma tecnologia. Condições essas que acabam por aprisionar e cindir ainda mais o homem. Essa configuração social parece propiciar uma paralisia sensorial – uma incapacidade de, no contato com os produtos culturais, ir além do explícito por meio da fantasia.

Para Adorno (1959/2004), a formação cultural se dá por meio da apropriação subjetiva da cultura, é na experiência, no contato com o universal que o particular se forma e, em uma relação dialética, o que é universal se objetiva e se atualiza por meio das particularidades. Porém, em uma cultura perpassada pelo princípio da barbárie⁴, da dominação, o que na modernidade, nas determinações da progressão do capital, poderia levar à formação se inscreve como semiformação.

Ao reconhecer o processo que leva à atrofia da experiência, ao embotamento dos sentidos e a uma regressão da capacidade de fantasiar, e sem negar sua objetividade, é possível apontar brechas, ainda que sutis fissuras, que possibilitem, por meio de uma pretensa experiência estética, a formação ou, ainda, um contato sensível com aquilo que a nega. Nesse intento, o conceito de fantasia pode ser pensado em três dimensões – como faculdade psíquica, como componente dos produtos culturais (em especial, do cinema) e como parte do processo de experiência – que se articulam no espectro formado pelas maneiras como ocorre o contato com a realidade. Em torno dos movimentos objetivos e subjetivos de contato com a realidade, que resguardam traços característicos da formação cultural, os procedimentos cinemáticos que se aproximam ou se afastam da realidade, na forma mesma como procede nesse movimento,

4 Nos termos de Adorno (1968/1995, p. 155), barbárie pode ser entendida como “[...] algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza”.

talvez contenham potencialmente aspectos fundamentais das instâncias socioeducativas, no que se refere à sua tarefa de propiciar para o sujeito contemporâneo as condições apropriadas para a reflexão sobre a sociedade e sobre os sujeitos sociais.

O salto qualitativo pode ter como impulso a fantasia tensionada tanto na forma quanto no conteúdo presentes na obra filmica. Ora, para Marcuse (1955/1981), a faculdade da fantasia pressupõe a capacidade de se opor a uma ordenação social repressiva e de, nesse movimento, subsidiar a liberdade. Nesse sentido, a fantasia como movimento da faculdade psíquica que participa da produção do conhecimento e dos bens culturais, pode oferecer ao fazer cinematográfico elementos da relação entre sujeito e objeto, que se contrapõe à realidade existente, no entanto, sem dela abrir mão. Esse aspecto da fantasia que compreende a contraposição dialética com a realidade está presente no fazer cinematográfico e, deste, potencialmente à experiência estética dos que, porventura, assistem a um dado filme. Tal aspecto, quando encontrado em alguns filmes, pode indicar um movimento que, ao representar a realidade mediada pela técnica e pela estética cinematográficas, possibilita o estremecimento com uma organização desigual e opressiva do mundo ao mesmo tempo em que abre perspectivas favoráveis à transformação de aspectos da realidade que causam sofrimento, a possibilidade de um mundo melhor (Adorno, 1962/1991). Entretanto, a maneira como se configura a relação entre realidade e fantasia pode tanto se direcionar para a manutenção da realidade como agir em prol da sua transformação. Para Bazin (1948/2014), esse parece ser um paradoxo da relação entre realidade e cinema:

Mas o realismo em arte só poderia, é evidente, proceder de artifícios. Toda estética escolhe forçosamente entre o que vale ser salvo, perdido e recusado, mas, quando se propõe essencialmente, como faz o cinema, a criar a ilusão do real, tal escolha constitui sua contradição fundamental, a um só tempo inaceitável e necessária. Necessária, já que a arte só existe através dessa escolha. Sem ela, supondo que o cinema total fosse desde hoje tecnicamente possível, retornaríamos pura e simplesmente à realidade. Inaceitável, já que ela se faz em definitivo à custa dessa realidade que o cinema se propõe a restituir integralmente. Por isso, seria vão rebelar-se contra qualquer progresso técnico novo que tivesse por objeto aumentar o realismo no cinema: som, cor, relevo. De fato “a arte” cinematográfica se nutre com essa contradição, ela utiliza o quanto pode as possibilidades de abstração e de símbolo que os limites temporais da tela lhe oferecem. Mas essa utilização do resíduo de convenções abandonado pela técnica pode ser feita em prol ou em detrimento do realismo, ela pode aumentar ou neutralizar a eficácia dos elementos capturados pela câmera. (p. 291-292)

Quando alcança o equilíbrio, na tensão com a técnica, a fantasia em seu processo de criar representações da realidade, ao contrário de afirmá-la, nega, como forma de resistência, o sofrimento estabelecido e, nisso, pode suscitar o contato, percepção e entendimento, com a necessidade de transformações na realidade. Nesse mote, retomando a argumentação de

Marcuse (1955/1981), na negação do princípio de realidade – ou, conforme nomeia o pensador, do princípio de desempenho –, a fantasia (ou imaginação)⁵ pode levar a uma reconciliação entre o que se tem e o que se poderia ter. Nesse sentido, a fantasia pode se configurar como uma crítica ao próprio princípio de realidade, à organização social que se mantém aquém de seus fundamentos objetivos e deforma subjetivamente aqueles que sobrevivem em meio aos seus escombros, uma vez que reivindica o princípio do prazer e a alteração da realidade para outra que o realize. Assim, para o pensador, o movimento da faculdade da fantasia é um pressuposto de oposição à uma ordem social repressiva, voltando-se para uma forma de subsidiar a liberdade. Seria uma forma de trazer os elementos que emergem a partir da relação do sujeito com o objeto, trazendo uma realidade utópica sem deixar de se ater à realidade como se é de fato, um modelo baseado em uma negação do princípio da realidade.

Como processo mental independente e fundamental, a fantasia tem um valor próprio e autêntico, que corresponde a uma experiência própria – nomeadamente, a de superar a antagônica realidade humana. A imaginação visiona a reconciliação do indivíduo como o todo, do desejo com a realização, da felicidade com a razão. Conquanto essa harmonia tenha sido removida para a utopia pelo princípio de realidade estabelecido, a fantasia insiste que deve e pode tornar-se real, em que o conhecimento está subentendido na ilusão. As verdades da imaginação são vislumbradas, pela primeira vez, quando a própria fantasia ganha forma, quando cria um universo de percepção e compreensão – um universo subjetivo e ao mesmo tempo objetivo. Isso ocorre na *arte*. (MARCUSE, 1955/1981, p. 134-135; grifos no original)

A fantasia exerceria, então, uma função crítica frente ao que está socialmente estabelecido, pois, ao mesmo tempo em que recusa aquilo que causa um sofrimento desnecessário, vai em direção às possibilidades da realização da liberdade. Nesse sentido, a dinâmica da fantasia guarda os indícios de uma existência na qual os ditames do princípio de realidade, no ritmo da barbárie, não se sobreponham à realização do indivíduo. Para que essa dinâmica ocorra, faz-se necessário, porém, condições que a sustentem. É possível inferir, a partir das formulações de Marcuse, que a capacidade humana para fantasiar está condicionada à capacidade de contato com os objetos, estejam eles na realidade objetiva ou, tomando o cinema como foco, objetivados pela câmera fílmica como representação da realidade. É o

5 Marcuse (1955/1981) utiliza indistintamente os termos fantasia e imaginação, remetendo-os ao mesmo processo.

contato com os objetos sensíveis que enriquecem a experiência – movimento imanente à formação cultural: abertura aos objetos da realidade física e sua incidência no aparelho sensorial, seus aspectos sensíveis e racionais. Entretanto, vale a ressalva de que, ao considerar as indicações de Adorno (1959/2004) que a formação cultural é substituída pela semiformação, tal movimento, dadas as condições do indivíduo semiformado, não potencializam a formação que mostrou seus indícios em um período histórico anterior, mas sim o contato com a cultura danificada, uma vez que esta “não tem outra possibilidade de sobrevivência do que a autorreflexão crítica sobre a pseudocultura na qual ela necessariamente se converteu” (p. 113; tradução dos autores).⁶

Ainda que se eleja uma forma estética como possibilidade de crítica à barbárie, não é possível negar que, mesmo que tais elementos estejam presentes na forma fílmica, quando há uma síntese ou um apaziguamento com os aspectos da realidade que propiciam o sofrimento, perde-se qualquer possibilidade de resistência. Podemos argumentar, assim, que uma proposta de educação estética, bem como a obra fílmica, na tensão entre forma e conteúdo ou ausência desta, podem conter em si esse duplo caráter: resistência e adaptação. Uma vez que são escassas as possibilidades de experiência diante de um produto cultural impregnado, desde sua origem, pelos ditames da atual organização social, pode ser precipitado indicarmos ao certo as potencialidades de uma educação estética e seus impactos em espectadores de obras cinematográficas.

Entretanto, frente ao que pôde ser analisado por Silva (2017) e atualizado na pesquisa aqui relatada, não é possível negar – como potencialidade, como promessa – que as obras fílmicas, quando mantêm a tensão entre forma e conteúdo, podem propiciar uma abertura à educação estética. O que pode criar uma zona propícia à experiência passa pela relação entre fantasia e realidade; no cinema, tal relação é destacada pelos conteúdos da realidade social que se contrapõem aos elementos da fantasia, tanto aqueles que são próprios do fazer cinematográfico quanto os que ocorrem pelas inserções da fantasia nos conteúdos tratados nos filmes e em sua recepção. Os momentos mimético e expressivo são constituintes da fantasia,

6 No original: “no le queda sin embargo otra posibilidad de supervivencia que la autorreflexión crítica sobre la pseudocultura en la que se convirtió necesariamente” (ADORNO, 1959/2004, p. 113).

tanto no processo de composição dos filmes quanto em sua recepção; esses momentos parecem conter as marcas, as cicatrizes, deformações, do que poderia, em outras condições, constituir a individuação – talvez mais resistência que adaptação, enfrentamentos possíveis dos sofrimentos psicossociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cronograma inicial da pesquisa previa a realização de 03 atividade estéticas empíricas ao longo de 2020. Entretanto, em razão da pandemia de SARS-Cov2, optou-se por reduzir a atividade a uma única exibição seguido de roda de conversa, realizada de maneira remota, via plataforma Google Meets e em parceria com outra instituição de ensino⁷. A atividade foi organizada e divulgada abertamente com antecedência junto à comunidade acadêmica e externa, contando com a participação, pelo caráter virtual e interinstitucional da parceria estabelecida, de pessoas de outros estados e instituições.

Foram utilizados os aportes metodológicos da pesquisa ação, que tem como foco a investigação social pela qual se busca a participação e o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade objetiva. Tratou-se, portanto, de uma atividade educativa de investigação e ação social, que teve como meta estabelecer um espaço de educação estética e de reflexão sobre o sofrimento psicossocial. Metodologicamente, foi enviado um questionário aos participantes e a análise das respostas também compõem a discussão da pesquisa. Destaca-se que, ainda que haja diferenças entre a presencialidade e a interação remota, o objetivo do projeto se manteve e pôde ser atingido.

O objeto estético selecionado para a exibição foi o curta-metragem *Recife frio* (2009), com direção de Kleber Mendonça Filho. A escolha do curta-metragem se deu a partir de uma análise que contou com outras obras selecionadas por meio do entendimento da tensão entre forma e conteúdo, presente no referencial teórico adotado, que parecem propiciar algo da

7 A atividade foi realizada em parceria com o projeto de extensão “Educação, sociedade e cultura: diálogos entre o cinema e a formação de professores”, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, sob a coordenação da Profa. Dra. Cynthia Maria Jorge Viana.

experiência estética. Desse modo, optou-se por uma obra que parece ter um potencial estético e crítico que pode suscitar uma discussão sobre a realidade social na qual os participantes estavam inseridos.

A atividade foi realizada no dia 21 de novembro de 2020, e os procedimentos metodológicos foram adaptados para o meio remoto, mantendo a exibição e a roda de conversa, só que em ambiente virtual. A exibição ocorreu às 16:00 por meio da plataforma do Google Meet. A participação se deu de maneira voluntária. Como instrumento de coleta de dados, além do que pôde ser coletado na estratégia de roda de conversa, foi enviado um questionário aos participantes da atividade que pôde ser respondido logo após a participação na atividade.

A fundamentação teórica realizada no primeiro momento da pesquisa orientou a condução e a análise do que foi coletado na roda de conversa e nos questionários. O campo teórico foi circunscrito à psicologia social crítica, com foco nas obras de autores da chamada Escola de Frankfurt, com ênfase nos escritos de Adorno e Marcuse e, perifericamente, outros autores e outros títulos nesta mesma tradição teórica, além de textos específicos sobre o entrelaçamento entre educação estética, cinema e psicologia social.

O público participante foi heterogêneo, com uma maior participação de profissionais e estudantes da área de educação e psicologia. Houve uma boa participação, com 35 pessoas, na roda de conversa; e aqueles que aceitaram responder ao questionário, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Optou-se pela exibição síncrona do curta-metragem – que está disponibilizado em código aberto na página oficial do diretor Kleber Mendonça Filho⁸. A opção pela exibição síncrona se sustenta teoricamente pela potência formativa que uma experiência compartilhada pode proporcionar. Após a exibição, foi solicitado aos participantes que apresentassem suas primeiras impressões sobre o filme e, desse modo, o debate foi iniciado. As pessoas participaram por meio de falas (com câmeras e microfones abertos), bem como pelo *chat*. Como procedimento, o *feedback* ocorreu durante o encontro e, ao final foi realizado um fechamento, ressaltando os principais aspectos levantados pelos participantes. Os pontos de reflexão que

8 O curta-metragem está disponibilizado gratuitamente e com código aberto no seguinte endereço: <https://youtu.be/U9mu2TJ0scY>.

surgiram nas rodas de conversa foram registrados por meio de diário de campo para posterior análise. O questionário foi disponibilizado por meio de formulário Google e respondido por 09 (nove) participantes.

Ressalta-se que a pesquisa foi submetida à apreciação ética e aprovada sob parecer nº 3.956.065. A intervenção foi gravada com o consentimento dos participantes, sendo o acesso à gravação restrito aos pesquisadores. A identidade dos participantes foi resguardada e, quando citados ao longo da análise, utilizou-se as iniciais para diferenciá-los.

4 RESULTADOS

4.1 Alguns dados sobre os participantes

Além da exibição do filme e do debate, que gerou dados registrados em diário de campo, alguns dados sobre os participantes foram coletados em um formulário – GoogleForms. As respostas às questões abertas sobre a experiência com o filme e com o debate serão pontuadas no próximo tópico. As questões objetivas se configuraram como uma proposta de caracterização dos participantes, entretanto, somente 09 (nove) participantes responderam ao formulário, o que não nos fornece dados suficientes para tal tarefa. De qualquer modo, seguem alguns dados de caracterização (somente daqueles que responderam ao formulário) a título informativo e também para iluminar um pouco o lugar que o ato de ver filmes e debatê-los ocupa no cotidiano desses participantes.

Sobre a faixa-etária dos participantes que responderam ao formulário, a maioria (55,6%) têm entre 25 e 35 anos:

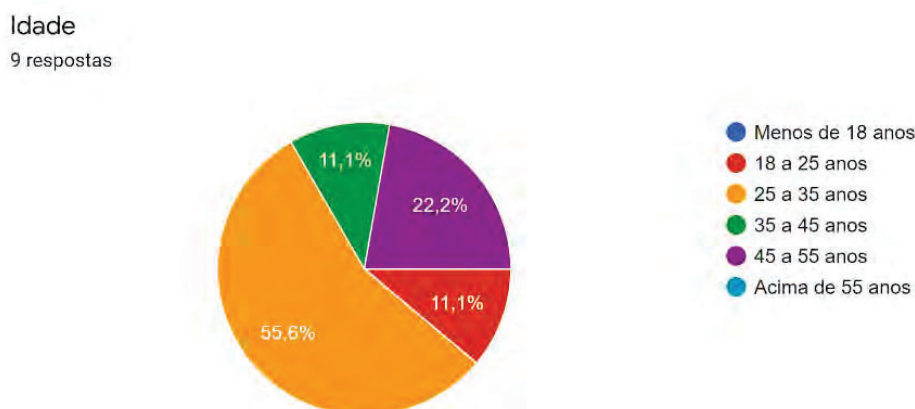


Gráfico 1: idade. Fonte: Dados da pesquisa (GoogleForms)

Sobre a frequência em que os participantes que responderam ao formulário veem filmes, observa-se que é um público que tem por hábito o contato com este objeto estético:

Com que frequência você vê filmes?

9 respostas

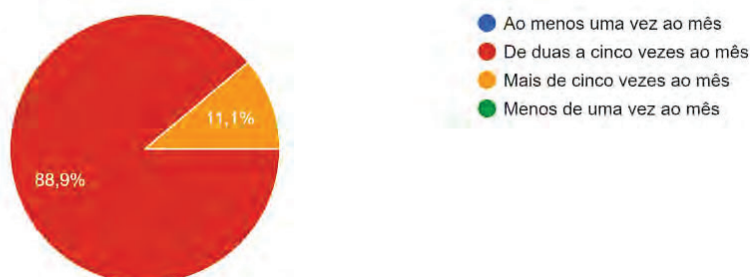


Gráfico 2: Frequência em que veem filmes. Fonte: Dados da pesquisa (GoogleForms).

As formas de acesso que prevaleceu entre os participantes que responderam ao formulário foram as plataformas de *streaming*, o que aponta para um fenômeno contemporâneo crescente na sociedade:

Em qual meio você costuma ver filmes? (marcar uma opção ou mais)

9 respostas

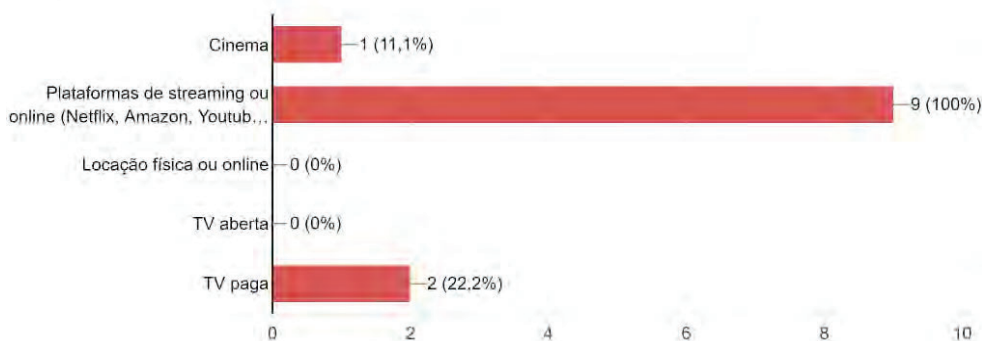


Gráfico 3: Meios de acesso a filmes. Fonte: Dados da pesquisa (GoogleForms).

Sobre a participação em momentos como os propiciados pela pesquisa, tais como cine-debates, os participantes indicaram, em sua maioria, uma participação ocasional:

Com que frequência você participa de cine-debates ou discussões sobre filmes?
9 respostas

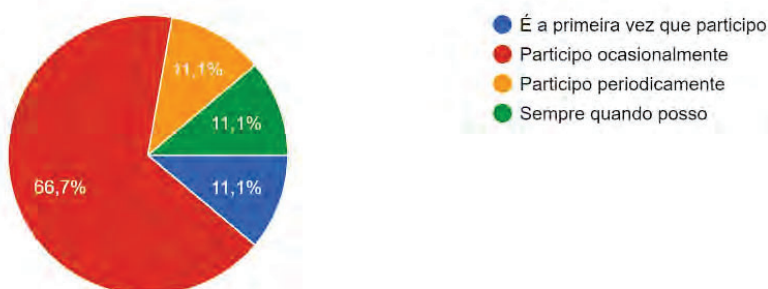


Gráfico 4: Frequência de participação em cine-debates. Fonte: Dados da pesquisa (GoogleForms).

4.2 A roda de conversa virtual: reflexões sobre a experiência estética

O curta metragem escolhido para a exibição, *Recife Frio* (2009, direção de Kleber Mendonça Filho, 24 min.), retrata uma situação fictícia em que uma anomalia climática leva a cidade de Recife a temperaturas muito baixas. A forma estética do documentário remonta a uma reportagem documental internacional sobre o fenômeno excêntrico que assolou a capital pernambucana. Ao longo do curta-metragem, personagens são entrevistados para desvendar os impactos – sociais, econômicos, culturais, arquitetônicos – causados pela nuvem de frio que paira sobre Recife. Como em um documentário jornalístico, entre as entrevistas são apresentadas imagens de uma cidade gelada, fenômenos de transformação da paisagem social e natural – o aparecimento de pinguins na praia, o congelamento de canais, flocos de neve, novo padrão de roupas expostas nas lojas, novas representações culturais nas feiras e mercados, shoppings aquecidos e lotados de clientes, moradores de rua mortos pelo frio... A ficção apresenta um cenário distópico no qual todos os aspectos físicos, sensoriais, afetivos e racionais, até mesmo a ciranda de Lia de Itamaracá, são envolvidos pelo frio.

A escolha do filme, apoiada teoricamente pela discussão acerca da tensão entre forma e conteúdo, trouxe reflexões sobre a realidade social circunscrita ao contexto pandêmico, por sua centralidade no momento da exibição e do debate mas, também, pela proximidade que a situação distópica apresentada no curta-metragem tem com a realidade da pandemia: um fenômeno que transforma o cotidiano e que incide diretamente sobre as relações entre os sujeitos sociais e, nisso, diretamente sobre o sofrimento psicossocial. Desse modo, a

objetividade da pandemia como substrato para o sofrimento, esteve presente nas reflexões e nas falas dos participantes, reflexões mediadas pela potência estética e crítica do filme.

A partir do debate realizado após a exibição do filme, algumas categorias, que se entrelaçam, puderam ser elencadas: a **frieza**, o **isolamento**, as **desigualdades sociais** e a **resistência**. A formulação de tais categorias de análise se baseou nos comentários voluntários dos participantes que fizeram parte da discussão e nas respostas obtidas por meio do questionário. Foram observados elementos que emergiram durante o debate que puderam, de certo modo, fazer emergir o objeto da pesquisa aqui relatada e, nisso, possibilitar a análise da relação entre educação estética e sofrimento psicossocial. As reflexões de cada participante, suscitadas pela exibição e recepção do curta-metragem, foram sendo articuladas na medida que emergiam nas conversas propiciadas pela roda virtual, assim aspectos semelhantes e peculiares de cada emoção, percepção e entendimento relatados foram aparecendo e, ao serem compartilhados, potencializaram outras articulações, reconfigurando outras possíveis rodas de discussão.

A categoria **frieza** foi o ponto de partida para a discussão. Muitos participantes relataram suas experiências e expectativas sobre a exibição do curta-metragem. Desde o título do filme aos aspectos metafóricos que remetem à frieza objetiva que perpassa as relações sociais, o tema do frio trouxe questionamentos importantes sobre as bases objetivas do sofrimento psicossocial: aspectos de uma frieza afetiva que, engendrada, acionada e sustentada pela organização social, atuam na manutenção e propagação desse sofrimento. Tal aspecto pode ser ressaltado na fala de uma das participantes que questiona os aspectos da frieza que aparecem no filme como possíveis metáforas para entender a frieza objetiva que se apresenta na sociedade: “o frio me chama muita atenção! E fico me perguntando que frio é este? De qual frio o filme fala? Precisa mesmo do frio para evidenciar o abismo das diferenças sociais, do utilitarismo, do pensamento mercadológico?” (RP 21/11/2020). O aspecto da frieza também aparece no relato de outra participante ao se questionar sobre as condições para “*não se entregar à frieza em um contexto tão selvagem*” (M. 21/11/2020). A contribuição de outro participante também traz este aspecto da frieza como uma metáfora para a frieza afetiva: “*Eu não sei se foi uma leitura superficial, mas eu entendi essa mudança climática, essa frieza, como uma perda do calor humano, perda da empatia, onde as pessoas estão morrendo na rua pela frieza, a arquitetura também tem certa responsabilidade nessa mudança ao assumir linhas uniformes desprovidas de sentido ou significado apenas cumprindo uma função pragmática*” (RG. 21/11/2021). Elementos do momento pandêmico também foram debatidos por meio da percepção da frieza que perpassa as

relações na contraposição daquilo que poderia dirimir algo do sofrimento: o calor afetivo, do qual muitos estão privados no momento pandêmico.

Na esteira da discussão acerca da frieza, é possível destacar a categoria **isolamento**. A identificação com o isolamento, principalmente aquele vivido na pandemia, ocorreu de maneira instantânea com o que foi apresentado pelo filme – ainda que se trate de uma ficção e que date de um período bem anterior à pandemia –, bem como os impactos do isolamento no sujeito contemporâneo. Nesse sentido, para os participantes, o isolamento provocado pelo frio, se refere também ao isolamento social que atualmente enfrentamos. O isolamento, para além da pandemia, foi destacado pelos participantes como algo que vem sendo requerido ao sujeito contemporâneo e que sustenta processos de adoecimento psicossocial e que, neste momento histórico, precisa ser repensado como cuidado com a vida, cuidado de si e com o outro. Neste sentido, apresenta-se um paradigma entre o isolamento solicitado pela organização social pautada na expropriação, na dominação e na mitificação, e o isolamento necessário à manutenção da vida em sua coletividade. O isolamento como uma categoria social e como uma solicitação do mundo capitalista em contraposição à vinculação afetiva pode ser destacado na resposta dada por uma das participantes sobre os entendimentos movimentados pelo filme: *“O afastamento entre os indivíduos, que aparece na arquitetura da cidade, na bolha em que a criança brinca, na designação rígida do quarto da empregada como pior espaço, e permeia o filme como um todo. E pensei também sobre a humanização possível no unir as mãos em uma ciranda, cantar em roda quando tudo força à separação.”* (LP, 21/11/2020).

As **desigualdades sociais** foram aspectos levantados pelos participantes, com foco na discussão da exploração do trabalho doméstico e da pobreza extrema que se exacerba diante de uma mudança climática – e, de certo modo, também diante de uma pandemia. Aspectos da desigualdade também foram debatidos pela mediação da arquitetura e do acesso aos espaços de consumo, como o *shopping center*, que explicitam os lugares sociais que são determinados para cada grupo econômico, bem como pela contraposição entre aqueles que têm como se proteger do frio e os mais vulneráveis, como a população de rua, que sucumbe ao frio, que morre de frio, fome: aqueles que podem ser descartados. Ao responder sobre as reflexões suscitadas pelo filme uma participante relata: *“uma parte que me chama atenção no curta é a fala de uma mulher dizendo que alguém morreu de frieza e ela fala isso com um sorriso no rosto”* (S. 22/11/2020). Morrer de ‘frieza’ explicita a desigualdade social e explicita também a letalidade de tal situação. As contradições sociais foram destacadas por muitos participantes e, no contato com o filme, como o evento climático excêntrico pode desnudar a desigualdade econômica e social como

um movimento distinto de adaptação à ordem social. Em uma contribuição importante no debate, uma participante destaca que é

[...] interessante que aqueles que estão à margem seguem sorrindo, mesmo ao falar sobre aqueles que morrem de frieza. Mas os brancos donos de apartamento de luxo e o dono da pousada estão muito contrariados. Os primeiros nada têm, a perda é um 'a priori'. Os demais nada podem perder. (JO, 21/11/2020).

A discussão acerca das condições de trabalho, da exploração do trabalho doméstico movimentaram o debate. Também neste aspecto, ao ressaltarem a maneira como o filme mostra a naturalização da expropriação e da dominação, tanto pelas falas dos personagens como pela forma como trata as diferenças arquitetônicas, as contradições de uma sociedade que se resignou à barbárie são expostas: construções prediais em uma cidade litorânea e quente são pensadas para que aqueles que são economicamente privilegiados possam aproveitar a cidade; em uma Recife fria, esta lógica se inverte e aqueles que antes deviam suportar o calor insalubre, agora são relegados ao frio; uns que “merecem” viver estão contrariados pela ameaça de perder o conforto que supunham possuir, outros, a maioria que “merece” morrer, estão entre a resignação que sucumbe ao frio e à morte ou a resistência que se aquece por não deixar morrer a vontade de sorrir e viver em um mundo melhor. Tal discussão se configurou como um momento importante articulador da roda de conversa, uma vez que, ao refletir sobre a desigualdade, foi possível nomear a mais sólida base do sofrimento psicossocial.

Desse modo, no entrelaçamento com as outras categorias, a **resistência** foi destacada nas falas e respostas dos participantes, com foco especial na imagem da ciranda que finaliza o filme. A possibilidade de enfrentamento por meio do compartilhar uma dança, uma ciranda, apareceu na fala dos participantes como uma abertura à experiência que o contato com o filme proporcionou. A ciranda, cantada e guiada por Lia de Itamaracá, encerra o filme como um sopro de calor diante da frieza. Houve relatos de participantes que seguiram cantando e dançando junto com a finalização do filme e outros que disseram que seguiriam com aquela ciranda após o debate. Tal aspecto foi ressaltado por vários participantes como um elemento de resistência diante da frieza, do isolamento, das desigualdades... A sequência de falas a seguir, remetem a este aspecto da resistência presente na ciranda:

– Tem o calor de dar as mãos, da ciranda que não é de um, mas é de todos. (KF, 21/11/2020).

– Sim, e continua mesmo depois da chuva que volta depois do raio de sol... parece ter uma denúncia do que é esse viver bem também, do que está ou não assegurado. Talvez o que carrega de vestígios de humanidade. (BL, 21/11/2020).

A resistência aparece como uma estratégia de enfrentamento daquilo que causa o sofrimento, o ato de resistir ao que embota a capacidade humana de se vincular afetivamente foi apresentado pela metáfora da ciranda, das mãos dadas, de um aquecer-se e nisso aquecer o outro, de um girar junto em uma mesma roda e poder mudar a direção. Nesta discussão é possível ainda destacar o entrelaçamento entre a experiência estética e a crítica que sustenta a resistência, aspecto da fantasia suscitada pelo contato com objetos estéticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser resguardado na tensão entre forma e conteúdo das obras fílmicas, no acento dado no recorte dessa pesquisa à faculdade da fantasia, também pode iluminar alguns escombros, que podem ser visualizados no contato com o cinema – e, aqui, especificamente, a frieza, o isolamento, a desigualdade social e a resistência que puderam ser pensados na mediação entre o curta-metragem *Recife Frio* (Direção de Kleber Mendonça Filho, 2009, 24 min.) –, para que, quiçá, algumas possibilidades de experiência possam ocorrer.

Ao tomar a educação estética como uma mediação possível, abre-se uma fissura no tecido social opressivo e mantenedor da desigualdade, para que a fantasia – enquanto faculdade psíquica que subsidia o pensamento crítico e, nisso, pode sustentar o movimento em direção à elaboração daquilo que na realidade causa sofrimentos injustificados – se configure como base para o entendimento e a elaboração do sofrimento psicossocial.

Ainda que aspectos da insensibilidade estejam presentes na sociedade capitalista e que a incidência de tal insensibilidade sobre o movimento da fantasia possa ser muito devastador, a investigação aqui realizada intentou desvelar alguns momentos que, uma vez mantida a tensão entre forma e conteúdo, pudessem subsidiar estratégias de resistência e enfrentamento frente ao que causa sofrimento. Aspectos de contato com a realidade que ao menos lembrem, como uma promessa, o que poderia ser proporcionado pela experiência estética – estremecimento diante da realidade de resignação e de morte, bem como a possibilidade de vislumbrar dias melhores; movimento que perpassa a interioridade e a exterioridade (ADORNO, 1970/1988) –, como uma recordação do não realizado e como tarefa política diante da realidade social.

Vale destacar que o contexto da pandemia de SARS-Cov2 atravessou o desenvolvimento desta pesquisa em dois sentidos. Por um lado, ao impedir a realização presencial das atividades estéticas, levou os pesquisadores a redirecionar a pesquisa para o ambiente virtual, o que limitou em certa medida a ação da pesquisa, mas trouxe alguns presentes, como a possibilidade de parceria interinstitucional e a participação de pessoas de

diferentes locais geográficos. Por outro, a experiência pandêmica, como um fenômeno objetivo que incide sobre o sofrimento psicossocial, perpassou as reflexões acerca do curta-metragem, bem como sobre o sofrimento mesmo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1988. (Original publicado em 1970).

ADORNO, Theodor W. Engagement. In: **Notas de literatura**. Tradução de Celeste Aída Galeão. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991, p. 51-71. (Original publicado em 1962).

ADORNO, Theodor W. Educação contra a barbárie. Tradução de Wolfgang Leo Maar. In: **Educação e emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995, p. 155-168. (Original publicado em 1968).

ADORNO, Theodor W. Teoría de la pseudocultura. Tradução de Augustín González Ruiz. In: **Escritos sociológicos I**. Madrid: Akal, 2004, p. 87-113. (Obra completa, 8). (Original publicado em 1959).

BAZIN, André. O realismo cinematográfico e a escola italiana da Liberação. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. In: **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014a, p. 281-306. (Original publicado em 1948).

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização**; uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Tradução de Álvaro Cabral. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. (Original publicado em 1955; prefácio político de 1966).

SILVA, Cristiane Valéria. Estética *clown* no cinema: fantasia, realidade e crítica. 2017. 138p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

VIKTOR FRANKL E O BOM FUNCIONAMENTO DA PERSONALIDADE: O CONFRONTO COM O DSM V

Publicado na Revista PIDCC, Ano IX, v. 01, n. 02, p. 86-101, jun. 2020.

José Mauricio de Carvalho¹
Samara Tortiere de Souza²
Taissa Cristina Chaves³

RESUMO - Neste artigo apresentamos elementos estruturais da psicologia e antropologia de Viktor Frankl: o sentido, a singularidade, a empatia e a intimidade. Mostramos que mesmo sem mencionar o autor, o DSM V adota como indicador do bom funcionamento da personalidade esses quatro elementos nucleares da teoria psicológica de Frankl. Procuramos proceder a uma comparação descrevendo como esses elementos nucleares aparecem na obra de Frankl e como estão no DSM V. Fizemos isso descrevendo como o assunto aparece na obra do psiquiatra e como o Manual da Associação Norte Americana de Psiquiatria descreve o bom funcionamento da personalidade.

Palavras-chave: Psicologia. Análise existencial. Personalidade. Funcionamento. Transtornos.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Viktor Frankl foi médico psiquiatra e filósofo. Essa dupla formação e tradição judaica influíram na teoria psicológica que ele elaborou. O que dizer da influência representada por essa origem familiar? (CARVALHO, 2019, p. 21):

Frankl tinha descendência judaica, o pai era de família típica originário de Mahren, cidade do antigo império Austro-Húngaro. (...) Por isso, o tempo em que viveu e sua descendência são importantes para entendermos o que ele deixou para a psicologia, (...): nos muitos estudos realizados acerca das origens de Frankl, que era de família judaica tradicional, verificou-se que devido às semelhanças de suas ideias aos

1 josemauriciodecarvalho@gmail.com. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN /NUPES-UFJF/FUNADESP. lattes.cnpq.br/0631305118814377. Orcid: 0000-0002-3534-5338.

2 sammytortiere@gmail.com. Curso de Psicologia do UNIPTAN. lattes.cnpq.br/4727676110051102. Orcid: 0000-0001-6038-5860.

3 taissafonseca50@gmail.com. Curso de Psicologia do UNIPTAN. http://lattes.cnpq.br/9546032350947735. Orcid: :0000-0002-7047-7715

princípios do judaísmo, toda a sua visão de vida se devia em grande parte à sua bagagem cultural e àquela recebida de seus antepassados.⁴

A teoria psicopatológica de Frankl, construída a partir das noções de vontade de sentido (autodirecionamento), sentido e responsabilidade foi considerada importante contribuição para a Psicologia⁵. Frankl parte de uma formação básica em psicanálise para desenvolver a logoterapia.⁶

Ainda que sem citá-lo, para permanecer metodologicamente na descrição dos transtornos psiquiátricos, o que caracteriza o DSM V, as ideias de Frankl foram assumidas naquele Manual e adotadas como critério para descrever o bom funcionamento da personalidade. Para o fato chamou atenção um estudioso da obra de Frankl (PACCIOLLA, 2015, p. 341): “para mim, todos esses quatro construtos – a identidade, a autodirecionalidade, a empatia e a intimidade – úteis para verificar o funcionamento da personalidade, evocam a teoria e a prática clínica de Frankl”.

O que Pacciolla sugeriu é que os elementos de funcionamento da personalidade colhidos da teoria de Viktor Frankl são bem representados em dois princípios intrapessoais: identidade e autodirecionamento e dois interpessoais: empatia e intimidade utilizados pelo DSM V para considerar o funcionamento da personalidade. Faltou uma demonstração específica.

4 Essa é uma questão bem estabelecida pelos estudiosos de Frankl (HERTZ, 2011, p. 23): “nos muitos estudos realizados acerca das origens de Frankl, que era de família judaica tradicional, verificou-se que devido às semelhanças de suas ideias aos princípios do judaísmo, toda sua visão de vida se devia, em grande parte, à sua bagagem cultural e àquela recebida de seus antepassados.”

5 O mérito da teoria psicológica de Frankl é atestado por diversos especialistas como salientaram estudiosos de sua obra: (MOREIRA, J. O; ABREU, A.K.C. e OLIVEIRA, M. C., 2011, p. 20/1): “Professor de neurologia e psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena, foi professor visitante em Harvard, Pittsburgh, San Diego e Dallas (...) tendo recebido o título de doutor *honoris causa* de dezoito universidades (...) além do Oskar Pfiser Award, conferido pela American Psychiatric Association. Conhecido também como conferencista em mais de 193 universidades, foi sobretudo nos meios científicos dos Estados Unidos que sua figura atingiu celebridade (...) *Man's search for meaning*, obteve tiragens superiores a três milhões de exemplares.” Esses autores apresentam ainda uma avaliação de peso da contribuição de Frankl para a psiquiatria e psicologia recordando que: “de acordo com Gordon W. Allport, trata-se do movimento psicológico mais importante de nossos dias.”

6 Como ele recordou (FRANKL, 2010, p. 76): “É sabido que Wolfgang Soucek chamou oficialmente a logoterapia de Terceira Escola Vienense de Psicoterapia.”

O DSM V para facilitar o diagnóstico criou uma escala para avaliar esses quatro conceitos. Trata-se de instrumento de medida de 0 a 4 onde os valores mais altos indicam maior comprometimento do funcionamento pessoal. Em outras palavras (DSM V, 2014, p. 762):

A escala do nível de funcionamento da personalidade (...) utiliza cada um desses elementos para diferenciar cinco níveis de prejuízo, variando de pouco ou nenhum prejuízo (i.e., saudável funcionamento adaptativo – nível 0) até algum prejuízo (nível 1), prejuízo moderado (nível 2), prejuízo grave (nível 3) e prejuízo extremo (nível 4).

O objetivo desse artigo é mostrar como esses quatro conceitos utilizados no DSM V aparecem na obra de Frankl, confirmando a intuição do comentarista de que esses conceitos resumem a forma como Viktor Frankl avaliava o funcionamento da personalidade.

2 AUTODIRECIONALIDADE E VONTADE DE SENTIDO

O DSM V apresenta a autodirecionalidade como indicativo do bom funcionamento da personalidade. Com esse conceito o *Manual* refere-se à capacidade humana de, através de escolhas livres, construir, com estabilidade, um caminho existencial próprio, diferente de todos os outros. A pessoa deve, por suas escolhas, alcançar o que parece possível para o florescimento da sua vocação singular, sem que essas buscas prejudiquem outras pessoas. Uma vida saudável é, portanto, uma vida que tem sentido próprio. Frankl dizia exatamente isso e esperava encontrar esse sentido numa (FRANKL, 2010, p. 75): “ação que realizamos, em uma obra que criamos; ou numa vivência, um encontro e um amor.”

O *Manual* conceitua o autodirecionamento como (DSM V, p. 762): “busca de objetivos de curto prazo e de vida coerente e significativa, utilização de padrões internos de comportamento construtivos e pró-sociais e capacidade de refletir produtivamente”. O conceito de Frankl é o mesmo (FRANKL, 2005, p. 36):

O fato antropológico primordial é que o ser humano deva sempre estar endereçado, deva sempre apontar para qualquer coisa ou qualquer um diverso dele próprio, ou seja, para um sentido a realizar ou para outro ser humano a encontrar, para uma causa à qual consagrar-se ou para uma pessoa a quem amar.

Frankl trata essa autodireção como vontade de sentido, assunto que reestruturou a partir dos estudos de Charlotte Bühler e Abraham Maslow. Para a psicóloga a autodirecionalidade se mostrava nos objetivos de realização de uma intenção e para Maslow surge como (id., p. 53): “um compromisso para com uma tarefa de importância.” Uma síntese dessas formulações foi feita por outro psicólogo, o norte-americano Gordon Allport conhecido por estabelecer as bases da psicologia da personalidade. Segundo Allport, a autodirecionalidade se mostra na intenção

da conduta com o que concorda Frankl, para quem (id., p. 55): “a mente humana está direcionada por alguma intenção.”

Autodirecionalidade traduz, então, na perspectiva psiquiátrica, aquela compreensão de vida autenticamente humana proposta pela filosofia da existência como capacidade de mudar o presente e dar direção ao futuro, o que significa que (GARAUDY, 1966, p. 53): “por nossos projetos o mundo adquire um sentido.” Dessa forma, autodirecionalidade não seria simplesmente a possibilidade de escolher de qualquer forma para onde ir, mas escolher intencionalmente e coerentemente, de modo a que a vida tenha um propósito vivido com responsabilidade diante dos outros. Frankl advertiu, expressamente, que (FRANKL, 2011, p. 66): “a liberdade pode corromper-se em mera arbitrariedade, a menos que seja vivida nos termos de uma responsabilidade.” A autodirecionalidade operacionaliza, portanto, uma direção existencial estável no sentido mencionado pelo DSM V. O psiquiatra explicou o que isso representa, o homem (id., p. 47): “é portador de intencionalidade, o que significa viver com propósitos. E seu propósito é dotar a vida de sentido.”

A vontade de sentido, ao lado da liberdade e do sentido, constitui a tríade central da concepção psicológica de Frankl reunida nas lições metaclínicas condensadas na obra *A vontade de sentido*. Nela o psiquiatra apresenta o conceito como (id., p. 50): “o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos.” Esse empenho se caracteriza pela necessidade de encontrar um sentido para a vida e agir de forma responsável para seguir em frente. O sentido ajuda o enfrentamento daqueles aspectos da vida humana que não podemos alterar, nem evitar e foram assim resumidos, por outro psiquiatra, como o destino humano (JASPERS, 1987, p. 19): “tenho de morrer, tenho de sofrer, tenho que lutar, estou sujeito ao acaso e incorro inelutavelmente em culpa.” Frankl afirma, como Jaspers, a necessidade de encontrar sentido para essas situações extremas (FRANKL, 1990 b, p. 152): “a morte a que aludo é uma situação-limite, um aspecto daquela tríade trágica da existência – como gostaria de denominá-la – na qual se conjugam a morte, o sofrimento e a culpa”.

Entendendo que vida humana é a realização de uma autodireção, Frankl recusou a teoria da motivação psicanalítica para quem o homem age para obter um equilíbrio íntimo (Freud) ou para obter poder (Adler), considerando mais importante a escolha de um sentido, que não é nem o prazer e nem o poder, como disseram aqueles psicanalistas, porque buscá-los diretamente não

é possível ou não é propriamente um sentido. Por isso, tanto o princípio do prazer como a vontade de poder são derivados da vontade de sentido e são partes da autodireção.⁷

Frankl não deixou de observar que, na raiz dessas teorias psicológicas do sentido, entre as quais se inclui, encontra-se a fenomenologia de Franz Brentano e Edmund Husserl segundo a qual (id., p. 55): “cada fenômeno psíquico se caracteriza pela referência a um conteúdo, pela direcionalidade a um objeto.”

A autodireção, completa o psiquiatra, necessita de motivos espirituais e não virá sem eles. Remédios e drogas não substituem um sentido capaz de dar uma direção estável à existência, pois (id., p. 56): “se causas químicas substituíssem causas espirituais, os efeitos seriam meros artefatos. O atalho acabará num beco sem saída.”

A descoberta de um sentido espiritual para viver, diz Frankl, não aparece nos primeiros anos de desenvolvimento da personalidade. O motivo é que no início da vida não se desenvolveu ainda a vontade de sentido. Porém, o sentido pode ser descoberto mais próximo do fim, a capacidade de se auto dirigir é próprio de um sujeito maduro porque (id., p. 57): “a vida é uma *zeitgestalt*, uma Gestalt de tempo, e que, como tal, ela tende a formar um todo inteligível, apenas quando o curso for completado.” Isso significa que a descoberta de sentido é um processo gradual do qual se tem indicadores ao longo da vida e que vai se consolidando no tempo.

Se a vontade de sentido não pode ser criada artificialmente, o sentido pode ser descoberto. E como na clínica se manifesta, na prática, essa ausência de sentido? Frankl diz que na queixa de tédio, resultante do que ele denominou vácuo existencial. A falta de sentido se mostra também na ausência de ideais e o psiquiatra menciona uma pesquisa onde mais 87% de uma amostra com meio milhão de jovens austríacos que (id., p. 64): “expressaram a convicção de que valeria a pena, de fato, manter ideais.”

7 A crítica de Frankl à teoria freudiana foi explicada no artigo *Viktor Frankl e o humanismo* (CARVALHO E SILVA, 2019, p. 79): “Frankl recusa as teorias baseadas no princípio da homeostase em que se baseavam, explicitamente a freudiana, isto é, teorias para as quais o homem vive *preocupado com o equilíbrio interno, o que explica a necessidade de redução das tensões.*”

A melhor confirmação de que o autodirecionamento é um excelente indicador do funcionamento da personalidade, avaliou Frankl, foi feita entre os prisioneiros de guerra no Japão, Coreia e nos campos de prisioneiros nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Nos campos de concentração, como nos dois outros exemplos (id., p. 65): “uma orientação forte ao sentido constituiu um importante agente de promoção da saúde, de prolongamento e, por que não, de preservação da vida.” Sobre a atuação do psicólogo no campo de concentração, afirmou o psiquiatra, que o que se podia fazer era oferecer uma psicoterapia como estratégia para o enfrentamento das dores da vida, como (FRANKL, 1990, p. 103): “apoio espiritual, de dar um conteúdo à vida. Lembrando as palavras de Nietzsche, que certa vez disse: quem tem um porquê viver, suporta quase tudo.”

É importante destacar que o autodirecionamento a ser descoberto expressa uma vida única, singular e precisa ser identificado nas situações concretas da vida pessoal. Isso significa que a autodeterminação é vivida de maneira singular pelos indivíduos (FRANKL, 2011, p. 72/3): “ninguém pode viver a vida de ninguém, em virtude da unicidade da existência humana.”

Frankl identificará um inconsciente espiritual, parte do grande sistema inconsciente estudado por Freud, essa foi sua descoberta. Esse aspecto do inconsciente não tem a determinação descrita por Freud. Encontra-se nele as bases do autodirecionamento a ser descoberto em meio à situação em que cada pessoa vive. Essa descoberta abre para o homem a dimensão da espiritualidade num outro patamar que o identificado pelos filósofos (FRANKL, 2014, p. 163):

O homem não deve sua existência a si mesmo. O homem é um presente da transcendência. É isto que ele é simplesmente, nem mais nem menos. Eu não escolhi meus pais, eu não determinei o momento de meu nascimento, eu não sei quando morrerei. Eu tenho que viver minha vida e chegar àquilo que este presente me deu. Chegar, eu não digo no futuro – porque a gente não leva toda a temporalidade para o túmulo, mas no momento nós estamos além do tempo, do passado, do futuro – em todo caso eu tenho de assumir e viver de forma que eu possa me apresentar diante dele sem mergulhar na vergonha.

Frankl pensa uma dimensão espiritual do inconsciente. Ele esclareceu que com ele trabalha melhor a noção de vontade, a partir de algo que se encontra enraizado no inconsciente espiritual. Os filósofos diziam que o autodirecionamento tinha elementos pré-intencionais, isto é, trazia elementos anteriores a formação da consciência intencional descrita pela fenomenologia. Frankl concordou com eles, mas explicou que era necessário ir mais longe que supor a pré-intencionalidade da consciência. Ele explicou que era necessário admitir um inconsciente espiritual onde o sentido ou autodirecionamento se vinculava à espiritualidade/religiosidade, embora o sentido fosse visualizado na clínica nos assuntos

imediatos do dia a dia como: concluir um curso ou encontrar razões para uma dor qualquer. Observa-se, portanto, que a religiosidade inconsciente é parte do inconsciente espiritual e pressupõe a abertura da consciência para a transcendência. Por sua vez, para descobrir que caminho existencial seguir é preciso responder aos desafios da vida (ROECHE, 2005, p. 312): “Frankl entende que a pessoa não deveria perguntar pelo sentido, mas sim perceber-se questionado pela própria vida.”

Assim apresentada, a teoria do inconsciente de Frankl completa, com vantagem, as noções de pré-intencionalidade latente utilizada por Husserl e de respeito a fidelidade íntima, sugerida por Ortega y Gasset, para dar conta da raiz e do funcionamento da personalidade. Ele parte daquela antropologia de Hartmann e Scheler segundo a qual a realidade tem várias dimensões superpostas: matéria, vida, consciência e espírito onde o estrato superior se encontra onde há o anterior, embora não seja determinado por ele. Em outras palavras, Frankl identificou naquele núcleo pessoal dos fenomenólogos representado pelo espírito, um inconsciente espiritual responsável pela identidade. Encontra-se, portanto, nesse inconsciente espiritual, os elementos do autodirecionamento responsável e identidade capaz de promover uma vida saudável.

A psicanálise ensinara que o Eu é uma espécie de proprietário que não manda quase nada na própria casa e assim essa vivência de si próprio tinha uma série de elementos inconscientes. Depois da psicanálise, já não falamos de uma subjetividade à moda cartesiana, mas de uma que tem parte desconhecida dela mesma, uma natureza insondável, que a comanda. Logo, pensar a identidade pessoal, depois da teoria psicanalítica, implica em reconhecer uma divisão da vida psíquica, como disse um estudioso de Freud (GARCIA-ROZA, 1996, p. 225): “Só há psicanálise, e, portanto, só há fato psicanalítico, a partir da clivagem da subjetividade em dois grandes sistemas, clivagem que foi produzida pelo próprio discurso psicanalítico.” A razão cartesiana foi dividida em dois sistemas com funcionamento diferente, cada um de um modo. Ambos os sistemas integram a identidade pessoal segundo a psicanálise. O inconsciente espiritual é de outra natureza, ele divide o estrato espiritual, mas exige que o indivíduo faça escolhas e aceite o que descobre.

3 IDENTIDADE E INDIVIDUALIDADE

Já iniciamos a apresentação da identidade, ela nasce da consciência que a pessoa tem de sua singularidade, como foi dito anteriormente. Essa variável foi usada pelo DSM V como outro indicador intrapessoal do bom funcionamento da personalidade. O *Manual* a define, como uma

experiência singular que o sujeito faz de si mesmo. O conceito é apresentado como (DSM V, 2014, p. 762): “vivência de si como único, com fronteiras claras entre si mesmo e os outros com estabilidade da autoestima e precisão da autoavaliação; capacidade para, e habilidade de regular várias experiências emocionais.”

Essas noções encontram-se nas teorias de Frankl expresso nos conceitos individualidade e subjetividade. Identidade ou individualidade significa que o indivíduo se experimenta como único, o que o faz insubstituível. Cada indivíduo é limitado de algum modo e sua singularidade e boa autoestima contribui para o fortalecimento de toda a humanidade, que se torna forte na singularidade de cada um de seus membros. Um exemplo ajuda a entender o sentido da individualidade humana. Blocos de pedra cortados do mesmo modo para o calçamento de uma rua podem sair de um lugar e serem colocados em outro sem prejuízo para o calçamento. O valor de cada pedra depende de sua utilidade no pavimento. Com o homem não é assim. Cada sujeito é absolutamente único, tem identidade e se percebe diferente de outros possuindo uma forma única de se avaliar e apreciar.

Identidade traduz a experiência da individualidade humana e está associada a responsabilidade, guardando contato com o autodirecionamento. Uma comunidade que não aceita ou permite que cada indivíduo seja ele mesmo termina por reduzir a sua responsabilidade perante ela própria. Por isso, também a individualidade é elemento do sentido e ratifica o valor das organizações democráticas contra todas as formas de totalitarismos. Se a individualidade é fundamental na construção do sentido, o sentido da vida social somente poderá ser auferido se considerarmos que a sociedade é constituída de partes que também são totalidades, ainda que parciais (FRANKL, 2016, p. 155): “sendo absorvido pela massa, perde o homem o que lhe é mais próprio e peculiar: a responsabilidade”.

A conexão entre identidade e responsabilidade decorre do fato de que a experiência da singularidade pessoal como indicativo do funcionamento sadio da personalidade não se desconecta do propósito de melhorar a vida pessoal com estabilidade emocional. Essa conexão é necessária para uma boa autoavaliação e para o crescimento psicofísico e moral da personalidade.

4 EMPATIA E SUPER SENTIDO

O conceito *empatia* ou *intropatia* é importante na Psicopatologia como tradução do conceito *Einfühlung*. Significa (PIERON, 1975, p. 238): “uma espécie de comunhão afetiva, pela qual dois seres se identificariam um com o outro”. No caso da clínica, o conceito representa

a capacidade do psicoterapeuta compreender o outro e seu modo de reagir ao mundo, para, conhecendo a forma como ele funciona, ajudá-lo a mobilizar as forças de enfrentamento de suas dificuldades.

O *Manual de Psiquiatria da Associação Americana* considera a empatia um elemento para verificação do bom funcionamento da personalidade, reconhecendo-o como variável adequada para aferir a capacidade de estabelecer bom relacionamento intersubjetivo e definindo-o como habilidade geral de (DSM V, 2014, p. 762): “compreensão e apreciação das experiências e motivações das outras pessoas, tolerância em relação a perspectivas divergentes; entendimento dos efeitos do próprio comportamento sobre os outros.”

Frankl trata da empatia como capacidade do psicopatologista entender o mundo do outro, atitude valorizada nas psicologias fenomenológicas. O tema aparece associado à ideia de super sentido que, para Frankl, é Deus. Contudo, esse super sentido pode não se mostrar como religioso e para muitas pessoas isso ocorre mesmo num tempo que tirou a questão religiosa do horizonte imediato das pessoas. Ou, as vezes, a pessoa é religiosa, mas necessita de um sentido mais próximo. Para essas pessoas, o psicoterapeuta deve compreender a alma e apreciar a forma de viver para ajudá-la a descobrir um sentido. Isso é especialmente difícil quando se trata de encontrar um sentido para o sofrimento. Frankl dá como exemplo o episódio de uma enfermeira que, estando no final da vida e estando com câncer, passou a duvidar do valor da própria vida e razão da proximidade do seu fim. Frankl estabeleceu o seguinte diálogo com ela (FRANKL, 2005, p. 112):

A senhora falou de algumas experiências maravilhosas, mas tudo isso está agora acabando, não é? Paciente: *sim, tudo acaba*. Bem, a senhora pensa que essas coisas maravilhosas de sua vida podem transformar-se em nada? Paciente: *(ainda pensativa) essas coisas maravilhosas?* Mas diga-me, a senhora acredita que alguém possa aniquilar a felicidade que a senhora sentiu? Pode alguém apagar isso? Paciente: *não doutor ninguém pode apagar isso*.

O diálogo se estende por um longo tempo até a paciente, sentindo-se compreendida, descobrir coisas que não havia percebido, reavaliar o significado de sua vida e concluir (*ibidem*): “o que senhor disse, professor Frankl, é um consolo. Isso me conforta. Realmente, nunca tive oportunidade de ouvir nada igual (calma e tranquila deixa o auditório).” Essa compreensão empática do outro é importante na clínica, especialmente nos momentos de sofrimento como no caso relatado, porque é (FRANKL, 2010, p. 76):

Quando somos confrontados como o destino inexorável (digamos, uma doença incurável...), mesmo então podemos descobrir um sentido na vida, à medida que atestamos a capacidade mais humana entre as capacidades humanas: a capacidade de transfigurar o sofrimento numa realização humana.

A presença reprimida da transcendência é a forma como Frankl trabalha, em sua teoria antropológica, a ideia da ausência de Deus na vida de muitas pessoas. Se o sentido da vida é observado nas escolhas concretas e pontuais da existência, essas escolhas apontam para algo além do que é imediatamente procurado, isto é, indicam uma direção que apenas se explicita, quando se admite a transcendência. É o que diz o psiquiatra (FRANKL, 1978, p. 259): “na medida em que não se cogita do Ser em geral, e sim do ser humano, ou do que chama existência, do modo de ser inerente ao homem, e só a ele, vê-se igualmente não ser possível prescindir da ideia de transcendência.”

O reconhecimento de que Deus ou sentido último, recolhe nas escolhas diárias um sentido identificado pelo eu e aponta para a transcendência, na forma como cada homem é capaz de compreendê-lo, corresponde ao que Martin Buber lhe ensinou (BUBER, 2007, p. 133): “a substância humana se funde pelo fogo do espírito que a invade, e então surge dela sua palavra, uma afirmação que tem forma e sentido humano, mas que dá testemunho daquele que a produziu”.

O psiquiatra admite ser singular o modo como se vive a transcendência. Ele apresenta elementos empíricos que o comprovam, identificando uma manifestação inconsciente espontânea da religião que abre o caminho para a transcendência. Essa se baseia na experiência da liberdade que tem um *de que* e um *para que*. O *de que* se refere aos impulsos, como já reconheceu Immanuel Kant, e o *para que* aponta para a responsabilidade pelas escolhas feitas. Frankl concluiu, dessas lições do kantismo, que somos duplamente livres: para seguir nossos impulsos e para sermos responsáveis pelos caminhos escolhidos. É isso o que significa ser senhor da vontade, mas servo da consciência, pois é preciso agir conforme a lei moral. Deve-se, em outras palavras, obedecer à consciência que, de algum modo, submete o eu. Porém, a questão não para aí, pois a consciência tem algo a que ela se submete. É a isso que Frankl chamou de inconsciente espiritual, algo que está além do eu e que não se identifica com o superego de Freud.

Ele aprofundou esse assunto no livro *A presença ignorada de Deus* (FRANKL, 2017, p. 50): “para explicar a condição humana de ser livre é suficiente basear-nos na sua existencialidade, porém, para explicar a condição humana de ser responsável precisamos recorrer à transcendentalidade”.

Até aí o psiquiatra não fora além de Kant, mas ele vai ultrapassá-lo quando diz que a obediência tem por referência algo além da vontade. Ele acompanha fenomenólogos como Karl Jaspers que reconhecem a influência da transcendência na vida concreta e consciente (id., p. 51): “O fato psicológico da consciência é, portanto, apenas o aspecto imanente de um fenômeno

transcendente, apenas aquela parte que penetra na imanência psicológica.” Porém, Frankl foi ainda mais longe que Jaspers, como homem de fé, quando põe nome na transcendência, isto é, quando sugere que a consciência tem Deus na borda, como lhe ensinou Martin Buber. Assim, ele foi além de Jaspers, ao nomear a transcendência como Deus e considerar o irreligioso como quem não reconhece essa transcendência (*ibidem*): “a consciência é a voz da transcendência. O ser humano irreligioso, portanto, é aquele que ignora essa transcendência da consciência.” Enquanto para Jaspers, Deus é um dos possíveis nomes do englobante, para Frankl, o englobante é, essencialmente, Deus.

Na medida em que o grande sentido pode surgir de muitas formas na vida da pessoa, cabe ao psicoterapeuta ajudar a descobrir esse sentido. Há um dificultador, o super sentido (FRANKL, 2015, p. 82): “é algo que se encontra além dos limites de toda temática psicoterapêutica legítima.” Frankl cita muitos casos em que precisava ajudar a pessoa a descobrir um sentido, o que somente é possível conhecendo o mundo dos pacientes. De uma mulher que tentou suicídio quando perdeu um filho de 11 anos e ficou apenas com um outro de vinte, mas com paralisia cerebral, Frankl conseguiu que ela descobrisse um significado para sua vida ao lado desse filho. Frankl fez isso fazendo-a sentir-se no lugar de uma outra mulher que tivera tudo na vida, riqueza, namorados, saúde, mas já velha não encontrava um motivo para o que viveu. Então quando a mãe do jovem doente colocou-se naquela situação hipotética e pensou como aquela outra mulher, lembrou-se do filho: “se não fosse eu, o que lhe teria acontecido ... É provável que tivesse sido levado a uma instituição para deficientes mentais, mas era eu quem estava ali e pude ajudá-lo a fazer-se homem. Minha vida não foi um fracasso (...) Agora posso morrer em paz.” E então completou o psiquiatra (*ibidem*): “somente entre soluços ela conseguiu proferir essas palavras.” Ao perceber como a mulher pensava e como sentia a vida, Frankl a ajudou a compreender e apreciar seus próprios valores e propósitos.

5 INTIMIDADE E AMOR

Como indicativo do bom nível funcionamento da personalidade o DSM V considera duas variáveis do relacionamento humano. Uma delas é a capacidade de estabelecer relações íntimas. Essas relações são as que apresentam (DSM V, 2014, p. 762): “profundidade e duração do vínculo com outras pessoas; desejo e capacidade de proximidade, respeito mútuo refletido no comportamento interpessoal.”

Sabemos que Frankl entendeu que estabelecer relações íntimas é uma forma de buscar o sentido, pois sair de si e ir até o outro é uma forma válida de autotranscendência e passo

necessário para ter relações intersubjetivas de qualidade. Relações humanas profundas se realizam no âmbito do espírito, porque representa compromisso com alguém por quem, aquele que ama, se sente responsável.

Numa entrevista registrada no livro *Conquista da liberdade*, Frankl explicita seu entendimento de que o amor é uma forma de intimidade. Pode ser entre o homem e Deus, como Buber descreveu em *Eu e Tu*, pode ser uma relação humana qualquer. Ao falar do amor como relação íntima, Frankl espera superar a redução do relacionamento intersubjetivo a sexo, popularizada pela psicanálise de Freud, e elevar as relações humanas aos patamares descritos pela forma Eu – Tu, de Martin Buber. Ele comentou a respeito (FRANKL, 1996, p. 118): “nós, psiquiatras, observamos constantemente que a sexualidade termina miseravelmente, quando deixa de ser expressão de amor e se transforma em meio para prazer. (...) Eis porque a sexualidade sempre deve ser humanizada.”

Frankl apresenta uma descrição fenomenológica desse evento próprio do homem que ele assim resume (id., p. 115): “o amor apresenta-se como fenômeno estranhamente humano. E ele, pois resulta como um dos dois aspectos daquilo que denominamos autotranscendência da existência humana”. Relações humanas profundas ou íntimas se mostram como sentido quando tiram o homem de si e o lançam para fora, ou melhor (*ibidem*): “na direção de alguma coisa que está além dele mesmo. Alguma coisa ou alguém: um significado a ser realizado ou uma pessoa a ser encontrada”.

Frankl avalia a maturidade das relações humanas a partir de um texto de Jo. 12, 24: “Em verdade, em verdade vos asseguro que se o grau de trigo não cair na terra e não morrer, permanecerá ele só; mas se morrer produzirá muito fruto.” As palavras que utiliza são (*ibidem*): “o ser humano é realmente isso somente quando se doa totalmente a uma coisa ou a uma pessoa. Torna-se integralmente ele mesmo só quando se supera e se esquece.” Por isso, estabelecer relações íntimas duradouras são indicativos de uma personalidade saudável, como reconheceu o DSM V.

No caso da realização do sentido através de relações de intimidade com alguém, isso significa descobrir que esse outro é alguém único, não apenas enxergar nele um companheiro de destino, mas portador de humanidade, base comum de um amor universal. Frankl destacou a consciência do amor a alguém específico, a um Tu que é insubstituível (pai, mãe, irmãos, esposa, filhos, etc.) e para quem o amor vai além das coordenadas do tempo e espaço e toma esse outro na (id., p. 116): “sua unidade e singularidade, como pessoa original e inigualável.”

Dessa forma, o amado é alguém com quem as relações de intimidade não se resumem a sexo, mas ganha densidade em projetos e escolhas. No caso do amor conjugal, de um impulso

sexual difuso vemos surgir uma orientação, a procura por uma pessoa específica, alguém a quem se quer de modo especial.

E quando alguém é capaz de olhar o outro de forma profunda, estabelecendo com ele relações de intimidade, ele descobre esse outro como valor único (*ibidem*): “a relação Eu - Tu precisamente no instante em que quem ama compreende o outro como ser único e singular.” E isso se refere a alguém que está ao lado de quem ama, e pode significar o legítimo interesse do psicoterapeuta.

Esse assunto mereceu o seguinte comentário de uma estudiosa de Frankl. Um psicoterapeuta deve estabelecer também relações de intimidade, respeito e solidariedade com seus pacientes (XAUSA, 2019, p. 76):

Esta relação tem a característica de ser, num plano mais profundo, uma participação primordial – uma comunicação Eu-Tu. Esta presença participante significa que o psicoterapeuta se afirma como ser consciente e responsável em sua solidariedade.

O vínculo identificado por Frankl entre relações humanas profundas e sentido o aproxima das teses de Abraham H. Maslow, fundador do que ficou conhecido, nos Estados Unidos, como Psicologia Humanista. Essa afinidade intelectual, foi reconhecida por Frankl, que avaliou que se deve a Maslow (FRANKL, 1996, p. 117): “considerar o desejo de significado a primeira motivação que se situa na base da conduta humana.”

Essa proximidade entre relacionamento íntimo e sentido da vida também foi tema de outro livro de Frankl intitulado *Homo patiens*. Nele a palavra amor amplia-se para além da relação conjugal e toca qualquer outro homem, notadamente o que sofre. Sobre o assunto assim resume uma estudiosa da obra de Frankl (RIOS VÁSQUES, 2014, p. 83): “o amor é a meta mais alta a que pode aspirar o homem. A salvação da pessoa está no amor e através do amor. O verdadeiro amor é o único sentido capaz de dar vida e vida em abundância.” Um amor que une os homens, mesmo no sofrimento. Foi o que percebeu outro comentador de Frankl (FIZZOTTI, 1996, p. 124): “o ser humano pode realizar esses valores sobretudo no sofrimento”. Na prática médica compadecer-se de quem sofre é essencial e o psiquiatra defende mesmo o dever do médico consolar os que passam por difícil situação, quando nada melhor puder fazer. Desse modo, o dever de consolar tem raiz moral, deve ser praticado também por psicoterapeutas e médicos que trabalham diretamente com o sofrimento humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo resumem-se elementos estruturais da psicologia e antropologia de Viktor Frankl. Ainda que, sem mencionar o autor, o DSM V adota como indicador do bom funcionamento da personalidade os quatro aspectos que Frankl considera fundamentais indicativos da saúde mental:

1. O mais importante aspecto utilizado pelo DSM V para verificar o bom funcionamento da personalidade é, para Frankl, o auto direcionamento entendido como busca por objetivos socialmente aceitos. Frankl fez da busca de sentido o aspecto central de uma vida saudável. Muitos problemas de nosso tempo (dicção, depressão, violência), ele constatou, estão associados à falta de sentido (FRANKL, 1990, p. 18): “quem não quiser tomar conhecimento disso, também se fecha à possibilidade de conhecer fenômenos sociais como a criminalidade juvenil, o alcoolismo, o vício em drogas, etc., quando estes assumem um caráter social”. O sentido é fundamental como motivação humana, contrariamente ao que pensaram os psicanalistas, e é importante para um ser que não se guia somente pelos instintos. Numa sociedade de massas, quando se perde a força da tradição cultural, o sentido torna-se ainda mais importante como referência.⁸ Frankl ensinou que ter um sentido protege a pessoa (id., p. 34): “não foi menos importante a lição que eu pude levar para casa de Auschwitz e Dachau: que os mais capazes, inclusive de sobreviver a tais situações-limite, eram os direcionados para o futuro.” E ainda o contrário, não ter um amplo propósito na vida é patogênico (id., p. 20): “a sensação de falta de sentido é, portanto, patogênica, isto é, leva a doenças, a neuroses específicas.” Portanto, o autodirecionamento é, para Frankl, fundamental para o bom funcionamento da personalidade.

2. A consciência da própria singularidade é outro aspecto fundamental do bom funcionamento da personalidade e está na base da condição humana. O homem é em si, o que ele é. Essa compreensão fenomenológica da unicidade da existência foi experimentada por Frankl no campo de concentração quando dele foi tirado quase tudo, restando-lhe apenas os

8 Isso foi observado do seguinte modo (CARVALHO, GUIMARÃES E MORAES. 2019, p. 73): “A existência de um sentido na vida tornou-se tão essencial que deixou de ser apenas uma questão de fé, parece-lhe realidade palpável. Ele escreveu a respeito: o desejo de sentido não é apenas questão de fé, mas uma realidade.”

óculos e o suspensório, como observou um comentarista, além da consciência de si mesmo (HERRERA, 2007, p. 137):

Aqui escutamos a voz do prisioneiro n. 119.104 que se vale de sua própria experiência: é único e toma consciência disso. Não há outro ser humano igual. Ele se assombra ante essa maravilha que pode descobrir, mais além da miséria, o despojo e a existência literalmente desnuda em que se encontra.

Essa compreensão foi resumida por ele como se segue (FRANKL, 2017, p. 23): “Sendo, porém, a pessoa aquela da qual se originam os atos espirituais, ela também constitui o centro espiritual em torno do qual se agrupa o psicofísico.”

3. A logoterapia está baseada na empatia, na necessária compreensão do mundo do outro para ajudá-lo a descobrir o sentido da sua vida e orientá-lo. Uma clínica humanista não perde de vista esse reconhecimento de que o outro ser humano tem um valor que precisa ser reconhecido na sua unicidade e responsabilidade. Esse reconhecimento do outro nasce num encontro do tipo Eu – Tu, que Frankl aprendeu com Buber e se tornou fundamental em sua antropologia. Trata-se de uma forma de relacionamento (FRANKL, 2005, p. 69): “que, por sua real natureza, pode ser estabelecido apenas a nível humano e pessoal.”

4. A intimidade é outro aspecto amplamente estudado por Frankl na clínica e encontra-se no centro da sua antropologia, o descobrir o outro e estabelecer com ele relações de profundidade e duração (FRANKL, 2015, p. 15):

Deparamo-nos aqui com um fenômeno humano que considero fundamental do ponto de vista antropológico: a autotranscendência da existência humana! O que pretendo descrever com isso é o fato de que o ser humano sempre aponta para algo além de si mesmo, (...), para algo ou para alguém: para um sentido que se deve cumprir, ou para um outro ser humano, a cujo encontro nos dirigimos com amor.

Dessa forma, pode-se dizer que os elementos fundamentais da teoria de Frankl são reconhecidos como bons indicadores do funcionamento da personalidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. (DSM V) 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BUBER, Martin. **Eclipse de Deus**. Campinas: Verus, 2007. 153 p.

CARVALHO, José Mauricio de. **Viktor Frankl e a psiquiatria**. Porto Alegre: MKS, 2019. 338 p.

CARVALHO, José Mauricio de e SILVA, Ana Clara. Viktor Frankl e o humanismo. **Revista de Humanidades e Educação**. Imperatriz (MA), v. 1, n. 1, p. 74-87, jul./dez. 2019.

CARVALHO, J. M.; GUIMARÃES, S.K. e MORAES, A. C. S. Viktor Frankl e a educação: o significado pedagógico do sentido. p. 67-78, In: DAU, S. e SANTOS, S. R. **Educação e suas perspectivas na contemporaneidade**. U.S.A., Kindle, 2019.

FIZZOTTI, Eugênio. **Conquista da liberdade; proposta da logoterapia de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulinas, 1996. 127 p.

FRANKL, Viktor. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 289 p.

_____. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papirus, 1990. 157 p.

_____. **Psicoterapia para todos**. Petrópolis: Vozes, 1990 b.

_____. Entrevista. p. 113-120. In: FIZZOTTI, Eugênio. **Conquista da liberdade; proposta da logoterapia de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulinas, 1996.

_____. **Um sentido para a vida**. Aparecida: Ideais e Letras, 2005. 169 p.

_____. **O que não está escrito nos meus livros**. São Paulo: É Realizações, 2010. 158 p.

_____. **A vontade de sentido**. São Paulo: Paulus, 2011. 222 p.

_____. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido**. (Diálogo com Pinchas Lapide). 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2014. 170 p.

_____. **O Sofrimento de uma vida sem sentido**. São Paulo: É Realizações, 2015. 125 p.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida**. 6ª ed., São Paulo: Quadrante, 2016. 423 p.

_____. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2017. 131 p.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 13. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 236 p.

HERRERA, Luis Guillermo Pareja. **Viktor Frankl comunicación y resistencia**. 1ª ed. e 1ª reimpressão. Buenos Aires: San Pablo, 2007. 443 p.

HERTZ, Bela Rebeca. **A herança judaica na vida e obra de Viktor Emil Frankl**. Curitiba, Juruá, 2011, 82 p.

JASPERS, Karl. **Iniciação filosófica**. Lisboa: Guimarães, 1987. 159 p.

MOREIRA, J. O; ABREU, A.K.C. e OLIVEIRA, M. C. **Fundamentos antropológicos da psicologia de Viktor Frankl**. Curitiba: CRV, 2011. 102 p.

PACCIOLLA, Aureliano. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl**. São Paulo: Cidade Nova, 2015. 367 p.

PIÉRON, Henri. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Globo, 1975. 533 p.

RIOS VÁSQUEZ, Teresa del Pilar. El verdadero amor como único sentido. p. 76-83. **Revista Científica de la UCSA**. Asunción: UCSA, v.1, n.1, diciembre de 2014.

ROECHE, Marcelo. Revendo ideias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento. p. 311-314, **Psico**. Universidade Regional Integrada em Frederico Westphalen. v. 36, n. 3, set./dez. 2005.

Abstract: In this article we present structural elements of Viktor Frankl's psychology and anthropology: meaning, singularity, empathy and intimacy. We show that even without mentioning the author, the DSM V adopts the four core elements of Frankl's psychological theory as an indicator of the good functioning of the personality. We tried to make a comparison describing how these nuclear elements

appear in Frankl's work and how they are in DSM V. We did this by presenting how the subject appears in the psychiatrist's work and how the *North American Psychiatric Association Manual* describes the proper functioning of the personality.

Keywords: Psychology - Existential analysis - Personality - Functioning - mental disorders.

Résumé: Dans cet article, nous présentons des éléments structurels de la psychologie et de l'anthropologie de Viktor Frankl: signification, singularité, empathie et intimité. Nous montrons que même sans mentionner l'auteur, le DSM V adopte les quatre éléments centraux de la théorie psychologique de Frankl comme indicateur du bon fonctionnement de la personnalité. Nous avons essayé de faire une comparaison décrivant comment ces éléments nucléaires apparaissent dans le travail de Frankl et comment ils se trouvent dans DSM V. Nous l'avons fait en présentant comment le sujet apparaît dans le travail du psychiatre et comment le *North American Psychiatric Association Manual* décrit le bon fonctionnement du personnalité.

Mots-clés: Psychologie - Analyse existentielle - Personnalité - Fonctionnement - troubles.

CINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS CAUSADOS PELO OSTEOMA OSTEÓIDE: RELATO DE CASO

Ana Livia Teixeira¹
Juliano Rocha Pinto²
Wagner Elias de Melo Moreira³

1 INTRODUÇÃO

O Osteoma Osteóide foi descrito por Jaffe em 1935, como um tumor de caráter benigno que se manifesta principalmente na segunda década de vida, sendo caracterizado pela formação excedente de tecido osteóide, um nidus de calcificação irregular rodeado por esclerose óssea, solitário, que não ultrapassa 1 centímetro de dimensão, visto nas radiografias como um ninho arredondado que tem suas margens autolimitadas, com preferência em ossos longos como fêmur e tíbia, se apresentando majoritariamente na porção cortico-diafisário, provocando intensa reação esclerótica (LEE *et al.*, 2006; JAFFE, 1935; GHANEM *et al.*, 2016).

Sua prevalência é maior em homens comparado a mulheres, com relação 2:1, entretanto, não possui preferência étnica, correspondendo a 3% de todos os tumores ósseos (SOUSA; FREITAS; CARDOSO, 2014; HEALEY; GHELMAN, 1986). Segundo dados dos registros de base populacional de câncer no Brasil divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), as taxas de incidência específicas de Osteossarcomas entre 10-14 anos é de 18,23 para 1 milhão de crianças e adolescentes do sexo feminino, no período de 2000-2003 em Belo Horizonte (INCA, 2010). Dados quanto ao caráter benigno não foram encontrados.

O nidus interfere no sistema musculoesquelético, causando disfunções motoras em decorrência da perda muscular, podendo gerar deformações ósseas, como seu alargamento, irregularidades no comprimento e nos desvios axiais, que são observados quando adjacentes às

1 Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Fisioterapeuta. Diretor clínico do Instituto Trata – Joelho e Quadril de São João del-Rei.

3 Doutorando em Saúde (UFJF). Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde (UNIVAS). Docente e Orientador do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

E-mail para contato: analivia1401@hotmail.com.

placas epifisárias de crescimento, e pode apresentar também, demonstrações de coxeadura quando presente no membro inferior, contratura articular e osteopenia por desuso (GOLDING, 1954; GHANEM *et al.*, 2016; HASEGAWA *et al.*, 1993).

Estudos relatam que a sintomatologia inicial é caracterizada pela presença de dor com piora noturna, de alto grau de severidade e mal localizada, que interfere negativamente no sono e que pode levar ao diagnóstico médico incorreto (LEE *et al.*, 2006). Essa caracterização é justificada pela localização do nidus, que está inserido próximo de tecido nervoso e conjuntivo hipervascularizado, sendo raros os casos assintomáticos (GHANEM *et al.*, 2016). No entanto, os salicilatos e Anti-Inflamatórios Não Esteróideais (AINE's) são utilizados para alívio dos sintomas, por atuarem sobre as prostaglandinas que estão interligadas diretamente ao processo fisiológico de dor (GOLDING, 1954; ATESOK *et al.*, 2011).

Diante disto, o diagnóstico médico necessita de exames de imagem como a tomografia computadorizada, considerada ainda com maior predileção, e a radiografia simples, onde segundo Swee *et al.* (1979), se aplica a 75% dos achados nos casos. Há evidências de possível regressão do tumor após determinado tempo de tratamento com AINEs, durante 30 a 40 meses segundo Kneisl e Simon (1992), porém a intolerância aos mesmos, complicações motoras e ocasionalmente gástricas, são indicativos para tratamento cirúrgico (ATESOK *et al.*, 2011).

A curetagem cirúrgica e a excisão em bloco do Osteoma Osteóide, são apresentadas como opções de exame anatomopatológico para análise e confirmação do diagnóstico (REGAN; GALEY; OAKESHOTT, 1990). Porém, estudos apontam que o segundo método é eficaz no alívio da dor, embora a recorrência do tumor seja relatada em 28% dos casos para ambas opções cirúrgicas. Ainda assim, se enquadra na esfera benigna e não há potencial de transformação maligna, sendo a fisioterapia forte aliada ao processo de recuperação dos distúrbios funcionais causados por este Osteoma Osteóide (NORMAN, 1978; SCHULMAN; DORFMAN, 1970; CERASE; PRIOLO, 1998).

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar os efeitos da aplicação da cinesioterapia por 19 meses na recuperação dos distúrbios funcionais causados pelo Osteoma Osteóide em joelho direito de uma paciente de 17 anos.

2 RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 17 anos, sem comorbidades passadas, estudante de fisioterapia. Iniciou quadro de dores intensas no joelho direito, com maior frequência noturna.

Foi direcionada a Unidade Básica de Saúde de seu bairro, onde foram prescritos Anti-Inflamatórios Não Esteróides (AINE's), e diagnosticado como dor do crescimento.

Passados dois meses e sem melhora do quadro algico, foi realizado a Ressonância Magnética de campo aberto, que constatou pequena lesão subcortical na face ântero-lateral da diáfise distal do fêmur, com leve esclerose perilesional e espessamento da cortical adjacente, com hipótese de Osteoma Osteóide. Realizado também Tomografia Computadorizada, constando na impressão diagnóstica uma alteração focal da arquitetura óssea em região diametafisária do fêmur, de etiologia indeterminada, sem características tomográficas de processo neoplásico. Após a realização dos exames, foi encaminhada para cirurgia de Osteoma na Epífise distal do fêmur, e posteriormente, para intervenção fisioterapêutica.

Na avaliação fisioterapêutica foram realizados teste de marcha (Figura 1) e exame físico. No teste de marcha, constou-se no plano sagital a pisada em retropé, marcha com tronco ereto durante toda a fase de apoio, flexão de quadril e joelho diminuídas. No plano frontal, inclinação contralateral de tronco normal, queda contralateral da pelve normal, associada à varo do joelho, rotação medial da perna com *hell whip* e sinal de *crossover* negativo. Na avaliação do *step-down*, apresentou inclinação contralateral de tronco normal, queda contralateral da pelve excessiva e presença de valgo dinâmico em joelho.

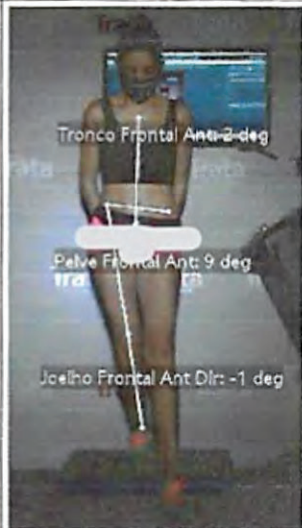
MARCHA (Sagital)	MARCHA (Frontal)	STEP DOWN ANTERIOR
		
Inclinação anterior tronco: 6° * Valor de referência: 5-7° Flexão do quadril: 5° * Valor de referência: 25° Extensão do quadril: 20° * Valor de referência: 10-20° Flexão do joelho: 3° * Valor de referência: 15-18° Extensão do joelho: 4° * Valor de referência: 0°	Inclinação lateral do tronco: 2° * Valor de referência: 5° Queda da pelve: 3° * Valor de referência: 5° Varo do joelho: 2° * Valor de referência: -5 a 5° Cadência: 108 passos/min * Valor de referência: 180	Inclinação lateral do tronco: 2° * Valor de referência: 5° Queda da pelve: 9° * Valor de referência: 5° Varo do joelho: 2° * Valor de referência: -5 a +5

Figura 1 – Visão do Teste de Marcha com a paciente nos planos sagital e frontal, com step down anterior.

Ao exame físico foram identificados dor em pontadas na região medial do joelho direito, que se agravava ao ficar na posição sentada; hipersensibilidade a palpação na região do músculo vasto lateral, no local de cirurgia e inferiormente a patela; amplitude de movimento articular reduzida (flexão de joelho a 70°); força muscular grau três dos músculos flexores e extensores de joelho direito, adutores, abdutores e rotadores de quadril do mesmo lado, com evidente hipotrofia de quadríceps.

Após a avaliação a paciente foi submetida a um programa de reabilitação cinesioterapêutico, com exercícios ativo livre e ativo-assistido. Inicialmente, aplicados exercícios de extensão de membro inferior com auxílio de faixa elástica TheraBand® cor verde claro (baixa intensidade); descarga de peso na cama elástica com alternância de movimento de flexão do joelho, fazendo uso de caneleiras de 0,5 kg com evolução progressiva; exercício de agachamento; exercício de ponte; exercício de fortalecimento de adutores de quadril com uso de bola vinil diâmetro 20 centímetros, e exercícios cinesioterapêuticos do método pilates. Todos os exercícios foram aplicados pelo fisioterapeuta em três séries de dez repetições.

Com este tratamento obteve-se diminuição da queixa de dor na coxa e na região do joelho direito, que se agravava ao ficar na posição sentada; adquiriu-se maior amplitude de movimento articular do joelho (flexão de 120°); ganho de força muscular dos músculos flexores e extensores de joelho direito, adutores e abdutores de quadril homolateral (grau 4). Um novo teste de marcha não foi realizado para fins de comparação. A utilização da bicicleta ergométrica sem carga por 15 minutos foi sugerida como acréscimo ao plano de tratamento, em decorrência da boa evolução do quadro.

3 DISCUSSÃO

O Osteoma é um tumor osteoblástico benigno, que desencadeia comumente perda muscular, afetando também a deformidades ósseas e disfunções motoras, tornando-se mais sensível a lesões (JAFTE, 1935; GHANEM *et al.*, 2016; GOLDING, 1954). No presente estudo foi evidenciada melhora significativa da dor e ganho de amplitude de movimento articular do joelho direito da paciente avaliada, após intervenção com exercícios de cinesioterapia.

Golding (1954) discorre em seu estudo sobre a perda muscular pelo Osteoma, enfatizando ainda a aparição de coxeadura quando localizada no membro inferior. O mesmo estudo ainda retrata sobre a importância em realizar exercícios com o intuito de ganho muscular para auxiliar os estabilizadores do membro inferior, assegurando sua adequada biomecânica e melhor qualidade de vida na locomoção e atividades diárias.

Braga *et al.* (2010) em seu estudo, expõem a necessidade de evidenciar os efeitos da intervenção fisioterapêutica como tratamento direto aos distúrbios funcionais gerados pelo Osteoma Osteóide, onde a cinesioterapia pode ser vista como recurso analgésico e de prevenção a complicações. No presente relato ficou evidente os efeitos dos exercícios cinesioterapêuticos, com notória melhora no ganho de força muscular e de amplitude de movimento articular no joelho direito da paciente.

Belavy *et al.* (2021) ao realizarem uma revisão sistemática e meta-análise sobre sensibilidade a dor pelo treinamento de exercício, concluíram que o treinamento físico foi capaz de reduzir a dor e o seu efeito foi maior no local da dor. Esses achados sugerem que as adaptações na inibição central ocorrem ao longo do tempo com o treinamento físico.

Por ser uma doença relativamente rara, os métodos de tratamento e intervenção terapêutica ainda são escassos, assim o presente estudo permitiu evidenciar que a utilização da cinesioterapia por 19 meses no tratamento dos distúrbios funcionais causados pelo Osteoma Osteóide, possibilitou a recuperação do joelho da paciente em questão.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os exercícios de cinesioterapia durante 19 meses, promoveram a melhora do quadro de dor, força muscular e mobilidade articular do joelho direito da paciente com Osteoma Osteóide.

REFERÊNCIAS

ATESOK, K. I. *et al.* Osteoid osteoma and osteoblastoma. **JAAOS-Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 19, n. 11, p. 678-689, 2011.

BELAVY, D. L. *et al.* Pain sensitivity is reduced by exercise training: Evidence from a systematic review and meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 120, p. 100-108, 2021.

BRAGA, V. P. *et al.* Relato de caso: atuação fisioterapêutica em osteoma osteóide. **Terapia Manual: Fisioterapia Manipulativa**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 142-146, set. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando-Santos/8/publication/308262498_Recursos_e_tecnicas_de_terapia_manual_no_tratamento_de_doencas_respiratorias_existe_comprovacao/links/57df570c08aeea19593b62e9/Recursos-e-tecnicas-de-terapia-manual-no-tratamento-de-doencas-respiratorias-existe-comprovacao.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

CERASE, A.; PRIOLO, F. Skeletal benign bone-forming lesions. **European journal of radiology**, v. 27, p. S91-S97, 1998.

GHANEM, I. *et al.* Osteoma osteoide. **EMC-Aparato Locomotor**, v. 49, n. 2, p. 1-8, 2016.

GOLDING, J. S. R. The natural history of osteoid osteoma: with a report of twenty cases. **The Journal of bone and joint surgery. British volume**, v. 36, n. 2, p. 218-229, 1954.

HASEGAWA, T. *et al.* Mechanism of pain in osteoid osteomas: an immunohistochemical study. **Histopathology**, v. 22, n. 5, p. 487-491, 1993.

HEALEY, J. H.; GHELMAN, B. Osteoid osteoma and osteoblastoma. Current concepts and recent advances. **Clinical orthopaedics and related research**, n. 204, p. 76-85, 1986.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//registro_de_base_populacional_completo.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

JAFFE, H. L. Osteoid-osteoma: a benign osteoblastic tumor composed of osteoid and atypical bone. **Archives of Surgery**, v. 31, n. 5, p. 709-728, 1935.

LEE, E. H.; SHAFI, M.; HUI, J. H. P. Osteoid osteoma: a current review. **Journal of Pediatric Orthopaedics**, v. 26, n. 5, p. 695-700, 2006.

NORMAN, A. Persistence or recurrence of pain: a sign of surgical failure is osteoid-osteoma. **Clinical orthopaedics and related research**, n. 130, p. 263-266, 1978.

REGAN, M. W.; GALEY, J. P.; OAKESHOTT, R. D. Recurrent osteoid osteoma. Case report with a ten-year asymptomatic interval. **Clinical orthopaedics and related research**, n. 253, p. 221-224, 1990.

SCHULMAN, L.; DORFMAN, H. D. Nerve fibers in osteoid osteoma. **JBJS**, v. 52, n. 7, p. 1351-1356, 1970.

SOUSA, M. *et al.* Osteoma Osteóide?. **Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia**, v. 22, p. 135-141, 2014.

SWEE, R. G.; MCLEOD, R. A.; BEABOUT, J. W. Osteoid osteoma: Detection, diagnosis, and localization. **Radiology**, v. 130, n. 1, p. 117-123, 1979.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Ribeiro da Silva¹
Graciele de Cassia Sandim¹
Wagner Elias de Melo Moreira²

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional encontra-se envolto por processos biológicos que afetam significativamente a saúde e o bem-estar materno-fetal (BARAKAT *et al.*, 2019). A gravidez gera modificações anatômicas, fisiológicas e biomecânicas no organismo da mulher para suportar o desenvolvimento fetal, sendo que tais alterações se iniciam após a fertilização e estarão presentes ao longo deste período, podendo ocasionar uma série de desconfortos e distúrbios funcionais (GANDOLFI *et al.*, 2019).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a incidência da taxa de natalidade apresenta queda ao longo dos últimos anos (IBGE, 2008), assim como na taxa de fecundidade (IBGE, 2017). Ademais, nota-se que o período gestacional interfere na saúde geral e na capacidade física, uma vez que acarreta modificações uterinas, nas mamas, no metabolismo, cardiovasculares, respiratórias, nervosas e posturais (PRADO *et al.*, 2013).

Tais situações afetam, principalmente, o sistema musculoesquelético e as principais queixas são relacionadas ao crescimento do útero e das mamas, que podem desencadear frouxidão ligamentar, acometendo o sistema articular, muscular e linfático. Além disso, o ganho de peso gera sobrecarga nas estruturas corporais, que leva à instabilidade corporal e algias na coluna vertebral, na pelve e nos membros inferiores (PRADO *et al.*, 2013).

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Doutorando em Saúde (UFJF). Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde (UNIVAS). Docente e Orientador do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

E-mail para contato: carol-ribeiro-silva@hotmail.com

A Fisioterapia na área de atuação em Saúde da Mulher, é responsável por acompanhar integralmente a gestante, desde o pré-natal até o puerpério, utilizando-se de técnicas e métodos fisioterapêuticos de forma humanizada. Tais recursos promovem suporte à mulher na compreensão das mudanças fisiológicas de seu corpo durante todo o período, assim como na prevenção de dores, distúrbios e lesões, que consequentemente, afetam a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2018).

Dentro dessa abordagem, observa-se que mais estudos são necessários para evidenciar a atuação do fisioterapeuta durante o período gestacional, sendo que os efeitos dessa intervenção possibilitam que mais mulheres sejam protagonistas desse modelo assistencial, além da conscientização de que seus corpos podem ser uma ferramenta para facilitar o trabalho de parto, fornecendo autonomia e satisfação com o nascimento de seus filhos. Assim, esta revisão de literatura possui como objetivo analisar e identificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica durante o período gestacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir da questão norteadora: quais são os efeitos da intervenção fisioterapêutica durante o período gestacional? A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO (Alves & Aguiar, 2020), na qual “P” refere-se à população do estudo (gestantes); “I” à intervenção estudada ou à variável de interesse (condutas fisioterapêuticas); “C” à comparação com outra intervenção (porém não foi objetivo deste estudo) ou à ausência da variável de interesse (condutas fisioterapêuticas); “O” refere-se ao desfecho de interesse (período gestacional). As buscas foram efetuadas na base de dados eletrônica do National Library of Medicine (Medline/Pubmed). As buscas foram concretizadas pela articulação das palavras-chave fisioterapia (D026761) e gravidez (D011247), disponíveis no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão aplicados consistiram em ensaios clínicos aleatorizados e estudos observacionais no idioma inglês, na limitação temporal de 2018 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos de revisão, relato de casos, resumos, anais de eventos, livros, cartas, teses e dissertações.

3 RESULTADOS

Após a busca na base de dados, 11 artigos foram selecionados conforme os critérios de seleção propostos. Os estudos foram distribuídos de forma igual em 2019 e 2020, com quatro

artigos em cada ano. Em relação aos outros anos, foram encontrados dois artigos em 2018 e um em 2021.

Os efeitos da intervenção fisioterapêutica durante o período gestacional citados nos estudos, encontram-se na Tabela 1.

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto neste estudo, fica evidente que a intervenção fisioterapêutica apresenta efeitos positivos durante o período gestacional, uma vez que oferece uma abordagem ampla, de modo a promover uma gestação saudável e prevenir desconfortos e possíveis complicações do período gravídico.

REFERÊNCIAS

BARAKAT, R. *et al.* Exercise during pregnancy has a preventative effect on excessive maternal weight gain and gestational diabetes. A randomized controlled trial. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 23, n. 2, p. 148-155, 2019.

BLANQUE, R. R. *et al.* Influence of a Water-Based Exercise Program in the Rate of Spontaneous Birth: A Randomized Clinical Trial. **Int J. Environ Res Saúde Pública**, v. 17, n. 3, p. 1-12, 2020.

CARVALHO, A. P. F. *et al.* Effects of lumbar stabilization and muscular stretching on pain, disabilities, postural control and muscle activation in pregnant woman with low back pain. **Eur J Phys Rehabil Med**, v. 56, n. 3, p. 297-306, 2020.

CAVALCANTI, A. C. V. *et al.* Complementary therapies in labor: randomized clinical trial. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 40, n. 1, p. 1-9, 2019.

GALLO, R. B. S. *et al.* Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. **J Physiother**, v. 64, n. 1, p. 33-40, 2018.

GANDOLFI, F. R. R. *et al.* Changes in women's life and body during pregnancy. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 1, p. 126-131, 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 04 mai. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de fecundidade (Unidade: filhos por mulher)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 04 mai. 2021.

LI, W. *et al.* Effect of different electrical stimulation protocols for pelvic floor rehabilitation of postpartum women with extremely weak muscle strength. **Medicina (Baltimore)**, v. 99, n. 17, p. 1-8, 2020.

NICOLIAN, S. *et al.* Cost-effectiveness of acupuncture versus standard care for pelvic and low back pain in pregnancy: A randomized controlled trial. **PLoS One**, v. 14, n. 4, p. 1-16, 2019.

NYRNES, S. A. *et al.* Cardiac function in newborns of obese women and the effect of exercise during pregnancy. A randomized controlled trial. **PLoS One**, v. 13, n. 6, p. 1-19, 2018.

PRADO, K. A. S. *et al.* Prevalence of discomforts present during pregnancy and the quality of life in women attended at a basic health unit. **Arq Ciênc Saúde**, v. 20, n. 4, p. 113-117, 2013.

SILVA, R. A. B. *et al.* Physiotherapist performance in the gestational period: an integrative literature review. **ReoFacema**, v. 4, n. 4, p. 1330-1338, 2018.

STAFNE, S. N. *et al.* Impact of job adjustment, pain location and exercise on sick leave due to lumbopelvic pain in pregnancy: a longitudinal study. **Scand J Prim Health Care**, v. 32, n. 2, p. 218-226, 2019.

SZUMILEWICZ, A. *et al.* Prenatal high-low impact exercise program supported by pelvic floor muscle education and training decreases the life impact of postnatal urinary incontinence. **Medicina (Baltimore)**, v. 99, n. 6, p. 1-10, 2020.

VAS, J. *et al.* Effect of ear acupuncture on pregnancy-related pain in the lower back and posterior pelvic girdle: A multicenter randomized clinical trial. **Acta Obstet Gynecol Scand**, v. 98, n. 10, p. 1307-1317, 2019.

WANG, H. *et al.* A rehabilitation programme focussing on pelvic floor muscle training for persistent lumbopelvic pain after childbirth: A randomized controlled trial. **J Rehabil Med**, v. 53, n. 4, p. 1-6, 2021.

Tabela 1. Características dos estudos selecionados

Autor/Ano	Título	Resultados
CARVALHO <i>et al.</i> , 2020	Effects of lumbar stabilization and muscular stretching on pain, disabilities, postural control and muscle activation in pregnant woman with low back pain	A intervenção fisioterapêutica proporcionou uma redução significativa ($P = 0,03$) na dor, mas nenhuma mudança no escore de incapacidade. Houve melhora significativa na estabilidade postural e aumento significativo da ativação ($P < 0,05$) do músculo oblíquo abdominal externo após a intervenção.
VAS <i>et al.</i> , 2019	Effect of ear acupuncture on pregnancy-related pain in the lower back and posterior pelvic girdle: A multicenter randomized clinical trial	A redução na intensidade da dor entre o grupo de acupuntura de orelha verum vs cuidados obstétricos padrão foi significativamente maior ($P < 0,05$). Além disso, mudanças significativas foram encontradas no grupo de acupuntura de orelha verum vs atendimento obstétrico padrão.
NICOLIAN <i>et al.</i> , 2019	Cost-effectiveness of acupuncture versus standard care for pelvic and low back pain in pregnancy: A randomized controlled trial	A proporção de dias com NRS (numerical rating scale) $\leq 4/10$ foi maior no grupo de acupuntura do que no grupo de tratamento padrão (61% vs 48%, $P = 0,007$). O escore médio de deficiência de Oswestry foi menor no grupo de acupuntura do que no tratamento padrão sozinho ($P = 0,02$).
CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2019	Complementary therapies in labor: randomized clinical trial	O escore de percepção da dor aumentou e a ansiedade diminuiu em todos os grupos, principalmente durante o uso do banho de chuveiro. A dilatação cervical aumentou em todos os grupos ($P < 0,001$), assim como o número de contrações uterinas, principalmente no grupo que utilizou banho e bola combinados e também apresentou menor tempo de trabalho de parto.
STAFNE <i>et al.</i> , 2019	Impact of job adjustment, pain location and exercise on sick leave due to lumbopelvic pain in pregnancy: a longitudinal study	Não receber ajustes de trabalho quando necessário e ter qualquer dor na cintura pélvica versus nenhuma dor anterior, posterior e anterior e posterior combinada na pelve, respectivamente, foram associados com licença médica devido a LPP (dor lombopélvica) no final da gravidez. Houve uma tendência de redução do risco de licença médica devido ao LPP quando alocado para o grupo de exercícios no RCT (randomized controlled trial) original ($P = 0,873$).
SZUMILEWICZ <i>et al.</i> , 2020	Prenatal high-low impact exercise program supported by pelvic floor muscle education and training decreases	Mulheres praticantes de exercícios regulares para os músculos do assoalho pélvico relataram o impacto na incontinência urinária tanto 2 meses ($P = 0,03$) quanto 1 ano

	the life impact of postnatal urinary incontinence	após o parto ($P = 0,005$). Entre a 1ª e a 2ª avaliações, o número de mulheres afetadas por sintomas de incontinência diminuiu 38% no grupo de treinamento e 20% no controle.
GALLO <i>et al.</i> , 2018	Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial	Nesta análise, o grupo experimental teve intensidade de dor significativamente menor ($P < 0,05$) imediatamente após exercícios, massagem e banho, o que permitiu o uso retardado e reduzido da medicação analgésica. Outros benefícios significativos incluíram: expulsão mais rápida, melhora do estado neonatal e maior satisfação materna.
LI <i>et al.</i> , 2020	Effect of different electrical stimulation protocols for pelvic floor rehabilitation of postpartum women with extremely weak muscle strength	Eletromiografia (EMG) da amplitude contrátil da fase de endurance foi significativamente elevada ($P = 0,03$), a variação da amplitude contrátil na fase tônica foi mais estável após o tratamento ($P = 0,004$), e EMG do valor médio do descanso final foi significativamente elevado após o tratamento ($P = 0,047$). Após 5 atendimentos, a incidência de contração muscular correta do assoalho pélvico no grupo A foi significativamente elevada ($P = 0,045$).
NYRNES <i>et al.</i> , 2018	Cardiac function in newborns of obese women and the effect of exercise during pregnancy. A randomized controlled trial	O exercício não teve efeito estatisticamente significativo em nenhum dos parâmetros da função cardíaca ($P = 0,14$). A adesão média ($\pm$ desvio padrão) ao protocolo de exercícios foi $1,3 \pm 0,8$ sessões por semana para treinamento supervisionado e $0,8 \pm 0,7$ sessões por semana para treinamento físico domiciliar.
BLANQUE <i>et al.</i> , 2020	Influence of a Water-Based Exercise Program in the Rate of Spontaneous Birth: A Randomized Clinical Trial	As mulheres do grupo experimental com exercícios, apresentaram melhores resultados para o início do parto espontâneo e para o recém-nascido com Apgar de 10 em cinco minutos ($P < 0,05$).
WANG <i>et al.</i> , 2021	A rehabilitation programme focussing on pelvic floor muscle training for persistent lumbopelvic pain after childbirth: A randomized controlled trial	Através do programa de reabilitação com treinamento de músculos do assoalho pélvico em mulheres com dor da cintura pélvica pós-parto ou dor combinada, observou-se que a pontuação Numerical Pain Rating Scale (NPRS) foi significativamente melhor no grupo de intervenção em 12 semanas em comparação com o grupo de controle ($P = 0,000$).

Fonte: Autores

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCADA NO CORAÇÃO DOS RATOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Gustavo Lucas Teixeira do Nascimento¹

Augusto Targino Silveira²

Luan Alves Pereira³

Isabella Giordano Mesquita⁴

Jasiara Carla de Oliveira Coelho⁵

Laila Cristina Moreira Damázio⁶

1 INTRODUÇÃO

A prescrição do exercício físico (EF) é prática importante na medicina atual como fator protetor para doenças cardiovasculares como doença arterial coronariana, câncer e neurodegenerativas como a Doença de *Parkinson*. (WEEKS, *et al.*, 2017; IDORN e STRATEN, 2017; STOZEK *et al.*, 2016).

No que tange às moléstias cardiovasculares, *Stewart et al* (2017), demonstraram através de um estudo multicêntrico com pacientes portadores de doença coronariana estável que a prática de exercícios físicos foi uma variável importante na redução da mortalidade nos pacientes que realizavam esta atividade, principalmente nos pacientes de alto risco.

Entretanto, o coração como órgão majoritariamente constituído por músculo, pode sofrer alterações na sua forma e estrutura quando submetido a um estresse contínuo como nos EF (BEAUDRY *et al.*, 2016). A hipertrofia dos cardiomiócitos e aumento da diferenciação de células tronco cardíaca endógenas contribuem para o remodelamento cardíaco, podendo inclusive alterar a espessura da parede e a função ventricular (WU *et al.*, 2017).

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Discente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

³ Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ.

⁴ Discente do Curso de Medicina da UFSJ.

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

⁶ Docente do Curso de Medicina e Fisioterapia do UNIPTAN e da UFSJ.

E-mail para contato: laila.damazio@uniptan.edu.br

As alterações cardiovasculares secundárias ao exercício físico são conhecidas por um espectro de modificações morfofuncionais denominada “coração de atleta” e possuem como principais fatores ao seu desenvolvimento a duração e a intensidade do exercício realizado. EF moderado a intenso por longa duração tendem a incrementar o desenvolvimento dessas alterações.

Avaliando na perspectiva do exercício físico de alta intensidade (EAI), é possível que os riscos superam os benefícios. Benito *et al.*, (2011) demonstraram através de um estudo experimental com ratos *Wistar* que foram divididos em dois grupos que o primeiro, formado por sedentários e o segundo por ratos que seriam submetidos a exercícios de alta intensidade que após 16 semanas de treinamento intensivo foi observado alteração na função ventricular além de fibrose cardíaca e aumento da condutibilidade de arritmias (BENITO *et al.*, 2011). Dessa maneira, é importante que novas pesquisas experimentais sejam desenvolvidas de forma a observar o crescimento ventricular em modelos animais submetidos ao EAI.

Em estudos realizados com animais onde foram realizados EAI em animais com isquemia cerebral foi observada alterações estruturais no coração dos animais que desencadearam a morte e aumento das áreas cerebrais de infarto (AMARAL *et al.*, 2019; PRAVATTO *et al.*, 2008). Assim, torna-se extremamente importante expandir os estudos das alterações cardíacas evidenciadas em animais que praticam o EAI em outras patologias neurológicas, como a Doença de Parkinson.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a morfometria do coração de ratos que realizaram EAI na escada após a indução da Doença de Parkinson.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é experimental, analítico, realizado em laboratório de forma prospectiva. Foi realizado em duas etapas: 1 e 2, sendo que, a etapa 1 foi realizada no Laboratório de Reabilitação do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e a etapa 2 foi realizada por acadêmicos dos cursos de Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). A pesquisa é uma parceria com o projeto intitulado “Efeitos dos nucleotídeos de metilcobalamina e exercícios físicos na densidade de neurônios do cérebro de ratos com doença de Parkinson”, aprovado pela Comissão de Ética no uso de Animais (CEUA) sob protocolo de número 007/2020 da UFSJ.

Foram utilizados 64 ratos, machos (*Rattus norvegicus*, var. *albinus*) com peso médio entre 250 e 450 g, média de 40 dias de vida, que foram mantidos em gaiolas com 4 animais cada, com livre acesso a água e ração, fotoperíodo de 12 horas, temperatura ambiente entre 21 °C e 22 °C e umidade relativa do ar de 60% a 70%. Em todas as etapas da pesquisa experimental os animais serão pesados.

Os animais serão distribuídos em 8 grupos de 8 animais cada, totalizando 64 animais, conforme a tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Distribuição dos animais entre os grupos experimentais.

Tratamento	Animais submetidos à cirurgia com DP	Animais submetidos à cirurgia, mas sem DP (Sham)
Sedentário sem medicamento	n=8	n=8
Sedentário + Medicamento	n=8	n=8
Exercício Apenas	n=8	n=8
Exercício + Medicamento	n=8	n=8

Os animais foram treinados na modalidade de exercício de alta intensidade e resistência. Inicialmente foram adaptados à escada por três dias antes do início do treinamento realizando três tentativas por dia, sem sobrecarga. Foram posicionados na câmara de alojamento por 60 segundos para se familiarizarem, em seguida foram submetidos a três tentativas, iniciando a 35 cm, 55 cm, e 110 cm em cada tentativa, respectivamente. A escada apresenta as seguintes dimensões: 10 cm de comprimento, 18 cm de largura, 80° de inclinação. A caixa de alojamento na extremidade superior da escada possui 20 cm de altura, 20 cm de largura e 20 cm de setores.

O treinamento consistiu em exercícios de subida na escada por 6 semanas, 5 dias por semana, durante 30 a 40 minutos por sessão. O protocolo de treinamento foi o seguinte: 8 séries de escalada contendo de 8 a 12 movimentos repetidos (subidas) em cada série, para chegar na câmara de alojamento. Na primeira e segunda subida foi com carga de 50% do peso corporal e FCmáx.; na terceira e quarta subida foi com carga de 75% do peso corporal e da FCmáx.; na quinta e sexta subida foi com carga de 90% do peso corporal e FCmáx. e na sétima e oitava subida com carga de 100% do peso corporal e a FCmáx. (VASCONCELOS, 2019).

O treinamento foi considerado de alta intensidade pois trabalha com 80 a 95% da Frequência Cardíaca Máxima (FCmáx) do animal. Assim, no início do treinamento foi aferida a FCmáx do animal com um oxímetro da marca de Condec para aferição dos dados.

Após o treinamento físico, o animal foi eutanasiado com 100% de isoflurano. O coração foi retirado da cavidade torácica e foi processado, no qual, após fixação dos corações por imersão em solução de formol tamponado a 10%, foi realizada a secção transversal dos ventrículos no ponto médio da distância entre o ápice e o sulco coronário do coração. Utilizando-se uma câmera digital, os corações foram fotografados, as imagens digitalizadas, e os cortes ventriculares mensurados com auxílio do software ImageJ 1.51j8, produzido pela National Institutes of Health, USA.

A 2ª etapa constou da análise das imagens dos corações onde foram analisados os diâmetros ventriculares esquerdos na altura do corte realizado e análise da espessura ventricular esquerda com o auxílio do programa do software ImageJ.

As análises dos dados foram realizadas pelo teste one-way ANOVA, seguido do *post-hoc* de Tukey, considerando o nível de significância de 0,05. Os resultados foram expressos em média $\pm$ erro padrão da média (SEM).

3 RESULTADOS

Os resultados das análises da espessura do ventrículo esquerdo e o diâmetro ventricular demonstraram uma média de 15,24 mm de espessura ventricular e 1,526 de área ventricular, como demonstrada na figura 1.

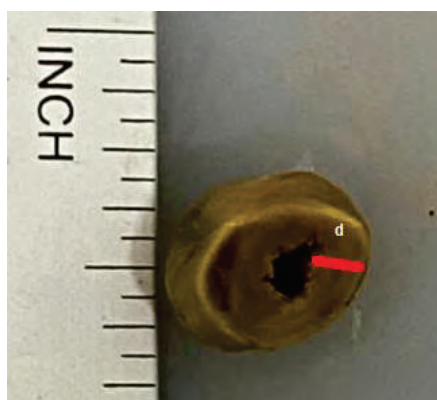


Figura 1. Corte do 1/3 ventricular do coração de ratos do grupo exercitado e tratado com etna.

A figura 2 demonstra a média da área do diâmetro ventricular esquerdo nos grupos.

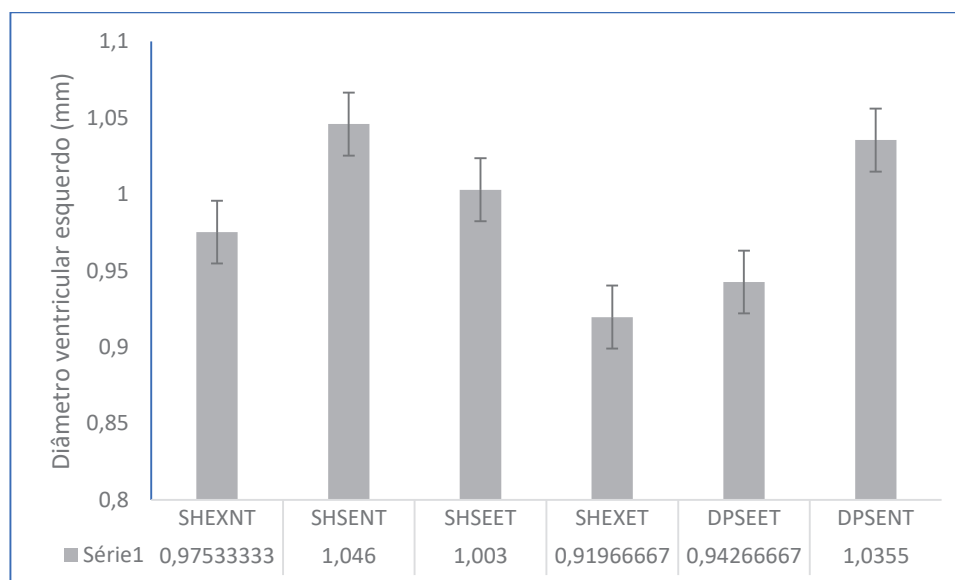


Figura 2. Média do diâmetro ventricular esquerdo dos grupos. SHEXNT: Sham+exercitado+sem etna; SHSENT: Sham+sedentário+não tratado com etna; SHSEET: Sham+sedentário+tratado com etna; SHEXET: Sham+exercitado+tratado com etna; DPSEET: Doença de Parkinson+sedentário+tratado com etna; DPSENT: Doença de Parkinson+sedentário+não tratado com etna.

Os dados demonstraram que os grupos sedentários não tratados com etna apresentaram maiores diâmetros ventriculares e menor espessura ventricular. O grupo exercitado e tratado com etna e o grupo com doença de Parkinson sedentário e tratado com etna apresentaram menores diâmetros ventriculares. Os grupos tratados com etna e exercitados apresentaram menores diâmetros ventriculares.

4 CONCLUSÃO

Assim, o estudo demonstrou que o exercício de alta intensidade na escada promove aumento do diâmetro ventricular esquerdo em ratos com ou sem Doença de Parkinson e que o tratamento com etna também beneficiou nesse processo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D.K.S.S., RAMOS, J.A., GOMES, B.M., SANTOS, A.A., BALIERI, A.V., NASCIMENTO, B.F., *et al.* Effect of Curcumin and Physical Training on the Brain and Motor Performance of Rats with Cerebral Ischemia. *Neurosci Int.* v.10, n.1, p.1–7, 2019.

BEAUDRY, R., HAYKOWSKY, M.J., BAGGISH, A., LA GERCHE, A. A Modern Definition of the Athlete's Heart—for Research and the Clinic. *Cardiol Clin.* v.34, n.4, p.507–14, 2016.

BENITO, B., GAY-JOUDI, G., SERRANO-MOLLAR, A., GUASCH, E., SHI, Y., TARDIF, J.C., *et al.* Cardiac arrhythmogenic remodeling in a rat model of long-term intensive exercise training. **Circulation**. v.123, n.1, p.13–22, 2011.

IDORN, M., STRATEN, P. Exercise and cancer: from “healthy” to “therapeutic”? **Cancer Immunol Immunother**. v.66, n.5, p.667–71. 2017.

PRAVATTO, A., FELIPPO, S.C.R.C.A., NAVARRO, F. Revista Brasileira de Prescrição e **Fisiologia do Exercício**. v.8, n.2, p.221–32, 2008.

STEWART, R.A.H., HELD, C., HADZIOSMANOVIC, N, ARMSTRONG, P.W., CANNON, C.P., GRANGER, C.B., *et al.* Physical Activity and Mortality in Patients With Stable Coronary Heart Disease. **J Am Coll Cardiol**. v.70, n.14, p.1689–700, 2017.

STOZEK, J., RUDZINSKA, M., PUSTULKA-PIWNIK, U., SZCZUDLIK, A. The effect of the rehabilitation program on balance, gait, physical performance and trunk rotation in Parkinson’s disease. **Aging Clin Exp Res**. v.28, n.6, p.1169–77, 2016.

VASCONCELOS, N. N. Os efeitos de diferentes modalidade de treinamento de alta intensidade no coração e cérebro de ratos com isquemia cerebral. Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ. **Programa de Pós-Graduação de Ciências Morfofuncionais**. São João del-Rei, Dezembro 2019.

WEEKS, K.L., BERNARDO, B.C., OOI, J.Y.Y., PATTERSON, N.L., MCMULLEN, J.R. Exercise for Cardiovascular Disease Prevention and Treatment. B Provid an intensive Overv Exerc Cardiovasc Dis Prev Treat from basic Res to Clin Pract Vol firstly Summ acute chronic response to Exerc Second Evid Exerc as. v.1000. p.187–210. 2017.

WU, Q.Q., XIAO, Y., YUAN, Y., MA, ZG., LIAO, H.H., LIU, C., *et al.* Mechanisms contributing to cardiac remodelling. **Clin Sci**. v.131, n.18, p.2319–45, 2017.

EMPREGAPSICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM CONSTRUÇÃO

Talyta Resende de Oliveira¹
Marisa de Avila Campos²
Diego Hudson Galli²
Gabriela Silva Nascimento²
Nathália Késsia Resende Ribeiro²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar o projeto de extensão em andamento intitulado “Projeto EmpregaPSICO”. O projeto surgiu como espaço de acolhimento, discussão e preparação do discente do curso de Psicologia do UNIPTAN para sua chegada no mercado de trabalho. Com foco na empregabilidade dos alunos, estão sendo realizadas uma série de reuniões, palestras, mentorias, oficinas e estágios para que os alunos possam aumentar sua segurança para entrar no mercado de trabalho; desenvolver uma visão ética, crítica e propositiva frente aos desafios profissionais a enfrentar; receber capacitações e treinamentos específicos com foco no empreendedorismo. Ao todo, são 46 discentes atendidos, entre alunos do terceiro, quinto e sétimo período. Vale dizer que, como projeto iniciado durante o período remoto devido à Pandemia ocasionada pelo Covid-19, todas as atividades até o momento foram realizadas de forma remota.

Brasil *et al* (2012) trazem em seu artigo a necessidade de se pensar um projeto de orientação e desenvolvimento de carreira com discentes universitários. Segundo os autores, a escolha profissional muitas vezes é feita sem conhecimento real da profissão e sem conhecimento das habilidades e competências pessoais necessárias para um bom desempenho

¹ Mestre e Graduada em Psicologia, Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei. Docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Coordenadora do projeto de extensão Emprega Psico.

² Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Extensionista Voluntária do projeto Emprega Psico.

E-mail para contato: talyta.oliveira@uniptan.edu.br.

profissional. Esta desconexão entre expectativa e realidade são os principais fatores para evasão universitária, desmotivação e falta de realização profissional.

Considerando o acima exposto, as atividades do projeto EmpregaPSICO foram organizadas de forma a atender as demandas dos alunos, com foco na empregabilidade dos mesmos e do conhecimento do mercado de trabalho. Foram realizados até o momento desta apresentação: três rodas de conversa, uma em cada turma, sobre o tema “ser estudante na pandemia”, algumas mentorias individuais a partir da demanda dos alunos e palestras com os seguintes temas: Psicologia clínica e a experiência de abertura de consultório; Requisitos para a entrada em um programa de mestrado; Oratória para psicólogos; Trajetória profissional na psicologia jurídica. É importante dizer que o projeto é indissociável das aulas teóricas e práticas, dos estágios e dos demais projetos de pesquisa e extensão do curso, sem os quais, o programa seria em vão. Outros trabalhos ainda estão previstos para o programa, que terá a durabilidade de um ano.

O objetivo central deste projeto é a promoção de um espaço de discussão e acolhimento discente acerca da temática da empregabilidade. Para tal, traçamos três objetivos específicos: reduzir a sensação de ansiedade nos alunos frente ao mercado de trabalho; aumentar a vinculação entre alunos e, por fim, conectar alunos e mercado de trabalho. Embora consideremos cedo para mensurar o impacto do programa nos alunos atendidos, podemos perceber, através de relatos informais dos discentes atendidos à coordenação de curso, que a oferta do programa e de suas atividades semanais tem sido, para os alunos, motivo de motivação e curiosidade para as próximas atividades.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto EmpregaPsico surgiu a partir da demanda de alunos dos mais diversos períodos do curso de psicologia do UNIPTAN. Apesar de, em cada período, as demandas serem diversas, a coordenação de curso percebeu uma linha contínua entre eles, desde a curiosidade até a insegurança sobre a futura prática psicológica. No terceiro período, as dúvidas sobre as mais diversas abordagens e sobre os mais diversos campos de atuação, demonstravam uma ânsia dos discentes por saber além do que estava sendo ensinado nas disciplinas iniciais. No sétimo período, a demanda maior era por lidar com esta insegurança inicial frente à formatura que se aproxima. Consideravam muitos os desafios práticos, e gostariam de um espaço de reflexão sobre essa transição que em breve se iniciará: da faculdade para o campo de trabalho.

No quinto período percebia-se uma demanda semelhante ao sétimo, muito embora não tão intensa quanto a apresentada pelos seus “veteranos”.

É importante ressaltar que já é prática presente no curso de psicologia o projeto “Open Space”, que visa integrar o aluno ao curso desde o primeiro período. No início, o projeto se destaca pela apresentação do Projeto Pedagógico de Curso aos alunos, dos professores, das possibilidades em ensino, pesquisa e extensão do centro universitário e pelo acompanhamento da coordenação aos discentes quanto às questões mais básicas da entrada em uma instituição, através de conversas individuais acerca das principais dificuldades e habilidades de cada discente.

Apesar de o projeto ter sido destinado a todos os alunos do curso, percebia-se uma crescente baixa na adesão dos alunos “veteranos” às mentorias individuais, provavelmente por muitos dos alunos não compreenderem o impacto das mesmas em seu planejamento de carreira. Nesse sentido, o projeto EmpregaPsico surgiu como um aprofundamento do projeto Open Space, fornecendo aos alunos do terceiro período em diante um espaço com foco em desenvolvimento de habilidades e competências, redução da insegurança e aumento do pertencimento com o curso.

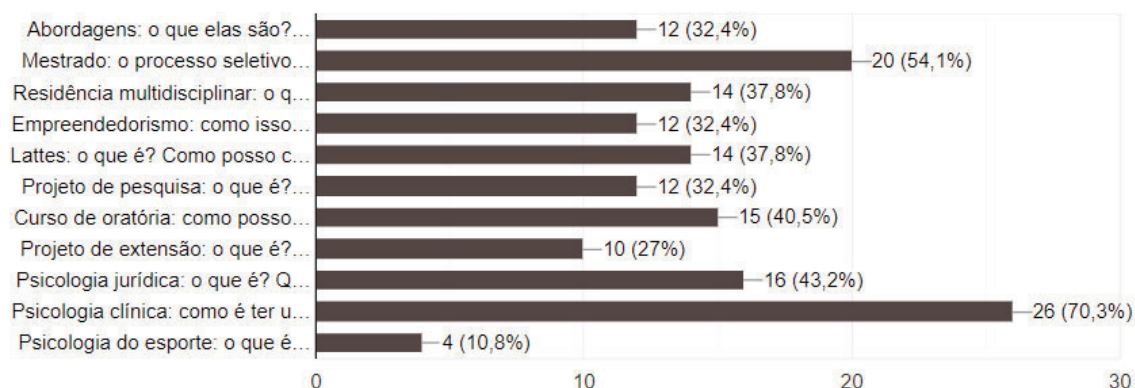
O projeto foi proposto pela coordenação de curso, que contou com o auxílio de professores e alunos extensionistas para sua concepção. O projeto baseia-se na ideia de gestão compartilhada e, por isso, cada atividade proposta pelo projeto passou pela escuta dos extensionistas que, por sua vez, são representantes das demandas de cada turma. O grupo, em sua totalidade, possui 46 alunos atendidos, diversos professores parceiros e quatro alunos extensionistas. Os extensionistas do projeto são: uma aluna do terceiro período, uma aluna do quinto período e dois alunos do sétimo período. A escolha dos alunos extensionistas se deu através da manifestação de interesse dos mesmos para integrar a equipe organizadora.

No momento da inscrição, todos os 46 alunos puderam escrever quais eram os principais interesses deles no projeto. A partir deste formulário, foi possível enxergar as demandas dos discentes, que foram sistematizadas em um segundo formulário. Neste, os alunos puderam votar em temas estabelecidos a partir do questionário anterior e em horários possíveis para a execução do projeto. Abaixo, apresentamos um gráfico com os principais temas votados:

Figura 1 – Votação de temas para o projeto EmpregaPSICO

TEMAS: Selecione até QUATRO opções de assuntos que você mais se interessa.

37 respostas



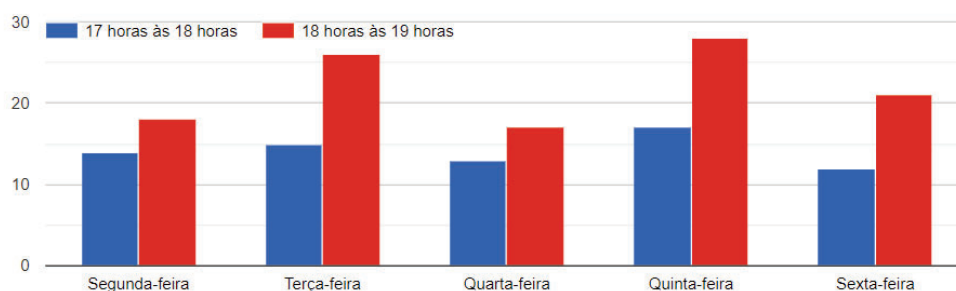
Fonte: Os autores

Percebe-se no gráfico acima que os principais temas escolhidos foram: a) Psicologia clínica, com foco na montagem do consultório (70,3%); b) Processo seletivo para ingresso em Programa de mestrado (54,1%); c) Psicologia jurídica, com ênfase no percurso profissional (43,2%); d) Curso de oratória para psicólogos (40,5%).

Para viabilizar as palestras em horários possíveis a todos, também foi pedido que os alunos marcassem todos os horários nos quais eles tinham disponibilidade. A marcação foi restrita aos horários de 17 e 18 horas como forma de priorizar os horários mais acessíveis aos nossos alunos trabalhadores, que são maioria no curso. No horário, percebemos que a maior adesão está nos dias de terça e quinta-feira.

Figura 1 – Votação de temas para o projeto EmpregaPSICO

DISPONIBILIDADE: Assinale abaixo quais são as suas disponibilidades de dia e horário para participar das atividades (marque TODOS os horários nos quais você poderia participar)



Fonte: Os autores

Ao analisar votantes nos horários de terça e de quinta-feira, percebemos que nem todos coincidem. Alguns dos que podem na quinta-feira, não podem na terça, e vice-versa. Por isso, estabeleceu-se um sistema de rodízio entre terças e quintas-feiras, com o acréscimo da gravação do evento, para aqueles que não forem contemplados por nenhum dos dois dias. Estuda-se ainda, a possibilidade de mais um horário no sábado pela manhã.

A partir das atividades já realizadas, percebeu-se entre os alunos sentimentos diversos que refletem o período de pandemia em que vivemos. Nesse sentido, coordenadora e extensionistas do projeto têm sentido a necessidade de apurar a escuta clínica, a fim de demarcar e analisar a diferença entre as demandas explícitas que originaram o projeto e as demandas implícitas que surgem durante as atividades do projeto.

Para os alunos do terceiro período que, segundo relato deles próprios, iniciaram o curso “praticamente” de forma remota, há a grande curiosidade acerca de como será adaptar-se à rotina de estudos presencial, bem como a sensação de que algo do conhecimento adquirido se perdeu. Os alunos destacaram que as provas do formato remoto têm propostas diferentes das provas do formato presencial, e temem, ao mesmo tempo em que esperam, o retorno das aulas presenciais.

Para os alunos do quinto e do sétimo período, percebeu-se o impacto maior da Pandemia em seus sentimentos. A sensação de não dar conta de tudo e a obrigação auto-imposta de seguir motivado e dando conta de todas as atividades como era feito antes da Pandemia é um relato comum. Foram trazidos relatos pessoais e sensíveis acerca do impacto da pandemia nas vidas pessoais de cada discente, o que humanizou o processo e levou à reflexão acerca da forma como lidamos com todas as cobranças auto-impostas. Alguns estudos, como o realizado por Maia e Dias (2020), destacam que a pandemia tem impactado psicologicamente os estudantes de forma negativa, o que nos leva a estudar, desenvolver e implantar ações que auxiliem na prevenção e/ou redução destes impactos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto comprovou-se relevante a partir das conversas com os discentes envolvidos em nossas atividades. Podemos já deixar registrado a importância, em projetos de orientação profissional e planejamento de carreira, da integração entre momentos de capacitação e de orientação com momentos de escuta ativa e de entrelaçamento entre profissão e vida pessoal.

Concordamos com a afirmação de Brasil *et al*(2012), que diz que

“A Orientação Profissional e o Planejamento de Carreira configuram-se como mediações para que os alunos desenvolvam a consciência necessária que lhes possibilite: no âmbito acadêmico, comprometer-se com os estudos e investir em uma formação continuada; no âmbito pessoal, buscar sua realização profissional; no âmbito social, contribuir para a superação dos problemas relacionados à qualificação profissional” (p. 119).

Sobre o âmbito pessoal, ressaltamos que a sensação de realização profissional precisa ser buscada a partir da reflexão e tomada de consciência acerca do ambiente e do contexto em que se vive. Mapear e compreender nosso contexto pessoal, nossos limites e potencialidades, é parte indissociável do nosso desenvolvimento profissional. Durante a pandemia, portanto, esperamos alcançar com os discentes um movimento que os aproxime dos seus objetivos profissionais ao mesmo tempo em que lhes permita uma posição de menor cobrança.

REFERÊNCIAS

BRASIL, V.. *et al.* Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cad. acad.**, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 117-131, fev-jul. 2012.

MAIA, B.R; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.** Campinas, SP, vol.37, p. 1-8, Campinas, 2020.

ESTUDO FORENSE DOS OSSOS DE INDIGENTES ENTERRADOS NO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Lucas Lobato Isaac Gonçalves¹
Isabella Santos Silva¹
Lucca Pereira Duvanel¹
Nicole Modesto Murad¹
Breno Villela Mendes¹
Laila Cristina Moreira Damázio²

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Burns (2007), a antropologia forense é a disciplina que aplica o saber científico da antropologia física e a arqueologia. A recuperação, descrição e identificação dos restos esqueléticos humanos é a principal função do antropólogo forense. O médico forense foca sua ação nas análises do corpo com sua carne e o antropólogo analisa os ossos.

Nesse contexto, a medicina forense é um método utilizado para diferenciar qualitativamente e quantitativamente os diversos padrões antropológicos. O autor Almeida Junior (1991), afirma que essa área engloba o conhecimento e as aplicações médicas para o esclarecimento de fatos, negócios e princípios jurídicos reguladores da vida social.

Sob essa óptica, as diferenças morfológicas são fulcrais para a efetivação dos trabalhos da medicina forense, visto que analisá-las tecnicamente permite distingui-las, por exemplo, de uma lesão traumática. Além disso, um perito que não esteja familiarizado com as variações e as patologias ósseas, no âmbito criminal, pode equivocar-se ao investigar a causa do óbito de um indivíduo (BURNS, 2007; BAESSO *et al.*, 2015).

Arelado a isso, segundo Durão, *et al.* (2014), a identificação consiste na determinação da identidade de algo ou alguém, sendo esse processo dependente da formação de uma

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Liga Acadêmica de Anatomia Humana do UNIPTAN.

² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientadora da Liga Acadêmica de Anatomia Humana do UNIPTAN.

E-mail para contato: laila.damazio@uniptan.edu.br

individualidade que torna certo indivíduo, simultaneamente, único e diferente dos outros. Nessa perspectiva, por meio dessas variações e da anatomia de cada pessoa, é possível estudar a sua natureza, isto é, o sexo, a idade à morte, o biotipo, a etnia, as afinidades populacionais e a própria história pregressa daquele sujeito, como patologias, fraturas e cirurgias.

Diante disso, a análise dessas variações da anatomia na medicina forense é essencial para a compreensão do sistema locomotor de maneira integral. Isso porque, as diferenças morfológicas dos acidentes anatômicos, encontradas em diversas ossadas, são fundamentais para se obter informações sobre um sujeito em específico sem se conhecer o seu fenótipo ou genótipo.

As ossadas de indigentes enterrados no cemitério municipal de São João del-Rei informaram sobre a história da população são joanense. Assim, o estudo dessas ossadas demonstrou quais as patologias musculoesqueléticas que mais acometem a população e forneceu subsídios para que se possa realizar prevenção dessas patologias junto à população.

Assim, o objetivo do estudo foi investigar as patologias musculoesqueléticas mais prevalentes nas ossadas dos indivíduos indigentes enterrados no cemitério municipal de São João del-Rei que estão no laboratório de anatomia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de maio de 2020 a maio de 2021, sendo do tipo experimental original, aprovada no Comitê de Ética envolvendo seres humanos do UNIPTAN com número de CAAE de 31100620.4.0000.9661.

As ossadas estudadas foram provenientes do Cemitério Municipal de São João del-Rei que foram encaminhadas ao Laboratório de Anatomia do UNIPTAN e passaram pelo processo de maceração.

A Prefeitura Municipal de São João del-Rei com a representação da Secretaria de Assistência Social que é responsável pelo cemitério municipal onde foi fornecida a autorização para pesquisa nas ossadas.

O critério de inclusão da pesquisa foi todas as doze ossadas de indigentes enterrados no Cemitério Municipal de São João del-Rei que foram encaminhados ao Laboratório de Anatomia do UNIPTAN.

Para a realização deste estudo foi utilizado o conhecimento teórico da anatomia do indivíduo, referente a estrutura anatômica normal de um indivíduo sem patologias. Ademais

foram utilizados equipamentos de proteção individuais (EPI), indispensáveis à entrada e segurança no laboratório.

Por meio da osteologia forense, foi realizado o estudo das respectivas ossadas, a fim de cumprir os objetivos supracitados. Isso ocorreu a partir da separação dos ossos, das análises das peculiaridades de cada ossada, bem como de suas variações anatômicas e alterações patológicas.

Após o estudo das ossadas se o material não estivesse em condições adequadas para utilização pelo laboratório de anatomia do Uniptan, os restos morais foram encaminhados para incineração pela coordenadora do projeto e a instituição de ensino.

Foi realizada uma análise qualitativa das características das ossadas onde foram identificadas características específicas de ossos com diversas patologias osteomusculares.

3 RESULTADOS

As doenças reumáticas são patologias que se encontram no grupo de patologias que causam maior morbimortalidade no Brasil e no mundo. Estas doenças causam incapacidade e limitações funcionais importantes na população como um todo. As doenças reumáticas mais comuns na população idosa são as osteoartroses/osteoartrites e a osteoporose (WHO, 2020). No presente estudo foram identificadas nas ossadas de indigentes enterrados no cemitério municipal de São João del-Rei as doenças de osteoartroses/osteoartrites, osteoporose e espondilite anquilosante.

Na imagem abaixo é possível identificar as alterações musculoesqueléticas mais encontradas nas ossadas (Figura 1).

Os dados epidemiológicos da cidade de São João del-Rei evidenciaram uma média de 150 óbitos-ano de 2015 a 2020 por doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, sendo que a maior parte se encontra na população idosa (DATASUS, 2019).

Foi relatado no estudo de Norman (2015) que existem benefícios com estratégias de prevenção na atenção primária que englobem toda a população de um determinado território para redução de importantes fatores de risco no desenvolvimento de doenças reumáticas. Existem hábitos e comorbidades evitáveis como o tabagismo, hipertensão, piora da qualidade do sono, sedentarismo, dieta com consumo desequilibrado entre lipídeos, carboidratos, proteínas, sódio e exposição a agentes como sílica, que estão entre os principais focos evitáveis de desenvolvimento e progressão de doenças reumatológicas (OLIVER e SILMAN, 2009).



Figura 1. Vértex da coluna torácica com um processo de anquilose indicando espondilite anquilosante.

4 CONCLUSÃO

Assim, o estudo possibilitou a identificação das patologias musculoesqueléticas mais comuns entre as ossadas de indigentes enterrados no cemitério municipal de São João del-Rei e expostos no laboratório de Anatomia Humana do UNIPTAN, possibilitando a organização e elaboração de estratégias de prevenção dessas patologias pela Liga Acadêmica de Anatomia Humana no município.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, Antônio; COSTA JUNIOR, João Batista de Oliveira. **Lições de Medicina Legal**. 20. ed. rev. atual. Com a colaboração de Irene Batista Muakad e José Lopes Zarzuela. São Paulo: Nacional, 1991, p. 13.

BAESSO, Aline Cristiane; DE AZEVEDO, Brenda Mendes Munhoz; BARBOSA, Frederico Kauffmann. Antropologia Forense na Criminalogia. **Revista UNILUS de Ensino e Pesquisa - RUEP**, Santos, v. 12, nº 28, 2015.

BURNS, Karen Ramey. **Manual de Antropologia Forense**. 2ª edição, Editora Prentice Hall. 2007. 446p.

DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade: Causa CID-BR-10 [internet]. 2019. <Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrmg.def>>. Acesso em abril de 2021.

DURÃO, Carlos H; PAULO, Marcos; CUNHA, Eugénia. **Variações Anatômicas Osteoarticulares Aplicações na Identificação Humana e no Diagnóstico de lesões Traumáticas: da Imaginologia a Antropologia Forense**. Universidade de Coimbra e Hospital de Vila Franca de Xira. Disponível em: <https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7392/1/Varia%C3%A7%C3%A3o%20anat%C3%B3mica.pdf> Acesso em: 21/03/2018 às 14:44h.

NORMAN, A.H. Estratégias da medicina preventiva de Geoffrey Rose. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.10, n.34, p.1-3, 2015.

OLIVER, J.E., SILMAN, A.J. What epidemiology has told us about risk factors and aetiopathogenesis in rheumatic diseases. *Arthritis Res Ther*. v.11, n.3, p.223, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/ncd-progress-monitor-2020>> Acesso em abril de 2021.

FISIOTERAPIA, CUIDADOS PALIATIVOS E O PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Moraes Araújo Souza¹
Ana Flávia Gonçalves de Resende¹
Ana Luíza Nanci Lobo Fernandes¹
Ana Vitória de Carvalho¹
Lidia Sara Lobo Oliveira¹
Wagner Elias de Melo Moreira²

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, cresce o número de pessoas com câncer na população mundial (OLIVEIRA *et al.*; 2015). Esse aumento acelerado, é considerado como importante fator para diversas pesquisas clínicas na formulação de novas condutas terapêuticas e de terapias medicamentosas, para melhorar a capacidade funcional do paciente oncológico (ARAUJO e LEITÃO; 2012).

A capacidade funcional é definida como a aptidão de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo, onde o indivíduo é capaz de ser independente e ter autonomia para executar suas Atividades de Vida Diária (AVD), sendo prejudicadas quanto a sua execução, devido à fadiga que o tratamento oncológico de longo prazo gera nos pacientes (SOUZA *et al.*; 2018).

No entanto, a funcionalidade de pacientes oncológicos em tratamento fisioterapêutico nos cuidados paliativos, tem tido menor atenção quando comparado a outras terapias, que também buscam resultados satisfatórios quanto a sobrevida desses pacientes, de modo que tenham um menor sofrimento e melhor qualidade de vida antes de partir (GUIMARÃES e ASSIS; 2016).

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Doutorando em Saúde (UFJF). Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde (UNIVAS). Docente e Orientador do Curso de Fisioterapia do UNIPTAN.

E-mail para contato: luhmoraes6@gmail.com

Daí a importância dos cuidados paliativos, que são cuidados assistenciais oferecidos por uma equipe multidisciplinar, que visa ao paciente que tem uma doença fora de possibilidades de cura, alívio do sofrimento (HERMES e LAMARCA; 2013). Contudo, muitos profissionais de saúde, em especial os fisioterapeutas, divergem quanto ao modelo assistencial do cuidado paliativo, que ainda é voltado para a patologia propriamente dita e não para a perda funcional provocada por ela (GUIMARÃES e ASSIS; 2016).

Assim, este estudo buscou investigar os recursos fisioterapêuticos e as incapacidades clínicas no processo de reabilitação de pacientes oncológicos, sendo os fisioterapeutas profissionais de primeiro contato, que buscam restabelecer as funções orgânicas do corpo humano por meio de técnicas e recursos terapêuticos próprios da profissão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos científicos, sobre os recursos fisioterapêuticos e as incapacidades clínicas no processo de reabilitação de pacientes oncológicos. Foram efetuadas buscas nas bases de dados eletrônicas do *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e Google acadêmico, a partir do ano de 2010 até o ano de 2020. As palavras chaves que foram empregadas para a busca nas bases de dados foram: fisioterapia, cuidados paliativos, neoplasias e reabilitação. Os critérios de inclusão aplicados consistiram em estudos clínicos, de idioma português e inglês, que respondessem ao objetivo da pesquisa. Como critérios de exclusão, resumos, livros, cartas, e que estiveram compreendidos fora da limitação temporal proposta. Assim, 22 artigos foram selecionados para esta revisão.

3 CUIDADOS PALIATIVOS E O FISIOTERAPEUTA

As neoplasias têm crescido em todo o mundo e, no Brasil não foi diferente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2018), há estimativas de 300 mil novos casos de câncer em homens e 282 mil em mulheres. Diante disso, cresce o número de indivíduos sem disponibilidade de tratamento curativo, e com isso, os cuidados paliativos aparecem como a melhor opção de atendimento integrado a estes pacientes (ARAUJO e LEITÃO; 2012).

O termo “cuidados paliativos” é utilizado para indicar a ação de uma equipe interdisciplinar à pacientes fora de possibilidades de cura. A palavra “paliativa” é originada do

latim *palliun* que significa proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não mais atende (HERMES e LAMARCA; 2013).

Os fundamentos dos cuidados paliativos incluem reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural, possibilitar alívio da dor e de outros sintomas penosos (NAVA, MARTINS e LARA; 2016), agregar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado, determinar um cuidado que não acelere o processo de morte, nem prolongue sofrimento com medidas desproporcionais, oferecer apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do ente familiar e sobreviver ao período de luto (FURTADO e LEITE; 2017).

Neste campo, a atuação do fisioterapeuta é imprescindível, pois o profissional atua em sintonia com a equipe, oferecendo um suporte para manter a vida do paciente ativa, aliviar a sintomatologia dolorosa e o desconforto existente, além de prevenir sintomas e situações de crise, o que possibilita o resgate do autocuidado, da autonomia e da independência dos pacientes oncológicos (GUIMARÃES e ASSIS; 2016).

4 FISIOTERAPIA E O PACIENTE ONCOLÓGICO

De acordo com Souza *et al.* (2018) e Mendes *et al.* (2020), as limitações físicas mais comuns ao paciente oncológico são: dor, dispneia, acúmulo de secreção, tosse, dificuldade na realização das AVD's, rigidez articular, diminuição da força muscular, edemas, linfedemas e sensação de peso nos membros inferiores e superiores.

Para cuidar destas limitações, são aplicados instrumentos de avaliação específicos, como o questionário de *McGill*, para identificar as características da dor, MQOL para verificar os sintomas de angústia e qualidade de vida, Escala de Desempenho de *Karnofsky* e *Eastern Cooperative Oncology Group* (ECOG), para observar o estado funcional e a *European Organization for Research and Treatment of Cancer – Quality of Life Questionnaire Core-30* (EORTC QLQ-C30) para avaliação dos níveis de fadiga oncológica (ROCHA e CUNHA, 2016; MELO *et al.*, 2013; FLORENTINO, *et al.*, 2012).

Segundo Rocha e Cunha (2016), as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas para os pacientes oncológicos são o uso da eletroterapia, terapia manual e técnicas de relaxamento, cinesioterapia motora e respiratória, mecanoterapia, crioterapia, hidroterapia, adequação de órteses, bandagens, drenagem linfática manual, técnicas de higiene brônquica e oxigenioterapia.

Nascimento, Marinho e Costa (2017) em seus estudos, apontam que os recursos fisioterapêuticos mais citados no controle da dor de pacientes oncológicos, foram a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), a massagem, a termoterapia, a crioterapia, e a cinesioterapia, além da orientação aos pacientes, cuidadores e familiares.

Entretanto, Faria (2010) aponta que o efeito da intervenção fisioterapêutica pode ser medido pelo grau de independência alcançado pelo paciente, proporcionando alívio da dor, diminuindo os riscos de infecção, aumentando a mobilidade dos membros e reduzindo a necessidade de medicamentos analgésicos.

Para Seixas, Basso e Marx (2012), pacientes com câncer pulmonar, os recursos e técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas visaram à manutenção de flexibilidade através de alongamentos musculares periféricos, permeabilidade de vias aéreas nas terapias de higiene broncopulmonar, por ação de terapias torácicas manuais, força muscular respiratória e periférica, através de exercícios ativos livres e resistidos.

Nos estudos de Leal, Oliveira e Carrara (2016), a fisioterapia com o exercício ativo livre, composto por uma série de 15 repetições e realizado duas vezes por semana, proporcionou melhora na redução da dor, fadiga e linfedema, aumento da força muscular, amplitude dos ombros, restabelecimento de atividade funcional e qualidade de vida em mulheres submetidas ao tratamento para o câncer de mama.

Schleder *et al.*, (2017) ao comparar dois tipos de modulações diferentes de TENS em pacientes oncológicos, verificou que ambas promovem analgesia sobre a dor, no entanto, poucos estudos avaliaram a ação da TENS em uma população com algum tipo específico de câncer.

Ao avaliar os efeitos da fisioterapia sobre a dor e a capacidade funcional em pacientes oncológicos hospitalizados, Ranzi *et al.*, (2019), demonstraram que a fisioterapia com ênfase na cinesioterapia reduziu a dor oncológica de pacientes hospitalizados e em cuidados paliativos, podendo ser realizada com técnicas manuais de distração, massagem e relaxamento.

Nos estudos de Girão e Alves (2013), observaram que os exercícios físicos são utilizados com a intenção de reduzir a fadiga, melhorar a capacidade física e a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico, podendo associar diversos exercícios com intensidades diferentes, para melhorar a fadiga muscular.

O tratamento da dor oncológica é difícil e complexo, por isso a fisioterapia busca oferecer recursos e estratégias que age no combate a dor aos pacientes (FRETTE, *et al.*, 2019). Porém, as incapacidades relacionadas as neoplasias, tende a causar grande prejuízo funcional, como confinamento ao leito, anorexia, perda do convívio social, redução das atividades

profissionais e de lazer (SILVA *et al.*; 2014), agravando ainda mais a dor (MINOSSO, SOUZA e OLIVEIRA; 2016).

Dessa forma, a fisioterapia pode proporcionar ao paciente com câncer, um melhor nível de funcionalidade, independência nas atividades diárias que resultem em uma melhor qualidade de vida (MULLER, SCORTEGAGNA e MOUSSALLE; 2011). Contudo, há carência de estudos com a fisioterapia em cuidados paliativos, o que pode se justificar devido à falta de programas e serviços de reabilitação nessa área (ROCHA e CUNHA; 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do fisioterapeuta no paciente oncológico é de fundamental importância, por buscar melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, podendo ajudar o paciente a manter sua autonomia, dando assistência e suporte a manutenção de vida ativa. Porém, o papel deste profissional no campo dos cuidados paliativos ainda é pouco conhecido. Além disso, o declínio funcional é uma condição comum entre os pacientes com câncer, devendo os fisioterapeutas estabelecerem o recurso fisioterapêutico mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. A.; LEITÃO, E. M. P. O Cuidador do Paciente em Cuidados Paliativos: Sobrecarga e Desafios. **Revista do Hosp Universitário Pedro Ernesto**, Ano 11, p. 77-81, 2012.
- FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.17, supl.1, p. 69-87, 2010.
- FLORENTINO, D. M.; SOUSA, F. R. A.; MAIWORN, A. I.; *et al.* A Fisioterapia no Alívio da Dor: Uma Visão Reabilitadora em Cuidados Paliativos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Ano 11, p. 50-57, 2012.
- FRETTA, T. B.; BOING, L.; BUSSMANN, R. M.; *et al.* Pain rehabilitation treatment for women with breast cancer. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 279-283, 2019.
- FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 21, n. 63, p. 969-980, 2017.
- GIRÃO, M.; ALVES, S. Fisioterapia nos cuidados paliativos. **Salutis Scientia**, v. 5, n. 1, p. 35-41, 2013.
- GUIMARÃES, J. A.; ASSIS, T. R. Atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos. **Revista Movimenta**, v. 9, n. 1, p. 84-98, 2016.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

INCA. **Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

LEAL, N. F. B. S.; OLIVEIRA, H. F.; CARRARA, H. H. A. Fisioterapia supervisionada nas mulheres em radioterapia para o câncer de mama. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 01-08, 2016.

MELO, T. P. T.; MAIA, E. J. O.; MAGALHÃES, C. B. A.; *et al.* A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 34, p. 547-553, 2013.

MENDES, E. C.; SILVA, L. P.; CHELLES, P. A.; *et al.* Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, p. 01-04, 2020.

MINOSSO, J. S. M.; SOUZA, L. J.; OLIVEIRA, M. A. C. Reabilitação em cuidados paliativos. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 3, p. 02-09, 2016.

MULLER, A. M.; SCORTEGAGNA, D.; MOUSSALLE, L. D. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 57, n. 2, p. 207-215, 2011.

NASCIMENTO, I. M. B.; MARINHO, C. L. F.; COSTA, R. O. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. **Rev. UNINGÁ**, v. 54, n. 1, p. 01-07, 2017.

NAVA, L.P.; MARTINS, C. F.; LARA, S. Funcionalidade de membro superior e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico. **Rev. Aten. Saúde**, v. 14, n. 48, p. 21-26, 2016.

OLIVEIRA, M. M.; MALTA, D. C.; GUAUCHE, H.; *et al.* Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Bras Epidemiol**, v. 18, Supl 2, p. 146-157, 2015.

RANZI, C.; BARROSO, B. F.; PEGORARO, D. R.; *et al.* Effects of exercises on pain and functional capacity in hospitalized cancer patients. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 255-259, 2019.

ROCHA, L. S. M.; CUNHA, A. O papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **JCBS**, v. 2, n.2, p. 78-85, 2016.

SCHLEDER, J. C.; VERNER, F. A.; MAUDA, L.; *et al.* The transcutaneous electrical nerve stimulation of variable frequency intensity has a longer-lasting analgesic action than the burst transcutaneous electrical nerve stimulation in cancer pain. **Rev Dor**, v.18, n.4, p. 316-320, 2017.

SEIXAS, R. J.; BASSO, A. G. O.; MARX, A. G. Exercício Físico Aeróbico e Câncer de Pulmão: um Estudo de Revisão. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 2, p. 267-275, 2012.

SILVA, S. H.; KOETZ, L. C. E.; SEHNEM, E.; *et al.* Qualidade de vida pós-mastectomia e sua relação com a força muscular de membro superior. **Fisioter Pesq**, v. 21, n. 2, p. 180-185, 2014.

SOUZA, M. V.; CHRISTOFOLETTI, M.; STREB, A. V.; *et al.* Quality of life and functional capacity during the treatment of hematologic neoplasms. **Fisioter. Mov.**, v. 31, n. 1, 2018.

HORA DA FISIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA NO TRABALHO

Jaqueline Fazzion Gonçalves¹
Ana Vitória da Silva Carvalho¹
Lisandra Paola Gonçalves Silva¹
Sarah Rodrigues Martiniano¹
Wagner Elias de Melo Moreira²
Jasiara Carla de Oliveira Coelho³

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as expressões de desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético atingem várias categorias profissionais e têm várias denominações, entre as quais lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Previdência Social (MPAS) (MAENO *et al.*, 2006).

Segundo o estudo Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT's) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros, o que sinaliza um alerta em relação à saúde dos mesmos. Ainda segundo o Programa Nacional de Prevenção às LER/DORT, esses distúrbios atingem o trabalhador no auge de sua produtividade e experiência profissional. A maior incidência ocorre na faixa etária de 36 a 59 anos (VIEGAS; ALMEIDA, 2016).

A Saúde laboral ou ocupacional está relacionada à melhora e garantia da saúde do trabalhador e da qualidade do seu trabalho. Diminuir a incidência de DORT's é uma das frentes de atuação da fisioterapia preventiva que faz uso de técnicas de cinesioterapia laboral. Esta por

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Voluntária do Projeto de Extensão Universitária “Hora da Fisio” do UNIPTAN.

² Doutorando em Saúde (UFJF). Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde (UNIVAS). Docente do curso de Fisioterapia e Coordenador do Projeto de Extensão Universitária “Hora da Fisio” do UNIPTAN.

³ Doutora e Mestra em Bioengenharia de Sistemas Neurais (UFSJ). Docente e Coordenadora do curso de Fisioterapia do UNIPTAN; coordenadora do Projeto de Extensão Universitária “Hora da Fisio” do UNIPTAN.

E-mail para contato: jaquefazzionfisio@gmail.com.

sua vez, engloba a prática de exercícios, realizada durante a jornada de trabalho, visando compensar efeitos negativos que a atividade laborativa possa causar por questões de má postura, má adequação do ambiente de trabalho ou ainda por esforços repetitivos, movimentos e/ou uso de força inadequados (BENARDI, 2010).

A prática beneficia os trabalhadores para além do ambiente profissional, uma vez que os praticantes recebem orientações que podem ser aproveitadas em outros ambientes. Dentre os benefícios estão o combate e a prevenção de doenças ocupacionais, diminuição da fadiga ao final da jornada de trabalho, aumento da atenção e concentração durante a execução do trabalho, melhora do desempenho das tarefas, melhora da flexibilidade, força e coordenação motora, conscientização corporal, melhora da disposição física e emocional e melhora das relações interpessoais (IACKSTET, GONÇALVES E SOARES, 2018; SEDREZ, CUNHA e CANDOTTI, 2012; SILVEIRA *et al.*, 2013).

Diante do exposto, observa-se que um trabalho de cinesioterapia laboral bem estruturado e executado podem prevenir a incidência de dores, fadigas, estresse, lesões e, conseqüentemente, o afastamento do trabalho devido a essas ocorrências. Logo, o objetivo deste projeto foi a criação de um programa de prevenção de LER / DORT's para os colaboradores do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) visando a melhoria da qualidade de vida e de trabalho.

2 PROCEDIMENTOS DE AÇÃO

O projeto “Hora da Fisio” é um programa de aplicação de fisioterapia preventiva no trabalho por meio de recursos de cinesioterapia laboral que visam à promoção da saúde, melhorias das condições de trabalho e das relações interpessoais entre os colaboradores, além de prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e a redução da incidência das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). A cinesioterapia laboral engloba exercícios respiratórios, alongamentos, relaxamento e fortalecimento a fim de proporcionar um equilíbrio no funcionamento das estruturas osteomusculares dos trabalhadores.

O projeto foi realizado na sede do UNIPTAN, por meio de dezesseis encontros, duas vezes por semana (às terças e quintas-feiras às 9h), entre os meses de outubro e dezembro de 2020. Para a execução do projeto foi feita uma seleção de acadêmicos do curso de Fisioterapia que tivessem disponibilidade e interesse. Para isso foi adotado como critério de inclusão, a aprovação prévia do acadêmico na disciplina de cinesioterapia. A partir de então foram

selecionados vinte e dois alunos que foram distribuídos em cinco grupos para que fosse possível a realização de um rodízio semanal das atividades.

Por meio de rodízios semanais de atividades, cada grupo ficou responsável por orientar e acompanhar os colaboradores da instituição na execução de exercícios de cinesioterapia laboral, previamente revisados pelos coordenadores do projeto. Iackstet, Gonçalves e Soares (2018) destacam que a cinesioterapia laboral tem efeito significativo dentro das empresas com aumento da produção, na redução do absenteísmo e na diminuição de gastos com assistência médica. O público alvo do projeto foram os colaboradores do administrativo e serviços gerais do UNIPTAN, que foram escolhidos a partir de uma triagem feita pelos coordenadores do projeto e o setor de Recursos Humanos da instituição.

A partir do remanejo dos grupos, os alunos dividiram as tarefas e participaram dos encontros de forma presencial e remota, de acordo com a disponibilidade de cada um. É importante salientar que nos encontros presenciais, foram adotadas medidas de prevenção contra a disseminação do Coronavírus, como o uso de máscara, higienização das mãos com álcool 70° e o distanciamento entre os participantes durante todo o encontro.

O primeiro encontro foi realizado de forma remota, onde os coordenadores e acadêmicos apresentaram aos colaboradores os objetivos do projeto e os convidaram para a participar do mesmo. Nas terças e quintas-feiras, antes dos encontros presenciais, os acadêmicos passavam pelas salas da instituição, convidando os colaboradores para participarem das reuniões.

Os grupos foram orientados pelos coordenadores do projeto a montar o repertório de exercícios para execução em cerca de trinta minutos, da seguinte forma: iniciar com cinco minutos de exercícios de aquecimento a fim de ativar o sistema cardiorrespiratório e preparando os participantes para as demais atividades. Em seguida eram escalados vinte minutos de exercícios com alongamentos a fim de promover maior flexibilidade e elasticidade muscular, e aumentar a amplitude de movimento articular, diminuindo a tensão e o estresse nas articulações. Os cinco minutos finais eram destinados a exercícios de relaxamento, geralmente associados a técnicas de respiração, proporcionando maior bem-estar dos participantes ao encerrar as atividades do projeto “Hora da Fisio”.

Por meio do projeto os acadêmicos do curso de Fisioterapia tiveram a oportunidade de exercitar os conhecimentos adquiridos em disciplinas de semestres anteriores, como a Cinesioterapia e ainda o componente curricular, Projeto Integrador II, onde foi discutida a “Incidência de LER/DORT relacionadas ao trabalho dos marceneiros”.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nos dezesseis encontros compareceram cerca de 15 a 20 colaboradores do administrativo e dos serviços gerais, que relatavam dores musculares e flexibilidade geral diminuída, dificuldade de concentração, fadiga, estresse e sedentarismo.

O maior obstáculo encontrado pelo grupo de alunos era a inexperiência ao falar em público e a timidez, que com as semanas se tornaram barreiras rompidas devido ao contato diário entre as equipes.

No decorrer das atividades foram visíveis as evoluções dos colaboradores na execução dos exercícios. Os movimentos se tornaram mais fáceis, houve melhora do humor e da concentração, e podemos ressaltar que vários colaboradores relataram diminuição das dores musculares, com maior flexibilidade. A interação entre colaboradores e a aproximação com os grupos de alunos foram fatores extremamente importantes para os ganhos positivos na funcionalidade (Figura 1). Para os colaboradores que estavam em *home office* e que não podiam participar presencialmente, por qualquer tipo de restrição, existia a possibilidade de acompanhar a transmissão de forma on-line simultânea, por meio da plataforma Zoom (Figura 2).



Figura 1 – Registro de um dos encontros presenciais do Projeto “Hora da Fisio”.



Figura 2 – Registro da transmissão do Projeto “Hora da Físio” para colaboradores em home office com a presença dos professores e coordenadores do projeto (Jasiara Coelho e Wagner Moreira).

Com o projeto “Hora da Físio” foi possível introduzir na rotina dos colaboradores a importância da cinesioterapia laboral ao realizarem exercícios durante a jornada de trabalho, além da prática das atividades fora do ambiente profissional seguindo orientações dadas ao longo do projeto. Segundo Lima (2007) a prática da Ginástica Laboral é uma forma de reconhecer e estimular a prática de atividades físicas como ferramenta de promoção da saúde e desempenho profissional.

Materiais de orientação à prevenção da LER/DORT como folder, podcast, vídeos demonstrativos de exercícios (Figuras 3 e 4) foram produzidos e enviados para as redes sociais dos colaboradores, e divulgados na rede social oficial do curso de fisioterapia do UNIPTAN, como incentivo à prática das atividades preventivas e motivação da rotina a todos da comunidade interna e externa da instituição.



Figura 3 – Folder de orientação em ergonomia no trabalho



Figura 4 – Vídeo produzido por uma acadêmica para demonstração de exercícios

4 CONCLUSÃO

A partir do relato de experiência do projeto “Hora da Fisio” conclui-se que por meio de recursos de cinesioterapia laboral, utilizados por acadêmicos do UNIPTAN, é possível se obter a prevenção da ocorrência de acidentes de trabalho, redução da incidência de LER e DORT, além de proporcionar melhorias nas condições de trabalho e das relações interpessoais entre os colaboradores. A cinesioterapia laboral tem efeitos significativos demonstrados cientificamente que trazem benefícios às empresas, auxiliando na diminuição de gastos com assistência médica e consequentemente no aumento e a qualidade na produção do serviço, além de proporcionar uma melhora na qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores.

REFERÊNCIAS

BENARDI D. F. Fisioterapia Preventiva em Foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IACKSTET, L.; GONÇALVES, A. C. B. F.; SOARES, S. F. C. Análise dos benefícios da cinesioterapia laboral a curto, médio e longo prazo: uma revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v. 7, n. 5, p. 168-173, 2018.

LIMA, V. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MAENO, M. *et al.* Protocolos de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Brasília/DF, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_ler_dort.pdf. Acesso em: 15 Maio 2021.

SEDREZ JA, R. M., CUNHA A., CANDOTTI C. T. Avaliação dos efeitos de um programa de ginastica laboral, sobre a dor e a qualidade de vida. **Cinergis**, v.13, n.2, p.21-6, 2012

SILVEIRA J.W.P.; LAAT E.F.; PILATTI, A.A.; SILVA, F.; MACHOWSKI, C.M.; SAMILA, G. Ginástica laboral e prevenção de dores crônicas, **Cinergis**, v.14m n.2, p.115-9, 2013.

VIEGAS, L.R.T.; ALMEIDA, M.M.C. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

IMPASSES NA CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO DO FILHO

Daniela Marras Dias de Souza¹
Maria Gláucia Pires Calzavara²

1 INTRODUÇÃO

O desejo de realizar uma pesquisa que abordasse a temática proposta se deu a partir da vivência em campo por meio de um estágio realizado em um Centro Hípico no qual era exercida a prática terapêutica de equoterapia. O foco do trabalho no local consistia na intervenção com as famílias e com os praticantes que participavam do Projeto, destinado àqueles em situação de vulnerabilidade social. O público participante era composto por crianças e adolescentes que, em sua maioria, possuíam uma hipótese ou um diagnóstico de autismo.

Ao longo de um ano de estágio foi possível observar a breve presença paterna e muitas vezes, sua ausência, quando o filho ou filha era levado ao local de atendimento. Por outro lado, era possível também constatar a presença de alguns pais em algumas reuniões realizadas pela equipe do Projeto, assim como, quando levavam o filho para a prática de equoterapia.

A partir dos casos acompanhados, percebeu-se que havia uma queixa recorrente na fala das mães, da não presença dos pais no tratamento e de certo desinteresse deles na ocupação e nos cuidados com a criança. As mães relataram sobre a solidão e exaustão no que se refere aos afazeres diários e aos cuidados da casa e da criança, bem como, com as inseguranças quanto ao futuro desta. Frente a essa realidade, emergiu a inquietação e o interesse por investigar, a partir

1 Estudante de Psicologia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Estagiária do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicanálise – NUPEP, no Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ. Bolsista de Extensão do Programa Pintando o Setting: clínica do autismo.

2 Maria Gláucia Pires Calzavara. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG. Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del- Rei; Membro do Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGPSI) e Integrante do Núcleo de Pesquisa: Práxis da Clínica Psicanalítica vinculado ao PPGPSI/UFSJ. E-mail para contato: glauciacalzavara@gmail.com

da psicanálise, os impasses, que porventura possam ocorrer, no desejo do casal, frente ao diagnóstico de autismo do filho.

Desse modo, o que nos revelou imperioso neste trabalho foi investigar, sob a ótica da psicanálise, os desdobramentos na relação conjugal a partir do diagnóstico de autismo do filho, enfatizando os impasses que frequentemente surgem nesse processo e as possíveis saídas encontradas. Assim, tratamos inicialmente sobre as noções de amor e desejo que circunscrevem a relação do homem e da mulher e das funções materna e paterna na família, bem como, sobre a especificidade da conjugalidade e parentalidade no contemporâneo.

Considerando na atualidade, o aumento expressivo do número de diagnósticos de Autismo, essa pesquisa se fez relevante tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade em geral. Isto porque, nos estágios acadêmicos, a escuta particularizada dos casos nos orienta para o entendimento de como esse diagnóstico provoca implicações e impasses na vida do casal. Por outro lado, no que concerne ao social, ficou relevante a necessidade de implementação de políticas públicas que se dirigem não só ao sujeito acometido por um diagnóstico, mas que possam contemplar também aos familiares a partir de Programas de Assistência baseados na escuta e nas angústias parentais.

2 DESENVOLVIMENTO

A construção de um laço que resulte na conjugalidade é estabelecida a partir da história de vida dos cônjuges e das heranças psíquicas que receberam. No que tange à experiência do amor, podemos defini-lo, segundo Julien (2000) “ amar é constituir um Todo de que o outro e si mesmo fazem parte” (p.33). Há nesta relação, portanto, um compartilhamento de ideias, fantasias e experiências cotidianas imprescindíveis para que se possa estabelecer uma comunicação intersubjetiva entre os sujeitos e no qual esse amor poderá se manter. No entanto, querer o bem ao outro pode não durar por uma vida toda, uma vez que, durante a convivência em conjunto, o Eu (moi) do sujeito pode perceber que, na verdade, não detém o todo-saber sobre o bem do outro e nem este sobre o seu.

Além disso, como continua Julien (2000) a conjugalidade “não repousa apenas no amor. Ela é experiência de desejo. Se o amor é dom daquilo que somos, o desejo é, o inverso, dom daquilo que não temos e daquilo que não somos: é confissão da falta, do vazio” (p.35). Nesse sentido, quando há instabilidade no amor, apenas o desejo, como lugar da falta, pode servir de amparo e possibilitar que se estabeleça um novo vínculo ao casal. No encontro amoroso que caracteriza a conjugalidade, não há, portanto, caminho para a complementaridade, pois, neste,

o que está implicado é a falta. O amor, portanto, é um caminho inicial na conjugalidade que se dirige à finalidade de provocar no sujeito a condição de desejante.

No que diz respeito à contemporaneidade, Guy Debord (1997) irá compreender a sociedade atual e as relações humanas pautadas pelo consumo, mediada pelo *marketing* e imagens e onde se encontra a existência do culto ao narcisismo. Nesse ínterim, a duração e a maneira como se dão as relações amorosas também são afetadas, haja vista que, no contemporâneo, muitos cônjuges vêm buscando estabelecer um relacionamento que não seja passageiro, mas também que não possua o peso do eterno.

Além disso, a conjugalidade e seus efeitos, tal como apresentados na relação com os parceiros ao longo da vida, nos fazem pensar que há, na história do casal, dois momentos: um primeiro, em que o encontro amoroso se converte na conjugalidade; e um segundo momento da história do casal, em que o desejo de procriar e ter filhos toma a cena na conjugalidade em direção à parentalidade. Desse modo, a noção de parentalidade nos orientou a refletir sobre os papéis e funções de pai e mãe no contexto em que se busca formar uma família.

Para a psicanálise, quando se fala em pai e mãe, não se trata de figuras de homem ou mulher, mas de sujeitos que, independentemente de seu gênero, se ocupam de exercer essas funções. No que tange à posição materna, esta diz respeito à posição subjetiva de quem exerce essa função e que é impulsionada por um desejo singular em relação à criança de modo a antecipar a suposta subjetividade desta. Esse desejo já se inicia anteriormente ao nascimento do bebê por meio do próprio investimento libidinal que essa mãe fará no filho fantasiado e idealizado por ela (CALZAVARA; FERREIRA, 2019).

No que diz respeito àquilo que é da ordem da função paterna, Lacan (1957-1958/1999) ressalta que o pai, tal como a mãe, não é um objeto real mesmo que para exercer sua função simbólica possa utilizar-se de si próprio. O que está em jogo, então, é o pai enquanto um significante que substitui para a criança o significante do desejo materno, introduzindo o sujeito na simbolização e na dialética das trocas e, com isso, inserindo-o na cultura.

É, portanto, a combinação das duas funções, materna e paterna, que será responsável para que o bebê possa se constituir como um sujeito do desejo e, assim, se inserir no campo da linguagem e das relações. Temos, a partir dessa combinação, os modos particulares de cada sujeito se haver com o que da parentalidade eles são convocados.

Quando há, portanto, o desejo de se ter um filho, é primordial destacarmos que inúmeras fantasias e idealizações são construídas pelo casal muito antes do nascimento da criança. Nessa perspectiva, Freud (1914-1916/2010) destaca que haverá a ocorrência de uma reatualização das fantasias infantis dos próprios adultos.

A partir disso, a vinda da criança pode colocar em evidência zonas não elaboradas da história de vida de cada um dos pais. Segundo Lacan (1969/2003), o sintoma do filho pode revelar a verdade da estrutura familiar que se encontrava, até o momento presente, no campo do não dito pelo casal, podendo a criança, em seu corpo, representar aquilo que estava sendo ocultado na própria família. Em diálogo com o autor, René Kaes (2005) ressalta ainda questões do inconsciente que participam da relação do casal, a partir do conceito de transmissão psíquica.

Desse modo, há um passado que se apresenta presente na geração atual, um presente reatualizado pelo inconsciente e um futuro a ser construído pela criança. Assim, quando falamos do sujeito e de sua constituição, trazemos as relações imbricadas nesse processo tanto no que se refere ao laço atual com a criança e seu advir quanto na transmissão a ela oferecida. Nessa perspectiva, colocamo-nos a refletir sobre o diagnóstico da criança autista, quando este é informado aos pais, uma vez que busquemos evidenciar os impasses desse diagnóstico na família considerando as relações subjetivas tanto do casal quanto dos pais e da criança.

Como nos aponta Teperman (1999), o nascimento de todo bebê traz um certo descompasso entre o ideal e a realidade, fator extremamente saudável para a relação familiar, já que limita a idealização narcísica parental, tornando o bebê único, incompatível, em sua totalidade, com o que era esperado dele. Em contrapartida, encontramos no cotidiano, essencialmente quando se trata do diagnóstico das crianças autistas, um momento em que essa idealização se choca com o diagnóstico médico. Nesse momento, ouvir de um outro a comunicação de que seu filho tem uma dificuldade que o inclui numa nosologia classificatória pode expandir ainda mais um desencontro existente entre a criança ideal e da realidade.

Nesse sentido, a notícia do diagnóstico pode corroborar um desarranjo no narcisismo dos pais podendo embaracá-los em relação ao exercício efetivo de suas funções parentais, uma vez que a rede simbólica de ambos pode não dar conta de representar o que do real se apresenta em suas vidas a partir da chegada do filho na família.

Como bem abordou Nunes (2010), não é raro que os pais busquem rapidamente um tratamento para seus filhos, mas muito pouco para eles próprios. Nesse aspecto, muitos desses pais precisam, frequentemente, encontrar maneiras próprias de suportar as incertezas em relação ao futuro do filho assim como em lidar com suas angústias enquanto sujeitos singulares e, também, como casal, porque, frente às dificuldades após o diagnóstico do filho, podem ocorrer, também, impasses no desejo entre eles, ocasionando conflitos conjugais. Além disso, muitos casais, em suas posições de homem e mulher, se subtraem dentro da família por haver uma preponderância das funções parentais sem o espaço para sujeitos com desejos próprios.

Além disso, as mães se constituem, na maioria dos casos, como as principais cuidadoras da criança e, por isso, podem se sentir exigidas de responder a um ideal de maternidade (NUNES, 2010). Essa realidade pode ter como consequência o sentimento de diminuição da satisfação matrimonial dessas mães bem como o sentimento de abandono e solidão, resultando, em conflitos na família, fator que remete à necessidade de um suporte familiar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante frisar as particularidades da pesquisa psicanalítica como um método de investigação que teve seu início nas pesquisas clínicas sobre a histeria, como nos aponta Freud (1911/1996), em seu texto “Sobre a Psicanálise”. O autor enfatiza também, em um segundo momento, acerca da necessidade e importância de haver uma inserção da psicanálise nos campos universitários sem, contudo, retirar sua singularidade e especificidade no que tange aos métodos analíticos e metapsicológicos (FREUD, 1919/1969).

Para Couto (2010), a pesquisa teórica em psicanálise é uma dentre as quatro modalidades nesse campo metodológico que, além dela, pode se dar pelo método experimental, a construção do caso clínico ou sob a forma de relato do passe. Em relação à pesquisa teórica, tem-se como a mais utilizada e dedica-se à reconstrução e articulação de conceitos e ideias da obra freudiana com o objetivo de aprimorar a fundamentação teórica do campo psicanalítico.

Nesse íterim, realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho teórico a partir da metodologia psicanalítica. Para isso, fizemos o levantamento bibliográfico a partir de leitura, discussão e fichamento de obras sobre a metapsicologia freudiana acerca das discussões sobre o amor e o narcisismo e dos conceitos de função materna e paterna e sobre o não-dito para Jacques Lacan, assim como de artigos, dissertações, teses e obras literárias utilizando como palavras-chave: “parentalidade”, “conjugalidade”, “autismo” “psicanálise”, “transmissão psíquica” através da plataforma digital “SciELO”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, percebemos a imbricação da história particular dos sujeitos e aquela construída enquanto casal para compreendermos o que é da ordem do parental. Dessa forma, destacamos os efeitos destas subjetividades nas relações posteriores com o filho que está por vir.

Um diagnóstico do filho atualiza sentimentos de inadequação e de não saber sobre esta classificação diagnóstica o que pode acentuar certo desencontro entre pais e filhos, dificultando

o investimento libidinal, assim como, a existência de um saber inconsciente dos pais ao seu bebê. Dessa maneira, o diagnóstico nos pareceu impactar não apenas na relação parental e no cumprimento das funções materna e paterna, mas também na própria relação conjugal desses sujeitos que se uniram a partir da construção de um laço sustentado pelo amor e pelo desejo.

Dessa forma, para conviver e lidar com os desafios que o diagnóstico de autismo do filho pode acarretar na estrutura familiar, concluímos acerca da necessidade de uma rede de apoio e tratamento clínico baseado na escuta das particularidades dos sujeitos e que este não seja apenas destinado ao filho, mas também para cada um dos pais ou familiares no que tange às suas questões pessoais, enquanto sujeitos singulares, e como casal. Para isso, pensamos na importância da existência de propostas e do apoio público para a implementação de políticas voltadas a esses sujeitos para que possa, de fato, oferecer programas de assistência baseados na escuta das angústias e impasses que podem surgir nesse momento aos pais de sujeitos autistas.

REFERÊNCIAS

- CALZAVARA, M. G. P.; FERREIRA, M. A. V. A função materna e seu lugar na constituição subjetiva da criança. *Estilos da Clínica*, v. 24, n. 3, p. 432-444, 2019.
- COUTO, L F. S. Quatro modalidades de pesquisa em psicanálise. In: *Pesquisa em Psicanálise: transmissão na Universidade*. Barbacena MG: EdUEMG, p. 59-80, 2010.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FREUD, S. (1914-1916). Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras. 2010, v. 12, p. 14-50.
- FREUD, S. (1919). “Sobre o ensino da psicanálise na universidade”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 17, p. 217-219.
- FREUD S. (1911). “Sobre a psicanálise”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1913, v. 12, p. 839-842.
- JULIEN, P. Abandonarás teu pai e tua mãe. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- KAËS, R. Os espaços psíquicos comuns e partilhados: transmissão e negatividade (Coleção Psicologia Social Inconsciente e Cultura). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LACAN, J. (1969). Nota sobre a criança. In: J. Lacan, *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003, p. 369-370.
- NUNES, M. A. F. Consulta terapêutica com pais de crianças autistas: A interface entre a parentalidade e a conjugalidade. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2010. 185 p. (Tese, Doutorado em Psicologia Clínica).
- TEPERMAN, D. W. Do desejo dos pais ao sujeito do desejo. *Estilos da Clínica*, v. 4, n. 7, p. 151-158, 1999.

INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR POR ANÁLISE DE FORMULÁRIO DE INQUÉRITO COLETIVO

Jane Daisy de Sousa Almada Resende¹
Jaíne das Graças Oliveira Silva Resende²

1 INTRODUÇÃO

Uma das preocupações voltadas no campo da saúde pública têm sido as intoxicações alimentares, pois estas vêm aumentando significativamente as incidências de morbimortalidade no mundo. Tal intoxicação se origina da ingestão de alimentos que contêm organismos prejudiciais ao nosso corpo, como bactérias, parasitas, vírus, toxinas microbianas ou substâncias químicas (SHINOHARA; *et. al*, 2008).

Para evitar a toxinfecção, as práticas de higiene no cuidado com alimentos devem ser obedecidas pelos manipuladores em todas as etapas e processos da produção, que vai desde a aquisição da matéria prima a ser utilizada no preparo do alimento, a conservação do alimento até o consumo pelo cidadão. Logo, as Boas Práticas fazem garantir a produção de alimentos seguros e saudáveis e, assim evitar a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados (ANVISA, 2004).

As indústrias produtoras de alimentos têm enfrentado obstáculos históricos, pois seu ramo de atuação envolve o aperfeiçoamento da qualidade nos alimentos que perpassa por atender as legislações sanitárias, exigências cada vez maiores dos consumidores e mercado, com a finalidade de produzir alimentos seguros (BARROS *et al*. 2016)

Entretanto, quando há falha no controle dos riscos que envolvem os alimentos antes do seu consumo, surgem as Doenças Transmitidas pelos Alimentos (DTA) que, se não identificada e controlada no momento oportuno, pode-se tornar um surto. Ressalta-se que o surto não

1 Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail para contato: jane.resende@uniptan.edu.br.

2 Mestre em Ciências (UFLA). Docente do Curso de Nutrição do UNIPTAN. E-mail para contato: jaíne.resende@uniptan.edu.br.

notificado ou detectado rapidamente, dificulta a coleta de amostras clínicas e ambientais, impossibilitando, muitas vezes, confirmar o agente etiológico (DIVE, 2006).

Assim, este trabalho teve como objetivo apresentar um caso clínico de um surto de intoxicação alimentar microbiana para que mesmo sem a possibilidade de coleta de amostra biológica da população acometida, seja possível detectar o alimento causador da DTA utilizando como ferramenta o inquérito de investigação epidemiológica coletivo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido de maneira interdisciplinar pelas disciplinas de Bioestatística/Epidemiologia e Microbiologia e Segurança dos Alimentos no 3º período do curso de Nutrição do UNIPTAN/São João del-Rei (Centro Educacional Presidente Tancredo de Almeida Neves). Os alunos foram divididos em 5 grupos no qual foi utilizado um caso clínico de DTA. Estes analisaram os alimentos fornecidos no almoço do referido caso, as razões de chance para os alimentos associados (a ocorrência de diarreia e/ou vômitos) na análise univariada. Após ajustamento por variáveis, identificaram qual alimento poderia ser o responsável por esta DTA.

Assim, elaboraram uma tabela com Inquérito Epidemiológico Coletivo registrando todos os alimentos ingeridos pelos comensais - doentes (casos) e não doentes (controles). Depois calcularam a Taxa de Ataque (incidência da doença calculada para cada fator de risco provável/causa, isto é, por fator suspeito) e o Risco Relativo (a partir da Taxa de Ataque de “doentes entre os expostos” e “doentes entre os não expostos” para cada alimento). Este índice indica quantas vezes o indivíduo que comeu o alimento tem maior chance (probabilidade) de ficar doente do que aquelas que não comeram. Ao final do Inquérito, os grupos criaram ação educativa, cartilhas sobre a microbiologia do alimento para a prevenção de DTA entre a população.

2.1 Resultados

Um surto de DTA é definido como um incidente em que duas ou mais pessoas apresentam uma enfermidade semelhante após a ingestão de um mesmo alimento ou água. Para investigação epidemiológica, são utilizados formulários com entrevistas aos envolvidos no surto (doentes e não doentes) para detecção do veículo/fonte de transmissão e identificação do provável agente etiológico (DIVE, 2015). Logo, as Fichas de Inquérito Coletivo de Surto de

Doenças Transmitidas por Alimento descrevem, de forma detalhada, as informações referentes aos surtos, tais como: data de ocorrência do evento, local, município, perfil dos expostos e suas condições clínicas, refeições suspeitas, sinais e sintomas, período de incubação e evolução dos casos (FAÚLA, 2015). Assim, os alunos analisaram o caso clínico de um surto por intoxicação alimentar ocorrido após um almoço de confraternização de Natal em Belo Horizonte. Consideraram “casos” aqueles que apresentaram diarreia e/ou vômitos, e “controles” aqueles que não relataram esses sintomas. Casos e controles foram comparados em relação ao consumo de cada alimento baseado no caso descrito por Barreto e Costa (1998). Após análise das variáveis, identificaram qual alimento e o possível patógeno poderiam ter sido os responsáveis por esta DTA.

Vale ressaltar que o último passo na investigação de DTA é divulgar o relatório final. Portanto, os alunos elaboraram cartilhas como ação educativa na qual constavam informações, a exemplo: conceito de DTA, sintomatologia, tratamento, prevenção e boas práticas de manipulação de alimentos, conforme descrito na RDC 216/2004.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que, ao realizar esta atividade interdisciplinar, os alunos puderam compreender as medidas de controle de uma doença transmitida por alimentos e perceberam que, mesmo quando não for viável coletar material biológico da população acometida, ainda assim é possível chegar ao alimento causador da toxinfecção e eliminar fontes de contaminação, controlar e prevenir o surgimento de outros casos.

Surto que não concluem as fontes de transmissão, não levam a um controle do evento e não previnem novos casos.

REFERÊNCIAS

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resolução – RDC Nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviço de alimentação, garantindo as condições higiênicas-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 setembro de 2004.

BARRETO, S.M; COSTA, M. F.L. Investigação de um surto de intoxicação alimentar em Belo Horizonte, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.442-443, 1998.

BARROS, A.L.M.; PIHA, D.; SERIGATI F.C; ROCHA, H, BORGES, M. A Indústria de Alimentos no Brasil e na América do Sul: Estrutura das Cadeias de Distribuição e Varejo Pulverizado Inserção no Comércio

Internacional Principais Tendências e Potencialidades de Mercado Aspectos Tributários e Tarifários. **FGV Projetos**, n. 27. 2016.

DIVE. Secretaria de Estado da Saúde. Sistema Único de Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Manual de orientação para investigação de surtos de DTA. 2006. Acessado em: 08/05/2021. Disponível em:

http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Manual_de_orientação_para_investigação_em_surtos_DTA.

FAÚLA, L.L.; SOARES, A.C.C.; DIAS, R.S. Panorama dos Surtos de Doenças de Transmissão Alimentar, ocorridos em Minas Gerais, Brasil, no período de 2010 a 2014. Gerais: **Revista de Saúde Pública do SUS/MG**, v.3, n.1, p. 84-94, 2015.

SHINOHARA, N. K. S.; BARROS, V. B.; JIMENEZ, S. M. C.; MACHADO, E. C. L.; DUTRA, R. A. F.; FILHO, J. L. L. *Salmonella* spp. , importante agente patogênico veiculado em alimentos. **Ciência e saúde coletiva**, p.1675-1683.2008.

O DIREITO AO ESQUECIMENTO NA ESFERA CÍVEL: BREVE ANÁLISE DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.010.606

Sarah Quidute Marinho Silva¹
Karinna de Moura Dantas¹
José Weidson de Oliveira Neto²
Priscila Araújo Fraga Castro³

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se, através do presente trabalho, discorrer sobre o direito ao esquecimento no âmbito cível, sendo analisado especificamente o Recurso Extraordinário 1.010.606, no qual o Supremo Tribunal Federal julgou o “Caso Aída Curi”.

O problema consiste na definição se há ou não escopo no ordenamento jurídico brasileiro ao reconhecimento do direito ao esquecimento e quais os limites da sua aplicação. Mesmo com a recente decisão do STF, a discussão permanece.

A temática guarda relação com os direitos fundamentais, revelando um conflito entre os direitos da personalidade e as liberdades de imprensa e informação, sendo assim de grande relevância.

2 DESENVOLVIMENTO

É inquestionável o poder que a imprensa e as mídias sociais têm sobre a formação de opinião pública e essa influência tem aumentado a cada dia mais. Por diversas vezes, para que

¹ Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica do UNITPAC.

² Mestre em Direito Constitucional nas relações privadas (UNIFOR). Bacharel em Direito (UNIFOR). Docente do Curso de Direito do UNITPAC. Orientador do Programa de Iniciação Científica do UNITPAC.

³ Pós-graduada em Direito. Bacharel em Direito (UNITPAC). Docente do Curso de Direito do UNITPAC. Co-orientadora do Programa de Iniciação Científica do UNITPAC.

E-mail para contato: sarahquidute@gmail.com.

esse domínio continue a ser exercido, buscam apresentar os temas mais “chocantes”, pois é isso que conquista a atenção das pessoas.

No entanto, esses assuntos geralmente envolvem histórias pessoais, que podem acarretar violação de direitos da personalidade, como uma exposição não autorizada de detalhes da vida pessoal, o que reflete no contexto que a pessoa exposta está inserido e na suas relações também. Para conter esses possíveis abusos midiáticos e até para evitar o julgamento social por tempo indeterminado, surgiu o direito ao esquecimento.

O direito ao esquecimento não é algo recente, ele se originou nas condenações criminais europeias, cujo propósito era não permitir que o passado maculasse a vida do condenado por tempo indeterminado, de modo que possibilitaria ao condenado argumentar a publicação de informações e fatos. Tal possibilidade só é alcançada com o transcurso do tempo, não sendo possível alegar o direito ao esquecimento enquanto o fato ainda é recente. (MALDONADO, 2017)

No Brasil, em 2013, a VI Jornada de Direito Civil promovida pelo Conselho de Justiça Federal trouxe o tema para estudo. Ali, fixou-se o Enunciado n. 531: “A tutela da dignidade da pessoa humana na sociedade da informação inclui o direito ao esquecimento” (CJF, 2013).

O Enunciado 531 tem como referência legislativa o art. 11 do Código Civil Brasil, no qual se inicia a tutela dos direitos da personalidade e consta que “Com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária.”

Apesar do Conselho de Justiça Federal ter acolhido a fundamentação do direito ao esquecimento na legislação brasileira, essa posição não é unânime. Por se tratar de direitos fundamentais como a vida privada e a liberdade de imprensa, que são antagônicos em algumas situações, não é incomum que haja conflitos entre eles.

2.1 Conflito entre direitos fundamentais

Os direitos da personalidade como o direito à vida privada, nome e honra são amparados de forma mais específica em um capítulo especial do Código Civil. Em seu art. 17 consta que “o nome da pessoa não pode ser empregado por outrem em publicações ou representações que a exponham ao desprezo público, ainda quando não haja intenção difamatória.” (BRASIL, 2002)

Com isso, percebe-se que há uma proteção especial para o nome da pessoa, e que o mesmo não pode ser utilizado de forma que possa vir a prejudicá-la. No entanto, esse fato entra

em conflito direto com a liberdade de imprensa e é inegável o quanto a mesma deve ser garantida na mesma medida que as liberdades individuais.

É fundamental a livre expressão, pois somente assim que o monopólio político é afastado. Mas é extremamente importante que a informação seja propagada com responsabilidade, pautada na verdade dos fatos e que haja publicidades dos mesmos, de modo imparcial. (BERNASIUK, 2016)

Quando ocorre esses casos em que há dois direitos igualmente fundamentais envolvidos, é necessário analisar cada caso singularmente. Para que isso seja solucionado da melhor forma, Robert Alexy, filósofo e jurista alemão, desenvolveu uma teoria baseada na proporcionalidade, no qual serão examinados a adequação, a necessidade e a proporcionalidade do direito aplicado. Tal teoria é bastante utilizada na jurisprudência brasileira. (CARDOSO, 2016)

2.2 O caso “Aída Curi” e o recurso extraordinário 1.010.606

Um crime que teve bastante repercussão nacional, foi o da menina Aída Curi. O crime ocorreu em 1958, quando Aída, com então 18 anos, foi vítima de tentativa de estupro por 3 homens, mas como resistiu e tentou lutar com eles, desmaiou devido ao cansaço. Os rapazes acharam que ela estava morta, então decidiram jogá-la do topo do Edifício Rio Nobre na Avenida Atlântica em Copacabana, para simular um suicídio. A jovem Aída morreu na queda. (BAYER, 2015)

A Rede Globo simulou o ocorrido no programa televisivo “Linha Direta – Justiça” em 2004, e mesmo com o pedido dos irmãos Curi para que o não fizesse, o episódio foi transmitido. Diante disso, Nelson Curi e seus irmãos pleitearam indenização pelos danos morais decorrentes do sofrimento que a família teve que reviver, baseados no direito ao esquecimento. O pedido foi julgado improcedente em primeira instância e a decisão foi mantida em segunda instância. De modo que os irmãos Curi interpuseram recursos especial e extraordinário.

Em maio de 2013, a Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça decidiu, por maioria, negar provimento ao recurso especial, baseado no entendimento de que já havia decorrido meio século após o fato e que era impossível relatar o ocorrido sem citar o nome da vítima, o que evidencia a inexistência de dano moral indenizável. (STJ, 2013)

Em fevereiro de 2021, o Supremo Tribunal Federal decidiu, por maioria, negar provimento ao recurso extraordinário. O caso recebeu repercussão geral e foi fixada a seguinte tese (Tema 786):

É incompatível com a Constituição a ideia de um direito ao esquecimento, assim entendido como o poder de obstar, em razão da passagem do tempo, a divulgação de fatos ou dados verídicos e lícitamente obtidos e publicados em meios de comunicação social analógicos ou digitais. Eventuais excessos ou abusos no exercício da liberdade de expressão e caso, a partir dos parâmetros constitucionais - especialmente os relativos à proteção da honra, da imagem, da privacidade e da personalidade em geral - e as expressas e específicas previsões legais nos âmbitos penal e cível. (STF, 2021)

O relator do Julgamento e responsável pela tese é o Ministro Dias Toffoli. Tal entendimento tem causado muitas divergências, a começar dos ministros da Suprema Corte. Como exemplo dessa divergência, o ministro Luiz Fux, presidente do STF, apesar de ter votado pelo desprovimento do recurso, afirmou que “é inegável que o direito ao esquecimento é uma decorrência lógica do princípio da dignidade humana”, e que quando há conflitos entre direitos fundamentais, é necessário reconhecer a prevalência de um deles. De modo que, o direito ao esquecimento pode ser aplicado sim. Mas no caso em análise, os fatos já haviam sido veiculados em outros meios de comunicação, tornando-se, assim, parte do domínio público. (BRASIL, 2021)

Diante desse entendimento de apenas um dos ministros, é possível perceber que não há unanimidade acerca do conceito do direito ao esquecimento. Ao mesmo tempo que ele é visto como inadmissível por ser entendido como censura prévia, também é aceito por ser um mecanismo garantidor da dignidade humana.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa utilizou do método indutivo, sendo caracterizada por ser básica, indireta, bibliográfica, exploratória e qualitativa. Ademais, foi construída com base em ampla pesquisa bibliográfica e jurisprudencial sobre a temática, e os termos mais utilizados para a realização da pesquisa foram “direito ao esquecimento no âmbito cível” e “direitos fundamentais”, utilizando a internet para a pesquisa de documentos científicos.

Trata-se de revisão de literatura, no qual, houve fundamentação em artigos científicos, leis, jurisprudência e casos ocorridos e divulgados por meio da internet para análise, havendo também comparações dos fatos para a sua construção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber a necessidade urgente de uma legislação específica que abranja o direito esquecimento, visto que este mecanismo visa prevenir a violação de direitos da

personalidade e versa sobre direitos fundamentais como dignidade humana e liberdade de imprensa. Diversos países já aplicam o direito ao esquecimento e devido ao direito comparado, este é muito invocado em vários casos brasileiros.

Portanto, parece precipitado afirmar que o direito ao esquecimento é incompatível com a Constituição Federal. Novos meios de propagação de informação surgem a cada dia, o que pode facilitar a violação de direitos fundamentais e muitas vezes, resultar em danos que jamais poderão ser reparados, não importando o valor da indenização.

REFERÊNCIAS

BAYER, Diego. **Aída Curi, o Júri que marcou uma época**. Justificando, 13 mar. 2015. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2015/03/13/na-serie-julgamentos-historicos-aida-curi-o-ju-ri-que-marcou-uma-epoca/>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BERNASIUK, Helen Lentz Ribeiro. **A Lei de Imprensa: breve análise sobre a posição do Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADPF 130**. Revista da AJURIS, v. 42, n. 138, p. 275-299, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o **Código Civil**. Brasília, DF: Presidente da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 1.335.153** - RJ (2011/0057428-0). Relator: Ministro Luis Felipe Salomão. Brasília, DF, 28 de maio de 2013.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário nº 1.010.606**. Relator: Ministro Dias Toffoli. Brasília, DF de fevereiro de 2021. Brasília, 2021.

CARDOSO, Diego Brito. **Colisão de direitos fundamentais, ponderação e proporcionalidade na visão de Robert Alexy**. 2016.

CJF. **Enunciado 531 da VI Jornada de Direito Civil**. Disponível em - <https://www.cjf.jus.br/enunciados/enunciado/142>. Acesso em: 08 mai. 2021.

MALDONADO, Viviane Nóbrega. **Direito ao esquecimento**. 2017.

O(A) PEDAGOGO(A) EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NUMA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Katriane Stéfane Couto¹
Maria Eduarda Silveira Andrade¹
Maria Eugênia de Oliveira Alves¹
Rafaela Teixeira da Silveira¹

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia é denominada como a ciência que estuda a educação. O profissional pedagogo tem a função de atuar em processos relacionados ao ensino e aprendizagem com o objetivo de se colaborar para a construção do conhecimento. Ele é o responsável pela facilitação do aprendizado e por várias outras funções no processo educativo. No entanto, a sua atuação não é destinada apenas para dentro das salas de aula e das instituições escolares. Ou seja, “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor.” (LIBÂNEO, 2006, p. 850). Nesse sentido, a pedagogia compreende também vários outros setores e traz uma concepção muito mais ampla de suas funções e atuações.

Assim, o pedagogo é um profissional da educação formado para exercer funções educativas em quaisquer ambientes que envolvam aprendizado ou o ato educativo em si, não se restringindo apenas a escola. A Pedagogia “[...] não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades [...]” (LIBÂNEO, 2001, p. 06).

A sociedade moderna apresenta demandas socioeducativas que vão além das paredes das instituições escolares. Portanto, ratifica-se a necessidade de se discutir cada vez mais a educação além dos limites que a ela muitas vezes, de forma errônea, é destinada. A formação

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
E-mail para contato: kcouto97@gmail.com.

de um pedagogo não deve ter como base somente a docência, pois seu campo de atuação apresenta imensa amplitude fazendo com que este profissional seja apto para, também, desempenhar funções nos mais variados âmbitos de educação não formal. Dessa forma, hoje o pedagogo pode encontrar oportunidades para exercer sua profissão nas mais diversas instituições e ambientes da comunidade, como também em movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, em hospitais, presídios, projetos culturais e em programas comunitários de melhoria da qualidade de vida (LIBÂNEO, 2006, p. 16).

Outro campo de atuação não-escolar do pedagogo são as empresas. A pedagogia empresarial se insere nesse debate como outra forma que exemplifica a educação nos espaços não-escolares, atendendo aos critérios que desenvolvem aspectos relacionais e administrativos na área. Assim, o pedagogo se mostra como uma figura de confiança dentro da empresa, capaz de lidar com as adversidades e direcionar um caminho para que seja atingida uma qualificação em questões gerais da organização. Também, ele pode propiciar uma mudança de comportamento no funcionário com o objetivo de melhorar a sua produtividade pessoal (HOLTZ, 2006, p. 39).

Diante da necessidade de se promover um ambiente mais harmônico no grupo de funcionários da secretaria da empresa Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) de forma a se propiciar uma melhoria na qualidade dos serviços prestados, foi planejado uma proposta extensionista desenvolvida de forma a responder esse propósito. O projeto de extensão teve como base a implementação de um treinamento direcionado a secretários da mesma instituição, justificando na necessidade de capacitação profissional por entender que a área de atuação dos secretários exige a realização de atividades de forma eficiente. Assim, o respectivo projeto teve como objetivo promover intervenções no espaço não-escolar com propostas ativas voltadas para a relação interpessoal entre os funcionários dessa repartição e, ao mesmo tempo, envolver as alunas do curso de Pedagogia em mais um possível campo de atuação pedagógica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste projeto de extensão, as dinâmicas realizadas foram norteadas com oficinas que tratavam sobre temas dialógicos sobre a importância do trabalho em equipe e outras questões que atendessem às necessidades do grupo. Todas as ações tiveram a presença dos 16 funcionários da secretaria da instituição universitária com coordenação de 04 estudantes de Pedagogia, e o suporte de uma docente do curso de Pedagogia que se disponibilizou a dar

assistência durante o período da atividade caso fosse preciso. Vale ressaltar que as alunas dividiram as funções diárias, de maneira alternada, durante o processo de ação e, assim, uma dupla coletava informações e registravam um relatório da intervenção, enquanto a outra dupla promovia a mediação e reflexão a respeito da ação proposta.

No tempo em que foram realizadas as ações, em razão das medidas de distanciamento social impostas para o combate do COVID-19 por órgãos internacionais e nacionais da saúde, o cotidiano pessoal e profissional dos funcionários da secretaria estava modificado. Assim, como forma de diminuir os prejuízos e manter uma rotina, foi adotado o contexto de *home office* que consiste no trabalho e realização de atividades na própria residência. Dessa forma, as atividades trabalhadas durante as intervenções na empresa foram propostas através de uma plataforma online que consiste na interação síncrona dos participantes. Ocorreram esforços para que, mesmo de forma remota, as ações ocorressem de maneira dinâmica, promovendo-se maior participação e discussão a respeito da temática desenvolvida em cada semana.

Com a finalidade de se alcançar uma melhoria do trabalho realizado pelos secretários, os temas que nortearam as intervenções foram: valorização profissional; trabalho em equipe e relacionamento interpessoal. Para trabalhar e empregar a metodologia da ação, de forma geral, o recurso de maior prioridade foi o tecnológico que propiciava a realização das reuniões entre as alunas, as professoras orientadoras e os funcionários, como também a exposição do conteúdo que foi trabalhado. Ademais, os participantes envolvidos puderam usar recursos eletrônicos como o computador, notebook ou celular, de maneira que fosse possível a comunicação uns com os outros na plataforma online. A cada atividade, foi pedido antecipadamente que os mesmos organizassem a priori para terem em mãos os materiais necessários para a atividade proposta.

As ações desenvolvidas se deram no período de três semanas consecutivas entre os meses de maio e abril de 2020 e totalizaram seis intervenções. A cada semana eram propostas duas atividades que tratavam sobre um dos temas planejados, temas estes que tinham o intuito de promover uma otimização e dinamicidade no trabalho dos funcionários da empresa universitária.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A ampla atuação do pedagogo é de suma importância nos vários contextos em que atua. Foi possível observar neste projeto que o pedagogo nas empresas pode ser capaz de organizar as funções, promover mediações entre os funcionários e proporcionar momentos de consenso,

diálogo e parcerias, além de ser um campo de atuação que vem se abrindo cada vez mais a este profissional. Assim, foi possível viver essa experiência diretamente, criando-se materiais, propiciando ocasiões de sensibilização, de escuta e fala, e de participação ativa.

Com o intuito de desenvolver ações que ajudassem os funcionários no exercício de suas funções, foram propostas temáticas que retratavam a valorização do profissional, tanto individualmente quanto dentro da equipe, assim como sobre as relações interpessoais no âmbito de ofício; a importância do trabalho em equipe, seja presencialmente ou à distância, como estava sendo no período de realização do projeto. Dessa forma, a preparação para se trabalhar todos os assuntos trouxe muita reflexão e aprendizados através das observações diárias, das trocas recíprocas e do conhecimento de experiências no ambiente de trabalho e culminou, assim, em um retorno e participação significativa dos membros integrantes, que incentivaram a continuidade da proposta e destacaram o investimento na realização de uma capacitação proveitosa, conforme relataram.

De acordo com Holtz (2006, p.22) “o Pedagogo Empresarial deve sempre considerar a solução dos problemas da Educação dos funcionários, principalmente no aspecto social, da vida em grupo.”. Nota-se que a atuação do pedagogo empresarial vai muito além das técnicas existentes em âmbito escolar. Seu papel no ambiente não-formal é direcionar os funcionários e a empresa na busca de melhorias, trabalhando a organização e gestão pessoal, mediação de demandas e conflitos, capacitações, valorização dos profissionais, trabalho em equipe, entre outros. Dessa forma, entendemos que foi propiciado momentos de reflexão, diálogo e prática acerca dessas questões como forma de facilitar a convivência diária e os desafios que possam vir a surgir no ambiente de trabalho.

No mundo empresarial a qualidade faz diferença e é exigida por pessoas internas ou externas. Nesse sentido, necessita-se de “qualidade pessoal, qualidade dos serviços, qualidade do atendimento, qualidade do produto, qualidade total.” (HOLTZ, 2006, p.103). Nesse cenário, o auxílio pedagógico em diferentes âmbitos da empresa é capaz de melhorar a qualidade e prestação dos serviços ao promover uma transformação nas relações, cultivando um ambiente mais harmônico e favorecendo o trabalho em equipe.



Figura 1 – Registro do dia 05 de maio de 2020. Tema: Valorização profissional. Fonte: arquivo das autoras.



Figura 2 – Registro do dia 14 de maio de 2020. Tema: Relações interpessoais. Fonte: arquivo das autoras.



Figura 3 – registro do dia 21 de maio de 2020. Tema: Trabalho em equipe. Fonte: arquivo das autoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas para e com os funcionários da secretaria do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) foi uma missão de grande

responsabilidade e compromisso. Aos secretários que estiveram envolvidos durante a intervenção, foi possível destacar o compromisso diário com as questões abordadas que buscaram o aprimoramento do trabalho dessa equipe, consequentemente, o estabelecimento de um ambiente harmônico com maior leveza nas relações interpessoais e profissionais.

Da mesma forma, destaca-se que a implementação do projeto se traduziu como um espaço de aprendizagem e integração para as autoras, ainda estudantes do curso de Pedagogia do UNIPTAN no exercício de uma prática de pedagogia empresarial. Essa abordagem acrescentou conhecimentos na formação acadêmica ao proporcionar momentos práticos em uma das amplas possibilidades de atuação do educador em espaços não-escolares. Foi gerada, ainda, oportunidade de vivenciarmos uma experiência positiva através das intervenções. Por meio da nossa atuação, pudemos colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a graduação, bem como aprimorar nossa ação pedagógica futura.

REFERÊNCIAS

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial**. MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n.17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, outubro, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA NA ESCOLA

Pedro Luiz do Nascimento Neto¹
Leidilene de Souza Monteiro²

1 INTRODUÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) organizada desde o ano de 1998, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle, que, além de astrônomo da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), também é membro da SAB (Sociedade Astronômica Brasileira) e da AEB (Agência Espacial Brasileira), tem, entre outras finalidades a de promover a utilização da astronomia e astronáutica como meio de desenvolvimento da ciência no âmbito da educação básica, integrando alunos e professores num conjunto de atividades que se estendem por todo ano letivo, divididas em etapas regionais, estaduais e nacional.

Com o passar do tempo a adesão das escolas foi tomando enormes proporções, apenas para se ter uma noção, conforme o último relatório anual da OBA de 2019 houve a participação de 9.965 escolas e a inscrição de 884.979 estudantes – quase 1 milhão de alunos –, bem como milhares de professores (OBA, 2020 p.1).

Vejamos a seguir como se deu a realização da 23ª edição da OBA e a participação das escolas da rede municipal de educação de Canaã dos Carajás-PA.

2 A PREPARAÇÃO PARA A OBA.

1 Graduado em História pela UEG/Unu-Morrinhos em 2007, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira pela FAPAF em 2012 e Mestre em História Social pelo PPGHIS/UFMA turma 2013-2014. Atua como professor de História na rede municipal de educação de Canaã dos Carajás-PA. E-mail: pedroluizneto@hotmail.com.

2 Graduada em Biologia pela UVA em 2009. Atua como Coordenadora Técnica de Ciências e Educação Ambiental na rede municipal de educação de Canaã dos Carajás-PA. E-mail: leidilene-souza@hotmail.com.

No início de cada ano letivo a comissão organizadora da OBA promove o envio de cartas convites por e-mail aos secretários de educação dos estados e municípios, como também, aos diretores escolares e aos professores já cadastrados, tendo em vista mobilizar as comunidades escolares a participarem. Junto com as mesmas são anexados os cartazes e as orientações para o preenchimento da ficha cadastral da escola no site do evento, todavia caso haja dúvida ainda é disponibilizado um e-mail para contato.

Figura 1 – Cartaz de divulgação da OBA e MOBFOG.



Fonte: Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/?p=conteudo&idcat=6&pag=conteudo&m=s>. Acessado em 23 de abril de 2021, às 11h20.

2.1 O processo de organização da OBA

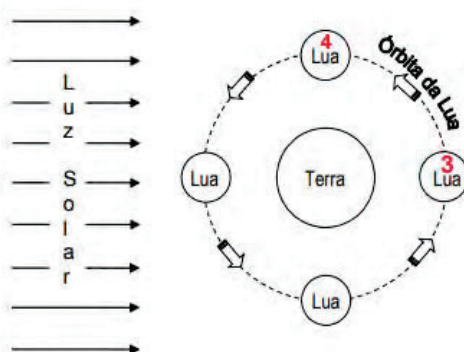
A aplicação das provas da OBA deve seguir dia e horário estipulado no regulamento, geralmente sua duração é de 2 horas. O professor representante as recebe por e-mail, reproduz cópias segundo a quantidade de alunos participantes e, com o apoio de professores de outras disciplinas, as aplica aos alunos, divididos em quatro níveis: Nível 1 (alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), Nível 2 (alunos do 4º ao 5º ano Ensino Fundamental), Nível 3 (alunos do 6º ao 9º ano Ensino Fundamental) e Nível 4º (alunos do 1º ao 3º ano Ensino Médio).

Em relação ao formato da prova, pelo regulamento da OBA, são aplicadas questões de múltiplas escolhas e dissertativas, totalizando 40 itens, relacionando os conteúdos de astronomia e astronáutica às disciplinas de física, matemática, ciências, geografia. Algumas das características apresentadas nas questões são: linguagem acessível; leitura de imagens, gráficos, quadros e tabelas; e interpretação de excertos.

Figura 2 – Questão de prova Nível 2.

Questão 5) (1 ponto) A figura mostra, fora de escala, a Terra, a Lua em quatro diferentes posições, e a órbita dela ao redor da Terra, tal como vista bem de cima do plano da órbita da Lua. A Lua da “direita” não está na sombra da Terra e gira no sentido anti-horário ao redor da Terra (veja as setas).

Assinale a sequência numérica, abaixo, que ilustra corretamente as 4 fases principais da Lua, isto é, nova, quarto crescente, cheia e quarto minguante.



- a) () 2 (lua nova) 3 (quarto crescente) 4 (lua cheia) 1 (quarto minguante)
 b) () 1 (lua nova) 2 (quarto crescente) 3 (lua cheia) 4 (quarto minguante)
 c) () 3 (lua nova) 4 (quarto crescente) 1 (lua cheia) 2 (quarto minguante)
 d) () 4 (lua nova) 1 (quarto crescente) 2 (lua cheia) 3 (quarto minguante)

Fonte: Prova da 23ª OBA, 2020.

Nesse sentido, reconhecendo a astronomia como uma ciência com dimensão pragmática e observacional, a participação na OBA proporciona uma forma de possibilitar a construção de conhecimentos científicos em diversas áreas do saber. Onde o aluno, auxiliado por seus professores, é capaz de se empenhar na resolução de problemas teóricos e práticos, utilizando princípios científicos. Portanto, nas palavras de João Canalle:

Não resta dúvida que a olimpíada é um veículo extremamente eficiente para intensificar a motivação dos estudantes em seus estudos. E como para bem entender Astronomia é necessário entender Física, Matemática e até mesmo Geografia, certamente aquele que intensifica seus estudos em Astronomia, acaba também estudando mais várias outras ciências. E como quem estuda, está sempre ganhando, esta é uma olimpíada na qual todo participante é um ganhador (CANALLE *et al*, 2020 p.1).

Na edição de 2020, a OBA inseriu em seu regulamento a possibilidade de realização da prova virtual devido à pandemia da Covid-19, disseminada no mundo e no Brasil. De acordo com o regulamento da OBA, afirma-se que: “No momento da inscrição o professor ou aluno deverá escolher a opção do aluno fazer a prova na forma VIRTUAL OU PRESENCIAL NA ESCOLA” (OBA, 2021, p.1).

2.2 Relato de experiência A realização da OBA pelas escolas

Na 23ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) na rede municipal de educação de Canaã dos Carajás-PA foram 5 escolas participantes, seguindo as orientações para realização das provas virtualmente.

Desta feita, no dia e horário agendado os alunos acessaram a webpage do evento com login e senha para realizarem a prova sobre conhecimento em astronomia e astronautica. Por meio de aplicativo de celular os professores mantiveram os alunos informados até o dia da aplica, bem como, postaram vídeos explicativos de assuntos para estudo.

Para aqueles alunos que não possuíam computadores, tablets, celulares e/ou acesso à internet as escolas com laboratório de informática disponibilizaram o acesso mediante um cronograma, contendo horários diferenciados e lotação abaixo da capacidade para evitar aglomerações.

Quadro 1 – Medalhistas POR escola na OBA .

Escola	Participantes	Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze
EMOB. Ronilton Aridal da Silva	99	0	6	5
EMEF. Carmelo Mendes da Silva	120	3	1	1
EMEF. João Nelson dos Prazeres	----	0	0	0
EMEF. Sebastião Agripino da Silva	----	0	0	0
CEMEJA José de Deus Andrade	103	0	1	7
Total	322	3	8	13

Fonte: Arquivo Próprio, 2020.

Ao analisarmos o quadro acima, verificamos o quanto foi significativa a participação dos educandos canaenses, pois o total de participantes foi de 322 – no entanto, algumas escolas não informaram até o momento a contabilização de participantes – sendo medalhistas de ouro 3, medalhistas de prata 8 e medalhistas de bronze 13.

Estes números são resultado do empenho de todos os atores envolvidos no processo de realização do evento, numa integração entre SEMED, escolas e comunidade. Sobretudo no momento em que se vivia o primeiro estágio da pandemia da Covid-19, com a interrupção das aulas presenciais. O que fez com que os alunos, graças à falta sentida do ambiente escolar, se engajassem incansavelmente na superação das dificuldades de conectividade e uso da internet para assistir vídeos e tutoriais, além de baixar textos para leitura.

A propósito, nas aulas online, realizadas inicialmente de forma assíncrona por Whatszapp e depois por meio da plataforma Google Sala de Aula – inclusive de forma síncrona com utilização da sala virtual do Meet – o roteiro de estudo proposto pela OBA foi adaptado nas sequências didáticas de ciências com o objetivo de proporcionar aos educandos uma vivência científica mesmo em ensino remoto. Nesse sentido, vários sites foram sugeridos, inclusive o canal da Naza no youtube, no qual pode-se acompanhar lançamentos de foguetes, manuteções na estação espacial internacionan e imagens de Marte, tudo ao vivo. Algo que nem todos os professores tinham conhecimento, quanto mais aos alunos e seus pais, e que foi uma descoberta fascinante.

Assim, as atividades práticas e experimentais desenvolvidas na MOBFOG vão de encontro das competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), se relacionando especificamente com a competência 5, que propõe:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018 p.9).

Sabemos que muitas vezes o domínio da tecnologia pelos adolescentes não é utilizado de forma a favorecer seu aprendizado, estando os mesmos habituadoas a manuser aplicativos de jogos e redes sociais. Um dos objetivos da BNCC, contudo, é promover a utilização tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizado.

3 CONCLUSÃO

A partir do relato acima exposto, reconhecemos, então, que a OBA teve o papel fundamental de aprimorar, se não transformar, o ensino da disciplina de ciências no ensino fundamental das escolas da rede municipal de Canaã dos Carajás-PA. E, dessa forma, concluímos que a realização da OBA foi um importante incentivo para despertar em nossos educandos o gosto pela prática científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC – Ministério da Educação. Brasília, 2018.

OBA. **Cartaz de divulgação da 23ª OBA E 14ª MOBFOG**. Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/?p=conteudo&idcat=6&pag=conteudo&m=s>. Acessado em 23 de abril de 2021, às 11h20.

OBA. **Prova Nível 2 da 23ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**. Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/?p=conteudo&idcat=9&pag=conteudo&m=s> Acessado em 24 de abril, às 8h30.

OBA. **Relatório da XXII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**. Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/?p=conteudo&idcat=4&pag=conteudo&m=s> Acessado em 24 de abril de 2021, às 13h34.

SILVA, Patrícia de Oliveira Rosa da. As atividades Experimentais da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA 2015) para os educandos do 9º ano do Ensino Fundamental. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE – Produções Didático-Pedagógicas, Cadernos PDE**: Londrina, versão online, 2014.

REDES SOCIAIS E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE: FATORES QUE CORROBORAM COM A ALIENAÇÃO PARENTAL

Karina de Moura Dantas¹
Sarah Quidute Marinho Silva²
José Weidson de Oliveira Neto³
Priscila Araújo Fraga Castro⁴

1 INTRODUÇÃO

A era digital atual traz consigo inúmeras facilidades para o ser humano e a sociedade em geral, no entanto, auxilia para a violação de direitos inerentes ao homem, como os da personalidade, muitas vezes corroborando para a inobservância de diversos outros.

Diante disso, questiona-se a relação existente entre o Código Civil de 2002, a Constituição Federal de 1988 e as legislações específicas que regem os direitos da personalidade e a alienação parental frente a essa era da informação: são instrumentos eficazes nesta tutela diante da nova realidade?

Com isso, a relevância da temática se consiste no destaque social que possuem as redes sociais, e as ocorrências de casos de alienação parental que obtiveram contribuição com a violação dos direitos das personalidades dos menores na internet. Nesse sentido, a pesquisa possui como objetivos: analisar a alienação parental fatorada pela não observância dos direitos da personalidade e correlacionar às ocorrências atuais pertinentes, demonstrando a necessidade de aprimoração legislativa preventiva.

1 Discente do 7º período do Curso de Direito do Centro Universitário Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica do UNITPAC. Estagiária do Núcleo de Mediação e Conciliação da Defensoria Pública do Estado do Tocantins.

2 Discente do 7º período do Curso de Direito do Centro Universitário Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica do UNITPAC.

3 Mestre em Direito Constitucional nas relações privadas (UNIFOR). Bacharel em Direito (UNIFOR). Docente do Curso de Direito do UNITPAC. Orientador do Programa de Iniciação Científica do UNITPAC.

4 Pós-graduada em Direito. Bacharel em Direito (UNITPAC). Docente do Curso de Direito do UNITPAC. Co-orientadora do Programa de Iniciação Científica do UNITPAC.

E-mail para contato: kkamoura@hotmail.com.

2 NOÇÕES GERAIS ACERCA DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE

Com o advento da Constituição Federal de 1988, os direitos da personalidade foram se instituindo de forma mais concisa ao rol de direitos essenciais ao homem. Após isso, o Código Civil de 2002, trouxe um capítulo destinado aos mesmos para que fossem incorporados aos direitos subjetivos do ser humano e assim prever uma maior aplicação.

Isto posto, ao analisar os direitos da personalidade, percebe-se que há uma base fundamental relacionada à dignidade humana, visto que possuem como ideia central à proteção e a garantia de direitos subjetivos do homem. Além disso, geram a organização do convívio entre as pessoas, criando sempre um limite a ser respeitado perante o outro e a si mesmo.

No que tange a conceituação dos direitos da personalidade, esses se concretizam como direitos próprios, sendo assim, direitos subjetivos. Dessa forma, possuem uma ligação eterna com o ser humano, visto serem inerentes ao homem e não podendo sofrer limitação voluntária. Ademais, são caracterizados como direitos intransmissíveis, irrenunciáveis e vitalícios, regulados nos artigos 11 ao 21 do Código Civil de 2002. (SOARES; ALVES; CARABELLI, 2020).

Diante disso, os direitos da personalidade visam a garantia e proteção de direitos essenciais, como o direito à imagem, nome, vida privada, honra, disposição do corpo e entre outros, sendo subjetivos a cada ser humano.

No que tange ao início desses direitos inerentes à personalidade humana, existem duas teorias: natalista e concepcionista. A primeira se baseia no fato do início da personalidade jurídica a partir do nascimento com vida, em contrapartida, a teoria concepcionista defende que os direitos da personalidade são contraídos ao momento da concepção e se convalidam com o nascimento com vida. Entretanto, a doutrina diverge quanto a adoção dessas teorias.

Dessa forma, os direitos da personalidade são intransferíveis e indisponíveis, sendo garantidos aos seres humanos sem nenhuma distinção. Logo, são direitos de extrema importância e que carecem de maiores discussões acerca do tema.

2.1 A alienação parental e suas consequências

É indubitável que, ao passar dos anos, o conceito de família veio se modificando e gerando os diversos modelos familiares existentes. Diante disso, atualmente, não há uma

definição específica acerca do tema, no entanto, cabe ressaltar que, a consanguinidade deixou de ser requisito para a essa construção.

No entanto, ao findar relações familiares, inúmeras são as causas e dentre elas, possuem mágoas e ressentimentos, gerando embates entre genitores e aqueles que possuem a guarda dos menores, ocasionando muitas vezes a alienação parental.

A alienação parental pode ser caracterizada como a indução feita por aquele que detém a guarda para que rejeite o outro genitor, podendo ser por esquivas, difamação e até acusação de abuso sexual. Em suma é causada pelo sentimento de vingança pelo cônjuge ressentido, que não consegue superar e gera um processo de destruição que envolve o infante, e usa de todas as situações para influenciar a criança, sendo utilizado como instrumento nesse processo. (PUCINELLI, 2018).

Nota-se que aquele que aliena, monitora sempre o sentimento da criança, fazendo uma campanha de desmoralização do outro. Diante disso, o filho é levado a se afastar de quem o ama, gerando, uma contradição de sentimentos, e conseqüentemente, a quebra daquele vínculo afetivo formado, no qual, acaba aceitando como verdade tudo o que lhe foi dito. (DIAS, 2012).

Destarte, a alienação parental gera diversas conseqüências na vida do infante, iniciando-se pela quebra de relação entre o menor e o genitor que está sendo colocado em embate, além de, resultar em sintomas psicológicos negativos no desenvolvimento da criança.

Inúmeras são as conseqüências geradas na vida das crianças, chegando a ser irreversíveis em alguns casos. Em suma, a alienação quando consumada, pode levar à Síndrome da Alienação Parental, comprometendo o desenvolvimento normal desse infante, visto que possui como resultado, doenças como depressão, ansiedade, comportamento hostil, agressividade, entre diversos outros. (GONÇALVES; SARAIVA; GUIMARÃES, 2016).

Isto posto, o legislador criou a lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010, como forma de prevenção da alienação parental, no qual dispõe acerca da alienação e formas da mesma ocorrer,

além disso, caracteriza atos típicos e dispõe instrumentos processuais para inibir a ocorrência desta, dispostos em seu artigo 6º⁵.(BRASIL, 2010).

2.2 Violação dos direitos da personalidade nas redes sociais e sua contribuição para a alienação parental

As redes sociais, atualmente, são amplamente utilizadas pela sociedade em geral, funcionando tanto como meio de comunicação e entretenimento, quanto um local de informações e expressões opinativas. Em decorrência disso, esses meios comunicativos são configurados como espaços em que as pessoas se sentem à vontade para disseminar diversos conteúdos, benéficos ou maléficos às outras pessoas.

Dessa forma, muitas postagens recorrentes nas redes sociais ferem direitos da personalidade de crianças e adolescentes, visto que em sua maioria, expõem estas sem o devido cuidado.

O artigo 70⁶ da lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), destaca o dever da sociedade e do Estado em promover e prevenir a ameaça ou a violação dos direitos dos menores, não isentando a responsabilidade parental existente, além de corroborar com a garantia dos direitos da personalidade dos mesmos. (BRASIL, 1990).

5 Art. 6º Caracterizados atos típicos de alienação parental ou qualquer conduta que dificulte a convivência de criança ou adolescente com genitor, em ação autônoma ou incidental, o juiz poderá, cumulativamente ou não, sem prejuízo da decorrente responsabilidade civil ou criminal e da ampla utilização de instrumentos processuais aptos a inibir ou atenuar seus efeitos, segundo a gravidade do caso:

- I - declarar a ocorrência de alienação parental e advertir o alienador;
- II - ampliar o regime de convivência familiar em favor do genitor alienado;
- III - estipular multa ao alienador;
- IV - determinar acompanhamento psicológico e/ou biopsicossocial;
- V - determinar a alteração da guarda para guarda compartilhada ou sua inversão;
- VI - determinar a fixação cautelar do domicílio da criança ou adolescente;
- VII - declarar a suspensão da autoridade parental. (BRASIL, 2010).

6 Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. (BRASIL, 1990).

Consequente, ressalta-se que a alienação parental ocorre em qualquer lugar, mas, ao ser disposta nas redes sociais, tornam-se nítidas a aqueles que a acessam, e evidenciam os envolvidos, de forma que geram proporções gigantescas, ademais, quando envolvidas pessoas famosas, prejudicando ainda mais os menores inseridos nos embates.

Em geral, a troca de ofensas e exposições do casal nas redes sociais, em razão da enorme publicidade que se dá, acaba chegando à criança. Quando dão diretamente, pelo acesso da mesma ao conteúdo, por comentários de terceiros.

Cabe destacar, um caso que gerou grande repercussão foi o da celebridade Raissa Barbosa e Felício Santiago, seu ex-marido, no qual a famosa, em sua rede social, *Instagram*⁷, publicou diversos vídeos acusando o empresário por alienação parental, contra o filho do casal, Felipe. A mesma contou que o menor possui a citada rede social, e que divulgou vídeos citando coisas desagradáveis sobre ela e comenta que é o pai quem instrui a criança para ofendê-la. (UOL, 2021).

Observa-se que quando acontece a repercussão desses casos, os menores envolvidos, possuem seus direitos da personalidade violados, no qual fica evidente que o não cumprimento destes em espécie, contribui para a alienação parental, visto utilizarem a inobservância dos direitos inerentes à criança para gerar um embate e os colocarem contra o genitor não detentor da guarda. Casos como esse não são raros de se verificarem em notícias na imprensa.

Portanto, conclui-se que há uma contribuição para a alienação parental a violação dos direitos da personalidade de crianças e adolescentes nas redes sociais, no qual os genitores utilizam o meio de comunicação para criar embates e inobservar esses direitos, já que o litígio ultrapassou os limites entre os pais. Cabendo ressaltar que, pode haver o uso dos meios de comunicações sociais para a difamação do genitor alienado, por parte do infante, conforme o caso citado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

7 Rede social lançada em 2010 que permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários e sua reprodução em uma variedade de serviços de redes sociais. Ver mais em: <https://www.instagram.com/about/us/>.

A presente pesquisa utilizou do método indutivo, sendo caracterizada por ser básica, indireta, bibliográfica, exploratória e qualitativa. Ademais, foi construída com base em ampla pesquisa bibliográfica sobre a temática, principalmente, com fulcro nos direitos da personalidade e alienação parental, nas ferramentas on-lines e documentos científicos.

Trata-se de revisão de literatura, no qual, houve fundamentação em artigos científicos, doutrinas, casos ocorridos e divulgados por meio da internet para análise, havendo também comparações dos fatos para a sua construção.

4 RESULTADOS

A alienação parental nas redes sociais, bem como, a exposição de crianças e adolescentes nos embates entre os genitores, violam diversos direitos, inclusive os da personalidade, no qual, necessitam de uma visibilidade maior e mais específica na legislação brasileira.

Ademais, no que concerne as demais pesquisas acerca da temática em questão, notou-se a carência de debates específicos tangentes ao tema. Não obstante, o que dispõe o Código Civil, Constituição e demais leis acerca da proteção aos direitos da personalidade e da alienação parental, foi observado a falta de uma modalidade fiscalizadora mais eficaz ao seu cumprimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das atuais legislações vigentes quanto aos direitos da personalidade e alienação parental, sempre que possível, sofrerem evoluções, quando comparadas a celeridade da era digital e das redes sociais, essas não acompanham a velocidade dessas novas ferramentas. O que resulta em diversos direitos violados na internet e que são de difíceis reparações, devido ao fato de ultrapassarem os limites estabelecidos e esses meios não possuem sanções satisfatórias.

Portanto, faz-se necessário a criação de legislações específicas para esses direitos da personalidade violados nas redes sociais e os agravamentos e contribuições que causam para que haja a alienação parental. Ademais, ficou demonstrado a carência existente de legislações preventivas para o acontecimento da alienação nos meios digitais, o que se faz fundamental para evitar a ocorrência dos casos em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidente da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 03 de mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Brasília, DF: Presidente da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 01 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010. **Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Presidente da República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm. Acesso em: 02 mai. 2021.

DIAS, Maria Berenice. **Alienação parental e suas consequências**. Berenice Dias, 2012. Disponível em: <http://www.berenicedias.com.br/artigos.php?cat=&subcat=&termobusca=&ordem=&pagina=2#anc>. Acesso em: 11 de jun. 2021.

GONÇALVES, Camila Francischini Leal; SARAIVA, Carmen Tatyana dos S.; GUIMARÃES, Roberés Corrêa. **Alienação parental e seus efeitos à luz da lei 12.318/2010**. In: I Congresso Rondoniense de Carreiras Jurídicas, nº I, 2016, Porto Velho. Anais. Porto Velho: Congresso Rondoniense de Carreiras Jurídicas, 2016, p. 582 – 602.

PUCCINELLI, Silvia Maria Mantovani. Da alienação parental: A alegação de abuso sexual e falsas memórias: Um recorte jurídico nas relações familiares. **Revista de Direito de Família e das Sucessões**, São Paulo, ano 5, vol. 15, p. 62- 85, jan./ mar. 2018. ISSN. 2358-2057.

UOL. **Raissa Barbosa relata abusos do ex e denuncia alienação parental do filho**. 2021. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/13/raissa-barbosa-denuncia-abusos-do-ex-e-desabafa-sobre-relacao-com-filho.htm>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SOARES, Marcelo Negri; ALVES, Bruna Nathielly F.; CARABELLI, Thaís Andressa. O direito da personalidade em espécie: a síndrome da alienação parental em processos de separação e divórcio no Brasil e no México. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46589 – 46601, jul. 2020.

TDAH E CAPACITAÇÃO DOCENTE: EXTENSÃO EM PERÍODO PANDÊMICO

Ana Catarina de Almeida Pinho Lara¹

Alessa Maria Leal Moraes²

Ana Letícia Senobio dos Santos³

André de Moura Pedrosa³

Blenda Carvalho Nogueira³

Rafael Fonseca Drumond⁴

1 INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, narra-se a execução do projeto de extensão “TDAH - Avaliação sobre conhecimentos e capacitação de profissionais da educação nas redes pública e privada de São João del-Rei”. A iniciativa é uma proposta da Lisane⁵ - Liga Acadêmica de Saúde Mental e Neurociências -, realizada sob a coordenação da professora Ana Catarina de Almeida P. Lara, financiada por edital PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária) da UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei) e aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos desta Universidade sob o parecer número 4.334.914, CAAE: 35284720.9.0000.5151.

Aproveitando o ensejo do 6º Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo Neves), este espaço é acionado para, além de relatar o trabalho realizado, prospectar possibilidades de oferecer continuidade ao projeto - não apenas no que se refere à ação extensionista, mas também a retomada do objetivo de pesquisa ao qual a proposta esteve inicialmente vinculada. Nesse sentido, destacamos que a situação de emergência global gerada pela pandemia de Covid-19, deflagrada no início de 2020, trouxe

¹ Médica psiquiatra, professora do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e do Centro Universitário Presidente Tancredo Neves (UNIPTAN). E-mail para contato: catarinaana@ufs.edu.br e anacatarina.ferreira@uniptan.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSJ.

³ Graduando(a) do curso de Psicologia da UFSJ.

⁴ Jornalista, mestre em Comunicação Social pela PUC Minas. Graduando do curso de Medicina da UFSJ.

⁵ A Liga Acadêmica de Saúde Mental e Neurociências (Lisane), fundada em 27 de junho de 2018, é uma organização acadêmica vinculada ao curso de Medicina e de Psicologia da UFSJ e do UNIPTAN.

dificuldades e empecilhos à efetivação do desenho metodológico previsto durante a concepção da iniciativa - limitações que, agora, colocam ao grupo o desafio de pensar caminhos para uma ação continuada em meio a cenários ainda incertos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Objetivos do projeto de extensão e ações realizadas

O projeto “TDAH - Avaliação sobre conhecimentos e capacitação de profissionais da educação nas redes pública e privada de São João del-Rei” teve como objetivo a mensuração de conhecimentos prévios e a capacitação de docentes que atuam no Ensino Fundamental em relação ao manejo de alunos possivelmente portadores do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Sobre o transtorno, destaca-se o caráter ainda lacunar da pesquisa científica desenvolvida em torno do fenômeno, cercado de desafios tanto para os profissionais da área biomédica, quanto psicoeducacional. Não à toa e com certa frequência, o assunto se torna tema de polêmica social - debate que, por sua vez, não necessariamente contribui para a construção de práticas terapêuticas e pedagógicas capazes de oferecer qualidade de vida aos indivíduos que manifestam o transtorno, nem mesmo às suas famílias e aos profissionais engajados em seus processos formativos. Ao contrário, desinformações, equívocos e falácias acabam por afastar os avanços científicos dos sujeitos que vivem com o TDAH, contribuindo para naturalizar discursos preconceituosos e práticas errôneas (GOMES *et al.*, 2007; LANDSKRON; SPERB, 2008; CARREIRO *et al.*, 2018).

Em vista desse cenário e do lugar estratégico exercido pelo professor em relação à percepção e ao encaminhamento terapêutico de alunos portadores de TDAH, o projeto realizou uma ação de capacitação junto a docentes de ensino fundamental das redes pública e privada de São João del-Rei. Para divulgação do projeto e prospecção de participantes, 36 escolas foram contatadas a partir de listagem de *e-mails* obtida junto à Secretaria Municipal da Educação e à Superintendência Regional de Ensino – SER/SJDR. Nessa abordagem, foram apresentados o projeto, métodos e objetivos, além de uma solicitação de retorno no caso de interesse dos docentes público-alvo (professores de ensino fundamental; experiência de pelo menos um ano de atuação e não ser substituto ou temporário). Em um primeiro momento, 45 educadores de 11 escolas ofereceram retorno positivo ao convite, sendo a estes enviado um Formulário Google

contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário para coleta de dados.

Este questionário, por seu turno, teve como objetivo a sondagem prévia de conhecimentos dos profissionais em relação ao transtorno. Trata-se de um formulário baseado em Cortez (2015) e na “Cartilha da Inclusão Escolar” de Arruda e Almeida (2014), formado por 19 questões em escala *likert* - método psicométrico que avalia o grau de concordância com uma afirmação (no caso, “verdadeiro”, “falso” ou “não sei responder”) e 5 questões abertas⁶. O formulário foi testado em uma amostra piloto de 15 professores, com o fito de verificar possíveis erros ou dificuldades de preenchimento, sendo este grupo também convidado a fazer parte da dinâmica de capacitação. Na fase de avaliação, dos 45 professores que haviam manifestado interesse em participar do projeto, 19 responderam o formulário⁷.

Os resultados detalhados do levantamento dos conhecimentos prévios dos professores coincidiram com os apontamentos da literatura em relação à inconsistência científica do conhecimento de professores sobre o transtorno. O questionário mostrou que, apesar de boa parcela dos educadores conhecerem o TDAH, outros não identificavam os sinais do transtorno, tampouco sabiam os métodos e procedimentos mais adequados a serem acionados nesses casos.

A oficina de capacitação foi realizada no dia 27 de fevereiro de 2021, entre 9h e 11h, pelo aplicativo *Zoom Meeting*. Anteriormente, foram enviados aos participantes um Formulário Google para confirmação da presença, um tutorial de acesso e utilização do aplicativo e a programação da intervenção. Dos 34 educadores convidados para a dinâmica (15 que

⁶ Um exemplo das sentenças que foram avaliadas pelos professores: “Algumas crianças com TDAH apresentam apenas a desatenção como sintoma sem hiperatividade” (V - Verdadeiro/ F - Falso/ NSR - Não sei responder). Na segunda parte, perguntas abertas como “Você conhece os possíveis sinais do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade? Se sim, quais?” também foram respondidas. O questionário completo pode ser obtido através de contato por e-mail com a orientadora do projeto.

⁷ A amostra de participantes que responderam ao questionário reuniu 19 professores, com idade média de 42,1 anos. Em relação ao sexo, 94,7% são do sexo feminino e 5,3% são do sexo masculino. A maioria dos professores possui pós-graduação completa (84,2%) e o restante (15,8%) possui curso superior completo ou pós-graduação incompleta. No que se refere ao perfil das escolas, 89,5% dos professores trabalham em escolas públicas e 10,5% atuam na rede privada. Em média, esses educadores possuem 12,7 anos de experiência como professores do Ensino Fundamental.

preencheram o questionário piloto e 19 que responderam ao formulário na etapa de avaliação), nove profissionais estiveram presentes.

O encontro foi dividido em quatro momentos: introdução, dinâmica de grupo, capacitação teórica e finalização. Na introdução, foram apresentados os condutores da intervenção, além de ter sido reproduzido um vídeo didático de contextualização sobre o TDAH. Durante a dinâmica de grupo, os participantes foram subdivididos em três grupos para discussão de casos clínicos que caracterizavam situações do cotidiano escolar, sendo que, em cada sala virtual havia ao menos um autor do projeto para mobilizar o debate e esclarecer dúvidas. Na sequência, os participantes foram novamente reunidos para apresentação dos casos e socialização de impressões e conclusões. Em um terceiro momento, foi realizada a capacitação teórica sobre o TDAH, com a exposição das questões históricas, clínicas e conceituais que determinam a compreensão integral do transtorno. Na finalização, os professores relataram experiências com alunos diagnosticados com o transtorno e assistiram a um vídeo de reforço dos principais pontos trabalhados durante a oficina.

Após a realização da atividade, foi enviada para os nove participantes um questionário de avaliação. Dos nove professores que participaram da capacitação, seis responderam ao formulário. Todos consideraram que conseguiram positivamente a capacitação no sentido da aquisição de conhecimentos sobre o TDAH, tanto no que se refere à manifestação do transtorno quanto às possibilidades de conduta no ambiente escolar. Os participantes também manifestaram interesse em participar de pesquisas ou capacitações futuras, sendo sugerido por alguns a continuidade da ação, inclusive sobre outros temas. Foi identificada pelos respondentes uma ausência de iniciativas com objetivos semelhantes.

Além da capacitação, fizeram parte das ações extensionistas realizadas pelo grupo a produção e a divulgação de uma cartilha intitulada “Planeta Pedrinho: um guia sobre a criança com TDAH”. Pedrinho, personagem central do material, é uma criança com TDAH, abordado em seu contexto escolar. A partir dele, são apresentadas informações sobre conceituação, diagnósticos, causas, tratamento e estratégias educacionais que colaboram para a aprendizagem dessas crianças. A cartilha foi distribuída por *e-mail* para todos os inscritos no projeto e para as escolas de São João del-Rei, além de ter sido disponibilizada *online* gratuitamente nos canais de comunicação da Lisane.

Também parte das ações realizadas, reporta-se que o trabalho, ainda durante o seu período de execução, foi apresentado no VII Congresso Mineiro ABENEPI 2020 (realizado nos dias 05 a 07 de novembro).

2.2 A proposta de pesquisa

As ações desenvolvidas em torno do projeto precisaram ser continuamente remodeladas à medida que restrições e limitações foram colocadas pela pandemia de Covid-19. A situação de emergência sanitária global impactou o trabalho de diversas formas, seja pela impossibilidade da realização de atividades presenciais, seja pela dificuldade em promover o engajamento dos professores na iniciativa. Nesse segundo sentido, destacamos que, além da dependência de retornos feitos a partir de comunicação eletrônica (diferente de quando a convocatória se faz de modo presencial), o cansaço em relação à proposição de uma capacitação *online* - em um cotidiano saturado pela mediação das telas -, impactou na adesão dos docentes, o que determinou a participação de um grupo cada vez menos de participantes nas atividades propostas,

Em função desse cenário, o grupo optou por não realizar a atividade de pesquisa que, a princípio, acompanharia a ação extensionista. Nessa proposta, os participantes da pesquisa seriam divididos em dois grupos, submetidos a diferentes tipos de abordagens instrutivas sobre um TDAH: a um grupo, chamado de controle, seria oferecido acesso à cartilha “Planeta Pedrinho”; já ao segundo grupo, seria ministrada a capacitação em moldes semelhantes ao trabalho realizado. A partir de questionários, seria, então, verificado o grau de assimilação dos conhecimentos mobilizados por essas distintas ferramentas (cartilha e oficina), de modo a permitir análises sobre o alcance e a efetividade de cada estratégia. Contudo, com as medidas de distanciamento social e com o fechamento das escolas, a aplicação dos questionários e a capacitação foram impedidos de serem realizados presencialmente nas escolas em um horário que os professores estivessem disponíveis e reunidos. Com isso, tornou-se mais difícil o acesso direto aos educadores e, por consequência, o número de sujeitos participantes da pesquisa foi menor que o esperado, o que fez com que o objetivo de avaliar o efeito da capacitação entre os grupos experimental e controle fosse impossibilitado.

3 APONTAMENTOS FINAIS

3.1 Mapeando caminhos para o futuro da pesquisa

Feita a exposição do trabalho, tanto em relação àquilo que foi possível ser realizado, quanto aos objetivos iniciais da iniciativa, encerra-se esta exposição com um levantamento de possíveis formas de oferecer continuidade ao projeto. Esperamos contar com o espaço de

interlocução oferecido pelo congresso para não apenas divulgar o percurso da ação de extensão, mas também para angariar percepções de outros atores engajados com os princípios éticos e sociais da pesquisa e da extensão universitária. Até o momento, considera-se o aproveitamento das seguintes oportunidades:

- a) Oferecer uma nova dinâmica de capacitação a partir do trabalho já realizado. O convite à participação poderia ser estendido, novamente, ao conjunto das escolas de ensino fundamental de São João del-Rei. Estratégias geradoras de vínculo (como *e-mails* personalizados) poderão ser enviados aos professores que manifestaram interesse em participar da dinâmica, mas não o fizeram.
- b) Caso a nova capacitação seja oferecida em formato *online*, em vista das condições sanitárias, outras estratégias de divulgação podem ser consideradas, de modo a ampliar o número de participantes da iniciativa para além dos docentes locais. Além disso, mesmo diante da retomada das atividades presenciais, a oferta de capacitações no formato remoto pode ser considerada como forma de alcance de públicos mais amplos e a promoção de diálogo com outros profissionais engajados em temáticas afins ao TDAH.
- c) Em caso da retomada de atividades presenciais, espera-se que a oferta de capacitação nas próprias escolas seja um ponto de virada em relação à adesão docente no projeto. Nessa oportunidade futura, os professores que participaram da capacitação remota poderão ser especialmente convidados para fazer parte da dinâmica. Em vista do interesse diferenciado desses profissionais, eles podem ser instruídos a atuarem como mobilizadores em suas escolas, promovendo uma comunicação mais efetiva entre o grupo de pesquisa e as comunidades escolares.
- d) Retomada da proposta de pesquisa.
- e) Produção de outras cartilhas sobre o TDAH trazendo novos personagens centrais, capazes de revelarem intersseccionalidades (gênero, classe, raça...) que abarcam diferentes subjetividades e suas relações com o transtorno.
- f) Produção de uma ação específica (divulgação de materiais informativos, dinâmicas de grupos) voltada para os pais ou responsáveis por crianças e adolescentes que vivem com o TDAH.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. A.; ALMEIDA, M. (Org.). Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. Ribeirão Preto e São Pedro, 2014.

CARREIRO, L. R. R. *et al.* Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 10, n. 1, 2018.

CORTEZ, M. T. O desempenho cognitivo e escolar da criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 176 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GOMES, M. *et al.* Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. Jornal brasileiro de psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007.

LANDSKRON, L. M. F.; SPERB, T. M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. Psicologia escolar e educacional, Campinas, v. 12, n. 1, p. 153-167, 2008.

UMA LEITURA DO CONCEITO DE TRANSMISSÃO PSÍQUICA EM FREUD, LACAN E RENÉ KAËS: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS

Heitor Soares Sanglard¹
Maria Gláucia Pires Calzavara²

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscou-se entender como o conceito de transmissão psíquica aparece nas obras de Freud, Lacan e René Kaës de forma a encontrar, nesses três autores, aproximações e distanciamentos em suas formulações sobre o tema. Para tal intento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica – consonante com os estudos em psicanálise –, passando pelas principais obras desses autores, de modo a encontrar esclarecimentos sobre tal conceito bem como aproximações e distanciamentos em suas formulações sobre o tema, apontando para a transmissão psíquica como um importante operador facilitador na escuta do sujeito na clínica psicanalítica contemporânea. Em verdade, apesar da ampliação de estudos sobre a transmissão psíquica desde o final da década de 1960 (PAIVA, 2009) e da crescente literatura nacional sobre tal conceito (ABDALA, 2013; AZEVEDO, 2015; FÉRES-CARNEIRO, 2005; CASTANHO, 2018), atestou-se, no decorrer desta pesquisa, a carência de produções que buscassem tratar das consonâncias e dissonâncias da transmissão psíquica nas obras de Freud, Lacan e René Kaës. Com efeito, na maior parte dos estudos sobre o tema em âmbito nacional, há um predomínio de trabalhos que tratam da transmissão psíquica de modo circunscrito à teoria de um desses autores.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Pesquisador pelo PIIC/UFSJ, São João del-Rei.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG. Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del- Rei; Membro do Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGPSI) e Integrante do Núcleo de Pesquisa: Práxis da Clínica Psicanalítica vinculado ao PPGPSI/UFSJ e orientadora da pesquisa em questão.

E-mail para contato: heitorsanglard@hotmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

Ao longo de sua obra Freud não define com exatidão o que seria a transmissão psíquica, mas apresenta alguns apontamentos que indicam, gradativamente, seu ponto de vista teórico sobre o que estaria relacionado com o processo de transmissão na constituição psíquica do sujeito. Ele atribuiu uma importância crescente às heranças psíquicas arcaicas como malha psíquica constitutiva que dialoga, ininterruptamente, com as experiências atuais do sujeito. Viu-se que o fenômeno da transmissão psíquica comporta muitos aspectos e foi, gradativamente, estruturando-se na obra freudiana, saindo de uma concepção organicista (FREUD, 1888/1990, 1892-1899/1950) em direção a uma concepção de transmissibilidade psíquica, designando um processo inconsciente de transmissão de conteúdos psíquicos entre gerações mais próximas ou mais distantes (FREUD, 1912/1990, 1913-1914/1990). A transmissão psíquica pode, por um lado, auxiliar a estruturação psíquica promovendo um melhor modo de garantir a manutenção dos vínculos intersubjetivos (FREUD, 1914/1990, 1923/1990) ou, por outro lado, trazer impasses para o *infans* quanto a tomar o seu lugar de sujeito perante sua herança e desejo (FREUD, 1939/1990). Caso assim se manifeste – como um impasse –, ela retornaria no psiquismo de gerações posteriores ou na história de um povo como revivescência traumática. Não obstante, a transmissão psíquica em Freud designa, também, uma transmissão de interditos e ideais, que permitem a entrada na cultura e na estrutura simbólica que rege a sociedade (FREUD, 1913-1914/1990). Há, ainda, na obra freudiana, duas vidas da transmissão psíquica: a narcísica e a identificatória, cada uma contribuindo, ao seu modo, para o processo de ascensão dos sujeitos de desejo.

Na obra lacaniana, o tema da transmissão psíquica aparece desde suas formulações sobre a herança de traços mnêmicos, nos processos de constituição do sujeito - alienação e separação-, que fornecem sentido para o *infans* acessar a estrutura simbólica da qual se torna herdeiro pela linguagem, até o momento em que lhe é constantemente requerido fazer-se sujeito de desejo, a partir da separação operada pela metáfora Nome-do-Pai, na relação gozosa primeira com o portador da função materna (DOR, 1989). Dito de outro modo, a transmissão psíquica opera-se, na teoria lacaniana, na forma de uma difusão de sentido que se dá com a entrada na linguagem, na cadeia de significantes, que se produz na dialética entre sujeito de desejo e o Outro, bem como no posicionamento desse sujeito na estrutura de relações que o constituem (LACAN, 1938/2003, 1964/1988).

Em “Nota sobre a criança”, Lacan (1969/2003) acrescenta que a continuidade da família conjugal, não obstante as constantes transformações e formatações ao longo da história humana,

se justifica pelo seu amparo na transmissão de um resíduo no processo de constituição subjetiva de seus membros. Sem esse resíduo, que é da ordem de uma transmissão, não haveria ordem social e nem a ascensão do *infans* à categoria de sujeito.

Já na obra de René Kaës (2005), o que se transmite são “*configurações de objetos psíquicos*” (2005, p. 128, grifo do autor), isto é, conteúdos que carregam em si resíduos de vínculos, que têm origem em materiais psíquicos advindos das gerações que precedem cada sujeito. Ele afirma que, no processo dessa transmissão psíquica, há duas possibilidades de heranças de conteúdos: de cunhos positivo e intergeracionais - sendo estes organizadores -, e de teor negativo e transgeracionais - conteúdos desorganizadores do psiquismo de quem os recebe (KAËS, 2017). Kaës ainda acrescenta que há modos privilegiados da transmissão da vida psíquica entre gerações: as alianças inconscientes, que se subdividem em contratos narcísicos e pactos denegativos (KAËS, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Almejando alcançar os objetivos propostos, adotou-se, nesta pesquisa, uma abordagem exploratória e o procedimento de pesquisa bibliográfica de cunho psicanalítico (NOGUEIRA, 2004). Segundo Gil (2008) a abordagem exploratória em pesquisa permite uma melhor compreensão sobre determinado fato e é ideal para temas pouco explorados na literatura. Conforme ressalta Prondanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir da leitura, revisão e comparação de outros materiais já publicados, permitindo ao pesquisador explorar de modo eficaz diversos pontos de vista sobre um dado assunto e também situar o tema investigado na literatura. Gil (2008) acrescenta que sua principal vantagem é o fato de viabilizar uma visão holística do assunto estudado.

4 RESULTADOS

Os apontamentos sobre a transmissão psíquica na obra de Freud, Lacan e René Kaës mostraram como o tema foi tratado sob diversas perspectivas, mas que convergem para caminhos similares, qual seja, as de que o sujeito se constitui a partir de uma rede de significados e significantes advindos de um mundo simbólico que o antecede, que fornecem as estruturas elementares para que ele possa ou não construir uma história que lhe seja própria a partir da escuta de seu próprio desejo. Esse momento depende, em certa medida, da capacidade

de elaboração dessas heranças psíquicas transmitidas ao sujeito face à realidade que o cerca e o constitui.

Viu-se que Freud inaugura a discussão sobre a transmissão psíquica ao atribuir uma importância crescente às heranças psíquicas arcaicas, desde os primeiros apontamentos sobre conteúdos psíquicos intra e intersubjetivos familiares até questões de identificação grupal e do *apparatus* mental que garantiria a manutenção do laço social. Com Lacan, a transmissão psíquica estaria localizada, assim como na obra freudiana, anteriormente à constituição psíquica do sujeito, uma vez que há um discurso que o antecede e o determina, advindo de um Outro simbólico, além de estar presente nos processos de alienação e separação e no complexo de Édipo. Já em René Kaës, o que seria transmitido são configurações de objetos psíquicos, advindos de um vínculo que atravessa gerações e que pode trazer, para o psiquismo do herdeiro, tanto conteúdos integrativos quanto negativos.

Nos três autores, há um consenso sobre a importância das identificações como mecanismo privilegiado de transmissão psíquica e das vias narcísicas da transmissão de conteúdos psíquicos entre gerações. Por outro lado, enquanto Freud e Lacan parecem ter se debruçado com maior tento sobre os conteúdos integrativos da transmissão psíquica e os espaços intra e intersubjetivos, Kaës propõe um terceiro espaço onde esse fenômeno de herança pode ser evidenciado, o espaço transpsíquico e suas heranças marcadas por uma negatividade radical. Não obstante, esse último teórico propõe, ainda, ferramentas de manejo clínico desse material, em especial com o grupo familiar. Ademais, tanto Lacan como Kaës se reportam às reflexões freudianas para tratar da transmissibilidade mnêmica, ainda que contribuam com a reflexão posterior tomando eixos diferentes de interpretação.

Fazendo um paralelo entre a clínica freudiana e a lacaniana e a proposta grupalista de René Kaës, pode-se reiterar, a partir da práxis psicanalítica, que o objetivo da análise, seja ela, individual, grupal, de casal ou de família, seria responder à questão que se coloca sobre a existência: “Que sou eu nisso?” (LACAN, 1998, p. 555). Esse questionamento, sobre a posição subjetiva no interior da família, se coaduna à pergunta necessária que o sujeito deve fazer sobre si diante das heranças advindas da transmissão psíquica familiar: sou eu servidor, beneficiário ou herdeiro? (KAËS, 2017). Essa resposta é um trabalho de vida, de reconhecimento de sua história em processo analítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras, neste trabalho apresentadas como reflexão teórica, ainda reverberam em forma de passos distantes de uma possível conclusão. São, de toda forma, um convite ao diálogo. Acredita-se que esses autores, Freud, Lacan e Kaës, ao versarem cada um ao seu modo sobre a transmissão psíquica, abriram caminhos no sentido de trazer para a prática terapêutica, individual ou grupal, modos particulares de manejo com esse conteúdo psíquico. Porém, a essência da condução do tratamento parece ser a mesma: fazer emergir um desejo, nas palavras de Lacan, que o sujeito se torne um herdeiro e beneficiário das suas heranças, nas palavras de Kaës.

Destarte, frente às possibilidades e impasses, que podem se apresentar para o sujeito, oriundo das diversas modalidades de transmissão psíquica, o trabalho psicanalítico se beneficia grandemente quando toma a transmissão psíquica enquanto um importante operador facilitador da escuta do sujeito contemporâneo do grupo ou no grupo (KAËS, 2017). A título de elucidação, o aprofundamento sobre essa temática auxilia na compreensão sobre como é possível articular atravessamentos simbólicos, posicionamentos nas estruturas familiar e grupal, e transmissões intergeracionais e transgeracionais, que tecem o sujeito com seu processo de construir uma história a partir de seu desejo.

Ao longo deste percurso, fica patente que o sujeito não se apresenta como tal por meio de sua história particular, mas sim é marcado e estruturado por certa anterioridade em sua história, que, ao ser transmitida de forma transversal entre as gerações, torna-se condição essencial para a sua estruturação como sujeito. Por outro lado, atentar-se à transmissão psíquica no processo de escuta do sujeito em processo analítico faz-se mister no sentido de abrir-se à possibilidade de ajudá-lo a se posicionar frente a história dos seus de modo que se torne protagonista da trama, na qual está simbolicamente inserido. Dito de outro modo, é dar um sentido singular às palavras que lhe constituem a partir da escuta de seu desejo.

REFERÊNCIAS

ABDALA, A. T. C. P. **Os processos de transmissão psíquica e a violência sexual incestuosa:** Uma análise do filme “*Volver*” (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

AZEVEDO, L. J. C. **Transmissão psíquica: Uma tríplice leitura da função estruturante** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio, Rio de Janeiro, 2015.

CASTANHO, P. **O conceito de alianças inconscientes como o fundamento para o trabalho vincular em psicanálise**, Estudos interdisciplinares em Psicologia, 6 (2), 2015, dez, p.92-112, Londrina. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v6n2/a07.pdf>. Acesso em 12 abr 2021.

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan: O inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989).

FÉRES-CARNEIRO, T. **Família e casal: Efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

FREUD, S. **Histeria**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Publicações Pré-psicanalíticas e esboços inéditos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990, vol.1, pp. 35-51. (Trabalho original publicado em 1888).

FREUD, S. **Rascunho K.**. In S. Freud, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996, vol.1, pp.164-172. (Trabalho original publicado em 1897).

FREUD, S. **Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990, vol.12, p.1-51. (Trabalho original publicado em 1912).

FREUD, S. **Totem e Tabu**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990, vol.13, pp. 2-115. (Trabalho original publicado em 1913-1914).

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990, vol.12, pp.9-37. (Trabalho original publicado em 1914).

FREUD, S. **O Ego e o Id**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990, vol.19, p.2-41. (Trabalho original publicado em 1923).

FREUD, S. **Moisés e o monoteísmo**. In S. Freud, Obras Psicológicas Completas de Freud (1937-1939). São Paulo: Companhia das Letras, 1990, vol.23. pp.13-181. (Trabalho original publicado em 1939).

KAËS, R. **Os espaços psíquicos comuns e partilhados: transmissão e negatividade**. (Coleção Psicologia Social Inconsciente e Cultura). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KAËS, R. **O aparelho psíquico grupal**. Ideias & Letras (A. Sobral, Trad.). São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

LACAN, J. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia**. In: Lacan, J. (2003). *Outros escritos*. Jorge Zahar, Rio de

Janeiro. (Obra originalmente publicada em 1938).

LACAN, J. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, vol.11**, Zahar, 1988. (Obra originalmente publicada em 1964).

LACAN, J. "Nota sobre a criança". In: **Outros Escritos**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2003 p. 1-3. (Obra originalmente publicada em 1969).

NOGUEIRA, L. C. A pesquisa em psicanálise. **Psicologia USP**, 15, 1, São Paulo, 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642004000100013. Acesso em 10 mai 2021.

VIKTOR FRANKL E A ESPIRITUALIDADE

José Mauricio de Carvalho¹

Samara Tortiere de Souza²

Taissa Cristina Chaves³

1 A PROBLEMÁTICA DA ESPIRITUALIDADE

O tema da espiritualidade se apresentou na filosofia contemporânea com o uso rigoroso do método fenomenológico. Sua utilização identificou que o homem é um ente formado de matéria viva, alma psicológica (sede das emoções) e o espírito (sede do pensamento lógico e dos valores). Cada um desses estratos pode ser estudado como um fenômeno ou fato no mundo, mas pede categorias próprias. Usar categorias do mundo material para a consciência psicológica ou vice versa leva a equívocos. Tratar o espírito como emoção a outros erros e assim sucessivamente.

Ao se referir ao estrato espiritual, muitos fenomenólogos começaram a encontrar elementos além da consciência intencional descrita por Husserl e começaram a falar de coisas no âmbito da consciência como: um núcleo íntimo do espírito, um espaço da fidelidade a si, um polo de autenticidade ou coisa semelhante. E nesse núcleo inseriram o sentido, entendido sendo a abertura da consciência para algo maior que ela: um outro homem, o tempo, o cosmo, Deus, etc. Esses seres podiam ser representados como objetos na consciência, mas o objeto da consciência não correspondia exatamente ao que ele era nele mesmo. Algo se perdia na objetivação. Os fenomenólogos reconheceram ainda que uma vida autêntica era feita na direção de algo e denominaram a isso de sentido ou busca. Viktor Frankl percebeu que a presença do

1 josemauriciodecarvalho@gmail.com. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN /NUPES-UFJF/FUNADESP. lattes.cnpq.br/0631305118814377. Orcid: 0000-0002-3534-5338.

2 sammytortiere@gmail.com. Curso de Psicologia do UNIPTAN. lattes.cnpq.br/4727676110051102. Orcid: 0000-0001-6038-5860.

3 taissafonseca50@gmail.com. Curso de Psicologia do UNIPTAN. <http://lattes.cnpq.br/9546032350947735>. Orcid: :0000-0002-7047-7715

sentido na consciência era não somente condição de uma vida autenticamente humana, mas um importante fator para o equilíbrio íntimo e saúde mental.

Para filósofos como Karl Jaspers, a realidade transcendente que estava além da objetivação aparecia com o nome de: Deus, Ser, Sagrado, Inefável. Jaspers os reuniu com o nome de englobante. Ele assim chamou àquelas realidades que não podiam ser transformadas em objeto do pensamento sem perda efetiva de sua condição. Por exemplo, Deus pode ser representado, o Ser também, mas a representação não diz exatamente o que esses seres são, embora possam ajudar na sua gradual compreensão. Para aparecer claramente na razão um objeto precisa ser objetivado. O englobante não se objetiva na consciência intencional, pode ser apenas vislumbrado nas bordas desse pensamento.

Frankl se abriu ao assunto e começou considerando o sentido, de modo geral, como fundamental para o estudo da saúde mental. Entre as evidências que apresentou disso estava o que presenciou no campo de concentração onde ter um sentido era condição, embora não garantia, de sobreviver e ter um mínimo de qualidade de vida. O psiquiatra explicou que quando considerava o sentido na clínica, ele precisava ser único, próprio de cada homem. Observou, ainda, que um sentido amplo ou grande propósito podia reunir diferentes sentidos percebidos ao longo da vida e protegia melhor contra a ausência de sentido (valor da vida), que ele resumiu como neurose noogênica, cujos sintomas eram: depressão, drogadicção e violência. Ter um grande sentido ou propósito, além de proteger da neurose noogênica, melhorava a qualidade de vida, favorecia o florescimento pessoal promovendo maior bem-estar existencial. Melhores resultados eram observados na clínica se esse grande propósito fosse espiritual.

Frankl percebeu, no seu consultório, que, quando a pessoa descobria um sentido para viver, pois ele é ordinariamente inconsciente, isso a ajudava a enfrentar a neurose noogênica e seus sintomas. Foi assim que ele descobriu uma dimensão inconsciente mais ampla que o inconsciente freudiano, um centro de atos volitivos, valores e motivos existenciais oculto na espiritualidade. Essa forma de compreensão expandida do inconsciente, que dá coerência e adequação ao eu, contempla (HOLANDA & AMARANTE, 2013, p. 18): “além dos elementos das dimensões biológica, psicológica e social, passíveis de condicionamento, também os da dimensão humana ou espiritual, a qual atribui os valores que terão prioridade frente às escolhas”.

Muito interessante é que pesquisas contemporâneas sobre espiritualidade e saúde seguindo nessa mesma direção, um sentido espiritual produz efeitos mais amplos. As observações clínicas de Frankl não foram recusadas pelas pesquisas contemporâneas, realizadas com rigor metodológico, conforme descreveram KOENIG, H.G.; KING, D.E e CARSON, V.

B. (2012, p. 130): “com base em nossas revisões sistemáticas no *Manual* 42 de 45 estudos (93%) relatam relações positivas significativas entre religiosidade e propósito ou sentido na vida.”

O desenvolvimento das pesquisas que aproximam espiritualidade e saúde vai na mesma direção. Captari e auxiliares perceberam que maiores níveis de religiosidade e espiritualidade se relacionam com melhores índices de saúde. Os estudos desse grupo também mostraram que um sentido religioso/espiritual promove atitudes mais positivas que alteram a qualidade de vida, na mesma direção indicada por Frankl.

Outros investigadores dessa área chegaram a resultado parecido, indicando que altos índices de religiosidade/espiritualidade funcionam como fator de proteção contra o stress e sofrimento mental. Isso ajuda a entender porque a meditação e ter objetivos espirituais ajudam no enfrentamento da depressão cuja evolução (id., p. 147): “depende, pelo menos em parte, das formas de como lidar com ela e do que capacita as pessoas a se ajustarem ao fator de stress na vida. Uma dessas formas é a religião.”

2 ESPIRITUALIDADE E INCONSCIENTE ESPIRITUAL

Frankl explicou o motivo da relação, que ele observou na clínica, entre a presença de um sentido espiritual e a melhoria da saúde. Ele o fez tratando o sentido como produto do núcleo mais íntimo de nós, como o designaram os fenomenólogos. Em cada pessoa, verificou, o sentido aparece de um modo único, cada um tem o seu sentido que depende, além dos motivos internos de fatores externos do momento. O psiquiatra observou que esse núcleo íntimo possui elementos inconscientes, embora não no sentido da psicanálise. Frankl tinha em vista, nessa crítica, os estudos de Freud e Adler.

Frankl considerava o inconsciente freudiano uma descoberta genial, embora não esgotasse o problema humano do inconsciente e deu primazia ao inconsciente do espírito como elemento condutor da pessoa. Isto é, o inconsciente espiritual, estando no estrato superior, era capaz de influir nas realidades abaixo dele, inclusive no inconsciente instintivo estudado por Freud. Assim Frankl deixou preservada a realidade inconsciente, da alma e do espírito, sem rejeitar a liberdade e a responsabilidade como sendo realidades típicas do homem.

Assumida como realidade humana o inconsciente espiritual, então é preciso perguntar como ele surgiu? Viktor Frankl o explicou fazendo uma releitura psicanalítica dos estudos do fenomenólogo Martin Buber sobre a evolução do pensamento moderno. Para Buber, a espiritualidade e a crença em Deus foram gradualmente expulsas da subjetividade cartesiana. E

assim, com o fortalecimento das ciências da natureza e de uma filosofia com base nela, formou-se uma metafísica materialista que reduzia o real ao dado fenomênico. Essa filosofia consolidou-se na cultura de forma tal que, quando se colocava o problema de Deus, entendia-se ser uma criação humana (Feuerbach), uma realidade humana, mas já superada ou morta (Nietzsche) ou, ainda, uma projeção inconsciente da figura do Pai (Freud). Projeção é, nessa perspectiva freudiana, a distorção de uma percepção interna para se assemelhar a uma percepção externa. A análise de Martin Buber indicava que as ideias de Deus e da espiritualidade, ainda que recusadas por essas análises, permaneciam latentes na mente humana e concluiu que Deus não estava morto, nem era criação do homem, mas estava eclipsado ou escondido do homem moderno porque eram limitadas as categorias da subjetividade para considerá-lo. Seguindo Buber, Frankl comentou que Deus não é projeção, mas Alguém com quem se pode dialogar. Porém, a metafísica materialista prevalente nos meios cultos, no final da modernidade, reprimiu a abertura a Deus, suprimindo a relação dialogal com Ele. Então foi necessário perceber as nuances do sentido para descobrir que (PETER, 1999, p. 91): “o autêntico sentimento religioso, surge, em definitivo, na dimensão espiritual-pessoal”.

Indicada a diferença nuclear na compreensão do inconsciente entre Frankl e Freud, entendemos o motivo de Frankl acusar o criador da psicanálise de propor uma psicologia sem espírito. Quais as consequências disso? Frankl entendia que a psicanálise não considerava a liberdade de escolher nem valorizava o peso dos valores e crenças pessoais. E, ao buscar na clínica sempre uma razão libidínica para o que a pessoa humana faz, Freud (FRANKL, 2009, p. 221): “tende a ver dentro do psíquico unicamente o morboso”. Nesse modelo psicanalítico, que reduz o espiritual ao psíquico e nele enxerga sempre uma raiz doente, todo comportamento humano torna-se patológico. A conclusão é trágica, isto é, ninguém é verdadeiramente sadio. Frankl cita como exemplo desse reducionismo o diagnóstico de esquizofrenia paranoide dado pelos psicanalistas a Jesus de Nazaré, diagnóstico que toma suas palavras de que é filho de Deus como sintoma de megalomania psicótica, retirando-o do contexto teológico e messiânico em que foi formulado. A crítica de Frankl ao reducionismo da psicanálise é comentada pelos estudiosos de sua obra, porque a psicanálise (MARTINS FILHO, 2019, p. 25): “transformou o homem em objeto unidimensional de análise, supervalorizando o papel da dimensão instintiva como definidora do ser humano”. Para superar esse reducionismo, é necessário ampliar a visão de indivíduo, vendo-o como um sujeito espiritual. Apenas o reconhecimento (id., p. 30): “deste mecanismo multiforme pode conduzir ao resgate do ser humano enquanto tal”.

Quando se deparou com esses estudos, Viktor Frankl enxergou a espiritualidade e os valores como realidades de um inconsciente espiritual, tomando-os como algo reprimido no

sentido mencionado por Martin Buber. E, assim, ao reconhecer o aspecto espiritual do inconsciente, ele fez uma distinção precisa entre as manifestações dos instintivos descritas por Freud e aquelas de natureza espiritual, ambas inconscientes, ambas fora da possibilidade de observação do indivíduo. Por isso, a referência a Deus como pai, assumida por Freud como prova da teoria da projeção, que o psicanalista retirou de Feuerbach, foi entendida por Frankl de forma inversa. O que para o criador da psicanálise era projeção, para Frankl representava descoberta, e essa é a diferença assinalável entre as duas visões de inconsciente no que se refere a Deus.

Por conta dessas diferenças, Frankl revisou as descobertas de Freud e tratou espiritualidade/religiosidade como realidade humana e não como manifestação patológica de uma mente doente. E como ele explicou essa espiritualidade inconsciente? O psiquiatra falou de uma repressão dos elementos espirituais. Daí comentários como o que se segue (GOMES, 1992, p. 56): “que muito mais do que uma sexualidade reprimida, como queria Freud, o homem tem uma espiritualidade reprimida que foi recalcada pela opressão”.

Assumindo essa posição, era necessário explicar os limites da interpretação de Feuerbach, Nietzsche e Freud. Para fazê-lo, Frankl se valeu dos estudos de Martin Buber sobre o pensamento moderno constantes do livro *O eclipse de Deus*. Como já dito, a tese da repressão da religiosidade e da ideia de Deus na sociedade moderna foram desenvolvidas e comentadas por Martin Buber, embora Buber fosse influente, sua posição não era a prevalente nos meios acadêmicos. O filósofo demonstrou que a recusa da transcendência e do inverificável na academia resultou na supressão do (BUBER, 2007, p. 19): “caráter de realidade da ideia de Deus e, dessa forma, também a realidade de nossa relação com Deus”. Dessa maneira, deixando fora do interesse do homem de ciência e do cidadão culto, ambos deixaram de lado a espiritualidade e o sagrado, ficando o sentido limitado a um horizonte existencial próximo. A religião, a espiritualidade e o sagrado ficaram como coisas de gente sem instrução, no entanto, estavam nelas, avaliava Buber, a mais alta realidade do sentido. Ainda que reprimida (FRANKL, 2017, p. 115): “a religião, de fato, pode ser definida como a realização de uma vontade de sentido última”.

Quanto à questão da espiritualidade religiosa, o assunto aparece em diferentes livros de Frankl, mas especialmente em *A presença ignorada de Deus*, desenvolvido a partir da conferência *Deus inconsciente* (HERRERA, 2007, p. 65): “o conteúdo desse apaixonante livro foi resumido por Frankl do seguinte modo: a tese principal apresentada na conferência *Der Unbewusste Gott* é, de fato, um sentido religioso fortemente arraigado no profundo do inconsciente de todo ser humano”.

A hegemônica recusa do que não se submetia à razão experimental pela academia levou à recusa da espiritualidade, e, por consequência, da transcendência e do sentido. Buber avaliou que isso trouxe um grande mal para as pessoas, o de não considerar a relevância do sentido. Pretender viver sem um sentido levou à limitação da vida, isto é, recorda o psiquiatra (FRANKL, 1978, p. 270): “pode-se compreender a definição que Martin Buber deu ao pecado original: os homens pretenderam ser como Deus, fazendo assim malograr a realização do sentido da vida”.

3 A GÊNESE DO INCONSCIENTE ESPIRITUAL

Indicamos no item anterior como Frankl entendeu o que era o inconsciente espiritual a partir das análises de *O eclipse de Deus*, de Martin Buber. Essa influência é uma questão pacífica entre seus estudiosos e foi amplamente comentada em *Viktor Frankl e a psiquiatria* (CARVALHO, 2019, p. 150): “Buber contradiz a tese de Nietzsche de que Deus morreria e sua consequência imediata, a compreensão psicanalítica de que Deus é uma projeção da psique.” E segue-se a explicação de que a Filosofia não desconsidera questões relacionadas a Deus, mas que, na mentalidade moderna, o mundo e o estudo dos seus mecanismos o eclipsaram, comentou Buber (ibidem): “Eclipsado significa que Deus continua lá, como acontece no eclipse do sol, mesmo que não seja visível do ponto em que a humanidade se encontra e O concebe.”

A compreensão de Buber sobre a moderna repressão da espiritualidade e suas manifestações foi adotada e transposta por Frankl, numa linguagem psicanalítica, como o retorno do reprimido. O assunto foi assim proposto (FRANKL, 2014, p. 26): “(Deus) pode, no contexto desta discussão, eclipsar-se (...) – porém continua a viver, ele próprio, inatingível, atrás da parede do eclipse”. Foi essa ideia de Buber que Frankl acolheu. Deus se acha eclipsado na consciência, torna-se inconsciente para o indivíduo do século XIX e XX e reaparece no problema do sentido.

Valendo-se, ainda, dos estudos de Buber, Frankl releu o fenômeno do esquecimento de Deus como repressão da espiritualidade. Essa repressão na modernidade permitiu o realce do inconsciente espiritual, mas teria esse inconsciente emergido na modernidade? Frankl considera o inconsciente espiritual uma realidade humana, o que significa que sua origem não é contemporânea. Como ele aceitou a tese de Freud sobre o inconsciente instintivo, fica por explicar a origem do inconsciente espiritual. Ainda que, por coerência, o inconsciente espiritual tenha origem no início da civilização, para acompanhar Freud, não poderia sê-lo pelas razões

apontadas por ele, isto é, a revolta dos irmãos contra o macho alfa do grupo (pai) e sua eliminação.

A explicação para a gênese do inconsciente espiritual vem de um outro estudo de Martin Buber, amplamente estudado por Frankl, o livro *Eu e Tu*. A dificuldade de comprovação experimental desse processo não o torna menos plausível que as explicações de Freud para o surgimento do inconsciente no início da civilização, aceitas pela comunidade científica como válidas.

O livro de Martin Buber tem três partes: a primeira trata das palavras-princípio Eu-Tu e Eu-Isso, com as quais o filósofo resume as relações humanas; a segunda, trata da pessoa humana e do início da vida em sociedade; e, a última, da relação dialógica do homem com o outro e com o grande outro (Deus). O texto, de difícil compreensão, encanta pelo dinamismo e pelas contribuições, no âmbito da escola fenomenológica, das relações interpessoais. Fica diferenciada a forma Eu-Tu da outra pelas seguintes características necessárias: imediatez, reciprocidade, presença, totalidade, estar a parte do tempo e espaço, fugacidade, não se tornar objeto. Do contrário, se a relação puder ser referida no passado ou futuro, descrita sem a presença do interlocutor, centrada numa situação, situada no espaço e tempo e puder, ainda, ser objetivada falamos de uma relação Eu-Isso.

É na segunda parte de *Eu e Tu*, quando trata da vida em sociedade, que entendemos como Buber explicou o início da repressão da espiritualidade na sociedade humana. Sua origem remonta ao início das civilizações. Na pré-história o homem tinha encontros do tipo Eu – Tu com as coisas do mundo, pois vivia mistérios onde havia fatos, a relação com as coisas do mundo tinha sentido sagrado, que atingia (BUBER, 2001, p. 63): “todos fenômenos elementares de relação”. Então, o indivíduo primitivo viveu o mundo como uma experiência mágica, pois as coisas eram, para ele, sagradas. Essa interpretação do mundo a partir do inefável, que transcende os fatos fenomênicos, perdeu força na origem das civilizações. O que ocorreu foi que o mundo sagrado das relações primitivas tornou-se objeto para a consciência, e como objeto pode ser considerado fenômeno, quantificado o que é necessário à organização da vida civilizada. Com as grandes civilizações o mundo foi classificado, pesado e medido em grupos e gêneros de objetos. Na linguagem de Buber deixaram de ser do tipo Eu – Tu e se tornaram Eu - Isso. Em outras palavras, o surgimento da civilização nasceu com a repressão da espiritualidade, da transcendência ou do sagrado. Essa descrição de Buber, identifica, no início da civilização, o mesmo fenômeno que ganhou força no final da modernidade, nesse último caso alimentado pelo caráter operacional da ciência. Em ambos os momentos, por exigências distintas da vida, havia necessidade de controlar o mundo.

Outro aspecto importante do modo como o homem primitivo olhava o mundo, comentou Buber, era a nostalgia. Com esse conceito o filósofo não se referia ao culto ao passado, mas a uma saudade inconsciente do vínculo perdido com o universo. Durante a gestação o homem estava ligado ao universo, vínculo que se rompe no nascimento. Tal entendimento vem da mística judaica (id., p. 66): “o homem conheceu o universo no seio materno, mas ao nascer tudo caiu no esquecimento”. O crescimento da pessoa não se despreza dessa relação com o universo. Em outras palavras, a nostalgia do Tu é a repressão do vínculo com a totalidade, transcendência ou Deus se assim a entendermos. Dessa forma, a transcendência foi reprimida no início da civilização ficando a explicação ajustada a ideia psicanalítica de que o inconsciente se formou no início da civilização. Frankl pode trabalhar com a ideia de que o inconsciente e sua dimensão espiritual formou-se naquele tempo, como o próprio inconsciente instintivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recuperar o significado e importância da espiritualidade como realidade humana, atribuindo-lhe dimensão inconsciente, Frankl permitiu a Psicologia e a Psiquiatria considerar o assunto. Na medida em que a espiritualidade se expressa como sentido, abre-se ainda espaço para que essas ciências tratem a autodirecionamento e autotranscendência como características do desenvolvimento saudável da personalidade, conforme menciona o DSM V.⁴ O psiquiatra explicou que autodirecionamento e autotranscendência significam que o homem (FRANKL, 2011, p. 47): “é portador de intencionalidade, o que significa viver com propósitos. E seu propósito é dotar a vida de sentido.”

A recuperação do tema da espiritualidade na tradição filosófica foi feita com base nos estudos de Martin Buber. Foi aquele filósofo que mostrou a Frankl ser necessário tratar do indivíduo humano como quem escolhe e age conforme valores, e foi ainda Buber que ensinou Frankl a pensar a liberdade responsável além dos condicionamentos. Isso é pacífico entre

4 O *Manual* conceitua o autodirecionamento como (DSM V, p. 762): “busca de objetivos de curto prazo e de vida coerente e significativa, utilização de padrões internos de comportamento construtivos e pró-sociais e capacidade de refletir produtivamente”.

comentadores (PEREIRA, 2015, p. 158): “há de se distinguir o poder judicial do poder físico. Há de se distinguir, como fez Buber entre a força e a capacidade de por forças em movimento”. Buber mostrou a diferença entre seres que agem como efeito da atuação de outros e dos que fazem escolhas livres. Ele fez para Frankl a síntese da antropologia fenomenológica de Max Scheler e Nicolai Hartmann, lendo-a a partir da espiritualidade judaica.

A compreensão de que o inconsciente espiritual é uma realidade do homem civilizado é um pressuposto de Frankl. Embora ele não tenha mencionado especificamente esse estudo de Buber, como fizera com *O eclipse de Deus*, procuramos demonstrar que ele conhecia profundamente o livro *Eu e Tu* e a tese da repressão da espiritualidade no início da civilização. Parece que ele acolheu a tese de Buber e se sentiu desobrigado de tratar desse assunto. Encontrar explicação para a questão é fundamental para uma hermenêutica das ideias de Viktor Frankl e essencial para o entendimento de suas ideias já que o inconsciente espiritual, para ele, não é criação contemporânea, como pode sugerir uma leitura superficial de sua obra. A defesa e o detalhamento dessa hipótese estão em *Viktor Frankl e o inconsciente*, trabalho de um dos autores no programa de pós-graduação em Psicologia da UFJF.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** (DSM V) 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu.** São Paulo: Centauro, 2001. 150 p.
- _____. **Eclipse de Deus.** Campinas: Verus, 2007. 153 p.
- CARVALHO, José Mauricio de. **Viktor Frankl e a psiquiatria.** Porto Alegre: MKS, 2019, 338 p.
- FRANKL, Viktor E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 289 p.
- _____. **A vontade de sentido.** São Paulo: Paulus, 2011. 222 p.
- _____. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido.** (Diálogo com Pinchas Lapide). 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2014. 170 p.
- _____. **A presença ignorada de Deus.** Petrópolis: Vozes, 2017. 131 p.
- GOMES, José Carlos Vitor. **Logoterapia.** São Paulo: Loyola, 1992. 80 p.
- HERRERA, Luis Guillermo Pareja. **Viktor Frankl comunicación y resistencia.** 1ª ed. e 1ª reimpresion. Buenos Aires: San Pablo, 2007. 443 p.
- HOLANDA, A. F. e AMARANTE, V. H. O paradoxo do sentido: da unidade do real para a tensão liberdade-responsabilidade na logoterapia. p. 9 - 26. **PsicoFAE.** Curitiba, v. 2, n. 2, 2013.

KOENIG, H.G.; KING, D.E e CARSON, V. B. *Handbook of religion and health*. 2. ed., New York: Oxford University Press, 2012. 712 p.

MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe. Intencionalidade, sentido e autotranscendência: Viktor Frankl e a fenomenologia. **Ekstasis**. p. 21-37. Rio de Janeiro: UERJ, 2019.

PETER, Ricardo. **A antropologia como terapia**. São Paulo: Paulus, 1999. 120 p.